

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

JOANA D'ARC ARAÚJO SILVA



DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA NA OBRA LITERÁRIA
TENDA DOS MILAGRES DE JORGE AMADO: CONTRIBUIÇÃO PARA AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO,
ENSINO FUNDAMENTAL

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 06/12/2024.

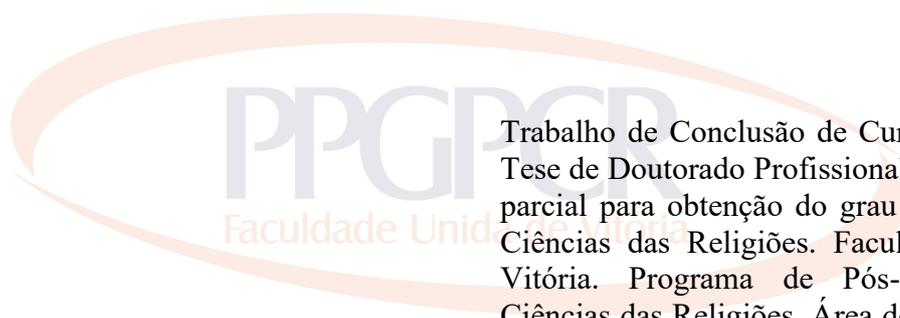
VITÓRIA-ES

2024

JOANA D'ARC ARAÚJO SILVA

DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA NA OBRA LITERÁRIA
TENDA DOS MILAGRES DE JORGE AMADO: CONTRIBUIÇÃO PARA AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO,
ENSINO FUNDAMENTAL

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 06/12/2024.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Tese de Doutorado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA-ES

2024

Silva, Joana D'arc Araújo

Diversidade e pluralidade cultural religiosa na obra literária Tenda dos Milagres de Jorge Amado / Contribuição para as práticas pedagógicas do Componente Curricular Ensino Religioso, Ensino Fundamental / Joana D'arc Araújo Silva. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

ix, 164 f. ; 31 cm.

Orientador: Claudete Beise Ulrich

Tese (doutorado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 153-164

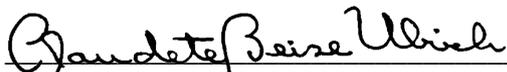
1. Ciência da religião. 2. Ensino Religioso escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Ensino Religioso e literatura. 5. Tenda dos Milagres. 6. Diversidade e pluralidade. 7. Cultura religiosa. 8. Religião e literature. - Tese. I. Joana D'arc Araújo Silva. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

JOANA D'ARC ARAÚJO SILVA

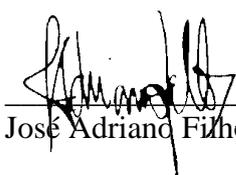
TENDA DOS MILAGRES DE JORGE AMADO:
CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COMPONENTE
CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO, ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Tese de Doutorado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar

Data: 06 dez. 2024.



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA (presidente).



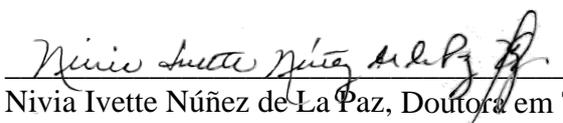
José Adriano Filho, Doutor em Ciências da Religião UNIDA.



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.



Rogério Drago, Doutor em Educação, UFES.



Nivia Ivette Núñez de La Paz, Doutora em Teologia, UNINI e UNEATLANTICO.

Documento assinado digitalmente
 EDESON DOS ANJOS SILVA
Data: 19/12/2024 18:34:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Edeson dos Anjos Silva, Doutor em Educação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, de muitos nomes, pelo dom da vida e por ter me sustentado nas horas de desânimo e cansaço, renovando minhas forças e dando-me coragem para trilhar esse caminho. Por tudo o que tem feito por mim e pelas pessoas que eu amo. Por mais que eu tente, jamais conseguirei retribuir tantas bênçãos.

Agradeço à minha família pelo amor e carinho incondicionais. De modo especial, agradeço à minha mãe, Terezinha Araújo Silva, e ao meu esposo, Geraldo Caetano de Souza, que, pacientemente, permaneceram ao meu lado, estimulando-me a ir além.

À minha orientadora, professora Dra. Claudete Beise Ulrich, por sua sabedoria, conhecimento, competência e por suas falas precisas e pontuais na orientação, indicando-me caminhos teórico-metodológicos, leituras e referências bibliográficas. Ela sempre ofereceu apoio, incentivo e força, com seu olhar calmo, singelo e tranquilo, acompanhado o desenvolvimento desta tese. Ao professor Dr. Edeson dos Anjos Silva, pela coorientação na tese de doutorado, por suas observações críticas e contribuições assertivas.

Post scriptum: quero deixar também registrado meu agradecimento ao professor Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro, e ao Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGPCR) da Faculdade Unida de Vitória (FUV), professor Dr. Davi Mesquiati de Oliveira, que, durante algumas aulas do curso, com exímia sabedoria, conseguiram incentivar os/as estudantes do mestrado e doutorado a persistirem com os estudos, buscando alcançar êxitos promissores.

Agradeço aos/às professores/as Dr. José Adriano Filho, Dr. Francisco de Assis Souza dos Santos e Dra. Micheline Madureira Lage, que, nas orientações da qualificação, apresentaram vários caminhos para serem trilhados na elaboração da dissertação e na defesa da tese. O incentivo permitiu ter novos olhares para valorizar o componente curricular Ensino Religioso e ater-se a uma escrita prazerosa que será valorizada pelos/as leitores/as e professores/as enquanto mudança de postura.

Agradeço aos/às professores/as, à secretária Luana Cordeiro Ribeiro e aos funcionários/as do PPGPCR da FUV, pela excelência da qualidade no atendimento acadêmico.

Agradeço às pessoas que me ajudaram neste percurso – que não foram poucas –, cuja paciência, disposição, humildade, prontidão, ânimo, otimismo e discernimento contribuíram para minha vitória nessa longa caminhada.



“Não sou religioso [...], mas tenho assistido a muita mágica, sou supersticioso e acredito em milagres, a vida é feita de acontecimentos comuns e de milagres”.

Jorge Amado.

RESUMO

A tese *Diversidade e pluralidade cultural religiosa na obra literária Tenda dos Milagres de Jorge Amado: contribuição para as práticas pedagógicas do componente curricular Ensino Religioso, Ensino Fundamental* apresenta como objetivo geral: conhecer e compreender a obra literária *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, identificando a pluralidade e a diversidade cultural religiosa na formação do povo baiano/brasileiro, como recurso pedagógico para o componente curricular Ensino Religioso, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular, e, como objetivos específicos: apresentar o autor Jorge Amado e suas relações entre literatura e religião; identificar como a obra literária *Tenda dos Milagres* apresenta a diversidade e a pluralidade cultural religiosa; analisar a relação da literatura com a diversidade cultural religiosa; refletir sobre as relações pedagógicas possíveis entre o componente curricular Ensino Religioso e a obra literária *Tenda dos Milagres*; desenvolver recursos pedagógicos para o Ensino Religioso plural, a partir da obra literária *Tenda dos Milagres*. Busca-se responder à questão problema: como a diversidade e a pluralidade cultural religiosa na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, pode contribuir com as propostas pedagógicas inclusivas no componente curricular Ensino Religioso do Ensino Fundamental? Toma-se como hipótese que a obra *Tenda dos Milagres* contribui para o reconhecimento e valorização da diversidade e pluralidade cultural religiosa para as aulas do componente curricular Ensino Religioso. Para que os objetivos sejam alcançados, trabalha-se com a pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e com o estudo da obra literária *Tenda dos Milagres*, do autor Jorge Amado. Os conceitos teóricos refletidos foram diversidade e pluralidade cultural religiosa, sincretismo religioso, mestiçagem cultural, intolerância religiosa, diálogo e componente curricular Ensino Religioso plural, refletidos a partir de teóricos/as como Jorge Amado, Paula Sperb, Lilia Moritz Schwarcz, Ilana Seltzer Goldstein, Reginaldo Prandi, Antonio Manzatto e Paulo Freire. O produto educacional, resultado da construção da tese, foi o projeto *Círculo de Diálogo Literário*, que possibilita a intersecção da leitura da obra *Tenda dos Milagres* no componente curricular Ensino Religioso plural, não confessional com a literatura, alinhados à Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Tenda dos Milagres. Literatura. Ensino Religioso. Diversidade e Pluralidade Cultural Religiosa. *Círculo de Diálogo Literário*.

ABSTRACT

The thesis “Diversity and religious cultural plurality in the literary work Tenda dos Milagres by Jorge Amado: contribution to the pedagogical practices of the curricular component Religious Education, Elementary Education” had as its general objective: to know and understand the literary work Tenda dos Milagres by Jorge Amado, identifying the religious cultural plurality and diversity in the formation of the Bahian/Brazilian people, as a pedagogical resource for the curricular component Religious Education, from the perspective of the National Common Curricular Base and as specific objectives: to present the author Jorge Amado and his relations between Literature and religion; to identify how the literary work Tenda dos Milagres presents religious cultural diversity and plurality; to analyze the relation of literature with religious cultural diversity; to reflect on the possible pedagogical relations between the curricular component Religious Education and the literary work Tenda dos Milagres; to develop pedagogical resources for plural Religious Education, based on the literary work Tenda dos Milagres. The aim was to answer the following question: how can religious cultural diversity and plurality in Jorge Amado's work Tenda dos Milagres contribute to inclusive pedagogical proposals in the Religious Education Curricular Component of Elementary School? Based on the hypothesis that the work Tenda dos Milagres contributes to the recognition and appreciation of religious cultural diversity and plurality for classes in the Religious Education curricular component. In order to achieve the objectives, qualitative, bibliographical, and documentary research were used, as well as the study of the literary work Tenda dos Milagres, by Jorge Amado. The theoretical concepts reflected were religious cultural diversity and plurality, religious syncretism, cultural miscegenation, religious intolerance, and dialogue in the Religious Education curricular component, reflected on the basis of theorists such as Jorge Amado, Paula Sperb, Lilia Moritz Schwarcz, Ilana Seltzer Goldstein, Reginaldo Prandi, Antonio Manzatto, and Paulo Freire. The educational product, resulting from the construction of the thesis, was the Literary Dialogue Circle project, enabling the intersection of the reading of the work Tenda dos Milagres with the curricular component of plural, non-confessional Religious Education with Literature, aligned with the National Common Curricular Base.

Keywords: Tenda dos Milagres. Literature. Religious Education. Religious Cultural Diversity and Plurality. Literary Dialogue Circle.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 JORGE AMADO: RELAÇÕES DA SUA LITERATURA COM A RELIGIÃO	16
1.1 Jorge Amado: alguns aspectos biográficos.....	16
1.2 Jorge Amado e sua percepção sobre religião.....	25
1.3 Trajetória literária de Jorge Amado: relações com candomblé, umbanda e catolicismo romano	31
1.4 A representação da intolerância religiosa nas obras de Jorge Amado.....	35
1.5 Literatura e a efetividade das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 14.519/2023.....	37
2 TENDA DOS MILAGRES: OBRA DE JORGE AMADO	42
2.1 Apresentação, caracterização e contextualização	42
2.2 O enredo da obra.....	53
2.3 Caracterização dos/as personagens principais	66
2.4 A influência da cultura negra: uma reflexão sobre mestiçagem na sociedade baiana.....	74
2.5 Manifestações religiosas em <i>Tenda dos Milagres</i> : notadamente, o candomblé.....	81
3 A ARTE LITERÁRIA, A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA	86
3.1 Intersecções entre Literatura e religião.....	86
3.2 A Literatura como espaço ficcional.....	93
3.3 Tenda dos Milagres: Literatura e cultura popular baiana	97
3.4 Diversidade e pluralidade cultural religiosa em <i>Tenda dos Milagres</i>	102
3.5 A importância do ato de ler	105
4 COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO E A OBRA LITERÁRIA <i>TENDA DOS MILAGRES</i>	111
4.1 Ensino Religioso: aspectos históricos e normativos.....	111
4.2 Ensino Religioso na BNCC	114
4.3 Literatura na BNCC: relações com o Ensino Religioso	121
4.4 <i>Tenda dos Milagres</i> e o componente curricular Ensino Religioso	124
4.5 Pedagogia de projetos: Círculo de Diálogo Literário	129
5 PRODUTO EDUCACIONAL: CÍRCULO DE DIALOGO LITERÁRIO	136
5.1 Apresentação	136
5.2 Justificativa e objetivos	137
5.3 Metodologia.....	141

5.3.1 Mediação dos/as professores/as.....	142
5.3.2 Equipe pedagógica e a bibliotecária	142
5.4 Exposição Literária: atividades a serem desenvolvidas pelos/as estudantes.....	144
5.5 Culminância e avaliação	146
CONCLUSÃO.....	150
REFERÊNCIAS	153



INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela transversalidade, diversidade e pluralidade social, cultural, política, econômica e religiosa, o que justifica a relevância da abordagem proposta nesta pesquisa, a partir do componente curricular Ensino Religioso no contexto escolar. No âmbito educacional, a autora desta pesquisa, que atua como professora e mediadora na construção do conhecimento, propõe uma intersecção entre Literatura e Ensino Religioso, um campo fértil para explorar diferentes ocorrências culturais e religiosas que podem enriquecer a compreensão dos/as estudantes sobre seus cotidianos.

A motivação para a realização da presente pesquisa de Doutorado Profissional em Ciências das Religiões se deu a partir das vivências da pesquisadora, enquanto professora que atua no trabalho técnico da Biblioteca Pública Municipal de Timóteo-MG “Raquel Pacífico Drumond”. Em seu trabalho, ela observou que o interesse dos/as leitores/as pela aquisição de livros na biblioteca fugia aos clássicos da literatura brasileira. Em geral, os/as leitores evitavam retirar livros de maior consistência, optando por livros com poucas páginas e imagéticos. Além disso, os empréstimos eram para leitores/as que residiam próximo à Biblioteca Pública Municipal de Timóteo-MG “Raquel Pacífico Drumond”, considerado um local privilegiado e de fácil acesso para os/as moradores/as que residem nos bairros nobres que, de modo geral, têm escolas privadas.

Agrega-se à motivação da autora a necessidade de dar continuidade à pesquisa de sua dissertação de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, intitulada *Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: conteúdos interculturais e interdisciplinares*.¹ O impulso decisivo para debruçar-se sobre o tema desenvolvido nesta tese foi a participação da autora da pesquisa no II e III Webnário Estudos Amadianos – Crítica Literária e Identidade Cultural (CLIC) – realizado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2021 e 2022, respectivamente.

A tese evidencia a importância de recuperar e rememorar obras literárias clássicas como *Tendas dos Milagres*,² de Jorge Amado. A obra trata de questões conflituosas, tais como: racismo e mestiçagem ou sincretismo cultural religioso, que se fazem presentes e em constantes discussões na sociedade brasileira na atualidade. Na base de dados da plataforma do Catálogo

¹ SILVA, Joana D. A. *Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: conteúdos interculturais e interdisciplinares*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022. p. 7-15.

² AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 1-11.

de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as últimas produções sobre *Tenda dos Milagres* ocorreram no ano de 2019: Crisandeson Miranda, Mestrado em Literatura,³ e Jamila Almas, Mestrado em Letras: Estudos Literários.⁴ No ano de 2017, foi possível localizar a tese doutoral de Douglas Sousa na área de Literatura.⁵

Na pesquisa realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES, não foram localizadas dissertações ou teses na área das Ciências das Religiões. Logo, esta tese apresenta aspectos inovadores, pois trata a obra literária *Tenda dos Milagres* como um recurso pedagógico para o componente curricular Ensino Religioso. A escolha dessa obra se justifica por sua riqueza cultural e religiosa, por sua forte crítica aos racismos e por ser parte da formação do povo baiano e brasileiro.

Além de bibliotecária, a autora da pesquisa atua como professora do componente curricular Ensino Religioso. Ela tem sido impulsionada a buscar abordagens pedagógicas capazes de favorecer o respeito à diversidade cultural e religiosa brasileira. A partir das inquietações elencadas, a presente tese busca responder à seguinte questão-problema: como a diversidade e a pluralidade cultural religiosa na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, pode contribuir com as propostas pedagógicas inclusivas no componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental? A problemática central desta tese reside na investigação e na percepção da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa na obra *Tenda dos Milagres*, considerando como elas podem servir de ferramentas pedagógicas em um Ensino Religioso não confessional e plural, em consonância com uma proposta de educação integral preconizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A hipótese da tese considera que a obra *Tenda dos Milagres* contribui para o reconhecimento e valorização da diversidade e pluralidade cultural e religiosa para as aulas do componente curricular Ensino Religioso, podendo ser trabalhadas de forma intercomponencial com a Literatura no componente curricular Língua Portuguesa, por exemplo. O trabalho no ambiente escolar com a diversidade e com a pluralidade cultural e religiosa, por vezes, encontra preconceitos, estereótipos, intolerâncias e racismos, que emergem como barreiras difíceis de

³ MIRANDA, Crisandeson S. *Tenda dos milagres, de Jorge Amado: um romance histórico sobre o racismo no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. p. 23-24.

⁴ ALMAS, Jamila A. S. *O Candomblé em Jorge Amado: um estudo sobre identidades e alteridades em Tenda dos milagres*. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. p. 51.

⁵ SOUSA, Douglas R. *Tenda dos Milagres – romance, roteiro e filme: recriação e presença*. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. p. 62.

serem rompidas. No entanto, o tratamento dessas questões no ambiente escolar é fundamental para a construção de uma sociedade respeitosa em relação às diferenças, às diversidades e às pluralidades.

O objetivo geral da tese é o seguinte: conhecer e compreender a obra literária *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, identificando a diversidade e a pluralidade cultural e religiosa na formação do povo baiano e brasileiro, como um recurso pedagógico para o componente curricular Ensino Religioso, na perspectiva da BNCC. Os objetivos específicos consistem em: apresentar o autor Jorge Amado e suas relações entre Literatura e religião; identificar como a obra literária *Tenda dos Milagres* apresenta a diversidade e a pluralidade cultural e religiosa; analisar a relação da Literatura com a diversidade e pluralidade cultural e religiosa; refletir sobre as relações pedagógicas possíveis entre o componente curricular Ensino Religioso e a obra literária *Tenda dos Milagres*; desenvolver recursos pedagógicos para o Ensino Religioso plural, a partir da obra literária *Tenda dos Milagres*. A não escolha de um ano de escolaridade específico para a construção de recursos didáticos se justifica pelo fato de as unidades temáticas e os objetos do conhecimento do componente curricular Ensino Religioso, conforme a BNCC, apesar de serem propostas por ano de escolaridade, podem ser revisitadas ao longo do Ensino Fundamental, respeitando tempos, espaços, locais, realidades, contextos entre outros fatores.

A metodologia adotada na pesquisa é de natureza qualitativa, abarcando uma revisão bibliográfica,⁶ documental,⁷ e um estudo da obra literária de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, identificando personagens e narrativas que apresentam manifestações de diversidade e pluralidade cultural e religiosa. Além disso, serão desenvolvidos recursos pedagógicos, fundamentados nas ocorrências culturais religiosas plurais e diversas, construídas na relação entre essa obra literária e o componente curricular Ensino Religioso.

A presente tese doutoral tem o intuito de oferecer contribuições significativas para a prática docente, fornecendo ferramentas pedagógicas para que os/as professores/as do componente curricular Ensino Religioso consigam abordar a diversidade e a pluralidade religiosa de maneira enriquecedora e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Para tanto, busca-se fomentar o aprender a conhecer, o aprender a conviver, o aprender a respeitar, desenvolvendo a empatia e a compreensão entre os/as estudantes, preparando-os/as para uma convivência harmoniosa em uma sociedade plural, fundamentada nos direitos humanos.

⁶ GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

⁷ MICHEL, Maria H. *Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 65. Confira também: GIL, 2002, p. 45-47.

O produto educacional resultante desta tese consiste em uma proposta de construção de um Círculo de Diálogo Literário, que visa possibilitar leituras e releituras da obra *Tenda dos Milagres*, levando os/as estudantes a se atentarem para questões sociais, culturais, políticas e religiosas no período histórico em que a obra foi escrita. Leva-se em consideração como essas questões se manifestam no presente no cotidiano dos/as estudantes. O Círculo de Diálogo Literário, tendo como referencial o Círculo de Cultura de Paulo Freire, será construído a partir da relação entre *Tenda dos Milagres* e o Ensino Religioso, com o interesse de possibilitar uma abordagem compreensiva e respeitosa em relação à diversidade cultural e à pluralidade religiosa brasileira, minimizando intolerâncias e racismos culturais religiosos.

A Literatura pode ser uma fonte valiosa de reflexão sobre questões religiosas e culturais. Através das obras do escritor baiano Jorge Amado, seus/suas leitores/as e estudiosos/as podem ter acesso a um conjunto de abordagens sobre os mais diferentes assuntos. Não seria diferente, portanto, em relação à diversidade e à pluralidade cultural e religiosa. Muitos/as de seus/suas personagens são descritos/as como tendo crenças e práticas religiosas distintas, o que pode fornecer uma visão sobre a complexidade e variedade das ocorrências religiosas.

A obra *Tenda dos Milagres* possui como característica a prática religiosa plural e sincrética, inserida no cotidiano dos/as diversos/as personagens abordados/as. No contexto mencionado, a obra de Jorge Amado pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica no componente curricular Ensino Religioso, para incentivar os/as estudantes a refletirem sobre a diversidade e pluralidade cultural e religiosa brasileira. Um aspecto importante a ser considerado é a presença do sincretismo religioso e/ou mestiçagem cultural e religiosa. Jorge Amado retratou essa realidade cultural de forma sensível e respeitosa na obra *Tenda dos Milagres*, ressaltando os candomblés e apontando para a convivência cotidiana de diferentes crenças, sem perder de vista como elas se entrelaçam na vida do povo baiano.

A obra de Jorge Amado, de acordo com os argumentos supracitados, pode ser uma contribuição valiosa para o estudo das Ciências das Religiões e para a metodologia didático-pedagógico do componente curricular Ensino Religioso, especialmente no que se refere à promoção da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa. Para viver democraticamente em uma sociedade que se conceitua como laica, é basilar que seu povo conheça e respeite as diferentes religiões que transitam em sua cultura. Esse conhecimento advém através da família, da escola e da sociedade em geral.

Dentre as produções utilizadas na fundamentação teórica da presente tese, pode-se destacar, entre outras, a obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, o documento normativo

BNCC,⁸ as legislações brasileiras que regem à educação nacional, o componente curricular Ensino Religioso e o artigo de Paula Sperb,⁹ que trata do tema da intolerância religiosa nas obras de Jorge Amado. Além disso, elenca-se nesse quadro teórico o caderno de leituras intitulado *O universo de Jorge Amado*, organizado por Lilia Schwarcz e Ilana Goldstein, o artigo de autoria de Reginaldo Prandi,¹⁰ intitulado *Religião e sincretismo em Jorge Amado*,¹¹ e o livro de Antonio Manzatto *Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado*,¹². Inclui-se, ainda, o conceito de diálogo, em Ira Shor e Paulo Freire,¹³ ao lado do círculo cultural, segundo a perspectiva freireana.¹⁴

A tese está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, apresentam-se os aspectos da biografia de Jorge Amado e a relação entre Literatura e religião. Considera-se, especialmente, as religiões africanas, afro-brasileiras e o catolicismo romano. O capítulo retrata a presença da intolerância religiosa vivenciada pelos personagens na obra de Jorge Amado.

No segundo capítulo, a obra literária *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, é identificada, caracterizada e contextualizada. Aborda-se seu enredo e caracterização de suas personagens. Evidencia-se que na obra há uma valorização dos ritos, da poesia, da vida cotidiana, da mestiçagem, da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa, apontando para as entidades religiosas mais destacadas, especialmente o candomblé.

O terceiro capítulo analisa a relação da arte literária e a diversidade cultural e religiosa. Busca-se explicitar as intersecções entre Literatura e religião, refletindo a Literatura como espaço ficcional. A obra literária *Tenda dos Milagres* é entendida como o palco da cultura popular baiana, valorizando a pluralidade e a diversidade cultural e religiosa que se manifesta no sincretismo religioso e na mestiçagem cultural.

O quarto capítulo reflete sobre as relações pedagógicas possíveis entre o componente curricular Ensino Religioso e a obra literária *Tenda dos Milagres*. Trata, primeiramente, do Ensino Religioso nos documentos normativos e na BNCC. Aborda a Literatura na BNCC e o

⁸ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018. p. 435-452.

⁹ SPERB, Paula. A intolerância religiosa na literatura de Jorge Amado. *Revista Letrônica*, Porto Alegre, v. 9, p. 197-211, 2016. p. 198.

¹⁰ SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 37.

¹¹ PRANDI, Reginaldo. Religião e sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (eds.). *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Cia da Letras, 2009. p. 47-61.

¹² MANZATTO, Antonio. *Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.

¹³ SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 22.

¹⁴ FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 33.

Ensino Religioso, sem perder de vista as relações com obra *Tenda dos Milagres*, através do Círculo de Diálogo Literário, que consiste basicamente em uma proposta de pedagogia de projetos.

O quinto e último desenvolve o Círculo de Diálogo Literário como produto educacional da tese. Objetiva-se a construção de possibilidades na utilização da obra literária *Tenda dos Milagres* como um recurso pedagógico para o processo ensino-aprendizagem no componente curricular Ensino Religioso, enfatizando o conhecer e o respeitar a diversidade e a pluralidade cultural e religiosa brasileira no tempo histórico em que a obra foi escrita e no tempo presente, vivenciado pelos/as estudantes, famílias/responsáveis, professores/as, equipes gestoras e pedagógicas.



1 JORGE AMADO: RELAÇÕES DA SUA LITERATURA COM A RELIGIÃO

Este primeiro capítulo apresenta alguns aspectos biográficos do autor brasileiro Jorge Amado. Reflete-se sobre a percepção do autor quanto à religião, apontando para a importância da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa brasileira, das manifestações culturais religiosas brasileiras, especialmente o candomblé, a umbanda e o catolicismo. As obras desse autor retratam a sociedade baiana, dando ênfase aos/às silenciados/as e aos/às marginalizados/as. Enfatiza-se que a Literatura amadiana é parte da cultura brasileira e encontra-se interligada com o movimento e com a luta pela valorização e o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras. A promulgação das Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14.519/2023, como fruto do movimento negro e indígena, é parte desse constante processo de inclusão de todas as manifestações culturais religiosas brasileiras. A Literatura apresenta um grande potencial para dialogar sobre as temáticas da história e cultura indígena e afro-brasileira, em que se destacam as obras literárias de Jorge Amado.

1.1 Jorge Amado: alguns aspectos biográficos

Jorge Amado nasceu em 10 de agosto de 1912, no Município de Itabuna-BA, no Brasil. Residiu na região sul baiana, entre a fazenda e a cidade de Ilhéus-BA, até o ano de 1922. Em 1922, ele foi para Salvador, capital da Bahia, para completar seus estudos secundários. Ele é filho de João Amado de Faria e de Eulália Leal. Seu pai havia migrado do Estado do Sergipe para se tornar cacauicultor,¹⁵ na Bahia. Além de Jorge, o primeiro filho, o casal teve ainda Jofre, falecido aos três anos, Joelson e James. Antes de o primogênito completar dois anos, a família mudou-se para Ilhéus-BA, para escapar de um surto de varíola – a “bexiga negra”. No litoral sul da Bahia, “nação grapiúnia”¹⁶, o jovem Jorge Amado formou um vínculo íntimo com o mar

¹⁵ Um cacauicultor é um agricultor ou produtor envolvido na cultura e cultivo de cacau, a planta da qual o chocolate é feito. Para mais informações, consulte: SANTOS, Elisa S. L.; CERQUEIRA-SILVA, Carlos B. M.; MORI, Gustavo M. Estrutura genética e diversidade molecular de cacauzeiros estabelecidos como variedades locais há mais de dois séculos: a história genética das plantações de cacau na Bahia, Brasil. *Journal PlosOne*, San Francisco, v. 10, n. 12, p. 1-12, 2015. p. 6.

¹⁶ Os aspectos da formação da nação grapiúnia estão descritos no livro *Tocaia grande*, de Jorge Amado, em 1984. O autor escreveu “O menino grapiúnia”, onde contou a reminiscências da época em que viveu na região cacauzeira, surgindo, segundo a crítica, à ideia de fazer o livro *Tocaia grande*, que abordou o nascimento e desenvolvimento de uma cidade na região do cacau, como se pode ver no seguinte excerto: “cruzam-se hábitos, maneiras de festejar e chorar. Misturam-se sergipanos, sertanejos, levantinos, línguas e acentos, odores e temperos, orações, pragas e melodias. Nada persistia imutável nas encruzilhadas onde se enfrentavam e se acasalavam pobres e ambições providas de lares tão diversos. Por isso se dizia grapiúnia para designar o novo país e o povo que habitava e

– elemento fundamental em seus livros – e viveu algumas de suas experiências mais indeléveis. Ele cresceu em meio às lutas políticas,¹⁷ às disputas de terras e às brigas que envolviam capangas e pistoleiros.¹⁸

Jorge Amado concluiu os primeiros estudos no Colégio Antônio Vieira, em Salvador-BA, internato religioso para o qual foi enviado aos onze anos. Apesar da sensação de encarceramento e da saudade da liberdade e do mar de Ilhéus-BA, foi nesse contexto que o rapaz experimentou uma nascente paixão pelos livros.¹⁹ A escrita de Jorge Amado aborda temas como a cultura popular,²⁰ a luta dos trabalhadores, o papel da mulher na sociedade e a questão racial,²¹ entre outros. Seus personagens são, em sua maioria, figuras simples, populares e carismáticas, que retratam a diversidade e a complexidade do povo brasileiro.

Em 1928, Jorge Amado e alguns amigos fundaram a Academia dos Rebeldes, um grupo de jovens escritores que vislumbrava uma “arte moderna, mas não modernista”, prenunciando o enfoque social e o tom realista que caracterizariam os romances da década de 1930. Neste ano, ele passou a morar no Rio de Janeiro-RJ, onde cursou a Faculdade de Direito na Universidade do Rio de Janeiro.²² Em 1933, casou-se com Matilde Garcia Rosa, com quem teve uma filha, Eulália Dalila. Em 1944, após onze anos de casamento, Matilde e Jorge Amado separaram-se. Ele se casou novamente, no mesmo ano, com Zélia Gattai, e tiveram um filho, João Jorge, e uma filha, Paloma. A primeira filha, Eulália, faleceu, em 1950, com apenas 14 anos.²³

construía”. É bem verdade que, talvez, a ideia de escrever o livro *Tocaia grande* tenha se dado com o livro *O menino grapiúna*, mas não se pode perder de vista que esse sentimento está latente em quase toda a obra amadiana, bem como o discurso de recepção a Adonias Filho na ABL já deixava nítido o desejo de fazer um livro para demonstrar a formação da civilização do cacau, a nação grapiúna. Um romântico – modernista brasileiro, agora, com toda vontade de afirmar a região do cacau no cenário nacional. Efsom Lima – Coordenador-geral da Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade 2 de Julho – é doutor, mestre e bacharel em Direito pela UFBA.

¹⁷ “Capangas” e “pistoleiros” são termos que se referem aos indivíduos envolvidos em atividades criminosas, especialmente relacionadas à violência e ao crime organizado. Nas obras de Jorge Amado, “capangas” e “pistoleiros” são personagens literários que desempenham um papel significativo na construção da narrativa e na representação da realidade social e histórica da região nordestina do Brasil. Saiba mais em: VEIGA, Benedito. Hora da guerra, de Jorge Amado: alguns perseguidos ou atingidos pelo Nazifacismo. In: SANTOS, Flávio G.; RODRIGUES, Inara O.; BRICHTA, Lala. (orgs.). *Colóquio Internacional 100 anos de Jorge Amado: história, literatura e cultura*. Ilhéus: Editus, 2013. p. 128-129.

¹⁸ AGUIAR, Joselia. *Jorge Amado: uma biografia*. São Paulo: Todavia, 2018. p. 53.

¹⁹ AGUIAR, 2018, p. 57.

²⁰ A “cultura popular” refere-se ao conjunto de tradições, costumes, práticas, expressões artísticas, crenças e valores que são transmitidos de geração em geração dentro de uma sociedade. Esses elementos culturais são criados e mantidos pelo povo, em contraste com formas de cultura mais eruditas ou institucionalizadas. Para mais detalhes, veja: OLIVEIRA, Maria A. S. A.; CORDEIRO, Dan Gabriel D’O.; RODRIGUES, Fernanda S. F. *Cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2016. p. 36.

²¹ Jorge Amado trouxe à tona questões sociais fundamentais em suas obras, dando voz às pessoas marginalizadas e lutando por uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Suas narrativas poderosas e envolventes continuam a inspirar leitores a refletir sobre essas questões até hoje. Recomenda-se ler: SANTOS, Flávio G.; RODRIGUES, Inara O.; BRICHTA, Lala. (orgs.). *Colóquio Internacional 100 anos de Jorge Amado: história, literatura e cultura*. Ilhéus: Editus, 2013. p. 7.

²² SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009, p. 83.

²³ SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009, p. 84-85.

Iniciou, assim, a carreira de escritor de Jorge Amado, com a publicação de poesias e artigos em periódicos de pequena circulação. Em 1931, ele lançou sua primeira obra literária, o romance intitulado *O país do carnaval*. Ele teve uma longa e relevante produção intelectual até o fim de sua vida. José Castello afirma que:

O Brasil começa a aparecer com mais nitidez em seu segundo romance, *Cacau*, de 1932. O livro descreve a dura vida dos trabalhadores das plantações de cacau da vila de Pirangi, na região de Ilhéus, Bahia. Aqui, os dois elementos fundamentais de sua literatura — memória pessoal e retrato do Brasil — começam a se misturar, e mesmo a se confundir.²⁴

Em suas obras, as parcelas desprivilegiadas da sociedade, tais como: negros, mulheres, pardos, nordestinos, trabalhadores braçais e operários ganhavam e ainda ganham visibilidade e tornavam-se e ainda se tornam agentes de questões que sempre estão no centro das discussões no campo das ciências humanas e sociais.

Ao produzir suas obras, Jorge Amado criou, recriou, imaginou e representou o Nordeste e o Brasil, com destaque para o Estado da Bahia. Ele tratou tanto do recôncavo baiano, da capital Salvador-BA, quanto da região em que nasceu. Ele passou sua primeira infância mantendo contato com a pujança e com a miséria da cultura do cacau, produto agroexportador que contribuiu e contribui indelevelmente para a identidade cultural da região até os dias atuais. Suas obras asseguraram e asseguram importância no campo da arte e do conhecimento em humanidades, cooperando de modo significativo com a cultura brasileira, entre outros aspectos que envolvem sua abordagem de temáticas sociais.

Como um escritor que pensou e escreveu sobre o Nordeste brasileiro, o autor baiano teve uma importância especial no universo das Literaturas de língua portuguesa, configurando um imaginário de país aberto à diversidade cultural e à problematização das diferenças. Nos eixos inter e intraculturais que aproximavam e aproximam Brasil, Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa, sua ampla obra propiciou reflexões e ações de inserção social, cultural e política marcadas pela defesa dos ideais de emancipação e liberdade. Sua obra foi premiada nacional e internacionalmente. Em 1994, honrosamente foi condecorado com o Prêmio Camões.²⁵

O célebre escritor divulgou a Bahia diversa, plural e sincrética, com sua gente e seus deuses quase humanos, povoada por pessoas negras, pardas e brancas, que se ajoelhavam nas

²⁴ CASTELLO, José. Jorge Amado e o Brasil. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 13.

²⁵ BIBLIOTECA NACIONAL. *Prêmio Camões de Literatura*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

igrejas e dançavam nos terreiros com a mesma devoção e total sinceridade. Pessoas que compreendiam e sabiam que o melhor da vida era viver, e viver bem, e que não havia nenhum lugar melhor do que este nosso velho mundo – como ensinava a tradição dos terreiros que Jorge Amado enfatizava constantemente, valorizando e divulgando em suas obras.²⁶ De acordo com Reginaldo Prandi, terreiro:

É o nome que se dá ao templo de candomblé e de outras religiões afro-brasileiras. Nos primeiros tempos, os rituais eram celebrados no quintal de alguma edificação urbana ou numa roça afastada, isto é, no terreiro, ao ar livre. Depois, passou-se a construir um barracão coberto de sapê onde se realizavam as danças sagradas, cômodos para abrigar os altares dos orixás e a clausura, onde se fazem as iniciações secretas. Esse conjunto é chamado ainda hoje de terreiro. O local das danças cerimoniais, do mesmo modo, é denominado barracão, embora seja agora um salão de alvenaria, como as demais dependências. Em iorubá, uma das línguas rituais do candomblé, o templo ou terreiro é chamado de ilê axé.²⁷

A descoberta do candomblé – religião celebrativa em que não há noção de pecado²⁸ –, em paralelo ao contato com as tradições afro-brasileiras e com as histórias de escravidão, levaram Jorge Amado a desenvolver uma perspectiva muito específica da Bahia – e do Brasil – que permeou toda sua obra, isto é: o de uma nação plural e festiva.²⁹ Edison Carneiro³⁰ foi quem apresentou Jorge Amado ao pai-de-santo Procópio.³¹ Foi de quem o escritor recebeu seu primeiro título no candomblé: Ogã de Oxóssi – uma espécie de auxiliar nos rituais da divindade caçadora, o orixá Oxóssi. Ele faleceu no dia 06 de agosto de 2001, em Salvador-BA, sendo

²⁶ PRANDI, 2009, p. 57.

²⁷ PRANDI, 2009, p. 47.

²⁸ SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil: os terreiros de candomblé e a resistência cultural dos povos negros. In: IPHAN [Site institucional]. 2003. [online]. [n.p.].

²⁹ ANDRADE, Celeste M. P. Os “capitães da areia” de Jorge Amado: histórias de vida na cidade da Bahia. *Revista Amerika*, [s.l.], n. 10, [n.p.], 2014. [n.p.].

³⁰ Etnólogo, folclorista e historiador. Foi um dos mais destacados pesquisadores da cultura popular, tendo participado de movimentos que visavam ao conhecimento e valorização do folclore nacional. Nascido em Salvador (BA), e formado em Ciências Jurídicas, viveu no Rio de Janeiro desde 1939, onde trabalhou como jornalista, ensaísta e professor, sempre voltado para as questões que tocavam a brasilidade e o popular. Dentre as instituições em que atuou, destacam-se, além de várias universidades brasileiras, o Conselho Nacional de Folclore, a Comissão Nacional de Folclore, vinculada à Unesco, e entidades internacionais como as Sociedades de Folclore do México, Argentina e Peru. Edison Carneiro foi presidente de honra de diversas agremiações carnavalescas, entre elas as escolas de samba Portela, Salgueiro, Mangueira, no Rio de Janeiro, e o Afoxé Filhos de Gandhi, em Salvador. O Museu de Folclore tem seu nome desde 1976, numa homenagem pela atuação fundamental para a história da instituição. Edison Carneiro foi um dos inspiradores da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), criada em 1958. Em sua gestão como diretor-executivo da Campanha, no período 1961-64, foi inaugurada a Biblioteca Amadeu Amaral e iniciada a aquisição de peças para o Museu, cuja criação (1968) era uma de suas aspirações. A transformação da CDFB em órgão de caráter permanente foi conquista sua, concretizada pela criação do Instituto Nacional de Folclore (1978), atual Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Para mais informações, consulte: CNFCP. *Edison Carneiro (1912-1972)*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

³¹ Pai Procópio é uma figura significativa na história do Candomblé no Brasil. Ele foi um importante pai de santo e líder religioso que desafiou as normas de gênero da época, uma vez que o Candomblé, assim como outras religiões de matriz africana, era predominantemente liderado por mulheres, as chamadas “mães de santo” ou “ialorixás”. Saiba mais em: NP. *E eis que surge o MAPPO, Museu Afro Brasileiro Pai Procópio do Ogunjá*. 8 nov. 2020. [online]. [n.p.].

considerado um escritor que faz parte da segunda geração do modernismo,³² evidenciada pelo *neorrealismo*³³ regionalista.

Jorge Amado é frequentemente lembrado como um dos autores que contribuiu para a construção do *imaginário nacional*³⁴ brasileiro por meio de sua Literatura. Ele é conhecido por retratar a Bahia, um Estado no nordeste do Brasil, em suas obras. Seu *microcosmo literário*³⁵ incorpora muitos elementos que são considerados parte da identidade brasileira. No entanto, a questão do caráter nacional não é algo explicitamente explorado nas obras de Jorge Amado. Embora sua Literatura seja frequentemente associada à construção do imaginário nacional brasileiro, alguns críticos, como Carolina Calixto,³⁶ aponta que essa interpretação pode ser um tanto quanto precipitada, pois, Jorge Amado nunca defendeu abertamente que desejava contribuir para a formação de uma identidade nacional. Jamila Almas explica que, para um melhor entendimento da obra de Jorge Amado, a crítica literária mais contemporânea tem

³² O modernismo é um movimento artístico e cultural que questionou as convenções tradicionais e buscou inovação e experimentação nas artes, literatura e cultura em geral. O modernismo de Jorge Amado se destaca por sua abordagem literária inovadora e engajada, explorando temas sociais, culturais e políticos do Brasil, especialmente os relacionados à Bahia, por meio de uma narrativa envolvente e rica em personagens e cenários. Jorge Amado pertence a uma coorte de autores que aproveitou as trilhas desbravadas pelos modernistas da Semana de 1922, introduzindo novidades ao panorama literário nacional através de sua narrativa enriquecida por uma perspicaz crítica social e pela adoção de uma linguagem regionalista distinta. Para obter mais informações, acesse: MULTIRIO. *Liberdade linguística, miscigenação e construção carnavalizada do Brasil*. 19 mar. 2012. [online]. [n.p.].

³³ Trata-se de um movimento preocupado com a comunicação de uma mensagem de teor acentuadamente ideológico e com as transformações (ou as deformações, ou desvios) que o crivo da linguagem literária impunha. Saiba mais em: FITZGIBBON, Vanessa C. Estado e resistência cultural: o caso do Neorrealismo português. *Revista Nau Literária*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2013. p. 2.

³⁴ O “imaginário nacional” se refere às representações simbólicas, mitos, narrativas, valores e imagens compartilhados por uma comunidade ou nação que contribuem para a construção da identidade nacional. Em outras palavras, é a forma como um grupo de pessoas imagina e constrói sua própria nação, cultura e identidade coletiva. Pode incluir elementos como lendas históricas, símbolos nacionais, mitos de origem, heróis culturais, tradições culturais e até mesmo estereótipos culturais. Esses elementos desempenham um papel fundamental na criação de um senso de pertencimento e identidade entre os membros de uma nação ou comunidade é uma parte importante da construção da identidade de uma nação e influencia a cultura, a política e a sociedade desse país. Ele pode ser moldado ao longo do tempo por eventos históricos, mudanças culturais e influências externas, mas continua a desempenhar um papel central na formação da identidade nacional. Para mais detalhes, leia: FRAGA, Larissa C. O Brasil no imaginário coletivo. *Revista Mídia e Cotidiano*, Niterói, v. 16, n. 2, p. 7-22, 2022. p. 9.

³⁵ O termo “microcosmo literário” refere-se a um universo fictício ou imaginário criado por um autor dentro de uma obra literária. O microcosmo literário de Jorge Amado é um reflexo vívido e rico da cultura, da sociedade e das paisagens da Bahia e do Brasil. Suas obras frequentemente mergulham nas nuances das vidas cotidianas das pessoas comuns, destacando personagens vibrantes e complexos, além de explorar temas sociais, culturais e políticos de sua época. Através de sua prosa cativante e acessível, Amado oferece uma janela para o mundo da Bahia, celebrando sua diversidade, ressaltando suas lutas e resgatando suas tradições culturais, como o Candomblé, o samba e as festas populares. O microcosmo literário de Amado é um retrato apaixonado e humanista do Brasil e de seu povo, marcado por uma profunda conexão com suas raízes e uma incessante busca pela justiça social e pela igualdade. Saiba mais em: NOVAES, Cláudio. Jorge Amado e a política cultural brasileira: correspondência com um jovem cineasta. *Revista Amerika*, São Paulo, v. 10, [n.p.], 2014. [n.p.].

³⁶ CALIXTO, Carolina F. *Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos político-culturais*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. p. 48.

dividido a produção dele em duas fases distintas. Essa divisão é frequentemente citada para melhor compreender o desenvolvimento e as características da obra do autor.³⁷

A primeira fase da obra de Jorge Amado, também conhecida como “romance histórico de denúncia social”, abrange seus primeiros livros e é marcada por uma abordagem mais crítica e engajada. Nessa fase, o autor retrata as injustiças sociais, as desigualdades e as condições de vida das pessoas menos privilegiadas. Suas obras mais conhecidas dessa época incluem *Cacau*, de 1933, *Suor*, de 1934, e *Terras do sem fim*, de 1943. A segunda fase da obra de Jorge Amado é caracterizada por um estilo mais lírico, poético e fantasioso.³⁸ Nessa fase, ele se aproxima do realismo mágico, incorporando elementos folclóricos, míticos e históricos em suas narrativas. Ele retrata a cultura, as tradições e as personagens populares da Bahia de forma mais festiva. Algumas de suas obras mais famosas dessa fase são as seguintes: *Gabriela, cravo e canela*, de 1958; *Dona Flor e seus dois maridos*, de 1966, e *Tenda dos Milagres*, de 1969.³⁹

Nesta segunda fase, Jorge Amado discute a relação entre religião e cultura popular no Brasil, analisando as festas, as devoções e os rituais que permeavam a vida do povo brasileiro. Ele explora a interação entre a religiosidade popular e outras esferas da vida social, tais como a política, a economia e a identidade cultural. Essa divisão em duas fases permite observar o desenvolvimento temático e estilístico de Jorge Amado ao longo de sua carreira literária. No entanto, é importante ressaltar que essa divisão não é rígida, de modo que há obras que possuem características de ambas as fases. Além disso, a obra de Jorge Amado é vasta e diversificada, abrangendo outros temas e estilos que não se enquadram necessariamente nessas categorias.

A religião foi um tema recorrente na obra de Jorge Amado. Ele foi criado em um ambiente com influências católicas e candomblecistas. Essa diversidade religiosa e cultural em sua formação o levou a explorar essas temáticas em seus escritos. A obra de Jorge Amado reflete aspectos importantes da cultura brasileira. A pesquisadora Lilia Schwarcz descreve Jorge Amado como o artista da mestiçagem.⁴⁰ Através de seus personagens, ele retrata a

³⁷ ALMAS, 2019, p. 15.

³⁸ Jorge Amado é mais conhecido por seu estilo literário realista, que é marcado por uma prosa acessível, rica em detalhes e diálogos vibrantes que capturam a vida cotidiana e a diversidade cultural do Brasil. No entanto, em algumas de suas obras, ele incorpora elementos mais líricos, poéticos e fantasiosos, muitas vezes em momentos de reflexão, nostalgia ou imaginação. Isso adiciona uma camada de profundidade à sua narrativa e permite que ele explore temas de uma forma mais subjetiva e emocional. Um exemplo notável desse estilo mais lírico e poético pode ser encontrado em *Dona Flor e seus dois maridos*, em que Jorge Amado utiliza metáforas e imagens poéticas para descrever os sentimentos e conflitos internos de seus personagens. Leia: AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Cia das Letras, 1985. p. 11.

³⁹ ALMAS, 2019, p. 16.

⁴⁰ SCHWARCZ, Lilia M. O artista da mestiçagem. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 34-45.

diversidade étnica do país, destacando as influências africanas, indígenas e europeias que contribuíram para a formação da população brasileira. Nas palavras de Lilia Schwarcz:

O que Jorge etnógrafo encontrou na Bahia foi um mundo complicado de ser afirmado, porém mais fácil de ser reconhecido por meio de sua sensibilidade e imaginação. Uma certa brasilidade que, se não pode ser entendida de forma absoluta, ajuda a pensar que há uma determinada especificidade na nossa convivência racial e mesmo no tipo de preconceito aqui praticado. Um modelo assimilacionista, talvez, mas não por isso menos marcado pela discriminação. Convivência não quer dizer ausência de conflito; mistura não é sinônimo de falta de hierarquia. Por contraposição, esse universo complexo está todo lá: a pobreza e o luxo; os coronéis e seus jagunços; a boemia com o labor, a religião que mistura santos católicos com orixás africanos. O fato é que Jorge Amado sempre procurou inventar e reinventar esse mesmo Brasil. Sua obra mostra não só a força do personalismo presente entre nós, como a circularidade profunda entre cultura erudita e popular, e a particularidade da mistura e da questão racial no Brasil. Nesses “tempos nervosos” em que vivemos, a leitura de Amado é quase um elixir a declarar a necessária utopia da igualdade — que, mesmo difícil de ser alcançada, é ao menos objeto do desejo.⁴¹

Segundo Lilia Schwarcz e Ilana Goldstein, é necessário perceber o seguinte: “se por um lado Jorge Amado fazia a apologia da miscigenação brasileira, por outro, dava visibilidade ao nosso racismo silencioso, escondido na intimidade, mascarado pela igualdade perante a lei”⁴². É nessa ambivalência que o autor necessita ser lido e entendido.

Jorge Amado desempenhou um papel significativo ao retratar a rica diversidade cultural e religiosa da Bahia. Em suas obras, pode-se encontrar personagens que devotos de alguma manifestação religiosa ou que vivenciam práticas religiosas. Ele retrata com frequência as crenças e rituais ligados ao candomblé, religião de matriz africana muito presente na Bahia, Estado em que Jorge Amado nasceu e viveu boa parte de sua vida. Os/as personagens retratados/as refletem a *interconexão*⁴³ entre a vida cotidiana e as ocorrências religiosas. Os diálogos e monólogos internos da obra de Jorge Amado exploram as complexidades das crenças religiosas de seus/suas personagens. Isso oferece aos/às leitores/as uma visão profunda das motivações e dos conflitos dos personagens relacionados às manifestações religiosas.

Em suas obras, ele destaca como os diferentes grupos étnicos – incluindo afro-brasileiros, indígenas e europeus – contribuíram para a formação da sociedade baiana, criando um caldeirão cultural. Jorge Amado frequentemente descreve rituais, festas religiosas e cerimônias que ocorrem no contexto do candomblé e da umbanda, oferecendo aos/às leitores/as

⁴¹ SCHWARCZ, 2009, p. 41.

⁴² SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. Apresentação. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 9.

⁴³ Substantivo feminino: conexão entre dois ou mais elementos, processos, equipamentos, ideias, conceitos, palavras, seres, sistemas dentre outros. Para mais informações, consulte: DICIO. Interconexão. In: *Dicionário Online de Português*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

uma compreensão mais profunda das práticas e da religiosidade envolvidas. Através de suas obras, o autor transmite mensagens de respeito à diversidade religiosa e aceitação das diferenças culturais.

Jorge Amado também era um escritor engajado politicamente, de modo que suas narrativas têm um forte viés social que retrata as desigualdades e as injustiças da sociedade brasileira nordestina. A religião, nesse contexto, é um elemento que contribui para a construção de personagens e das tramas que refletem a realidade e as vivências do povo baiano. Uma das contribuições das obras desse autor para a Literatura brasileira reside na incorporação e representação da literatura popular, dos costumes locais e da cultura africana. Jorge Amado foi um escritor engajado politicamente. Segundo Luiz Rossi:

A militância de Jorge Amado constitui um dos elementos-chave para a compreensão de parte substantiva de sua trajetória como escritor. Basta lembrar que, dos mais de sessenta anos de carreira, quase 25 foram dedicados à construção de uma prática literária visceralmente ajustada aos dilemas associados ao seu engajamento no Partido Comunista Brasileiro (PCB). Um engajamento integral que, entre 1933 e 1954, resultou em páginas da mais alta voltagem ideológica e cujo vigor pode ser atestado pela ampla e volumosa produção no período, distribuída entre biografias, teatro, escritos políticos e, sobretudo, romances: *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936), *Capitães da Areia* (1937), *ABC de Castro Alves* (1941), *O Cavaleiro da Esperança: a vida de Luís Carlos Prestes* (1942), *Terras do sem-fim* (1943), *São Jorge dos Ilhéus* (1944), *Bahia de Todos os Santos* (1945), *Seara vermelha* (1946), *O amor do soldado* (1947), *O mundo da paz* (1951) e a trilogia *Subterrâneos da liberdade* (1954), com os volumes *Os ásperos tempos*, *Agonia da noite* e *A luz do túnel* [grifo do texto].⁴⁴

As obras de Jorge Amado iniciaram, na década de 1930, um período de grandes mudanças no Brasil. Nessa fase, destaca-se na obra do autor a relação da Literatura com a política. Luiz Rossi lembra que:

Data daquele momento a produção de alguns dos ensaios históricos e sociológicos seminais de nosso pensamento social, através dos quais se forjou uma postura analítica renovada sobre o nosso passado. Aqui vale lembrar a trinca de ensaios, hoje considerada clássica: *Casa-grande & senzala* (1933), de Gilberto Freyre; *Evolução política do Brasil* (1933), de Caio Prado Júnior, e *Raízes do Brasil* (1936), de Sergio Buarque de Holanda.⁴⁵

Jorge Amado estava conectado com escritores e pensadores brasileiros, refletindo sobre os grandes problemas sociais que afetavam o país. A partir da década de 1940, ele deixou de ser somente um simpatizante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tornando-se um de seus membros partidários efetivo. Sua simpatia ao PCB, entretanto, já lhe havia custado, por duas

⁴⁴ ROSSI, Luiz G. F. A militância política na obra de Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 23.

⁴⁵ ROSSI, 2009, p. 24.

vezes, a prisão.⁴⁶ Lilia Schwarcz e Ilana Goldstein mencionam que ele foi preso duas vezes: em 1936, acusado de ter participado, um ano antes, da Intentona Comunista, e, em 1937, após a instalação do Estado Novo, considerado comunista.⁴⁷

Nesse mesmo ano, em praça pública, sob a determinação do Estado Novo, foram queimados livros do autor,⁴⁸ entre eles, a recém lançada obra *Capitães de Areia*, que conta a história de meninos negros abandonados em Salvador-BA. Em virtude das perseguições do Estado Novo, Jorge Amado buscou o exílio voluntário. Exilou-se, em diferentes períodos: na Argentina e no Uruguai – 1941 a 1942 –, em Paris – 1948 a 1950 –, e em Praga – 1951 a 1952.⁴⁹

Segundo Glauber Cruz, Jorge Amado permaneceu socialista a vida toda, sendo eleito deputado pelo PCB-SP, em 1945. Ele atuou como deputado federal pelo PCB-SP, no período entre 1946 a 1948, deixando como legado a emenda 3.218 à Constituição Brasileira, promulgada em 1946. Glauber Cruz afirma que:

A lei tratava do livre exercício de crença religiosa. Na época, o escritor encontrou resistência dentro do próprio PCB, que via a religiosidade como uma forma de manipulação da população. Mas o escritor levou em consideração o contato direto que tinha com as religiões de matriz africana e as violências (pela mão da população e do Estado) que essas religiões (assim como outras que não eram cristãs) sofriam.⁵⁰

A emenda proposta por Jorge Amado, após discussão e aprovação, virou o 7º Inciso do Artigo 141 da Constituição de 1946: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil”⁵¹.

Em 1964, o Brasil foi submetido ao regime da ditadura civil-militar, que durou duas décadas – vinte e um anos. Jorge Amado e Érico Veríssimo lideraram a oposição à censura prévia para livros. Eles eram os líderes de vendagens na época e declararam publicamente: “em nenhuma circunstância mandaremos os originais de nossos livros aos censores, nós preferimos

⁴⁶ ROSSI, 2009, p. 28.

⁴⁷ SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009, p. 84.

⁴⁸ SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009, p. 84.

⁴⁹ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Jorge Amado: Biografia*. 14 jun. 2017. [online]. [n.p.].

⁵⁰ CRUZ, Glauber. Jorge Amado foi autor de emenda favorável à liberdade de culto. In: HUMANISTA [Site institucional]. 9 nov. 2018. [online]. [n.p.]. No livro de memórias *Navegação de cabotagem*, o autor narra o processo de recolhimento de assinaturas para a aprovação da emenda. Consulte: AMADO, Jorge. *Navegação de sabotagem*: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 60.

⁵¹ BRASIL. [Constituição (1946)]. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. [online]. [n.p.].

parar de publicar no Brasil e só publicar no exterior”⁵². Em 1998, ele foi convidado de honra do 18º Salão do Livro de Paris, cujo tema foi o Brasil. Ele recebeu o título de doutor *honoris causa* da Sorbonne Nouvelle e da Universidade Moderna de Lisboa. Em Salvador, terminou a fase principal de restauração do Pelourinho, cujas praças e largos recebem nomes de personagens de Jorge Amado.⁵³

Jorge Amado acreditava no poder transformador da arte e da Literatura como instrumentos de mudança social e cultural para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática. Ele deixou um legado tanto na Literatura quanto na política brasileira. Sua escrita engajada e seu compromisso com a luta pelos direitos e justiça social, tornam Jorge Amado um autor relevante e de destaque no cenário político, religioso e cultural do Brasil. Por isso, na próxima seção, analisa-se sua percepção sobre a religião.

1.2 Jorge Amado e sua percepção sobre religião

Jorge Amado, um dos mais famosos escritores brasileiros do século XX, nasceu em uma família de tradição católica romana, mas, desenvolveu uma percepção religiosa ampla e aberta. Em sua obra, ele demonstra um profundo interesse pelas religiões afro-brasileiras,⁵⁴ bem como pela cultura popular em geral. Ele mostra a religião, em muitos de seus romances, como uma forma de resistência e de afirmação cultural, que permite que as pessoas preservem suas tradições e identidades diante das adversidades da vida. Ele foi um autor brasileiro conhecido por suas descrições vivas e coloridas da vida no Brasil.⁵⁵

Jorge Amado é também conhecido por suas obras que retratam a cultura e a vida do povo baiano. Nelas, é possível encontrar diversas referências às manifestações religiosas, especialmente ao candomblé. O autor era um defensor da diversidade cultural⁵⁶ brasileira e

⁵² JONES, 2001, p. 46 *apud* REIMÃO, Sandra. “Proíbo a publicação e circulação...”: censura a livros na ditadura militar. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 28, n. 80, p. 75-90, 2014. p. 78.

⁵³ SCHWARCZ; GOLDSTEIN, 2009, p. 88.

⁵⁴ As religiões afro-brasileiras, que só se constituíram como tal no século XIX, tiveram inicialmente que se fazer sincréticas no sentido não somente de estabelecer paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, mas de acolher o calendário de festas do catolicismo, frequentando os ritos e sacramentos da igreja. Esta era uma forma de sobreviver de modo tolerável à Igreja Católica, hegemônica e oficial. Saiba mais em: MARINHO, Paula M. C. *Intolerância religiosa, racismo epistêmico, disputa de mercado e violência no Brasil: uma análise pelos registros da imprensa goiana*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. p. 39-48.

⁵⁵ ARAÚJO, Felipe N. As obras de Jorge Amado como fontes para estudo da perseguição às religiões afro-brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE GT DE HISTÓRIA DAS RELIGIOSIDADES (ANPUH), II, Rio de Janeiro, 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: APUNH, 2009. p. 1-7. [pdf]. p. 1.

⁵⁶ Ruben Oliven destaca que a diversidade cultural no Brasil é um fenômeno complexo e fascinante, resultado de séculos de encontros e interações entre povos de diferentes origens étnicas e culturais. Ele enfatiza que essa diversidade não se manifesta apenas nas diferentes etnias e grupos culturais presentes no país, mas também nas

estava interessado em explorar as várias ocorrências religiosas presentes no país. Jorge Amado tinha uma visão muito positiva do candomblé e dos ritos afro-brasileiros,⁵⁷ os quais considerava uma expressão genuína da cultura nacional. Em seus livros, ele retrata as festas, as danças, as comidas e os costumes dos terreiros de candomblé com muito respeito e admiração.⁵⁸

O autor descreve com riqueza de detalhes as festas do candomblé que acontecem na cidade de Ilhéus-BA. Ele retrata os personagens que participam dessas festas como pessoas simples, mas muito felizes e cheias de vida, que encontram na religião uma forma de expressar sua identidade e cultura. Ao mesmo tempo, ele também faz críticas à intolerância religiosa⁵⁹ e ao preconceito que, muitas vezes, são dirigidos às pessoas praticantes do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras.

Na obra *Tenda dos Milagres*, publicada em 1969, Jorge Amado aborda a religiosidade e retrata o universo do candomblé e das manifestações religiosa de matriz africana presentes no Brasil. Através das histórias dos personagens, ele mostra como o candomblé foi capaz de agregar e unir diferentes classes sociais, além de trazer conforto e soluções para problemas cotidianos. O autor mostra, também, como as religiões afro-brasileiras são importantes para a formação da identidade cultural do povo brasileiro e como elas podem ser uma forma de resistência e de luta contra a opressão e a discriminação.⁶⁰ As questões religiosas dessa obra serão aprofundadas e melhor analisadas no capítulo seguinte, inteiramente dedicado à sua análise.

expressões culturais, nas práticas religiosas, nas tradições culinárias e nas formas de arte. De acordo como o autor, a diversidade cultural não deve ser vista como um obstáculo, mas como um recurso valioso que enriquece a sociedade brasileira. Ele argumenta que a compreensão e o respeito pelas diversas culturas presentes no Brasil são essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Além disso, ele ressalta que a diversidade cultural é uma fonte de inspiração para a criação artística, a inovação e o enriquecimento da identidade nacional. Para mais informações, leia: OLIVEN, Ruben G. *A antropologia e a diversidade cultural no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 62.

⁵⁷ As religiões afro-brasileiras são incrivelmente diversas e podem receber nomes diferentes dependendo da região do Brasil em que são praticadas. Cada uma dessas tradições tem suas próprias características distintas, influenciadas pela história e pela cultura locais. No Nordeste há o tambor-de-mina maranhense, o xangô pernambucano e o candomblé baiano. No Rio de Janeiro e São Paulo prevalecem a umbanda e o candomblé e no Sul, o batuque gaúcho. Saiba mais em: OLIVEIRA, Maria L. P. Religiões de matriz africana: quais são e por que sofrem preconceito. *In: POLITIZE [Site institucional]*. 23 jul. 2022. [online]. [n.p.].

⁵⁸ PRANDI, 2009, p. 47.

⁵⁹ A atualidade nos apresenta um cenário preocupante de intolerância religiosa, onde o Candomblé enfrenta sérios desafios. Essas adversidades incluem a perseguição e prisão injusta de líderes religiosos, o fechamento forçado de terreiros, a proibição de rituais tradicionais e até mesmo atos de violência física contra praticantes negros e adeptos do Candomblé. Infelizmente, essas perseguições persistem e se manifestam de diversas maneiras, desde o incêndio criminoso de terreiros até a destruição de ícones religiosos. Mães e pais de santo continuam a ser alvos de ameaças, forçados a fechar suas casas para se protegerem, e livros que exploram os fundamentos da Umbanda e do Candomblé são censurados e suprimidos. Confira em: ALMAS, 2019, p. 8.

⁶⁰ CALIXTO, 2011, p. 124.

Em sua obra *Gabriela, cravo e canela*, por exemplo, publicada em 1958, Jorge Amado explora a relação complexa entre religião e sexualidade. Nesse romance em particular, a protagonista, Gabriela, uma mulher sensual e apaixonada, é percebida como uma ameaça aos valores morais conservadores de uma cidade marcada pela tradição cristã da Igreja Católica Apostólica Romana.

Em *Dona Flor e seus dois maridos*, publicada em 1966, o autor aborda o catolicismo popular,⁶¹ presente na cultura brasileira, através da personagem Dona Flor, que é muito devota e segue preceitos da igreja, mesmo tendo um relacionamento com um homem que é completamente oposto a ela em termos de religiosidade. No livro, o catolicismo é uma parte importante da vida cotidiana dos personagens. Os rituais religiosos, como as festas, as procissões e as devoções aos santos, são retratados de forma vívida. A fé e as crenças católicas são mostradas como uma parte integral da cultura baiana, influenciando as decisões e as ações dos personagens. Jorge Amado descreve também a devoção dos personagens a santos e orixás,⁶² mostrando como a religiosidade é uma parte fundamental da vida das pessoas e como ela está presente em todos os aspectos da cultura brasileira.

Embora o catolicismo esteja presente na trama *Dona Flor e seus dois maridos*, Jorge Amado não se aprofunda em discussões das manifestações religiosas. Ele utiliza a religião como parte do contexto cultural e social em que seus personagens estão inseridos, explorando as tensões e as contradições entre os aspectos religiosos e cotidianos, que transversalizam a vida dos/as personagens.

⁶¹ O catolicismo popular é uma das modalidades do catolicismo nas devoções aos santos. Dito de outra maneira, esse catolicismo pode ser definido usando a expressão popular: muita reza pouca missa; muito santo pouco padre. É também conhecido como o lado alegre da igreja, com suas festividades em honra a seus santos padroeiros, novenas, procissão, reza do terço, ladainhas, festas, momento de socialização e oportunidade de mostrar sua gratidão aos santos por uma graça alcançada. Saiba mais em: CAVALCANTE, Ronaldo B. Catolicismo popular em Parintins: rupturas e permanência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, a. 4, v. 04, p. 103-115, 2019. p. 111.

⁶² PRANDI, 2009, p. 49; “Orixás, deuses de origem africana”. Prandi nomeia o seguintes Orixás, confira p. 58. Ajalá: orixá da Criação responsável pela cabeça dos seres humanos. Erinlé: orixá da mata que margeia os rios; caçador pai de Logum Edé. Euá: orixá das fontes, guardião dos segredos. Exu: orixá mensageiro; dono das encruzilhadas e guardião da porta de entrada das casas. Iansã ou Oiá: orixá dos ventos, do raio, da tempestade, uma das esposas de Xangô. Ibejis: orixás gêmeos, protetores da infância. Iemanjá: orixá do mar, mãe dos orixás e mãe da humanidade. Ifá ou Orunmilá: orixá do jogo de búzios, o senhor do oráculo. Iroco: orixá da gameleira branca. Logum Edé: orixá da caça e da pesca; filho de Erinlé com Oxum. Nanã: orixá da lama, a mais antiga divindade do candomblé, mãe de Omulu e Oxumarê. Obá: orixá dos serviços domésticos, uma das esposas de Xangô. Oduduá: orixá criador da Terra. Ogum: orixá do ferro, da metalurgia, da agricultura e da guerra. Omulu ou Obaluaê: orixá da varíola, protetor contra as pestes. Oquê: orixá da montanha. Oraniã: orixá das profundezas da Terra. Orixá Ocô: orixá da agricultura. Ossaim: orixá das folhas; herborista que cura com as ervas. Oxaguiã: orixá criador da cultura material; Oxalá quando jovem. Oxalá ou Obatalá: orixá da Criação, o que criou a humanidade. Oxalufã: Oxalá quando velho. Oxóssi: orixá da caça e da fartura. Oxum: orixá das águas doces, da fertilidade e da beleza; uma das esposas de Xangô. Oxumarê: orixá do arco-íris. Xangô: orixá do trovão e da justiça.

As religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé, foram e são historicamente mal compreendidas e alvo de preconceitos, intolerâncias e violências no Brasil. Essas ocorrências têm suas raízes nas tradições religiosas africanas trazidas pelos/as escravizados/as para o país durante o período colonial.⁶³ De acordo com Dermeval Saviani:

O período colonial refere-se ao período da história de um país em que ele era uma colônia de uma potência estrangeira. No contexto brasileiro, o período colonial durou cerca de 300 anos, desde o descobrimento por Pedro Álvares Cabral em 1500 até a independência do Brasil em 1822.⁶⁴

As práticas religiosas indígenas e africanas foram estigmatizadas no período colonial e demonizadas pelas instituições religiosas dominantes, em particular, o cristianismo católico apostólico romano.⁶⁵ Atualmente, elas também são perseguidas pelas tradições protestantes e evangélicas. A demonização dos Orixás, divindades adoradas nessas manifestações religiosas, foi e é uma forma de deslegitimar e demonizar as crenças e práticas indígenas e africanas, visando a conversão dos povos escravizados ao cristianismo.⁶⁶

Essa estigmatização⁶⁷ resultou em uma série de preconceitos e intolerância em relação às religiões afro-brasileiras. Os/as praticantes dessas religiões foram perseguidos, reprimidos e frequentemente associados às práticas de feitiçaria e magia negra.⁶⁸ As diferentes manifestações religiosas permite a percepção de elos, por exemplo, os *Orixás*⁶⁹ das manifestações religiosas

⁶³ SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 26.

⁶⁴ SAVIANI, 2011, p. 26.

⁶⁵ As religiões afro-brasileiras, que só se constituíram como tal no século XIX, tiveram inicialmente que se fazer sincréticas no sentido não somente de estabelecer paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, mas de acolher o calendário de festas do catolicismo, frequentando os ritos e sacramentos da igreja. Esta era uma forma de sobreviver de modo tolerável à Igreja Católica, hegemônica e oficial. Para mais informações, consulte: MARINHO, 2021, p. 85.

⁶⁶ ALMAS, 2019, p. 15.

⁶⁷ “O termo estigma e seus sinônimos ocultam uma dupla perspectiva: Assume o estigmatizado que a sua característica distintiva já é conhecida ou é imediatamente evidente ou então que ela não é nem conhecida pelos presentes e nem imediatamente perceptível por eles? No primeiro caso, está-se lidando com a condição do desacreditado, no segundo com a do desacreditável. Esta é uma diferença importante, mesmo que um indivíduo estigmatizado em particular tenha, provavelmente, experimentado ambas as situações”. Veja: GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. p. 7.

⁶⁸ FRASCATI, Giovana. *A construção discursiva dos conceitos de magia, feitiçaria e curandeirismo: uma análise a partir da imprensa ultramontana publicada no Brasil durante a segunda metade do século XIX*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023. p. 41.

⁶⁹ Segundo o autor, “apesar de hegemônico na colônia, o catolicismo não conseguiu se impor plenamente. Houve espaço para o sincretismo na medida em que não se conservou a religiosidade como nos locais de origem, mas ganhou novas características ao se defrontar uma com as outras, transcendendo a configuração anterior ao contato. Espíritos africanos foram identificados com santos católicos, mas o culto destes não significava a simples preservação de cultos vindos da África. O culto aqui se distinguiu do continente africano pelas condições geográficas e culturais diferentes. Orixás guerreiros, como Ogum, ganharam destaque aqui, diferente dos de cunho agrícola mais cultuados na África, como Onilé. A vertente popular do catolicismo brasileiro, enfim, apresenta-se como mais dinâmica”. Para mais detalhes, leia: MACEDO, Emiliano U. *Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético*. *Revista Agora*, Vitória, n. 7, p. 1-20, 2008. p. 3.

africanas com a associação de santos da Igreja Católica Apostólica Romana. Essa associação sincrética foi usada para diminuir e inferiorizar a importância dos *Orixás*.⁷⁰ Segundo Reginaldo Prandi, “santos católicos e orixás se confundem no enredo de seus romances na mais fina tradição do sincretismo”⁷¹. Para esse autor:

O sincretismo foi um mecanismo cultural decisivo para a reconstituição das religiões africanas no Brasil. A própria palavra “santo” serviu de tradução para “orixá”, inclusive nos termos “mãe de santo”, “filho de santo”, “povo de santo” e outras palavras compostas em que originalmente a palavra africana era orixá. E esse santo é o santo católico.⁷²

Essas relações podem ser percebidas no quadro a seguir:

Quadro 1. Orixás e santos no sincretismo⁷³

ORIXÁ	SANTO	ASPECTOS COMUNS
Exu	O Diabo	Os traços sexuais explícitos de Exu, sua liberdade em aceitar qualquer pedido de devotos e clientes e seu gosto em provocar confusão criaram uma imagem errônea que o associou ao mal e ao Diabo cristão.
Ogum	Santo Antônio	São duas faces do santo guerreiro, lembrando que o Santo Antônio defendeu a Bahia das invasões estrangeiras.
	São Jorge	Os dois guerreiros armados se identificam num mesmo herói que derrota os dragões de todo dia.
Oxóssi	São Jorge	São Jorge matou o dragão da maldade, e Oxóssi matou o pássaro maléfico. Os dois heróis se fizeram um.
	São Sebastião	As flechas do Orixá caçador e as do Santo Mártir se confundem numa coisa só.
Ossaim	Santo Onofre	Santo e Orixá se juntam por causa das folhas que Ossaim usa para curar e o santo para cobrir sua nudez de eremita.
Omulu	São Roque e São Lázaro	Doenças terríveis que corroem a pele são a marca comum de Omulu, São Roque e São Lázaro.
Xangô	São Jerônimo	O poder de defender o homem das tempestades é o atributo compartilhado por Xangô e São Jerônimo.
	São João	O fogo, elemento de Xangô, está presente na fogueira da festa junina de São João.
Ibejis	São Cosme e São Damião	Os santos Cosme e Damião dividem com os Ibejis o sagrado mistério dos gêmeos.
Iansã	Santa Bárbara	A proteção contra o raio pode ser alcançada invocando-se Iansã ou Santa Bárbara.
Oxum	Nossa Senhora da Conceição	Oxum é uma das grandes mães do candomblé, assim como Nossa Senhora é a grande mãe dos católicos.
Nanã	Santana	A idade avançada de Nanã e Santana, mãe da Virgem Maria e avó de Jesus, fez delas uma só.
Iemanjá	Nossa Senhora da Conceição	Iemanjá, a grande mãe dos Orixás e da humanidade, confunde-se com Nossa Senhora, mãe de Deus e mãe dos homens.
	Nossa Senhora dos Navegantes	O mar aproxima o Orixá e a Santa, igualmente padroeiras dos navegantes e pescadores.

⁷⁰ FERNANDES, Nathalia V. E. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. *Revista Calundu*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 117-136, 2017. p. 118.

⁷¹ PRANDI, 2009, p. 49.

⁷² PRANDI, 2009, p. 50.

⁷³ PRANDI, 2009, p. 59.

Oxaguiã	Menino Jesus	Oxaguiã, considerado oxalá quando jovem, só podia acabar identificado com Jesus quando menino.
Oxalá	Jesus Cristo	Oxalá é o maior dos orixás, o criador do homem e filho mais velho de Olorum, o deus supremo. Jesus é o filho de Deus Pai, o criador.

Jorge Amado tinha uma percepção muito positiva do candomblé, que ele via como uma manifestação autêntica da cultura brasileira. Ele valorizava a diversidade religiosa e lutava contra a intolerância e o preconceito que ainda são comuns no Brasil.⁷⁴ O candomblé é uma religião que combina elementos das religiões africanas com o catolicismo romano, e suas divindades são cultuadas em terreiros. Reginaldo Prandi explicita o conceito terreiro de candomblé:

Terreiro é o nome que se dá ao templo de candomblé e de outras religiões afro-brasileiras. Nos primeiros tempos, os rituais eram celebrados no quintal de alguma edificação urbana ou numa roça afastada, isto é, no terreiro, ao ar livre. Depois, passou-se a construir um barracão coberto de sapê onde se realizavam as danças sagradas, cômodos para abrigar os altares dos orixás e a clausura, onde se fazem as iniciações secretas. Esse conjunto é chamado ainda hoje de terreiro. O local das danças cerimoniais, do mesmo modo, é denominado barracão, embora seja agora um salão de alvenaria, como as demais dependências. Em iorubá, uma das línguas rituais do candomblé, o templo ou terreiro é chamado de ilê axé.⁷⁵

Jorge Amado retratou com sensibilidade e respeito as práticas religiosas afrodescendentes,⁷⁶ mostrando a importância e a influência do candomblé na vida e na identidade do povo baiano. Suas personagens frequentemente são influenciadas por essas práticas, e os terreiros de candomblé se tornam cenários importantes em suas histórias, destacando a riqueza espiritual e cultural da Bahia e de sua população afrodescendente. O autor desempenhou um papel fundamental na valorização e na disseminação da manifestação religiosa sincrética e das tradições afro-brasileiras em sua literatura, contribuindo para a compreensão e apreciação dessas práticas no contexto nacional e internacional.

Além do candomblé, a religiosidade popular católica também está presente na obra de Jorge Amado. Ele retratou personagens que são devotos de santos populares, como São Jorge⁷⁷ e Nossa Senhora, e que participam de festas religiosas tradicionais, tais como a Lavagem do

⁷⁴ SPERB, 2019, p. 198.

⁷⁵ PRANDI, 2009, p. 47.

⁷⁶ A análise das práticas religiosas afrodescendentes no contexto histórico do Brasil, especialmente durante o período colonial, destaca o paradoxo entre a religião como instrumento de dominação e como meio de resistência à opressão. Saiba mais em: SILVA, Vera Lucia B. A religiosidade afro-descendente em sala de aula. *Cadernos PDE*, Campo Mourão, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2014. p. 7.

⁷⁷ A Festa de São Jorge é uma celebração religiosa que homenageia São Jorge, um dos santos mais populares da Igreja Católica. A festa é celebrada em 23 de abril em muitos lugares do mundo, mas é especialmente destacada em algumas regiões, como Brasil, Portugal, Espanha e outros países de tradição católica. Para mais informações, veja: CICALI, Pollyana. Dia de São Jorge: conheça a história de um dos santos mais populares no Brasil. In: DIÁRIO DE GOIÁS [Site institucional]. 23 abr. 2023. [online]. [n.p.].

Senhor do Bonfim,⁷⁸ uma das mais famosas festas religiosas de Salvador-BA. Aqui estão alguns exemplos de personagens de suas obras que participam dessas celebrações: Dona Flor, em *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; Tereza Batista, em *Tereza Batista: cansada de guerra*, publicada em 1972; Tieta, em *Tieta do Agreste*, publicada em 1977; Pedro Archanjo, em *Tenda dos Milagres*.

Jorge Amado utilizava a religião como um elemento importante para criar personagens complexos e explorar temas relacionados à identidade, à resistência cultural e à busca por justiça social. Suas obras, muitas vezes, apresentam um retrato positivo e valorizador das manifestações religiosas, ressaltando sua importância na formação histórica, cultural e social do povo brasileiro. A percepção religiosa de Jorge Amado, em sua obra, é de uma religiosidade diversa, plural e respeitosa, que valoriza as diferentes manifestações religiosas e suas contribuições para a formação cultural do Brasil. Destacam-se, especialmente, o candomblé, a umbanda e o catolicismo romano, cujas relações com a literatura do autor será explorada na seção subsequente.

1.3 Trajetória literária de Jorge Amado: relações com candomblé, umbanda e catolicismo romano

O sincretismo afro-brasileiro nas obras de Jorge Amado foi um importante – se não o mais importante – vetor, pois, ao publicar seus romances, permitiu circulação – pela primeira vez no Brasil – de um número incontável de imagens e contextos culturais trafegados por africanos ao longo dos séculos em solo brasileiro. Aqui, os objetos e o conteúdo do legado religioso deixado por múltiplos grupos étnicos subsaarianos merecem ênfase especial.⁷⁹

O candomblé é frequentemente retratado como uma fonte de resistência cultural e espiritual.⁸⁰ Os/as personagens negros/as, em suas histórias, oferecem um senso de comunidade

⁷⁸ “Lavagem do Senhor do Bonfim”: festa importante que faz parte da cultura na Bahia, que acontece no mês de janeiro e que antecede em três dias a celebração do dia de Nosso Senhor do Bonfim. Veja mais em: ARAÚJO, Jamile. Lavagem do Bonfim: manifestação popular e religiosa traz pedidos de paz para 2019. In: BRASIL DE FATO [Site institucional]. 16 jan. 2019. [online]. [n.p.].

⁷⁹ ROMÃO, Tito L. C. Sincretismo religioso e circulação de objetos transculturais: processos tradutivos entre expressão oral e escrita. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, n. 1, p. 139-152, 2019. p. 143.

⁸⁰ Segundo o autor, “os negros que recriaram no Brasil as religiões africanas dos orixás, voduns e inquices se diziam católicos e se comportavam como tais. Além dos rituais de seus ancestrais, frequentavam também os ritos católicos. Continuaram sendo e se dizendo católicos, mesmo com o advento da República, quando o catolicismo perdeu a condição de religião oficial”. Para mais informações, consulte: PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas*. Porto Alegre, v. 3, n. 1 p. 15- 33, jun. 2003. p. 16.

e identidade que contrasta a opressão racial e social que eles/as enfrentam.⁸¹ Jorge Amado explorava com frequência a conexão dos/as personagens com suas raízes africanas e com as práticas religiosas do candomblé. Essa era uma maneira de preservar sua identidade e enfrentar a opressão. O candomblé era apresentado como um espaço de comunidade, rituais e espiritualidade, fornecendo força e esperança aos personagens.

A umbanda, por sua vez, também encontrou espaço nas obras de Jorge Amado. A umbanda é uma religião sincrética que combina elementos do candomblé, espiritismo e catolicismo romano. Jorge Amado retratou a umbanda como uma expressão da religiosidade popular brasileira, muitas vezes, associada às classes mais baixas. Em suas histórias, os/as personagens buscavam cura espiritual, orientação e proteção divina por meio das práticas umbandistas.⁸² A umbanda representava um sincretismo religioso e cultural que incorporava elementos de diferentes tradições religiosas – africanas, indígenas, espiritismo, catolicismo –, fornecendo um senso de identidade e pertencimento aos personagens.⁸³ Um exemplo notável das representações da umbanda nas obras de Jorge Amado é encontrado em seu romance *Dona Flor e seus dois maridos*, de 1966. Nessa obra, Vadinho, marido de Dona Flor, é um devoto da umbanda frequentemente retratado em suas participações nos rituais umbandistas.

Além das religiões afro-brasileiras, o catolicismo romano também desempenhou um papel significativo nas obras de Jorge Amado. Baseado no estudo de Volney Berkenbrock, como um país de tradição católica, o Brasil possui uma forte influência dessa religião em sua cultura.⁸⁴ Jorge Amado retratava o catolicismo romano tanto como uma instituição tradicional quanto como uma fonte de conforto espiritual para seus/suas personagens. Os/as personagens também frequentavam igrejas, participavam de rituais e buscavam orientação moral nas

⁸¹ RAMOS, Rodrigo M. *Candomblé e umbanda: caminhos terapêuticos afro-brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. p. 23.

⁸² Embora Jorge Amado seja mais conhecido por suas representações de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé, em suas obras, ele também abordou temas relacionados à Umbanda. A Umbanda é uma religião sincrética brasileira que combina elementos do espiritismo, do catolicismo, das religiões indígenas e das tradições africanas, e é caracterizada por sua diversidade e adaptabilidade. Embora a Umbanda não seja o foco principal das obras de Jorge Amado, ele foi um escritor que se esforçou para representar a diversidade das práticas religiosas afro-brasileiras e a riqueza espiritual dessas tradições em seu trabalho literário. Sabia mais em: SANTOS, Marcelo B.; ARAUJO, Rubra P. Jorge Amado e a literatura pós-estruturalista: a relevância sociocultural e o reconhecimento de um título honorífico religioso denominado Obá de Xango. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 8, n. 58, p. 58-72, 2021. p. 61.

⁸³ COSTA, Hulda S. C. *Umbanda, uma religião sincrética e brasileira*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2013. p. 47.

⁸⁴ BERKENBROCK, Volney J. A relação da Igreja Católica com as religiões afro-brasileiras: anotações sobre uma dinâmica. *Revista Religare*, Juiz de Fora, v. 9, n.1, p. 17-34, 2012. p. 28.

tradições da fé católica romana. A presença do catolicismo romano nas obras de Jorge Amado reflete a importância dessa religião na sociedade brasileira e na vida de seus/suas personagens.

No quadro a seguir, apresentam-se algumas obras de Jorge Amado baseadas nas manifestações religiosas, incluindo o candomblé, a umbanda e o catolicismo romano. Observe:

Quadro 2. Obras literárias de Jorge Amado baseado nas manifestações religiosas⁸⁵

OBRAS/ANO	MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA	RESUMO DA OBRA
<i>Cacau</i> (1933)	Candomblé/Umbanda	Embora o foco principal dessa obra seja a luta dos trabalhadores rurais na região cacauceira da Bahia, Jorge Amado também explora a religiosidade popular baiana, incluindo elementos do candomblé e da umbanda. Os personagens da história são retratados em meio a práticas religiosas sincréticas, buscando proteção e orientação espiritual.
<i>Tenda dos Milagres</i> (1969)	Candomblé	Esta obra é uma das mais emblemáticas de Jorge Amado no que diz respeito à representação da religiosidade afro-brasileira. <i>Tenda dos Milagres</i> apresenta a história de Pedro Archanjo, um intelectual negro que pesquisa a cultura e a religião afro-brasileira, incluindo o candomblé. O livro explora a relação entre a religião, a identidade e as lutas sociais na Bahia.
<i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> (1966)	Catolicismo	Embora essa obra seja mais conhecida por sua temática erótica e humorística, o catolicismo está presente como um elemento cultural e espiritual na história. A personagem principal, Dona Flor, é católica devota e vive conflitos internos entre sua fé e seus desejos.
<i>Teresa Batista Cansada de Guerra</i> (1972)	Umbanda	Nessa obra, Amado explora a realidade brutal da prostituição e da violência durante o período da ditadura militar no Brasil. Embora o enfoque principal seja nas questões sociais e políticas, a religiosidade popular, incluindo a umbanda, é retratada como uma forma de resistência e proteção para alguns personagens.
<i>Jubiabá</i> (1935)	Candomblé	Neste romance, Jorge Amado retrata a vida do personagem Antônio Balduino, um menino negro que cresce no bairro do Pelourinho, em Salvador. A obra apresenta a influência do candomblé em sua trajetória, desde a infância até a idade adulta, mostrando como a religião molda sua identidade e suas relações com a comunidade.
<i>Caindo no Passado</i> (1943)	Candomblé	Embora esse livro seja uma coletânea de contos, um deles, intitulado “A noite do Além”, destaca-se pela abordagem do candomblé. O conto narra a história de um homem que, ao buscar ajuda em um terreiro de candomblé, se envolve em uma experiência mística e confronta suas próprias angústias e medos.
<i>Gabriela, Cravo e Canela</i> (1958)	Umbanda/catolicismo	Embora o foco principal desse romance seja a história de amor entre Gabriela e Nacib, a umbanda é mencionada como uma prática religiosa presente na cultura popular baiana. A personagem Gabriela é descrita como uma mulher que recorre à umbanda em busca de proteção espiritual.
<i>Mar Morto</i> (1936)	Umbanda	Nessa obra, a umbanda é mencionada como uma das práticas religiosas presentes na cidade de Salvador, Bahia. Embora não seja um tema central, a presença da umbanda reforça a diversidade religiosa e cultural retratada no universo ficcional de Amado.
<i>Tieta do Agreste</i> (1977)	Catolicismo	O catolicismo é retratado de forma marcante nessa obra, especialmente por meio das figuras dos padres e das práticas religiosas da cidade de Santana do Agreste. A igreja, os rituais

⁸⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

		católicos e a moralidade cristã são elementos importantes na trama, influenciando as ações e as relações dos personagens.
<i>Os Velhos Marinheiros</i> (1961)	Catolicismo	Embora esse livro seja uma coletânea de contos, um deles, intitulado “O santo e a porca”, aborda o catolicismo de forma satírica. O conto apresenta um embate entre a devoção religiosa e a ganância material, questionando hipocrisias e dogmas da fé católica.

É importante notar que, embora o candomblé seja mais abordado nas obras de Jorge Amado em relação à umbanda, as duas religiões costumam ser abordadas em conjunto como parte da riqueza religiosa do Brasil. O autor valorizava a diversidade religiosa do país e buscava representá-la em suas narrativas. Ele retratou o catolicismo romano como uma parte importante da cultura brasileira, explorando sua influência nas vidas, nas relações sociais e nas questões morais de seus/suas personagens.

A trajetória literária de Jorge Amado foi marcada pela representação e pela valorização da diversidade religiosa presente no Brasil.⁸⁶ Ele explorou o candomblé, a umbanda e o catolicismo romano como expressões religiosas que moldaram a identidade e as experiências de seus/suas personagens, contribuindo para uma maior compreensão e apreciação das múltiplas formas de religiosidade e espiritualidade que coexistem no país.

As obras contemplam temas diversos relacionados à religião, religiosidade, discriminação e desigualdades, demonstrando uma grande força no enfrentamento ao racismo. O autor afirmava ser um materialista, não sendo religioso, dedicado a apresentar a mestiçagem como característica do povo brasileiro.⁸⁷ É importante reforçar que o grande ativista literato soube defender e trabalhar a favor dos/as esquecidos/as e marginalizados/as, valorizando as diferentes crenças religiosas, através da oralidade, conservando a cultura.

Essas considerações podem ser vistas através de personagens masculinos e femininos, corajosos/as, fortes e guerreiros/as. O teor das obras elucida o respeito ao sincretismo presente e vivo nos enredos de suas diversas produções literárias. Ele preocupou-se com questões ignoradas pela classe política e por escritores que não utilizavam a literatura para denunciar as desigualdades existentes no Brasil. Jorge Amado, no discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, afirmou o seguinte:

Nunca desejei senão ser um escritor de meu tempo e de meu País. Não pretendi e não tentei nunca fugir ao drama que nos coube viver, de um mundo agonizante e um novo mundo nascente. Não pretendi nem tentei jamais ser universal senão sendo brasileiro e cada vez mais brasileiro. Poderia mesmo dizer, cada vez mais baiano, cada vez mais um escritor baiano. E se meus livros foram felizes pelo mundo afora, se encontram

⁸⁶ BERGAMO, Edvaldo A. Jorge Amado na África: literatura, imprensa e colonialismo. *Revista Cerrados*, Brasília, n. 52, p. 116-126, 2020. p. 124.

⁸⁷ “Embora fosse um ‘materialista convicto’, admirava o candomblé, que considerava uma religião ‘alegre e sem pecado’”. Veja: AMADO, 2010, p. 306.

acolhimento e estima dos escritores e leitores estrangeiros, devo essa estima a esse público à condição brasileira daquilo que escrevi, à fidelidade mantida para com meu povo, com quem aprendi tudo quanto sei e de quem desejei ser intérprete.⁸⁸

Jorge Amado foi um autor além de seu tempo que conciliava interesses na literatura, na política e na ciência, dominando diferentes conhecimentos. Ele estava em permanente contato com a produção cultural popular na Bahia. No entanto, também é possível perceber em suas obras elementos de intolerância religiosa. Isso será verificado na próxima seção.

1.4 A representação da intolerância religiosa nas obras de Jorge Amado

Ao longo de suas obras, Jorge Amado criou personagens multifacetados que representam uma variedade de crenças religiosas e origens culturais. Ele utilizou a narrativa literária para explorar os desafios e as tensões que surgem quando essas crenças e culturas se chocam. Embora o autor tenha explorado amplamente a diversidade religiosa e cultural do Brasil em suas obras, é importante mencionar que, em alguns de seus livros, há exemplos de intolerância religiosa. Edson Borges conceitua intolerância religiosa como:

A falta de respeito diante das práticas e crenças alheias. Manifesta-se quando alguém se recusa a deixar ou expressar opiniões diversas. A intolerância pode traduzir-se pela rejeição ou exclusão de pessoas por causa de sua crença religiosa, opção sexual ou mesmo por seu tipo de vestimenta ou corte de cabelo.⁸⁹

A intolerância religiosa, nesses termos, é um fenômeno que ocorre quando pessoas ou grupos discriminam, prejudicam ou mostram hostilidade em relação às pessoas de diferentes crenças religiosas. Esse tipo de intolerância pode se manifestar de várias maneiras, desde insultos verbais, discriminações, perseguições, incluindo violências psicológicas, morais, patrimoniais e físicas. Trata-se de um problema global que afeta pessoas de diversas religiões em todo o mundo. No Brasil, a intolerância tem se manifestado especificamente contra as ocorrências das religiões afro-brasileiras.⁹⁰

Na obra *Tieta do Agreste*, publicada em 1977,⁹¹ percebe-se um exemplo de intolerância religiosa. Nesse romance, o personagem Padre Amaro, um líder religioso católico, é retratado

⁸⁸ AMADO, Jorge. *Discurso de posse*. In: ACADEMIA DE LETRAS [Site institucional]. 1961. [online]. [n.p.].

⁸⁹ BORGES, Edson. *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002. p. 50.

⁹⁰ FOSTER, Eugénia L. S.; CUSTÓDIO, Elivaldo S. Educação para o respeito às diferenças étnico-raciais e religiosas: tensões, avanços e desafios. In: REIS, Marcos V. F.; SARDINHA, Antônio C.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.). *Diversidade é o campo da educação: diálogos sobre (in) tolerância religiosa*. Macapá: UNIFAP, 2017. p. 32.

⁹¹ AMADO, Jorge. *Tieta do Agreste*: pastora de cabras ou a volta da filha pródiga, melodramático folhetim em cinco sensacionais e empolgantes episódios: emoção e suspense! Rio de Janeiro: Record, 1977. p. 15.

como fervoroso defensor da moral e dos valores tradicionais. Ele expressa uma postura intolerante em relação às práticas religiosas afro-brasileiras, como o candomblé, e desaprova a personagem *Tieta*, por sua liberdade sexual e envolvimento com a religião afro-brasileira. A intolerância religiosa é apresentada de forma crítica no livro, questionando a rigidez e os preconceitos da personagem.⁹²

Na obra *Os velhos marinheiros*, publicado em 1961, encontra-se outro exemplo. Um personagem que professa a fé protestante é retratado como intolerante em relação às crenças católicas do restante da comunidade. Embora a obra *Os velhos marinheiros* seja uma obra bem escrita e repleta de detalhes interessantes sobre a vida dos/as personagens, é importante notar que a história não apresenta uma trama linear e coesa. O enredo se desenrola de forma fragmentada, alternando entre diferentes personagens e episódios, o que pode dificultar a imersão do leitor e da leitora na narrativa.⁹³

Tenda dos Milagres é uma obra de Jorge Amado, publicada em 1969, que aborda a diversidade religiosa e cultural do Brasil, com foco nas religiões afro-brasileiras, como o candomblé. Embora o livro trate dessas religiões de forma respeitosa e explore seus rituais e tradições, também há momentos em que a intolerância religiosa é retratada. No enredo, o protagonista, Pedro Archanjo, é um intelectual e pesquisador que estuda as raízes africanas na cultura brasileira. Ele é um defensor das religiões afro-brasileiras e busca romper com os estereótipos e preconceitos que cercam essas tradições religiosas, enquanto Nilo Argolo se contrapõe a argumentação de Pedro Archanjo.⁹⁴

No entanto, outros personagens da obra, principalmente aqueles que seguem uma visão mais conservadora e tradicional, demonstram intolerância em relação às religiões afro-brasileiras. Essa intolerância é percebida através de diálogos e situações em que há oposição e desrespeito às práticas religiosas dessas comunidades.

A representação da intolerância religiosa em *Tenda dos Milagres* serve como um elemento crítico e reflexivo, destacando os desafios enfrentados pelas religiões afro-brasileiras na sociedade brasileira, bem como os estereótipos e preconceitos que ainda persistem. Embora *Tenda dos Milagres* aborde a intolerância religiosa, é importante ressaltar que a obra busca, em

⁹² SOUZA, Luana A. S. *Os fragmentos da personagem Tieta do Agreste*. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. p. 18.

⁹³ LUNA, Jairo N. Os velhos marinheiros, de Jorge Amado, e o Velho e o mar, de Hemingway: narrativas simbólicas do mar. *Revista Literatura e Sociedade*, São Paulo, v. 24, p. 10-26, 2017. p. 16.

⁹⁴ COELHO, Raquel C. *Da realidade à ficção: a questão da religião e da miscigenação no filme Tenda dos Milagres*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Religiões e Religiosidades Afro-Brasileira: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. p. 12.

última instância, combater esses preconceitos e promover o respeito entre as diferentes ocorrências religiosas na sociedade brasileira.

Os exemplos de intolerância religiosa nas obras de Jorge Amado não são predominantes, mas fazem parte dos enredos que visam mostrar e questionar os preconceitos e conflitos existentes no Brasil. É importante ressaltar que a intenção do autor era apresentar esses temas de forma crítica e reflexiva, buscando a compreensão e o diálogo entre as diferentes crenças e culturas. Cabe ressaltar, também, que as obras de Jorge Amado são complexas e abrangem uma ampla gama de temas e personagens.

Embora as Leis nº 10.639/2003,⁹⁵ nº 11.645/2008,⁹⁶ e nº 14.519/2023⁹⁷ tenham sido promulgadas após o falecimento de Jorge Amado, 6 de agosto de 2001, elas estão alinhadas à visão inclusiva e à valorização das culturas que são colocadas à margem, defendidas pelo escritor. Essas leis representam um avanço importante no reconhecimento e respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, incluindo as manifestações religiosas afro-brasileiras.⁹⁸ São leis que visam promover a valorização da diversidade étnico-racial e combater o preconceito e a discriminação. Esse será o tema da próxima seção.

1.5 Literatura e a efetividade das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 14.519/2023

No dia 9 de janeiro de 2003, foi promulgada a Lei nº 10.639/2003 para incluir no currículo oficial das escolas brasileiras a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos componentes curriculares da Educação Básica, seguindo a alteração proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996.⁹⁹ As Leis nº 10.639/2003 e nº 14.519/2023 são frutos da mobilização do movimento negro.¹⁰⁰ Promulgada

⁹⁵ BRASIL. Casa Civil. *Decreto-lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003*. [Altera a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁹⁶ BRASIL. Casa Civil. *Decreto-lei nº 11.645, de 10 de março 2008*. [Altera da Lei nº 9.394, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁹⁷ BRASIL. Secretaria-Geral. *Lei nº 14.519, de 05 de janeiro de 2023*. [Institui o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁹⁸ BORGES, Elisabeth M. F. Inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica e superior: momento histórico ímpar. *Revista Científica Faemas*, [s.l.], v. 1, n. 8, [n.p.], 2015. [n.p.].

⁹⁹ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

¹⁰⁰ GOMES, Nilma L. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, 2011. p. 140-141. Veja ainda: MAIA, Cinthia N. A. Movimentos negros e Lei n. 10.639/2003: alguns apontamentos da luta desses movimentos na educação. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - HISTÓRIA E MÍDIAS: NARRATIVAS EM DISPUTA (ANPUH), XII, 2020, Recife. *Anais...* Recife: ANPUH, 2020. p. 1-12. [pdf]. p. 3.

pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 10.639/2003 recebeu a seguinte redação:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: ‘Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. § 3º (VETADO)’ ‘Art. 79-A. (VETADO)’ ‘Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.¹⁰¹

A Lei 10.639/2003 especificava somente a cultura e história africana e afro-brasileira, faltando referência à cultura e história dos povos originários brasileiros – indígenas. Nesse sentido, a Lei nº 11.645/2008, promulgada também pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 8 de março de 2008, amplia essa questão, incluindo no currículo oficial das escolas brasileiras o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Nesse contexto, é importante reforçar que a Literatura tem um papel importante na implementação das leis, uma vez que as obras literárias podem ajudar a sensibilizar e conscientizar os/as estudantes sobre as questões relacionadas à diversidade cultural e étnica. A Lei nº 11.645/2008 surge como alteração da Lei nº 10.639/2003, recebendo a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.¹⁰²

Trata-se de uma legislação que alterou a LDBEN, Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras. Entretanto, apesar de seus objetivos, a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 enfrenta diversos desafios, tais como a falta de materiais pedagógicos adequados, investimentos

¹⁰¹ BRASIL, 2003, [n.p.].

¹⁰² BRASIL, 2008, [n.p.].

públicos na publicação e divulgação de Literatura brasileira afro e indígena, formação inicial e continuada dos/as professores/as, entre outras questões que permeiam o ambiente escolar. Esses desafios apontam para a necessidade de uma ampla mobilização da sociedade civil, nos âmbitos municipal, estadual e federal, para garantir o efetivo cumprimento da legislação para uma educação de qualidade, capaz de valorizar e respeitar a diversidade cultural e religiosa brasileira.¹⁰³

A Literatura pode ser uma ferramenta eficaz de apoio à implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Livros específicos dentro da Literatura, escritos por autores/as de diferentes origens étnicas e raciais, podem fornecer informações valiosas sobre a história e a cultura dos povos africanos e indígenas. Por exemplo, pode-se mencionar: *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez, publicado em 1967; *Cemitério dos pássaro*, de Luís Bernardo Honwana, publicado em 1964; *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, de Darcy Ribeiro, publicado em 1995; *Metade de um sol amarelo*, de Chimamanda Ngozi Adichie, publicado em 2006; *Olhos D'Água*, de Conceição Evaristo, publicado em 2016; *O lugar onde a terra descansa*, de Ailton Krenak, publicado em 2000; e de Itamar Vieira Júnior, *O torto arado*, publicado em 2019; dentre outros.

Através do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, a lei busca promover uma educação mais inclusiva e plural, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela possibilita novas abordagens para a construção do conhecimento e da compreensão sobre as religiões afro-brasileiras e indígenas, minimizando estereótipos, preconceitos, intolerâncias e violências. No dia 5 de janeiro de 2023, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, decretou em sancionou a Lei nº 14.519/2023, em que consta: “art. 1º Fica instituído o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé, a ser comemorado anualmente no dia 21 de março”¹⁰⁴. Embora não haja uma relação direta entre a percepção de Jorge Amado sobre a religião e a efetividade das Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14519/2023, ambos estão alinhados ao objetivo de valorizar e respeitar as tradições religiosas africanas e afro-brasileiras e promover a inclusão e a igualdade na sociedade brasileira.

A implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 nos processos e currículos educacionais pode ser um desafio, uma vez que muitos/as professores/as não têm experiência

¹⁰³ NETO, Chêne; MENDES, Lorena A.; ROCHA, Manoel C. M. G. Currículos escolares e diversidade étnico-cultural: uma análise sobre o emprego da Lei nº 11.645/08 nos colégios de Belém/PA. *Educação em Revista*, Marília, v. 15, n. 1, p. 31-42, 2014. p. 33-35.

¹⁰⁴ BRASIL, 2023, [n.p.].

ou formação específica para abordar temas relacionados à história e à cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula. Kelly Russo e Mariana Paladino abordam a implementação da Lei nº 11.645/2008, no Estado do Rio de Janeiro, nas escolas municipais e estaduais da região Grande Rio.¹⁰⁵ A maioria dos/as professores/as, nesse estudo, está convicta da importância da luta dos movimentos negros e indígenas pela visibilidade e reconhecimento, ou seja, que ela seja entendida e problematizada na formação do/a professor/a. A história do Brasil é marcada pela exclusão e opressão desses grupos humanos e sociais, que tiveram seus direitos negados e foram marginalizados pela sociedade e pelo sistema educacional.

De acordo com Elisângela Catarino, a Literatura é uma ferramenta pedagógica poderosa na superação dessas dificuldades, proporcionando aos/às estudantes uma visão mais ampla e crítica da realidade brasileira. Ela contribui para a promoção da diversidade e da inclusão na educação. Por meio da Literatura, os/as estudantes podem conhecer movimentos, lutas e conquistas dessas comunidades, suas tradições culturais e suas contribuições para a sociedade brasileira.¹⁰⁶

É importante ressaltar que a Literatura por si só não pode garantir a eficácia das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. A implementação dessas leis requer um esforço abrangente e contínuo por parte das escolas, dos/as professores/as e do sistema educacional como um todo. Os/as professores/as precisam estar cientes desse contexto histórico e social para promoverem uma educação mais inclusiva e equitativa, capaz de valorizar a diversidade cultural e respeitar a identidade dos/as estudantes. Além disso, é fundamental que os/as professores/as reconheçam a importância da representatividade e da diversidade no ambiente escolar e na sociedade. É preciso desenvolver material didático adequado, capacitar os/as professores/as e garantir que o currículo reflita os princípios e valores da educação étnico-racial.¹⁰⁷

Ao compreender a luta dos movimentos negros e indígenas pela visibilidade e reconhecimento, os/as professores/as estarão mais preparados/as para enfrentar o preconceito e a discriminação, bem como para promover uma educação mais justa e igualitária. No entanto, é importante ressaltar que ainda existem desafios a serem enfrentados. A intolerância religiosa persiste em diferentes formas, incluindo ataques físicos, vandalismo a terreiros e discriminação

¹⁰⁵ RUSSO, Kelly; PALADINO, Mariana. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 897-921, 2016. p. 897-919.

¹⁰⁶ CATARINO, Elisângela M.; PURIFICAÇÃO, Marcelo M.; SANTANA, Maria Luiza S. A literatura como dispositivo para expressão de crenças religiosas no contexto escolar. *Revista Práxis Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 431-453, 2018. p. 434.

¹⁰⁷ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Subsídio a formulação e avaliação a políticas educacionais brasileiras*. São Paulo: CNE, 2012. p. 9.

pública dos/as integrantes dessas religiões. É necessário promover o respeito e a valorização da diversidade religiosa, combatendo o preconceito e garantindo o pleno exercício da liberdade religiosa para todas as pessoas.

Neste primeiro capítulo, refletiu-se sobre os aspectos da biografia de Jorge Amado, bem como a relação entre suas obras com as manifestações religiosas do candomblé, umbanda e catolicismo romano como parte integrante e estrutural da sociedade brasileira, apontando para os aspectos de intolerância religiosa. Evidenciou-se, também, a importância da promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 para a valorização do ensino, a partir das contribuições das culturas africana, afro-brasileira e indígena. Diante dessas considerações, o próximo capítulo apresenta a obra *Tenda dos Milagres*, considerada por Jorge Amado uma de suas principais produções literárias.



2 TENDA DOS MILAGRES: OBRA DE JORGE AMADO

Este segundo capítulo aborda a obra *Tenda dos Milagres*, escrita por Jorge Amado, publicada em 1969.¹⁰⁸ Essa obra reflete o povo baiano com muita vênia e fidedignidade, dando ao leitor e à leitora a oportunidade de compreender aquele povo de forma visceral. Essa característica tornou-se também um diferencial de suas obras, pois elas dedicam-se a descrever a história e a sociedade baiana de forma singular, precisa e palatável. Segundo Paula Sperb, *Tenda dos Milagres* é o livro preferido de Jorge Amado, um livro em que, segundo suas palavras, “as coisas estão ditas de uma forma mais explícita”¹⁰⁹. Em 1977, *Tenda dos Milagres* foi transposta para o cinema, sob a direção de Nelson Pereira dos Santos, com Hugo Carvana e Anecy Rocha.¹¹⁰ Em 1985, foi adaptada, por Aguinaldo Silva, para televisão como uma minissérie.¹¹¹

2.1 Apresentação, caracterização e contextualização

A Bahia, para Jorge Amado, era o foco de suas obras. Ele descrevia seus/suas personagens a partir da realidade vivida por eles/as, ou seja, em função de suas construções regionais, sociais, culturais e políticas. A história da literatura do autor é a história do povo da Bahia, sendo impossível desassociá-las. Ao ler um livro de Jorge Amado, o/a leitor/a entra em contato com as angústias, dores, alegrias, dificuldades, costumes, religiões, pensamentos e detalhes da vida do povo baiano. Isso ocorre em virtude da forma tão precisa e específica com que ele consegue descrever sua gente, acentua Ivia Alves.¹¹²

Os livros de Jorge Amado “penetram na poesia do povo, estilizam-na, transformam-na em criação própria, trazendo o proletário e o trabalhador rural, o negro e o branco, para sua experiência artística e humana, pois que ele quis e soube viver a deles”¹¹³. Através dos

¹⁰⁸ “Tenda dos Milagres se constrói sobre dois eixos temporais alternados: a vida adulta de Pedro Archanjo (1868-1943) e o final da década de 1960, quando são celebrados os cem anos de seu nascimento. A repressão aos terreiros de candomblé, que ocorreu de fato nas décadas de 1920 e 1930, é um dos temas centrais do romance. Jorge Amado faz também diversas menções ao golpe militar de 1964”. Confira: AMADO, 2010, p. 303.

¹⁰⁹ SPERB, Paula. *Mestiçagem e teorias raciais em Tenda dos Milagres, de Jorge Amado*. Dissertação (Mestrado Letras, Cultura e Regionalidade) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012. p. 10.

¹¹⁰ CASTELLO, 2009, p. 18.

¹¹¹ CASTELLO, 2009, p. 18.

¹¹² ALVES, Ivia. As relações de poder da crítica literária e os romances de Jorge Amado. In: FRAGA, Myriam; FONSECA Aleilton; HOISEL, Evelina (orgs.). *Jorge Amado: 100 anos escrevendo o Brasil*. Salvador: Casa de Palavras, 2013. p. 91-122.

¹¹³ CANDIDO, Antonio. “Poesia, documento e história”, 1945. In: MARTINS, José B. (org.). *Jorge Amado, povo e terra: 40 anos de literatura*. São Paulo: Martins, 1972. p. 112.

personagens retratados na obra *Tenda dos Milagres*, percebe-se que Jorge Amado consegue descrever o povo baiano em diferentes momentos da história, sem homogeneizar e sem mitificar, mostrando personagens de toda sorte, agregados à trama em suas diferenças, semelhanças e individualidades, compondo uma história coesa e absolutamente crível, mantendo incólume a humanidade e a subjetividade de todos seus personagens, o que os torna praticamente reais aos/às leitores/as, segundo Antonio Manzatto.¹¹⁴

Jorge Amado dialoga com as religiões em sua literatura, pois elas são essenciais na construção da sociedade baiana que almeja retratar, tendo principal enfoque as religiões cristãs e as religiões de matriz africana. Na Bahia, como visto anteriormente, o sincretismo religioso e a multiplicidade de credos são questões inerentes ao desenvolvimento cultural e intelectual do povo. No entanto, existiam extremistas, moralistas e intolerantes que não passaram despercebidos ao atento olhar de Jorge Amado, que conseguiu captar e retratar, também, em sua obra, as dificuldades de professar a fé de forma livre no Brasil. Como refletido no capítulo anterior, a liberdade de crença sempre foi um assunto caro para o autor, que, em sua vida pública, sempre defendeu como pauta a liberdade religiosa.

No que concerne especificamente ao exposto dentro da narrativa do livro *Tenda dos Milagres*, pode-se afirmar que os temas miscigenação e religião permeiam toda sua estrutura narrativa, sendo motivadores e catalizadores de vários personagens, em especial o protagonista. O livro tem por enfoque principal a vida, incluindo os feitos, os pensamentos e os amores de Pedro Archanjo, o protagonista. Pedro é retratado como um mestiço, ou seja, um miscigenado em raças, característica comum dentro do povo brasileiro, e pobre. No livro, ele é considerado “pobre, pardo e paisano”¹¹⁵. Pedro via na mistura de povos uma vantagem, concebendo que, através do reconhecimento e enaltação do povo miscigenado, ocorreria a superação de uma série de problemas sociais, principalmente do racismo tão marcante na sociedade brasileira da época.

O personagem foi bedel do curso superior de Medicina, dentro da Faculdade da Bahia, todavia, acabou enveredando, por pura paixão, no estudo do povo baiano, publicando textos sobre a vida daquela gente com enfoque na celebração da miscigenação entre as etnias, afirmando que ela criou o povo baiano. Porém, o protagonista, entusiasmado com os temas e

¹¹⁴ MANZATTO, 1994, p. 100.

¹¹⁵ O romance encerra com três palavras. As palavras que terminam o romance todos pobres pardos e paisanos estão também em seu início embora em ordem diferente um de certa maneira enquadra um romance Como o povo Archanjo é pobre pardo e paisano um Evidente crítica à sociedade de consumo que privilegia a riqueza da economia a sociedade racista que socialmente discrimina os negros se a sociedade militarista porque na política privilegia a força e não a democracia. Saiba mais em: MANZATTO, 1994, p. 114.

ganhando popularidade pela divulgação de seus textos, encontrou poderosos inimigos que não compartilhavam de seu olhar benevolente à miscigenação e, por isso, o repreendem, justamente pela visão positiva que ele tinha sobre a miscigenação genética do povo.¹¹⁶

O enfrentamento de Pedro ao racismo e ao elitismo presente na camada mais abastada da sociedade baiana, composta por pessoas brancas que interpretam a cor de pele delas como sinal de superioridade, acarreta uma série de consequências negativas para sua vida: socialmente perseguido e silenciado pela elite baiana. Após sua morte, Pedro tem a obra redescoberta dentro da Bahia, isso porque um agente estrangeiro passou a defender publicamente que ele é um grande antropólogo e sociólogo, porém, devido às pressões e reprimendas sofridas no passado, teve o pensamento totalmente silenciado dentro do próprio país. Dá-se, aí, a busca pela redescoberta de Pedro Archanjo.¹¹⁷

Jorge Amado compartilha com o seu protagonista, Pedro Archanjo, o amor pelo povo baiano e a vontade de descrevê-lo em palavras e literatura, elaborando um retrato forte da religiosidade e da cultura diversa e plural da Bahia. Ele entregou ao leitor e à leitora informações valiosas sobre a intersecção de raças e credos, tratadas de forma precisa, lúdica e fluída. Em sua obra, destacam-se temas sensíveis como mestiçagem cultural, sincretismo religioso, diversidade e pluralidade cultural, discriminações, com a beleza típica da escrita literária de Jorge Amado. O sincretismo sinaliza para um processo de aculturação,¹¹⁸ e para a consequente fusão de tradições de diferentes culturas. Denys Cuche também alerta que “não se pode confundir aculturação e ‘assimilação’¹¹⁹. A assimilação deve ser compreendida como a última fase da aculturação, fase, aliás, raramente atingida. Ela implica no desaparecimento total da cultura de origem de um grupo e na interiorização completa da cultura do grupo dominante.¹²⁰

Rodney William enfatiza a diferença entre aculturação e apropriação cultural. O autor afirma que:

Aculturação pressupõe uma fusão completa de grupos totalmente diferentes. Esse é um dos aspectos que a distingue da apropriação cultural, especialmente porque um

¹¹⁶ ALVES, 2013, p. 91-122.

¹¹⁷ ALVES, 2013, p. 91-122.

¹¹⁸ O substantivo “aculturação” teve sua origem em 1880, quando foi introduzida por J.W. Powell, um antropólogo norte-americano que se dedicava ao estudo das mudanças nos estilos de vida e nos sistemas de pensamento dos imigrantes que entravam em contato com a sociedade dos Estados Unidos. Powell adotou esse conceito com o propósito de elucidar os fenômenos decorrentes da interação entre os imigrantes estrangeiros e a sociedade nacional norte-americana. CUCHE, Denys. *A Noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2004. p. 114.

¹¹⁹ CUCHE, 2004, p. 114.

¹²⁰ CUCHE, 2004, p. 116.

dos grupos ou ambos são extintos ou persistem de forma equilibrada de acordo com a dinâmica da sociedade.¹²¹

O autor salienta que, no processo de:

Aculturação, a dominação está presente, seja pelo componente social, seja pelo componente histórico. Não há apropriação cultural quando um grupo excluído ou marginalizado é forçado a assimilar traços da cultura daqueles que o dominam para sobreviver, como ocorreu durante todo processo de colonização, em especial na escravidão. Apropriação cultural é exatamente o oposto.¹²²

A formação social do Brasil é marcada por processos de aculturação nos quais, muitas vezes, fundiram-se elementos culturais europeus, indígenas e africanos. No campo religioso, por exemplo, o sincretismo deu origem a uma religião genuinamente brasileira, a umbanda, bem como influenciou o candomblé e outros cultos afro, o espiritismo e o próprio catolicismo romano em sua vertente devocional e popular.¹²³

Os processos de aculturação nem sempre se deram de forma tranquila, sem conflitos que “remetem à questão do apagamento ou do esvaziamento de significados, abrindo a discussão sobre os limites de uso e gerando todas as controvérsias que desembocam na apropriação cultural”¹²⁴. O autor ressalta o respeito pela cultura dos grupos historicamente subjugados como um imperativo. Para ele:

As estratégias de dominação são inerentes à apropriação cultural e visam apagar a potência desses grupos, esvaziando de significados todas as suas produções, como forma de promover seu aniquilamento. Portanto, escamotear os traços negros e indígenas das tradições culturais brasileiras é o mesmo que roubar a humanidade desses povos e impulsionar seu genocídio. É uma violência, um crime.¹²⁵

Sem dúvida, “a apropriação cultural tem implicações éticas que passam por questões diretamente relacionadas ao racismo e à desumanização de grupos perseguidos e discriminados”¹²⁶. A apropriação cultural é uma questão política que implica em denúncia do não reconhecimento do/a outro/outra.

O livro *Tenda dos Milagres* necessita ser lido e interpretado a partir da realidade sócio-histórico-cultural do povo baiano e dos processos de intolerância, violências e racismos culturais e religiosos. Essa obra literária é considerada um romance histórico, que trata sobre o povo baiano, relaciona a ficção com o real, especialmente em relação ao racismo religioso.¹²⁷

¹²¹ WILLIAM, Rodney. *Apropriação cultural*. São Paulo: Pólen, 2019. p. 21.

¹²² WILLIAM, 2019, p. 21.

¹²³ WILLIAM, 2019, p. 22.

¹²⁴ WILLIAM, 2019, p. 22.

¹²⁵ WILLIAM, 2019, p. 26.

¹²⁶ WILLIAM, 2019, p. 29.

¹²⁷ ALVES, 2013, p. 91-122.

Em *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado cria uma narrativa textual que possibilita perceber facilmente sua aderência ao conceito de romance histórico, que consiste na elaboração de uma narrativa que mistura ficção com fatos históricos. Apesar da dificuldade de se definir um momento crucial de sua criação, sabe-se que o movimento literário que deu origem ao gênero teve início no século XIX. O escritor escocês Walter Scott é considerado o principal expoente na criação desse gênero literário. Em síntese, o romance histórico traz, dentro de uma narrativa ficcional, fatos da história de um povo, conforme Mikhail Bakhtin.¹²⁸

Focado na sociedade baiana do século XX, *Tenda dos Milagres* apresenta um retrato tanto da forma de organização da sociedade naquela época, pontuando a trama em um local que efetivamente existe, perpassando por cenários reais da cidade de Salvador-BA, abordando vivências típicas daquela localidade, incluindo personagens e personalidades locais daquela época. A descrição de Jorge Amado é viva e pungente, apesar de ficcional. A obra consegue transpor em palavras a identidade baiana com suas virtudes e falhas, enquanto tece um comentário crítico sobre preconceito étnico, valorização da produção cultural, intelectual nacional e sobre o desenvolvimento de um povo miscigenado em tantas vertentes.¹²⁹

Diante disso, o gênero literário romance no Brasil teve uma origem muito própria, voltada ao acompanhamento das necessidades e das aspirações de uma nova classe social que ascendia a partir da independência nacional, em 1822, a classe burguesa. Essa classe exigia enredos que validassem o ambiente em que estavam inseridos, dando-se, portanto, especial ênfase à descrição do espaço geográfico e às posições sociais daquela sociedade. A discussão sobre o gênero literário romance não se configura como objeto de pesquisa desta tese, no entanto, dar-se-á uma abordagem histórica para compreender minimamente o contexto da escrita de Jorge Amado.

A história da Literatura no Brasil está irremediavelmente atrelada ao público leitor. No início da colonização brasileira, os índices de analfabetismo eram gigantescos, motivo pelo qual não se via estímulo a uma produção literária própria. Porém, com a ampliação do público capaz de ler e interessado em leitura, ocorreu o surgimento de gênero romance no Brasil. Essa ampliação ocorreu pelo desenvolvimento de imprensa periódica no país, gerando uma indústria de livros, com linguagem acessível para agradar o máximo de pessoas possíveis. Por volta de 1.800, dá-se início à produção romancista no Brasil. Os romancistas dessa época estavam alinhados às inspirações históricas, com destaque para o nacionalismo literário.

¹²⁸ BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: UNESP, 1990. p. 219-276.

¹²⁹ ALVES, 2013, p. 91-122.

O nacionalismo histórico era o estilo de autores como José Alencar, Franklin Távora, Joaquim Manuel de Macedo e Bernardo Guimarães, entre outros, fixando-se em descrição dos lugares, com atenção aos detalhes geográficos, além de cenas e costumes típicos das classes mais abastadas da sociedade brasileira. Historicamente, esse movimento encontrava-se alinhado com o projeto nacionalista que se instaurou após a independência do Brasil, data de 07 de setembro de 1822, que fez da produção de romances uma verdadeira forma de pesquisa e descoberta do país. Era necessário criar um país novo e com identidade própria após a independência, desassociando-o da imagem de colônia portuguesa, como explicita Regina Zilberman.¹³⁰ José de Alencar conseguiu despontar nesse cenário, ao criar, ainda que dentro do romance histórico nacionalista, um subgênero inédito, tratado por ele com bastante sensibilidade e fluidez, chamado de indianismo, que, em especial na obra *O guarani*, possuía personagens que “revelam-se a partir de sua ação, e cada uma delas explicita um ângulo do tema histórico, sem que se restrinja a ele”¹³¹.

Desde o início da criação do gênero romance brasileiro até Jorge Amado, observa-se que a literatura brasileira sempre esteve muito voltada à responsabilidade social na construção de uma cultura capaz de evidenciar as peculiaridades do que efetivamente significa ser brasileiro e viver no Brasil. Havia uma espécie de missão por parte dos escritores brasileiros em abordar em suas obras a realidade da sociedade brasileira. Antonio Candido advoga que “senso de dever literário não bastam, de vez que o próprio alcance social de uma obra é decidido pela sua densidade artística e a receptividade que desperta em certos meios”¹³².

Segundo Pedro Santos, a literatura de romance brasileira nasceu romântica, mas, logo após seu nascimento, escorou-se em temas típicos do nacionalismo, observando com atenção a vida das comunidades originárias, a vida bucólica e rural, os dilemas das classes sociais, tratando-se, principalmente, de uma abordagem ficcional extremamente nacional.¹³³ Segundo o autor, o romance histórico, pautado na realidade da sociedade brasileira, foi ainda mais popular no século XIX, com a crise do romantismo, dando brechas para a consolidação de uma literatura totalmente consciente da história de seu país e de seu povo, com fortes inspirações de regionalismo inspiradas nas dificuldades da vida cotidiana.

¹³⁰ ZILBERMAN, Regina. O romance histórico: teoria & prática. In: BORDINI, Maria G. (org.). *Lukács e a literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 109-140.

¹³¹ ZILBERMAN, 2003, p. 129.

¹³² CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. p. 102.

¹³³ SANTOS, Pedro B. Literatura e intervenção: romance histórico no Brasil. *Revista Floema*, Salvador, a. VII, n. 9, p. 283-303, 2011. p. 287.

O que adveio desse movimento foi presenciado no início do século XX, com o fortalecimento de uma literatura inspirada no cotidiano das massas, isto é, voltada para a compreensão de um Brasil diverso, plural, complexo e interessante. Por isso, passou-se a escrever para além dos anseios da classe dominante, mas, também, sobre a vida e os anseios dos/as dominados/as. O modernismo inovou a forma com que os romancistas se expressavam dentro da literatura, inclinando-se aos conceitos e abordagens da antropologia cultural na descrição de seus enredos e seus personagens.¹³⁴

No início do século XX, tornou-se ainda mais claro como os estilos e as escritas de romances no Brasil amadureceram em conceito e estética, pois passou-se, de acordo com Pedro Santos, a “adotar a linha evolutiva da ficção realista, que, no momento, libertava-se dos dogmas do evolucionismo oitocentista em favor da rica renovação da sensibilidade política”¹³⁵. Segundo Antônio Candido, houve uma transição e mescla de tendências narrativas que antes eram apegadas aos quesitos estéticos da escrita e narrativa e, paulatinamente, migrou para trazer ao centro de relevância de um romance os aspectos ideológicos do autor e da sociedade refletida na obra. Os autores buscavam expressar no texto por eles produzidos um pouco de suas ideologias, tentando mesclar os preceitos ideológicos da própria identidade política que lhes apetecia com a narrativa literária, dando, assim, uma conotação política e social necessária à caracterização de um romance histórico.¹³⁶

Diante do recorte histórico apresentado sobre o gênero literário romance, Jorge Amado encontra-se nessa faixa de romancistas brasileiros, assim como José Lins de Rego, Graciliano Ramos e Amando Fontes, que se dedicaram à criação de obras de ficção com enfoque nas temáticas relevantes da realidade social brasileira. Esses autores investiram na apuração das heranças culturais, apostando em personagens reais como verdadeiros representantes de cidadãos e cidadãs brasileiros/as. Pode-se dizer que os romances dessa época abraçavam camadas da sociedade que há muito tempo tinham seus anseios, desejos, costumes e vontades negligenciados por completo ou relegados ao segundo plano. Com o gênero literário romance histórico, elas concederam protagonismo e visibilidade para pessoas brasileiras comuns. Sem dúvida, em relação à produção romanesca brasileira da primeira metade do século XX, foi na década de 1930 que o romance histórico esteve mais consistente.¹³⁷

¹³⁴ SANTOS, 2011, p. 303.

¹³⁵ SANTOS, 2011, p. 294.

¹³⁶ CANDIDO, 2000, p. 118.

¹³⁷ “Talvez seja exagero considerar histórica, de modo indistinto, toda a ficção do período. Mas, certamente, a classificação é legítima para aquela parcela que, em algum grau, refletiu nossa “crise da modernidade” a mudança do campo, das pequenas cidades, das metrópoles, das fábricas, da mecanização urbana e rural, enfim, refletiu aquilo que o regionalismo literário já enumerara como “matéria da terra”: ciclos climáticos, períodos econômicos,

Como um dos principais expoentes do romance histórico e social, Jorge Amado conseguiu pontuar com maestria as dinâmicas da sociedade brasileira de sua época, apontando suas características e seus problemas. O viés ideológico presente na ficção de Jorge Amado não o diminuiu, pelo contrário, o engrandeceu, pois salienta João Gomes que a “literatura brasileira estaria essencialmente diminuída sem a presença dos seus romances”¹³⁸. Jorge Amado conseguiu descrever um universo de infinitas temáticas, organizadas e divididas entre personagens e tramas igualmente instigantes, complexas e verossimilhantes. Ele aprimorou sua escrita, de acordo com João Gomes, “para dar o salto universal, não pelo exotismo, o que é um valor aliterário, mas pela competência técnica de um narrador que soube renovar, nos limites dos seus objetivos, a linguagem romanesca em nosso país”¹³⁹.

Nesse diapasão, o romance de Jorge Amado intitulado *Tenda dos Milagres*, décimo sexto livro de ficção escrito pelo autor, foi por ele considerado o favorito. Ele assumiu isso em uma entrevista ao argumentar que tem especial carinho pela temática abordada nesse livro, sendo, definitivamente, um romance histórico e social brasileiro.¹⁴⁰

O livro aborda um cenário geográfico bem específico descrito em riqueza de detalhes. Destaca o racismo escancarado e estrutural da sociedade brasileira, o elitismo intelectual, a mestiçagem como componente essencial na construção das famílias, o exercício de religiões múltiplas, a mescla de práticas e entidades religiosas no exercício da fé, as lutas de classe, o colonialismo cultural e intelectual, a censura, a ditadura militar, entre tantos outros temas que são realidades pujantes da sociedade baiana e brasileira. Temas que deram azo à criação da obra *Tenda dos Milagres*, contextualizando-a. Segundo Crisandeson Miranda, o protagonista da

espaços típicos e elementos humanos. Se esse fosse o critério e com ele estaríamos de acordo com as afirmações de Lukács isso valeria para colocarmos nessa ordenação, pelos menos, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado e Erico Veríssimo, para referir os mais salientes. Mesmo que nosso critério fosse mais estreito e pensássemos apenas em autores e obras que seguiram os passos da historiografia e foram buscar no passado as explicações para as fundas percepções sobre o presente, por aí também estaríamos às voltas com o mesmo grupo”. Consulte: SANTOS, 2011, p. 209.

¹³⁸ GOMES, João C. T. Da ideologia do pessimismo à ideologia da esperança. In: TAVARES, Luís H. D. (org.). *Jorge Amado: ensaios sobre o escritor*. Salvador: UFB, 1982. p. 64.

¹³⁹ GOMES, 1982, p. 64.

¹⁴⁰ Em uma entrevista, Jorge Amado confessou a predileção pessoal pela obra *Tenda dos Milagres*, afirmando que se tratava de um dos seus livros favoritos com um protagonista que, na opinião do próprio autor, era um personagem completo. Vê-se do trecho da entrevista que se segue que Jorge Amado realmente nutria um apreço diferenciado por *Tenda dos Milagres*, em especial no que concerne a temática levantada pela obra: “De meus livros é o meu preferido, cuja temática mexe muito comigo. Talvez Pedro Archanjo seja, de todos os meus personagens, o mais completo. Questões importantes são abordadas através dele, o não sectarismo, a consciência de que as ideias não devem consumir o homem”. Para mais informações, consulte: BAGNO, Sandra. De o paiz do carnaval para il paese del carnevale e le pays du carnaval: os paratextos das traduções italiana e francesa. *Cadernos Tradução*, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 17-39, 2017. p. 26.

narrativa, em especial, vivencia estas múltiplas situações.¹⁴¹ Os temas abordados em *Tenda dos Milagres* denotam o clima existente na sociedade da época, pois:

O narrador enfoca a dureza da elite, a inexistência de oportunidades aos oprimidos, a violência racial estimulada pelo Estado e pelas pesquisas científicas, para reelaborar esteticamente a história do preconceito racial brasileiro. Durante toda narrativa, situações cotidianas e racistas vão surgindo e vão sendo apresentadas por meio da ação protagonizada pelos personagens. A intolerância à expressão religiosa do negro, também, é esteticamente demonstrada no romance, sob o fundamento das teorias racistas.¹⁴²

Segundo Antonio Manzatto, “Tenda dos Milagres aborda, velada ou explicitamente, situações e problemas vividos pelos brasileiros dos anos 1969-1970”¹⁴³, período que se vivia no Brasil uma ditadura civil-militar. A obra é um romance histórico, logo, sua narrativa revela fatos do passado e resgata temas que apresentam uma reflexão sobre problemas e situações para o tempo presente. O livro foi escrito em 1969, entre os meses de março e julho, informação essa que consta no próprio exemplar, pois Jorge Amado fez questão de pontuar o momento em que a obra foi redigida. Afinal, tratando-se do autor em apreço, é inegável que o contexto histórico esteja retratado, pois, trata-se de um elemento essencial para a compreensão da obra.¹⁴⁴

Em consonância com Antonio Manzatto, como se sabe, a narrativa de *Tenda dos Milagres* perpassa por diferentes tempos, descrevendo os anos de 1918, 1943 e 1968. Essa viagem ao passado sintetiza e contextualiza questões muito próprias da vivência do ano de publicação da obra. Num contexto global, os anos 1960 trouxeram mudanças muito drásticas para a humanidade. Na África, por exemplo, após anos de colonização e exploração massiva, começou um delicado processo de descolonização, que veio permeado por movimentos revolucionários de libertação, que, por sua vez, repercutiram fortemente na organização econômica e social da Europa. Nos Estados Unidos, o ano de 1968 foi marcado pela organização do movimento negro em prol de reconhecimento de direitos civis para a população negra.¹⁴⁵

No Brasil, encontrava-se em pleno vigor a ditadura civil-militar, regime marcado pelo alinhamento político a uma doutrina de segurança nacional, com abolição do regime democrático e foco na repressão de movimentos de viés esquerdista. Em 1968, foi assinada uma das medidas mais drásticas para validar a repressão militar, o famoso Ato Institucional Número

¹⁴¹ MIRANDA, 2019, p. 120-127.

¹⁴² MIRANDA, 2019, p. 126.

¹⁴³ MANZATTO, 1994, p. 117.

¹⁴⁴ MANZATTO, 1994, p. 115-117.

¹⁴⁵ MANZATTO, 1994, p. 117.

5 (AI-5), responsável pela diminuição drástica de direitos e garantias individuais e pela concentração de poderes nas mãos do chefe de governo.¹⁴⁶

Jorge Amado, como pontuado no capítulo anterior, sempre defendeu ideais vigorosamente progressistas, sendo inclusive filiado ao PCB. Por isso, ele foi duramente perseguido pelo regime ditatorial, tanto no Estado Novo de Vargas, como na ditadura civil-militar.¹⁴⁷ *Tenda dos Milagres* é, portanto, marcado por “críticas diretas à ditadura militar, à repressão e à falta de democracia”¹⁴⁸, e há uma evidente analogia entre o que Jorge Amado e seus companheiros revolucionários faziam ao resistirem ao regime ditatorial com o que o protagonista Pedro Archanjo fazia ao contestar as teses racistas oriundas de uma elite estabelecida no meio científico. Assim, de acordo com Antonio Manzatto:

Archanjo viveu combatendo o poder e a teoria oficial do racismo, uma teoria que discriminava e oprimia a maior parte da população. Sendo as teses do Professor Nilo Argolo as que dominavam o mundo científico da época, combatê-las significava combater o poder estabelecido. E isso, fatalmente origina perseguições, como as que são desencadeadas contra Archanjo, que é inclusive preso e, seguramente, acusado de subversivo. A postura política de Archanjo é de um humanista, de um democrata, diríamos nós, em face de um poder totalitário. O mesmo acontece quando as celebrações de seu Centenário. O poder estabelecido visa apropriar-se da figura e das teses de Archanjo para pô-las a seu serviço, nem para isso seja necessário deformar sua figura. E quando se critica a deturpação da imagem de Archanjo, o que se critica na verdade é o poder estabelecido.¹⁴⁹

Não há dúvidas de que Jorge Amado escrevia de forma consciente ao focar seu romance sobre um representante fidedigno do povo baiano, pois, dentro de um regime com parâmetros rígidos de moralidade que marginalizava e espezinhava o seu próprio povo, dar luz e enaltecer a sabedoria e os costumes do povo marginalizado era também uma forma de enfrentamento. O protagonista de *Tenda dos Milagres*, em conformidade com Rodrigo Silva, é conscientemente “um personagem sem sectarismo, consciente de sua força e da força do povo, a defender a solução do povo brasileiro, a miscigenação, a mistura, os mestiços”¹⁵⁰. A partir da defesa dos seus ideais, torna-se um representante do enfrentamento ao poder maior, poder estabelecido e do poder das classes dominantes.

¹⁴⁶ BRASIL. Casa Civil. *Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968*. [São mantidas a Constituição de 1967 e as Constituições Estaduais; o Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

¹⁴⁷ ROSSI, 2009, p. 23.

¹⁴⁸ MANZATTO, 1994, p. 118-119.

¹⁴⁹ MANZATTO, 1994, p. 118-119.

¹⁵⁰ SILVA, Rodrigo R. *A identidade miscigenada em Tenda dos milagres, de Jorge Amado*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. p. 59.

Quando Jorge Amado narra a vida de seu protagonista, pontuando seus escritos e sua força de enfrentamento aos membros de uma elite intelectual, ele critica o elitismo conservador e discriminador que pautava o governo da época. Para Antonio Manzatto, *Tenda dos Milagres* é um livro totalmente engajado politicamente, com críticas tenaz ao conservadorismo da ditadura militar e enaltecendo a capacidade de resistência do povo contra o regime e defensor da participação popular na dinâmica social e política do Brasil.¹⁵¹

O racismo e a desigualdade social da época também ficam escancarados na dinâmica do livro *Tenda dos Milagres*, pois Jorge Amado faz um esforço para escancarar o comportamento, segundo Crisandeson Miranda, do racismo “da classe elitizada, com destaque à convivência coletiva que une os opressores em uma cumplicidade de sentimentos, que garantem a sobrevivência e a concretização da violência racial, a qual não respeita nem a mais nobre das emoções humanas: o amor”¹⁵².

O livro tem como pano de fundo a violência da elite na repressão das manifestações culturais provenientes das classes oprimidas, dando foco ao enorme esforço que as classes oprimidas faziam para viver como parte de uma sociedade tão disfuncional, em especial na Bahia, local em que há grande número de pessoas negras e miscigenadas, que são justamente a parte da população mais reprimida no Brasil da época, com uso indiscriminado de violência. A “violência física, sem dúvida, a mais empregada; o objetivo era sempre o mesmo: exterminar as formas de expressão do povo oprimido e superestimar a cultura branca europeia”, apontada por Crisandeson Miranda.¹⁵³

Antonio Manzatto explica que um dos cenários mencionados no livro é a Faculdade de Medicina da Bahia, local que, tanto no livro como na realidade material de Salvador-BA, serviu de berço para que fossem cunhadas teorias absurdamente racistas que tentavam, ancorando-se em uma cientificidade e intelectualidade ilegítimas, estabelecer a inferioridade do povo negro. As teses vinham de uma corrente de pensamento europeu, encabeçada pelo médico psiquiatra italiano Cesare Lombroso¹⁵⁴, que defendia acirradamente, porém, sem provas científicas, que

¹⁵¹ MANZATTO, 1994, p. 119.

¹⁵² MIRANDA, 2020, p. 126.

¹⁵³ MIRANDA, 2020, p. 128.

¹⁵⁴ “O médico psiquiatra italiano Cesare Lombroso (1835 - 1909), através de sua obra “O homem delinquente”, passou a estudar o crime com base no criminoso, motivo pelo qual, analisou elementos como a sua anatomia, características fenotípicas, e aspecto psicossocial. Ou seja, Lombroso estuda a delinquência sob o aspecto do próprio delinquente, ao invés de focar no crime em si. Sendo assim, a teoria desenvolvida por Cesare Lombroso, fortaleceu a ideia de que o criminoso tinha “cor e cara” específica, o que permitiu a estigmatização de pessoas que fugiam do padrão branco nativo europeu”. Para mais informações, consulte: BARROS, Bárbara. *Criminologia positiva: a relação intrínseca das teorias de Cesare Lombroso com o encarceramento de pessoas pretas e pardas no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. p. 9.*

era possível identificar criminosos a partir de características físicas, características essas que eram perfeitamente alinhadas com a estética de uma pessoa negra. Dentro da Faculdade de Medicina, a tese da superioridade da raça branca em detrimento da raça negra ganhou adeptos, o que foi pontuado e combatido por Jorge Amado na escrita e na publicação da obra *Tenda dos Milagres*.¹⁵⁵

A Bahia é efetivamente o local ideal para uma narrativa tão pautada em desigualdade social e econômica, preconceitos de cor e etnia e questões de mestiçagem, pois essas questões, no território baiano, são extremamente acentuadas. A Bahia, até hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o Estado com a população mais negra do Brasil,¹⁵⁶ concentrando o maior número de pessoas que se declaram negra. Até por esse motivo é um local onde a cultura negra exerceu enorme influência na determinação de hábitos, na linguagem, no estilo de vida, na culinária, na dança e também na religião, como indica Antonio Manzatto.¹⁵⁷ A apresentação, a caracterização e a contextualização da obra *Tenda dos Milagres* abordadas nesta seção se justificam para uma melhor compreensão das tramas apresentadas no enredo da obra. Esse será o foco da seção subsequente.

2.2 O enredo da obra

O enredo da obra se divide em diferentes tramas que se entrelaçam e se completam. As diferentes tramas do livro desenrolam-se com eventos e acontecimentos que ocorrem em anos distintos: 1918, 1943, 1968 e 1969.¹⁵⁸ As tramas se desenvolvem com personagens e épocas diferentes, mas há um senso de união claro na narrativa total do livro, pois, as três tramas se enlaçam para contar uma só história, cujo protagonista é Pedro Archanjo. Observa-se, então, que *Tenda dos Milagres* se desenvolve em três momentos ou tramas.

A primeira trama corresponde ao tempo presente da publicação da obra, pontuada em 1968, tendo por narrador o poeta Fausto Pena. Tal personagem será analisado com maior cuidado posteriormente na trama, por ora, basta dizer que Fausto é responsável por realizar pesquisas a respeito do protagonista, Pedro Archanjo, a pedido de um antropólogo americano que veio ao Brasil para conhecer o local retratado por Pedro, em seus textos publicados e

¹⁵⁵ MANZATTO, 1994, p. 126.

¹⁵⁶ “Em números absolutos, Salvador (BA) é a terceira cidade com a maior população preta do país. Ao todo, 825.509 se autodeclararam pretos. O estado baiano lidera a população preta no Brasil – por lá, 22,4% da população se autodeclara preta, e 57,3% é parda”. Saiba mais em: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *40 anos de regiões metropolitanas no Brasil*. Brasília: IBGE, 2020. p. 180.

¹⁵⁷ MANZATTO, 1994, p. 126.

¹⁵⁸ AMADO, 2010, p. 16.

divulgados no exterior. Essa narrativa tem por principal escopo reunir informações sobre Pedro Archanjo e catalogá-las, de modo a retratar a vida, os amores, os ideais, os costumes e os feitos dele.¹⁵⁹

A narrativa em questão possui tempo subjetivo,¹⁶⁰ contudo, não linear,¹⁶¹ existindo, inclusive, a seguinte ressalva do próprio Jorge Amado: “encontrarão os leitores, nas páginas que se seguem, o resultado da minha pesquisa em torno da vida e da obra de Pedro Archanjo. Este trabalho foi-me encomendado pelo grande James D. Levenson, e pago em dólares”¹⁶². Por se tratar de uma pesquisa formulada por um personagem dentro do livro, há, conforme Antonio Manzatto, uma “inserção de comentários por parte do autor, sobretudo no que se refere à situação política do país na época em que o romance foi escrito e às dificuldades do mundo literário”¹⁶³. No início da primeira trama, James Levenson afirma:

Vim até aqui para conhecer a cidade onde viveu e trabalhou um homem notável, de ideias profundas e generosas, um criador de humanismo, vosso concidadão Pedro Archanjo. Para isso, e somente para isso, vim à Bahia.¹⁶⁴

Essa visita remonta às festividades, quase que improvisadas, do Centenário do nascimento de Pedro Archanjo.¹⁶⁵ A obra *Tenda dos Milagres* teve, portanto, início no aporte, na Bahia, de um estudioso estrangeiro, de origem norte-americana. O estudioso, James Levenson, no livro, é descrito como um homem com diversas formações, tratando-se claramente de um intelectual de renome, uma vez que é descrito como filósofo, antropólogo, sociólogo, matemático e funcionário da renomada Universidade de Colômbia, inclusive ganhador do prêmio Nobel de ciência. Trata-se, assim, de uma referência absoluta no que concerne à produção intelectual. James Levenson foi tratado com toda reverência pela sociedade baiana, especialmente pela elite econômica e intelectual, que veneraram a produção intelectual, a relevância social e educacional que sua presença representava para a Bahia.¹⁶⁶

Em virtude da importância do estrangeiro e intelectual James Levenson, organizou-se uma entrevista coletiva com a imprensa baiana, reforçando ao/à leitor/a o interesse que a sociedade possuía em ouvir o que o sábio americano tinha a dizer. Contudo, é justamente

¹⁵⁹ AMADO, 2010, p. 17-21.

¹⁶⁰ “É um tempo subjetivo que permite o estabelecimento de pontos entre as duas outras tramas do romance A vida de Pedro Archanjo os acontecimentos que envolveram a celebração de seu Centenário”. Veja mais em: MANZATTO, 1994, p. 126.

¹⁶¹ “Trata-se fundamentalmente de um tempo linear que avança na medida em que Avança a narração dos problemas amorosos e literários do poeta narrador”. Conforme MANZATTO, 1994, p. 126.

¹⁶² AMADO, 2010, p. 17.

¹⁶³ MANZATTO, 1994, p. 141.

¹⁶⁴ AMADO, 2010, p. 24.

¹⁶⁵ AMADO, 2010, p. 17.

¹⁶⁶ AMADO, 2010, p. 25.

durante a entrevista que foi revelado ao leitor e à leitora a verdadeira intenção de James Levenson em sua visita à Bahia, a saber: conhecer a cidade onde viveu e trabalhou Pedro Archanjo. No entanto, o interesse de James Levenson por esta figura baiana foi motivo de surpresa por parte dos intelectuais baianos, pois ninguém o conhecia, evidenciando a ignorância deles sobre a produção intelectual local. Segundo a narrativa, o intelectual norte-americano chegou ao Brasil, em 1968, com a intenção de passar alguns poucos dias na cidade de Salvador-BA, “a fim de conhecer a cidade e o povo que foram objetos dos estudos do fascinante Pedro Archanjo”¹⁶⁷.

Pedro Archanjo foi enaltecido pelo estudioso norte-americano que, em todo tempo, pontuava como a obra do baiano influenciou sua visão sobre o mundo e como ele era um visionário sobre questões sociais. Os comentários do estrangeiro são tão positivos em relação ao protagonista que causaram na sociedade intelectual baiana certa perplexidade. Todos ali ignoravam por completo a existência de Pedro Archanjo, ficando absolutamente chocados ao perceberem que o protagonista tinha tanta relevância para alguém que eles consideravam como expoente máximo da inteligência. Segundo a narrativa de *Tenda dos Milagres*:

Quem é esse tal de Pedro Archanjo, do qual nunca se ouviu falar? — interrogavam-se os jornalistas, boquiabertos. Um deles, na esperança de uma deixa, quis saber de que maneira Levenson tomara conhecimento desse autor brasileiro. ‘Lendo seus livros’ — respondeu o sábio —, ‘seus livros imperecíveis’. A pergunta fora de Ápio Correia, um sabidório, editor do caderno de ciência, arte e literatura de um matutino, sabidíssimo e temerário picareta. Levou seu blefe adiante: disse não ter notícias de tradução de livros de Archanjo para o inglês. Não lera tais livros em inglês e, sim, em português, informou o terrível americano, acrescentando tê-lo podido fazer, apesar de possuir conhecimentos mínimos de nossa língua, devido ao seu domínio do espanhol e sobretudo do latim. ‘Não foi difícil’, completou, esclarecendo ter descoberto os livros de Archanjo na biblioteca da Columbia, em pesquisa recente sobre a vida dos povos tropicais. Tinha a intenção de fazer traduzir e publicar nos Estados Unidos a ‘obra de vosso grande compatriota’.¹⁶⁸

O editor Ramos reuniu jornalistas e, em sua narrativa, justificou que “durante anos” — andou de:

Editor em editor, numa via-crúcis, oferecendo os livros de Archanjo [...]. Fui ao professor Viana, diretor da Faculdade de Filosofia, para ver se, com sua interferência, a universidade colaboraria na publicação. Respondeu-me que eu ‘estava perdendo o tempo com as baboseiras de um negro bêbado. Bêbado e subversivo’.¹⁶⁹

O editor Ápio Correia, três semanas decorridas, publicou um artigo com o título *Pedro Archanjo, o poeta da etnologia*. Nesse artigo, encontra-se a curiosa e brilhante versão do

¹⁶⁷ AMADO, 2010, p. 30.

¹⁶⁸ AMADO, 2010, p. 27.

¹⁶⁹ AMADO, 2010, p. 28.

diálogo, travado no aeroporto, entre o sábio James Levenson e o erudito Correia, em que um e outro demonstraram profundos conhecimentos da obra de Pedro Archanjo.¹⁷⁰ Em conformidade com Antonio Manzatto, “o fio condutor da história”,¹⁷¹ isto é, da primeira trama da *Tenda dos Milagres*, foi o interesse do intelectual norte-americano James Levenson por Pedro Archanjo, despertando, também, o interesse e a curiosidade dos intelectuais baianos.

O intelectual norte-americano, enquanto esteve no Brasil, desenvolveu uma relação afetiva com Ana Mercedes, que é namorada de Fausto, o narrador da primeira e terceira trama do livro. Na verdade, de certa forma, é a relação de James Levenson com a brasileira que dá razão para a realização da pesquisa de Fausto sobre Pedro Archanjo, isso porquê, visando afastá-la de seu namorado oficial, Levenson contrata Fausto para realizar o levantamento de dados sobre a vida e a pesquisa científica de Pedro Archanjo, mantendo-o ocupado, por um longo período de tempo, no qual poderia usufruir da companhia de Ana Mercedes com maior liberdade.¹⁷²

A pesquisa encomendada por Levenson foi justamente uma das tramas de *Tenda dos Milagres*, pois, Fausto torna-se o narrador da vida de Pedro Archanjo. Fato curioso é que Fausto interrompeu a narrativa dos fatos em sua pesquisa por diversas vezes, dando sua opinião sobre fatos variados, contextualizando o/a leitor/a sobre acontecimentos históricos ou mesmo compartilhando detalhes sobre sua própria vida, visão e experiência. É através dessa partilha de pensamentos do próprio narrador que os/as leitores/as de *Tenda dos Milagres* entram em contato com as dificuldades, anseios e inspirações de Fausto, tomando ciência sobre seu desejo de se consolidar como escritor e poeta e os empecilhos que encontra no exercício dessa profissão.¹⁷³

A primeira trama, como pontuado, aborda a visão de Fausto Pena sobre os ocorridos. O primeiro capítulo já indica ao/à leitor/a que ele está se debruçando sobre o produto de uma pesquisa encomendada pelo personagem de Levinson. A todo momento, encontram-se inserções de Fausto sobre a dificuldade de reunir informações precisas sobre Pedro Archanjo, pois o que consegue reunir de informações não contém consistência e segurança necessária para ser apresentada ao estrangeiro. Veja:

Tudo se resumia em ‘talvez’, ‘pode ser’, ‘se não foi assim, foi assado’ — absoluta falta de consistência e segurança, como se aquela gente não tivesse os pés na terra e visse no finado não um ser de carne e osso e, sim, uma coorte de heróis e mágicos,

¹⁷⁰ AMADO, 2010, p. 28.

¹⁷¹ MANZATTO, 1994, p. 129.

¹⁷² AMADO, 2010, p. 47-53.

¹⁷³ MANZATTO, 1994, p. 130.

tantas e tais façanhas lhe atribuem. Jamais consegui estabelecer o limite entre a informação e a invenção, a realidade e a fantasia.¹⁷⁴

O próprio Fausto comenta que, ao conversar com as pessoas sobre Pedro Archanjo, percebe que a visão do povo baiano sobre aquele homem é bastante fantasiosa e deslumbrada, como se Pedro possuísse capacidades extraordinárias. Fausto não consegue definir o que é real e o que é mito sobre Pedro Archanjo, uma vez que o relato daqueles que conviveram com ele é fantasioso, pois conseguiram transformá-lo numa espécie de herói popular.

Fausto busca vender sua pesquisa sobre Pedro Archanjo e prestar assessoria com suas informações privilegiadas aos organizadores das celebrações do centenário do protagonista, porém, sua oferta é rejeitada. Encontra-se aqui um dos momentos mais importantes da história de *Tenda dos Milagres*, pois, a recusa pela publicação das pesquisas de Fausto Pena se dá em razão da forma com que Pedro Archanjo é retratado. As informações reunidas por Fausto indicam que Pedro Archanjo detinha uma personalidade e condutas totalmente desalinhadas com os objetivos políticos das classes dominantes, de modo que retratá-lo daquela forma equivaleria a reforçar posicionamentos de enfrentamento pelo povo oprimido, o que de maneira nenhuma poderia ocorrer. Fausto percebe que os grandes nomes da sociedade baiana não permitiram que sua pesquisa fosse divulgada de forma alguma, pois ela abordava Pedro Archanjo de forma diametralmente oposta aos interesses dominantes. No fim, o jornal acaba adquirindo a pesquisa de Fausto por um pequeno valor, apenas para evitar que Fausto encontrasse outras formas de publicá-la. Fausto tem a pesquisa silenciada pelo poder dominante, que a adquire com a declarada intenção de impedir sua publicação.¹⁷⁵

Pedro Archanjo é mais uma vez silenciado e apagado da vida pública, ao menos o verdadeiro Pedro Archanjo, pois, a partir do estímulo recebido pelo interesse do estrangeiro em sua obra, dá-se início ao resgate de Archanjo, porém, em uma versão limpa e distorcida do homem. Busca-se reconstruir a imagem de Pedro Archanjo, colocando-o em alinhamento com os interesses da elite, de modo que os feitos e pensamentos de Archanjo são editados para não desagradar o poder político da época, como visto, organizava-se em uma violenta ditadura militar.¹⁷⁶

Após aceitar a venda de sua pesquisa, ainda na busca de validação por seu talento como escritor, Fausto decide reunir seus conhecimentos sobre Pedro Archanjo em uma peça teatral. Ele parte, então, em prol de organizar um roteiro e pontuar os atores que darão vida aos

¹⁷⁴ AMADO, 2010, p. 18.

¹⁷⁵ AMADO, 2010, p. 97-98.

¹⁷⁶ AMADO, 2010, p. 98-136.

personagens, com especial destaque para a intenção de Fausto de ter Ana Mercedes no palco interpretando Rosa de Oxalá. Nessa peça, a ideologia real de Pedro Archanjo seria exposta, mostrando-o de forma mais próxima ao que verdadeiramente foi em vida. Contudo, a peça foi censurada, pois, nos anos 1968, era comum que o governo ditatorial impedisse produções culturais reconhecidas como subversivas. Fausto, mais uma vez, fracassa em sua tentativa de obter reconhecimento por sua capacidade de escrita.¹⁷⁷

O último capítulo da primeira trama termina com uma conversa de Fausto com seu editor, demonstrando que a pesquisa sobre Pedro Archanjo vai finalmente ser publicada, o que é também mencionado no primeiro capítulo. Na verdade, o capítulo serve especialmente para que Fausto realize uma série de comentários sobre “a manipulação que se faz da obra e da personalidade de Archanjo durante as comemorações de seu Centenário”¹⁷⁸. De certa forma, há um otimismo ao finalizar essa trama, pois Fausto consegue publicar seu escrito.

A segunda trama identificada no livro *Tenda dos Milagres* não possui um narrador conhecido. Sabe-se que o narrador definitivamente não se repete, pois, dessa vez, o narrador menciona a pessoa de Fausto na terceira pessoa. Em contraponto, apesar de não revelar sua identidade, o narrador da segunda trama usa a primeira pessoa, revelando, na verdade, que sua personalidade é pouco relevante para a trama, diferentemente de sua função, que consiste em conectar “os eventos ligados às celebrações de centenário de Archanjo quase um estilo jornalístico mesmo, porque essas comemorações são promovidas por um jornal”¹⁷⁹. Ainda sobre a segunda trama, Antonio Manzatto revela que:

Trata-se aqui também de um tempo linear, desenvolvendo-se progressivamente na medida em que avança a narração nos capítulos dedicados as comemorações do Centenário. No entanto, a narração é feita sempre na terceira pessoa e os tempos verbais são situados no passado. Essa narração da conta, pois, dos acontecimentos que vão de abril a dezembro de 1968, datas da visita de Levenson e da sessão solene de encerramento das celebrações do Centenário; narrando esses eventos no passado, ela deve situa-se no ano de 1969, já que o epílogo do livro faz alusão ao carnaval daquele ano, quando a escola de samba Filhos de Tororó levou às ruas o enredo Pedro Archanjo em quatro tempos. Essa narração é, pois, situada na mesma época da composição do livro, que foi escrito entre março e julho de 1969 como assina Amado no final da obra.¹⁸⁰

A segunda trama envolve a trabalhosa busca de dados sobre a vida de Pedro Archanjo empreendida pelos jornais da Bahia,¹⁸¹ e vários outros setores daquela comunidade, “todos

¹⁷⁷ MANZATTO, 1994, p. 130.

¹⁷⁸ MANZATTO, 1994, p. 131.

¹⁷⁹ MANZATTO, 1994, p. 141.

¹⁸⁰ MANZATTO, 1994, p. 141-142.

¹⁸¹ AMADO, 2010, p. 17-112.

envolvidos no estudo sobre Pedro Archanjo e sua obra”¹⁸². É também no desenrolar da segunda trama que estão reunidos os eventos e acontecimentos que dão conta das comemorações ao centenário de Pedro Archanjo.¹⁸³

A segunda trama de *Tenda dos Milagres* não possui um narrador conhecido. Fausto Pena, que é o responsável por narrar a primeira e a terceira trama da obra, dessa vez é retratado na terceira pessoa, como um personagem qualquer, que participa dos enredos criados nessa narrativa. Nessa parte, o livro foca nos fatos desencadeados a partir da declaração do sábio norte-americano, todos saem em busca de informações sobre esse tal por Archanjo do qual nunca se ouviu falar, algo que desencadeia na celebração do centenário de Pedro Archanjo.

Inicialmente, os jornalistas que faziam a cobertura da passagem de Levenson pelo Brasil são obrigados, em razão das circunstâncias, a buscarem informações sobre Pedro Archanjo. A busca começa a envolver mais e mais camadas da sociedade baiana, até encontrar um enorme número de participantes e curiosos envolvidos no resgate das obras e dos feitos de Pedro Archanjo. Esse movimento torna a figura de Archanjo popular e sua obra passa a ser lida e pesquisada anos após sua publicação. Logo:

Na Bahia, apareceu até quem o houvesse conhecido e tratado pessoalmente, como o atestam os jornais. Tal conhecimento reduzia-se, porém, a algumas pessoas e a umas quantas histórias. A obra de Pedro Archanjo, os quatro pequenos volumes sobre a vida popular baiana, publicados a duras penas, em edições mínimas, na precária oficina manual de seu amigo Lídio Corró, na ladeira do Tabuão, essa obra cujos méritos empolgaram o sábio americano, era aqui tão ignorada e inexistente quanto no resto do país. Não houvesse Archanjo enviado exemplares para instituições, universidades, bibliotecas nacionais e estrangeiras, e de seus livros não se teria voltado a falar, pois Levenson não os teria descoberto. Em Salvador, apenas alguns etnólogos e antropólogos sabiam deles, a maioria por ouvir dizer.¹⁸⁴

A comemoração do centenário de Archanjo toma forma, sendo estabelecido que terão três grandes eventos em Salvador-BA para celebrar a vida e obra do protagonista. Observe:

a) uma série de quatro cadernos especiais do J. C., publicados nos quatro domingos precedentes ao 18 de dezembro, exclusivamente sobre Archanjo e sua obra; colaboração dos nomes mais representativos não só da Bahia mas de todo o Brasil. Os próprios anúncios, lembrou o diretor da Doping, serviriam à glorificação do nome de Archanjo. Estabeleceu-se uma primeira lista de colaboradores, gente da pesada. Ficaram responsáveis pelos cadernos os presidentes do instituto, da academia, a secretária do Centro de Estudos Folclóricos e o professor Calazans (sem ele nem caderno nem meio caderno); b) um seminário de estudos, posto sob a égide de Pedro Archanjo, a realizar-se na Faculdade de Filosofia, tendo como tema: “A democracia racial brasileira e o apartheid — Afirmação e negação do humanismo”. A proposta do seminário provinha do professor Ramos, do Rio de Janeiro, em carta ao dr. Zezinho: Pedro Archanjo é mestre e exemplo da grandeza da solução brasileira do problema

¹⁸² MANZATTO, 1994, p. 129.

¹⁸³ AMADO, 2010, p. 17-99.

¹⁸⁴ AMADO, 2010, p. 29.

das raças: a fusão, a mistura, o caldeamento, a miscigenação — e para honrar sua memória, por tan c) sessão solene de encerramento das comemorações, a ser realizada na noite de 18 de dezembro, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico — local sobre todos indicado, sede de egrégio sodalício, recinto austero, majestoso e pequeno; “porque” — disse preciso e prudente o dr. Zezinho — “antes de poucos lugares e superlotado de ouvintes do que enorme salão repleto somente de cadeiras vazias”. O superintendente do Turismo, um otimista, propusera o espaçoso salão nobre da Faculdade de Medicina, por que não o da reitoria, ainda melhor e maior? Mas haverá na cidade tantos abnegados capazes de se abalarem para ouvir, além do professor Ramos, do Rio, os representantes da Faculdade de Medicina, da Academia de Letras, do Centro de Estudos Folclóricos, da Faculdade de Filosofia e do próprio Instituto Histórico — cinco discursos certamente prenhes de castiça beleza e de conspícua ciência, altíssonas obras-primas, ah! Altíssonas, longas e maçantes. O dr. Zezinho, experiente da vida e dos homens, não cultivava o otimismo e a seu ver o superintendente do Turismo era um leviano. A organização do soleníssimo ato ficou a cargo exclusivo de Calazans. Se ele não enchesse o salão nobre do instituto, com suas duzentas cômodas poltronas, ninguém mais o encheria.¹⁸⁵

Durante o ano do centenário e em todos os eventos programados, fica claro ao/à leitor/a como a imagem de Pedro Archanjo é editada e transformada nas mãos daqueles que controlavam os meios de comunicação: “até o promoveram de bedel da Faculdade de Medicina a *master* da universidade”¹⁸⁶ [grifo do texto], de mulato/mestiço a branco,¹⁸⁷ de solteiro a pai de família exemplar.¹⁸⁸ Todo pensamento e comportamento de Pedro Archanjo é alterado para transformá-lo em uma figura mais dócil e aprazível, menos combativo e mais alinhado com a manutenção dos preconceitos da elite, contra a qual Pedro Archanjo lutou toda sua vida. “O resultado final é evidentemente a deturpação total da figura de Archanjo e sua adaptação à sociedade vigente”¹⁸⁹, o que é estarrecedor para os personagens que efetivamente o conheceram.

Para demonstrar a facilidade com que Pedro Archanjo teve a imagem lapidada durante as comemorações de seu centenário, ele se torna o principal objeto de um prêmio publicitário, no qual crianças são convidadas a realizarem uma redação sobre a pessoa e obra de Archanjo, revelando sua influência no contexto escolar baiano.¹⁹⁰ Para tal finalidade, alguns dados sobre o protagonista são passados para a agência de publicidade responsável pelo concurso de redação, que, ao receber as informações, prontamente insere as modificações que julga necessária, criando a primeira onda de deturpação da pessoa de Pedro Archanjo.

A agência entrega os dados já alterados aos/às professores/as das escolas primárias de Salvador-BA, para que elas utilizem tais dados como base informativa às crianças que

¹⁸⁵ AMADO, 2010, p. 101-102.

¹⁸⁶ AMADO, 2010, p. 54.

¹⁸⁷ AMADO, 2010, p. 135.

¹⁸⁸ AMADO, 2010, p. 277.

¹⁸⁹ MANZATTO, 1994, p. 134.

¹⁹⁰ AMADO, 2010, p. 157.

participarão do concurso. Porém, os/as professores/as por liberalidade escolhem alterar o texto já alterado pela agência, alienando ainda mais a figura de Pedro Archanjo no momento de apresentá-lo às crianças. Por fim, ao redigirem suas redações, as crianças alteram mais uma vez as informações recebidas sobre o objeto do texto, de modo que, ao final, Archanjo está totalmente desfigurado e deturpado, segundo a redação de Raí, de nove anos de idade, estudante do terceiro grau da citada escola jornalista Giovanni Guimarães. Veja:

Pedro Archanjo era um órfão muito pobre que fugiu de marinheiro com uma gringa igual que meu tio Zuca e foi pros Estados Unidos porque lá tem dinheiro pra burro mas ele disse sou brasileiro e veio pra Bahia contar histórias de bichos e de gente e era tão sabido que não dava lição a menino só a médico e professor e quando morreu virou glória do Brasil e ganhou prêmio do jornal que era uma bolsa cheia de garrafas de cachaça. Viva Pedro Archanjo e o Gaiato Crocodilo!¹⁹¹

Nas comemorações do centenário, estava também previsto a realização de um seminário com o tema *A democracia racial brasileira e o apartheid: afirmação e negação do humanismo*.

Na obra:

A proposta do seminário provinha do professor Ramos, do Rio de Janeiro, em carta ao dr. Zezinho: Pedro Archanjo é mestre e exemplo da grandeza da solução brasileira do problema das raças: a fusão, a mistura, o caldeamento, a miscigenação — e para honrar sua memória, por tantos anos relegada ao esquecimento, nada mais indicado do que um conclave de sábios no qual se afirme mais uma vez a tese brasileira e se denuncie os crimes do apartheid, do racismo, do ódio entre os homens. A organização do seminário ficou a cargo dos diretores da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Filosofia, da Superintendência de Turismo e, naturalmente, do fero sergipano.¹⁹²

O referido seminário não se efetivou, sendo cancelado por questões de intervenção política.¹⁹³ No entanto, houve uma sessão solene na qual vários discursos foram proferidos. Alguns se aproximaram mais, outros menos do que verdadeiramente foi, e representaram Pedro Archanjo. Nessa sessão, houve a participação de um defensor da família tradicional brasileira, o professor Batista, que se intitulava um grande moralista e que solicitou a palavra com a intenção de criticar abertamente Pedro Archanjo.¹⁹⁴ Ao final do centenário, ficou evidente ao/à leitor/a como as classes dominantes se apropriaram da figura de Archanjo para editar quem ele

¹⁹¹ AMADO, 2010, p. 163.

¹⁹² AMADO, 2010, p. 101-102.

¹⁹³ “Entre os atos de comemoração do centenário de Pedro Archanjo há um seminário de estudos a ser realizado na Faculdade de Filosofia, tendo como tema “ A democracia racial brasileira e o Apartheid – Afirmação e Negação do Humanismo, porém, o seminário nunca chegou a acontecer pois conforme narra Tenda dos Milagres, o evento foi cancelado por proibição das autoridades políticas dentro da ditadura militar que regia o Brasil na época, assim, o evento foi substituído por uma sessão solene de encerramento que aconteceu no dia 18 de dezembro”. Consulte; MANZATTO, 1994, p. 134.

¹⁹⁴ AMADO, 2010, p. 286-287.

foi e o que defendia, tornando-o uma figura mais alinhada aos interesses da elite, sem qualquer preocupação com a verdade.

Para a terceira trama do livro, Jorge Amado trouxe a vida de Pedro Archanjo, abordando no texto todos os detalhes, os altos e baixos daquele personagem, escrevendo, por intermédio novamente do narrador, Fausto Pena, “o que foi a vida a obra e a morte de Pedro Archanjo”¹⁹⁵. É aqui que se encontra o centro nevrálgico do romance *Tenda dos Milagres*, quando, finalmente, a verdade sobre a vida de Pedro Archanjo é revelada. Apesar de repleta de idas e vindas no tempo, percebe-se que a narrativa de Fausto sobre a vida de Pedro Archanjo ocorreu de forma não linear, tendo por episódio inicial a morte de Pedro Archanjo, para, a partir desse evento, começar a narrar a vida do personagem.¹⁹⁶

A terceira trama inicia “com a narração da morte de Archanjo, velho, pobre, aos 75 anos de idade, em 1943, quando a Europa ainda vivia a Segunda Guerra Mundial e o nazismo racista ainda não havia sido vencido”¹⁹⁷. Percebe-se que os tempos verbais utilizados nesta parte da obra estão todos no passado, abordando os 75 anos da vida do protagonista, relatando suas particularidades, visões e cultura. A autor narrou o fim da vida de Pedro Archanjo já no início da primeira trama, para, então, desenvolvê-la quase que de forma cíclica. Finaliza-se a terceira trama, também, com o falecimento de Archanjo e com as preparações e festividades relativas ao seu enterro.

Extraí-se, desde o início, que Pedro Archanjo tinha relevância e popularidade em meio aos habitantes de Salvador-BA.¹⁹⁸ Um livro cuja história ocorre na capital da Bahia, invariavelmente, perpassará pelas religiões de origem africana, especialmente o candomblé. Destaca-se que o candomblé tem inegável relevância para a cidade, influenciando nos horários, na culinária e até mesmo ditando feriados.¹⁹⁹ A obra abordou também a perseguição religiosa, como a “repressão ao candomblé levado a cabo por força da polícia”²⁰⁰.

O personagem Pedro Archanjo é apresentado como “Ojuobá, os olhos de Xangô, agora ali estirado, morto junto ao passeio”²⁰¹. No início da narrativa, o autor abordou justamente o falecimento de Pedro Archanjo e enfatizou que “o carro fúnebre e os ônibus superlotados partem em direção ao Cemitério das Quintas onde, em terras de sua confraria católica, Ojuobá,

¹⁹⁵ MANZATTO, 1994, p. 136.

¹⁹⁶ AMADO, 2010, p. 10-280.

¹⁹⁷ MANZATTO, 1994, p. 137.

¹⁹⁸ AMADO, 2010, p. 27.

¹⁹⁹ MANZATTO, 1994, p. 127.

²⁰⁰ MANZATTO, 1994, p. 139.

²⁰¹ AMADO, 2010, p. 34.

os olhos de Xangô, tem direito a jazigo perpétuo”²⁰². Os preparativos do enterro do protagonista são considerados um evento simbólico por representar a miscigenação de raças, etnias e credos existentes na Bahia. Antonio Manzatto salienta que:

Seu enterro, por sua projeção no meio popular, é acompanhado por grande multidão de amigos, entre os quais professor Azevedo e o poeta Simões, os dois únicos que está ali vieram por que o finado escrevera quatro livros, debatera teorias, polemizara com os sábios da época, negara a pseudociência oficial. São esses mesmos amigos que colaboraram para pagar o enterro, principalmente as mulheres na vida em coleta organizada por Rosália, já que Archanjo morreu pobre sem dinheiro. O enterro acompanhado por grande multidão, teve cerimônia religiosa Católica na Igreja dos Escravos no Largo onde se ergueram tronco e pelourinho, a Igreja Azul dos Rosários dos Preto e teve também o ritual nagô do candomblé na Bahia.²⁰³

Pedro Archanjo também foi descrito em sua juventude, dando luz aos seus primeiros trabalhos, suas aventuras juvenis e, principalmente, sua reunião com Lídio, que se tornou seu grande amigo. Lídio é o proprietário da *Tenda dos Milagres*, lugar de tamanha relevância que dá nome à própria história. Ou seja:

Na Tenda dos Milagres, ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular. Lá está mestre Lídio Corró riscando milagres, movendo sombras mágicas, cavando toska gravura na madeira; lá se encontra Pedro Archanjo, o reitor, quem sabe? Curvados sobre velhos tipos gastos e caprichosa impressora, na oficina arcaica e paupérrima, compõem e imprimem um livro sobre o viver baiano. Ali bem perto, no Terreiro de Jesus, ergue-se a Faculdade de Medicina e nela igualmente se ensina a curar doenças, a cuidar de enfermos. Além de outras matérias: da retórica ao soneto e suspeitas teorias.²⁰⁴

A Tenda dos Milagres foi abordada como um ponto de referência para a população pobre da Bahia, “no qual reinava a cultura popular”²⁰⁵. Lídio e Pedro Archanjo tornaram-se amigos, reuniam-se na Tenda dos Milagres e construíram uma tipografia. No diálogo entre eles, destaca-se:

Para que lutamos nós, compadre Lídio, meu bom, meu camarado? Por que estamos aqui, dois velhos sem vintém no bolso? Por que fui preso, por que acabaram com a tipografia? Por quê? Porque nós dissemos que todos devem ter direito a estudar, a ir avante. Você se lembra, compadre, do professor Oswaldo Fontes, do artigo na gazeta? A negralhada, a mulataria está invadindo as faculdades, preenchendo as vagas, é preciso um freio, pôr cobro, proibir essa desgraça. Recorda a carta que escrevemos e mandamos à redação? Virou artigo de fundo e as páginas do jornal foram coladas nos muros do terreiro.²⁰⁶

²⁰² AMADO, 2010, p. 44.

²⁰³ MANZATTO, 1994, p. 137. Veja ainda: AMADO, 2010, p. 31.

²⁰⁴ AMADO, 2010, 15-16.

²⁰⁵ MANZATTO, 1994, p. 137.

²⁰⁶ AMADO, 2010, p. 268.

No mesmo período, Pedro Archanjo conseguiu um emprego como bedel na Universidade de Medicina da Bahia, local em que era bem querido pelos/as estudantes e convivia tranquilamente com os demais funcionários.²⁰⁷ No relato da obra:

Uma versão circula entre o povo dos terreiros, corre nas ruas da cidade: teria sido o próprio orixá quem ordenara a Archanjo tudo ver, tudo saber, tudo escrever. Para isso fizera-o Ojuobá, os olhos de Xangô. Aos trinta e dois anos, exatamente em 1900, Pedro Archanjo foi nomeado bedel da Faculdade de Medicina e assumiu seu posto no terreiro.²⁰⁸

No ambiente da Faculdade, como bedel, Pedro Archanjo teve contato com a produção intelectual racista, defendida por Nilo Argolo. “Para o dr. Nilo Argolo a desgraça do Brasil era aquela negralhada, a infame mestiçagem”²⁰⁹. O contato com teses racistas desencadeou em Archanjo a vontade de responder ao/à professor/a, pesquisando e desenvolvendo por si próprio a tese que contrapõe esse ideal racista, enaltecendo a miscigenação e enxergando na mistura entre raças o caminho para solução de problemas sociais.²¹⁰ “Archanjo dissolvera o ódio e agora se diverte; sente-se forte, de um conhecimento absoluto, e sabe que a tese do dr. Nilo — um babaquara, um porrão de merda — é só erro e calúnia, presunção e ignorância”²¹¹.

No Carnaval de 1904, em nome da defesa da moral e do bem estar público, foi adotado pelo diretor interino Doutor Francisco Antônio de Castro Loureiro, da Secretaria de Polícia, como medida para controlar a criminalidade, a proibição da participação de negros e mestiços nas festividades de Carnaval.²¹² Pedro Archanjo liderou um grupo de afoxé,²¹³ para a desobediência ao comando e organizou junto a eles um desfile carnavalesco que tinha como tema a história de Zumbi dos Palmares.²¹⁴

Pedro Archanjo dedicou-se a enaltecer a cultura negra da Bahia. Ele publicou quatro livros: *A vida popular da Bahia*, em 1907; *Influências africanas nos costumes da Bahia*, em 1918; *Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baiana*, em 1928; *A culinária baiana: origens e preceitos*, em 1930.²¹⁵

²⁰⁷ AMADO, 2010, p. 93.

²⁰⁸ AMADO, 2010, p. 90.

²⁰⁹ AMADO, 2010, p. 94.

²¹⁰ AMADO, 2010, p. 94.

²¹¹ AMADO, 2010, p. 94.

²¹² AMADO, 2010, p. 67.

²¹³ Afoxé, também chamado de Candomblé de rua, é um cortejo de rua que sai durante o carnaval. Trata-se de uma manifestação afro-brasileira com raízes no povo iorubá, em que seus integrantes são vinculados a um terreiro de candomblé. O termo afoxé provém da língua iorubá. É composto por três termos: a, prefixo nominal; fo, significa dizer, pronunciar; xé, significa realizar-se. Afoxé quer dizer o enunciado que faz. Saiba mais em: SOUZA, Mirty K. S. Negras evocações: Afoxé Oxum Pandá celebra a cultura afro-brasileira. *Revista Trivium*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 93-95, 2023. p. 93-95.

²¹⁴ AMADO, 2010, p. 68.

²¹⁵ AMADO, 2010, p. 160.

A elaboração do terceiro livro levou Archanjo a concluir que o Brasil, principalmente a Bahia, tem sua população fundamentada na mestiçagem. Ele afirmou através das pesquisas que não existe família sem mistura de sangue negro na Bahia. Suas investigações revelaram que a mestiçagem nas famílias baianas é uma realidade. O livro foi dedicado ao Dr. Nilo Argolo. Pedro Archanjo usou a dedicatória para revelar interessante detalhe obtido através de sua pesquisa, tornando pública a relação de parentesco existente entre ele e Nilo Argolo, pois eram primos.²¹⁶

Foi justamente a partir da publicação do terceiro livro, que afirmou a mestiçagem ocorrida nas famílias brancas da elite de Salvador-BA, que a perseguição a Pedro Archanjo se acirrou em virtude de seu posicionamento político e social. Segundo Jorge Amado:

Esse é o falado Pedro Archanjo. Foi bedel da faculdade durante uns trinta anos e é profundo conhecedor da vida baiana, dos costumes populares, é um antropólogo com livros impressos, livros sérios. Foi demitido da faculdade porque escreveu um livro respondendo a um trabalho racista do professor Nilo Argolo. Archanjo provou, com seu livro, que na Bahia somos todos mulatos. Foi um escândalo.²¹⁷

O protagonista perdeu o emprego de bedel na faculdade foi espezinhado publicamente, teve a sua casa invadida pela polícia e seus livros foram confiscados. Começou aí o movimento pela supressão da existência de Pedro Archanjo como um autor relevante na Bahia e no Brasil. A elite baiana sentiu-se ultrajada pela pesquisa de Archanjo, que revelou a hipocrisia das classes altas que se ancoraram em teorias racistas, colocando-se em posição social superior, quando, na verdade, são também mestiços, confirmando a tese de Archanjo sobre a inevitabilidade da mestiçagem.²¹⁸

A perseguição foi tamanha que Pedro Archanjo chegou a ser preso, oportunidade em que as pessoas se reuniram na praça para solicitar a sua liberdade.²¹⁹ Tal episódio foi mais uma forma do autor Jorge Amado, na obra *Tenda dos Milagres*, retratar que, ao mesmo tempo em que era perseguido e injuriado pela elite branca, Pedro Archanjo angariava a simpatia de seus pares, sendo sempre acolhido pela população mestiça e pobre de Salvador-BA.²²⁰

O final da vida de Pedro Archanjo ocorreu simultaneamente com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, conflito global marcado pela ascensão do nazismo e seu discurso de supremacia de raças. Assunto este que Archanjo passou a vida combatendo. Na perspectiva de

²¹⁶ AMADO, 2010, p. 253.

²¹⁷ AMADO, 2010, p. 270.

²¹⁸ AMADO, 2010, p. 130.

²¹⁹ AMADO, 2010, p. 255.

²²⁰ MANZATTO, 1994, p. 139.

Archanjo, “o nazismo racista ameaçava dominar o mundo”²²¹, contudo, o protagonista seguia agarrado às suas certezas, tendo plena confiança que, por meio de seus estudos, havia deixado comprovado que a mestiçagem era a resposta.

A frase repetida por Archanjo em seus momentos derradeiros sintetiza a mensagem que o próprio fez questão de levantar em toda sua vida: “há de nascer, crescer e se misturar, e ninguém pode impedir”²²². A repetição dessa frase no início e no fim da terceira trama “como que para enquadrá-la”²²³, deixou clara a intenção de Jorge Amado de demonstrar que, tanto em vida como em morte, Pedro Archanjo manteve-se fiel aos seus princípios, defendendo o combate ao racismo como matriz de sua própria existência. Assim:

Pedro Archanjo Ojuobá vem dançando, não é um só, é vários, numeroso, múltiplo, velho, quarentão, moço, rapazola, andarião, dançador, boa prosa, bom no trago, rebelde, sedicioso, grevista, arruaceiro, tocador de violão e cavaquinho, namorado, terno amante, pai-d'égua, escritor, sábio, um feiticeiro. Todos pobres, pardos e paisanos.²²⁴

Pedro Archanjo continua vivo, se constituiu e se reconstituiu através das lutas, dos ensinamentos que se mantêm latentes através de um movimento histórico, social, político, cultural e religioso que são passados e repassados de geração em geração. Ele já não é um só, único, mas constituído de várias vozes, em diferentes contextos, em movimentos contínuos pela igualdade social e étnico/racial brasileira.

Diante dessas considerações, a próxima seção caracteriza os principais personagens de *a Tenda dos Milagres*.

2.3 Caracterização dos/as personagens principais

Ao analisar a obra *Tenda dos Milagres*, romance histórico, percebe-se seus/suas personagens e a forma com que eles/as se constituíram e reagiram em diferentes situações contextuais. Faz parte do estudo de um romance histórico a compreensão do papel de cada personagem, isto é, como eles/as auxiliam na organização daquele enredo, como atuam para movimentar a história e como se relacionam com os/as demais personagens e elementos.

Pode-se definir personagem como “a pessoa fictícia que desempenha um papel no desenvolvimento da ação do romance. Trata-se de um ser de papel em oposição aos seres de

²²¹ MANZATTO, 1994, p. 140.

²²² AMADO, 2010, p. 32.

²²³ MANZATTO, 1994, p. 140.

²²⁴ AMADO, 2010, p. 292.

carne e osso, que existem na vida real”²²⁵. O objetivo do romance é dar aos leitores e às leitoras a sensação de que não existe essa diferença, estabelecendo personagens tão convincentes que, ao menos, no momento em que o/a leitor/a está concentrado na leitura do livro, convence-se de que os/as personagens são reais.

Jorge Amado foi capaz de criar personagens com destreza, valorizando o contexto regional. Ele tinha por hábito mesclar em seus romances personagens fictícios com pessoas reais, sendo também essas descritas em seus livros. O autor se apropriava de personagens de uma obra em outra, sendo possível identificá-los, por exemplo, Mestre Manoel e Frei Timóteo, que marcam presença em diferentes obras. Ele conservava as características de suas personalidades, dialogando com novos núcleos de personagens. Jorge Amado realmente conseguiu criar para si um próprio universo, em que a ficção e o real se misturam em tramas envolventes com discussões valiosas.

Os personagens de Jorge Amado, em todos os seus livros, incluindo *Tenda dos Milagres*, são modelados para refletirem pessoas e vivências presentes no contexto sócio-histórico-cultural da Bahia, da mesma maneira que o próprio autor vivenciara. Faz-se, agora, uma breve análise dos/as personagens de *Tenda dos Milagres*, buscando explicitar suas principais características. Pedro Archanjo, protagonista, é considerado pelo autor seu personagem mais completo. Ele era generoso, inteligente, dedicado e autodidata. Observe:

Filho de Antônio Archanjo e de Noêmia de Tal, mais conhecida por Noca de Logum Edé. Do pai sabe-se apenas ter sido recruta na Guerra do Paraguai na qual morreu durante a travessia do Chaco deixando a companheira grávida de Pedro, primeiro e único filho. Tendo aprendido sozinho a ler, frequentou o Liceu de Artes e Ofícios onde adquiriu noções de diversas matérias e da arte tipográfica. Distinguiu-se em português e desde cedo foi dado à leitura. Já homem maduro aprofundou-se no estudo da antropologia, da etnologia e da sociologia. Para fazê-lo aprendeu francês, inglês e espanhol. Seus conhecimentos da vida e dos costumes do povo eram praticamente ilimitados²²⁶

Pedro Archanjo dedicava-se aos estudos de antropologia, etnologia e sociologia. Ele é descrito em uma busca constante para entender seu povo e as dinâmicas da sociedade em que estava inserido. O personagem é descrito em meio a “gente simples da Bahia, gente que tira seu sustento de pequenos ofícios e trabalhos e que, acima de tudo, vive solidariamente e na amizade, numa espécie de grande solidariedade”²²⁷. Ou seja:

Mulato, pobre, autodidata. Ainda rapazola engajou-se grumete em navio de carga. Viveu alguns anos no Rio de Janeiro. Ao voltar à Bahia, exerceu o ofício de tipógrafo

²²⁵ MANZATTO, 1994, p. 141.

²²⁶ AMADO, 2010, p. 159.

²²⁷ MANZATTO, 1994, p. 148.

e ensinou primeiras letras, antes de empregar-se na Faculdade de Medicina, emprego que veio a perder, após tê-lo exercido durante cerca de trinta anos, devido à repercussão de um de seus livros. Músico amador, tocava violão e cavaquinho. Participou intensamente da vida popular. Tendo permanecido solteiro, atribuem-lhe muitos amores, inclusive bela escandinava, sueca ou finlandesa, não se sabe ao certo.²²⁸

Pedro Archanjo retrata o contexto de muitas pessoas da Bahia, em que a oralidade emerge como um instrumento utilizado para manter vivo o saber e o conhecimento ancestral. Ele vivia em torno do Pelourinho, junto com Lídio Corró, seu amigo, o riscador de milagres,²²⁹ situado na Ladeira do Tabuão 60.²³⁰ Nesse endereço, localizava-se a Tenda dos Milagres, sede da reitoria da universidade popular do Pelourinho.²³¹ Tenda dos Milagres, no Pelourinho, era um lugar onde os amigos Pedro Archanjo e Lídio trabalhavam na tipografia da Tenda,²³² local onde foram impressos folhetos de literatura popular e os livros de Pedro Archanjo.

No desenrolar da narrativa, Pedro Archanjo é nomeado bedel da Faculdade de Medicina da Bahia.²³³ No convívio com os/as professores de Medicina, ele iniciou os estudos sobre o povo baiano. No entanto, suas concepções valorizam a mestiçagem do povo, o que despertou o ódio do professor Nilo Argolo, que considerava os mestiços “degenerados”. De acordo com a narrativa da obra:

Rosa, nós não somos os bonecos da marmota, temos honra e sentimento. Rosa, nós não somos degenerados em promiscuidade imunda, uns animais ou, pior, uns criminosos. Sim, Rosa, exatamente isso: ‘Mestiços degenerados em sórdida, em imunda promiscuidade’, foi o que escreveu um professor de medicina, um doutor, um catedrático. Mas é mentira, Rosa, é calúnia desse sabe-tudo que não sabe nada.²³⁴

Na Tenda dos Milagres, universidade popular, Pedro Archanjo se opõe às ideias eugenistas de Dr. Nilo Argolo, que considerava “a desgraça do Brasil [...] aquela negralhada, a infame mestiçagem”²³⁵. A narrativa demonstra o seguinte:

Os livros de Archanjo, os três primeiros especialmente, encontram-se diretamente ligados a esse debate e assim se pode avançar uma afirmação categórica: houve, no primeiro quartel do século, no burgo da Bahia, uma luta de ideias e princípios entre certos professores da faculdade, entronizados nas cátedras de medicina legal e de psiquiatria, e os mestres daquela universidade vital do Pelourinho, muitos dos quais

²²⁸ AMADO, 2010, p. 160.

²²⁹ AMADO, 2010, p. 31.

²³⁰ AMADO, 2010, p. 15.

²³¹ AMADO, 2010, p. 15.

²³² AMADO, 2010, p. 56.

²³³ AMADO, 2010, p. 20.

²³⁴ AMADO, 2010, p. 87.

²³⁵ AMADO, 2010, p. 94.

só se deram conta dos fatos — e ainda assim em termos restritos — quando a polícia foi chamada a intervir e interveio.²³⁶

O estilo de vida do protagonista da obra é peculiar: “seu estudo não se faz por mera curiosidade científica ou simples prazer, mas para defender a sua gente”²³⁷. Em nenhum momento, é possível identificar que Pedro Archanjo escreve por vaidade, dinheiro ou sucesso. Nada disso o seduz, ao contrário, ele “vive de seu pequeno emprego, que lhe permite o necessário para sobreviver, e emprega seu tempo livre para viver a vida de forma intensa”²³⁸.

O protagonista está sempre disposto a defender seus ideais e sua gente, “lutando para sobreviver, não esquece das festas e da alegria”²³⁹. A personalidade de Pedro Archanjo é como a de seu povo, é a síntese de sua gente: ele é “a típica representação desse povo, e ele não poderia viver senão nesse meio”²⁴⁰. Não se pode esquecer a presença do candomblé e da capoeira da Angola²⁴¹ na vida do personagem, que representa uma expressão da religiosidade do povo negro baiano.

A luta de Pedro Archanjo pela defesa da cultura e da religião negra e mestiça vem justamente pela intensidade como o protagonista as experimenta em todo momento de sua vida. Ele trava suas lutas intelectuais com a elite baiana, porque acredita na premência de defender seu estilo de vida e de seu povo. Segundo Antonio Manzatto, “na medida em que ele vive, cultiva e defende essa cultura”²⁴², ele a carrega consigo até o fim da vida, ainda que seja uma vida simples, ela foi absolutamente ativa. Diante da reflexão sobre o personagem, evidencia-se que:

Gostar, gosta mesmo é de uma boa prosa. De ir de porta em porta, de tenda em tenda, de casa em casa, de festa em festa. Assistir, na oficina do santeiro Miguel, à procissão dos aflitos e necessitados em busca do major Damião de Souza. Acontece-lhe passar ali manhãs inteiras, rabisca na pequena caderneta preta, há quem o tome por secretário do major. Gosta é de ouvir intimidades de orixás da boca de Pulquéria e de Aninha, histórias do tempo da escravidão contadas por velhos tios de carapinha branca: de presenciar os ensaios do afoxé dos Pândegos da África, de cuja diretoria aceitou participar a pedido de mãe Aninha quando Bibiano Cupim, axogum do candomblé do Gantois, levantou novamente o glorioso estandarte e o levou à rua; de sentar no banco da orquestra na Escola de Capoeira de Mestre Budião ou na de Valdeloir, assumir o berimbau, puxar cantiga.²⁴³

²³⁶ AMADO, 2010, p. 129

²³⁷ MANZATTO, 1994, p. 150.

²³⁸ MANZATTO, 1994, p. 150.

²³⁹ MANZATTO, 1994, p. 149.

²⁴⁰ MANZATTO, 1994, p. 149.

²⁴¹ AMADO, 2010, p. 11.

²⁴² MANZATTO, 1994, p. 151.

²⁴³ AMADO, 2010, p. 264.

Em continuidade, há o personagem Lídio Corró, riscador de milagres, que é o proprietário da Tenda dos Milagres e o grande amigo de Pedro Archanjo.²⁴⁴ Na trama, Lídio é um artista que desenha milagres em troca de alguns trocados, porém, ele tem por principal ambição conseguir, adquirir ou construir uma tipografia. Em determinado momento da narrativa, ele realiza seu desejo. Ele é o principal responsável para que Pedro Archanjo publique seus textos e os envie ao exterior.

Lídio tem uma participação fundamental no romance histórico, pois, sem sua contribuição, praticamente nenhum dos eventos ocorridos seria possível. A perseguição que Pedro Archanjo sofre em razão das publicações de seus textos contra o ideal racista que representava a elite intelectual e baiana também atinge o personagem Lídio, que acaba perdendo a tipografia após a invasão da polícia à Tenda dos Milagres.²⁴⁵ Endividado e impossibilitado de prosseguir com seu sonho, ele retoma a atividade inicialmente exercida, ou seja, desenhando milagres.

A relação de amizade entre Lídio e Pedro foi escrita de forma sensível e belíssima por Jorge Amado. Ele salienta que ambos se completavam e se incentivavam mutuamente, atravessando as dificuldades unidos e, na mesma intensidade, divertindo-se em festas e cultos. Pedro Archanjo comumente é retratado como um homem de muitos amores, conquistador de várias mulheres, que sente atração pela companheira de Lídio, mas, pelo respeito que tem pelo amigo, nada faz. A amizade entre ambos é uma prioridade para Pedro Archanjo, confirmando-se na morte de Lídio, quando se vê desolado em virtude da ausência do amigo. Jorge Amado descreve a cena da morte de Lídio da seguinte maneira:

Ao chegar na Tenda dos Milagres, Pedro Archanjo encontrou Lídio Corró, compadre, amigo, irmão, mabaça, caído morto em cima do milagre inconcluso, sangue verdadeiro a transbordar dos trilhos. A brocha do pintor apaga as letras na fachada, já não existe a Tenda dos Milagres. Um velho desce a ladeira, em passo lento.²⁴⁶

Com a morte do amigo, Pedro Archanjo seguiu sozinho pela vida. Foi o fim da Tenda dos Milagres. “Onde fora a Tenda dos Milagres, um turco abriu um armarinho, bazar de miudezas”²⁴⁷. “Pedro Archanjo passa a viver sozinho, sobrevivendo de pequenos trabalhos realizados, mas já sem o brilho da época em que vivia envolto pela amizade de Lídio”²⁴⁸. Lídio, portanto, representava a rede de apoio do protagonista, um ícone de amizade e lealdade. Sua

²⁴⁴ AMADO, 2010, p. 15.

²⁴⁵ AMADO, 2010, p. 262.

²⁴⁶ AMADO, 2010, p. 269.

²⁴⁷ AMADO, 2010, p. 269.

²⁴⁸ MANZATTO, 1994, p. 155.

partida representa uma sentença de solidão para o protagonista, uma vez que, nas palavras de Amado, Lídio representava muito para Pedro Archanjo: “se Lídio nascesse de minha mãe, nela posto por meu pai, não seria tão meu irmão, não lhe deveria eu tanta decência e lealdade”²⁴⁹.

Outra personagem que se destaca no romance é uma das paixões do protagonista: Rosa de Oxalá.²⁵⁰ Rosa era amante de Lídio Corró. Pedro Archanjo não se envolveu com Rosa, por causa da amizade com Lídio. Não há dúvidas pelas informações reunidas no livro que ambos eram apaixonados um pelo outro: “se alguém ensinou a Archanjo a dor de amar e o venceu foi Rosa de Oxalá, e mais ninguém”²⁵¹. No passado, Rosa havia sido uma prostituta e, por isso, recusou a proposta de casamento de Lídio. Ela também era amante de um importante homem do Cacau. Após o nascimento de sua filha, Rosa decidiu abandonar a convivência com Lídio e Pedro Archanjo, para preservar a imagem da filha em uma sociedade absolutamente machista e moralista.²⁵²

“Nilo Argolo de Araújo não era apenas um teórico, era um profeta e um líder”²⁵³. Ele representava o personagem antagonista de Pedro Archanjo, pois defendia a eugenia. Pedro Archanjo lutou durante toda sua vida contra suas publicações racistas. Nilo Argolo fazia parte da elite intelectual da Bahia, pois ocupava o cargo de docente na Faculdade de Medicina. Ele acreditava fielmente na supremacia da raça branca, defendendo-a em textos científicos. Em *Tenda dos Milagres*, o personagem dedica sua vida a escrita de “várias obras e estudos destinados a provar sua tese de que negros e mestiços são inferiores aos brancos, seres situados entre o animalesco e a humanidade, nos limites da racionalidade”²⁵⁴.

O personagem de Argolo conseguiu ser, em pessoa, a síntese de tudo aquilo que o protagonista combateu. Antonio Manzatto salienta que em Nilo Argolo “o racismo vai junto com o autoritarismo e sectarismo, e como consequência, é a negação da dignidade humana, sobretudo de negros e mestiços.”²⁵⁵ Argolo foi um defensor da superioridade da raça ariana, considerando inferior todas as demais, sobretudo, a negra, que, para ele, era considerada em estado primitivo, subumana. “A mestiçagem, o perigo maior, o anátema lançado contra o Brasil, monstruoso atentado: a criação de uma sub-raça no calor dos trópicos, sub-raça degenerada,

²⁴⁹ AMADO, 2010, p. 87.

²⁵⁰ AMADO, 2010, p. 15.

²⁵¹ AMADO, 2010, p. 220.

²⁵² MANZATTO, 1994, p. 156.

²⁵³ AMADO, 2010, p. 131.

²⁵⁴ MANZATTO, 1994, p. 157.

²⁵⁵ MANZATTO, 1994, p. 157.

incapaz, indolente, destinada ao crime. Todo o nosso atraso devia-se à mestiçagem”²⁵⁶. Segundo Jorge Amado:

EM 1904, O PROFESSOR NILO ARGOLO, CATEDRÁTICO DE MEDICINA LEGAL da Faculdade de Medicina da Bahia, apresentou a um congresso científico reunido no Rio de Janeiro e publicou numa revista médica e em separata a memória ‘A degenerescência psíquica e mental dos povos mestiços — O exemplo da Bahia’. Em 1928, Pedro Archanjo escreveu os Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baianas, pequeno volume do qual somente cento e quarenta e dois exemplares chegaram a ser impressos, e uns cinquenta enviados, por Lídio Corró, a bibliotecas, universidades e escolas nacionais e estrangeiras, a sábios, a professores, a literatos. Durante essas duas décadas travou-se uma polêmica nos bastidores da faculdade em torno do problema racial no mundo e no Brasil, envolvendo teses, teorias, autores, cátedras e autoridades científicas e policiais. Livros, memórias, artigos, folhetos foram escritos e publicados e o tema obteve repercussão na imprensa, sobretudo na forma de virulentas campanhas a propósito de aspectos da vida da cidade e de sua condição religiosa e cultural.²⁵⁷

Quando um branco se misturar com um negro, nada há o que ganhar, apenas perder. Na lógica da ideologia desse personagem, toda mestiçagem é extremamente condenável. Esse pensamento, contudo, não era uma exclusividade daquele personagem. Jorge Amado salientou que o pensamento racista e eugênico de Argolo foi “parte do saber oficial da época, e, mesmo que foram combatidas por Archanjo e denunciadas como pseudociência, continuam, de alguma forma, vivas no espírito de alguns”²⁵⁸.

O fato mais interessante sobre o personagem Argolo, no interior da narrativa de *Tenda dos Milagres*, é que sua defesa da pureza de raças é desmascarada pelo protagonista, que, ao pesquisar a linhagem familiar de Nilo Argolo, consegue identificar que esse é mestiço e ainda guarda relação de parentesco com o próprio Pedro Archanjo, sendo esses primos. Após a revelação, Argolo simplesmente “desaparece do romance, não tem mais como defender suas teorias”²⁵⁹.

Não passa despercebido ao/à leitor/a que o sumiço do personagem Nilo Argolo foi apenas publicamente. Ele seguiu agindo nos bastidores da trama para obter vingança contra Pedro Archanjo, sendo nítido que foi Argolo o causador da demissão de Archanjo e de sua prisão.²⁶⁰ Nilo Argolo foi o alvo da ironia de Jorge Amado, que revelou a hipocrisia da elite baiana na pessoa desse catedrático professor, desmentido pelos fatos “prova viva da falsidade de suas teses”²⁶¹.

²⁵⁶ AMADO, 2010, p. 248.

²⁵⁷ AMADO, 2010, p. 128-129.

²⁵⁸ MANZATTO, 1994, p. 158.

²⁵⁹ MANZATTO, 1994, p. 158.

²⁶⁰ AMADO, 2010, p. 262.

²⁶¹ MANZATTO, 1994, p. 159.

Mais um personagem de destaque é Fausto Pena, que encabeçou a narrativa de *Tenda dos Milagres*. Ele foi o narrador de duas tramas e aquele que viveu na temporalidade da publicação da obra. Ele viveu na obra no ano de 1968, enquanto Jorge Amado data o livro no ano de 1969. Fausto Pena é simultaneamente um personagem da trama e seu narrador, “é, ao mesmo tempo, narrador de sua própria vida na primeira trama, e da vida de Archanjo na terceira trama”²⁶².

Fausto Pena é um escritor apaixonado, mas buscou, por meio de sua escrita, algum tipo de validação. A qualquer custo, ele desejou “o reconhecimento público de seus talentos literários”²⁶³. O escritor chegou a Levenson pelas mãos de Ana Mercedes.²⁶⁴ Fausto Pena é noivo de Ana Mercedes, contudo, Ana acaba se envolvendo com Levenson, o estudioso estrangeiro, que, visando ter mais tempo com Ana Mercedes, decidiu encomendar de Fausto uma pesquisa sobre a vida de Pedro Archanjo. Foi a partir da pesquisa de Fausto que se obteve informações reais sobre quem foi Pedro Archanjo.

Outro personagem relevante foi Levenson. Foi sua visita e declarações que deram origem aos acontecimentos reunidos na obra, na cidade de Salvador-BA. De acordo com a narrativa:

Foram dias cheios: em companhia de Ana Mercedes, Levenson correrá a cidade, intrépido andarilho, metido nos becos, nas ladeiras, no pântano dos Alagados, na zona, nas igrejas barrocas de ouro e azulejos. Conversou com variada gente: Camafeu de Oxóssi, Eduardo de Ijexá, Mestre Pastinha, Menininha e Mãezinha, Miguel de Santana Obá Aré. Fugiu dos notáveis e recusou jantar em homenagem a pretexto de indisposição intestinal, declinando do fino menu e do discurso de saudação do acadêmico Luiz Batista, uma notabilidade. Foi comer vatapá, caruru, efó, moqueca de siri mole, cocada e abacaxi no alto do Mercado Modelo, no restaurante da finada Maria de São Pedro, de onde via os saveiros de velas desatadas cortando o golfo, e as coloridas rumas de frutas na rampa sobre o mar.²⁶⁵

O estrangeiro ficou realmente impressionado com os escritos de Pedro Archanjo, observando e reconhecendo ali um grande talento para descrever um povo. “O cientista americano é apresentado como um bom malandro, um cientista pouco ortodoxo, na linha de Archanjo, que também sabe valorizar o saber a cultura do povo”²⁶⁶. Os/as personagens da obra foram narrados/as de forma vívida e com trajetórias não lineares, retratando as questões sociais, históricas e culturais daquele período histórico.

²⁶² MANZATTO, 1994, p. 160.

²⁶³ MANZATTO, 1994, p. 160.

²⁶⁴ AMADO, 2010, p. 19.

²⁶⁵ AMADO, 2010, p. 65.

²⁶⁶ MANZATTO, 1994, p. 163.

Diante dessas considerações, a próxima seção aborda sobre a influência da cultura negra, com uma proposta de reflexão sobre a mestiçagem no contexto da Bahia, à luz da obra *Tenda dos Milagres*.

2.4 A influência da cultura negra: uma reflexão sobre mestiçagem na sociedade baiana

Tenda dos Milagres objetiva o enfrentamento ao racismo. Esse é o tema principal da obra e a matriz motivacional de seu protagonista, Pedro Archanjo. Por isso, o romance não permite que o/a leitor/a questione se existe ou não a participação das pessoas negras na constituição do povo brasileiro. A influência dos elementos da cultura negra são fundamentais para a “formação de uma unidade nacional”²⁶⁷.

Apesar da obviedade desse ponto de vista, essa afirmação era combatida na época da publicação de *Tenda dos Milagres*. Até hoje, pode-se encontrar resistência de grupos e pessoas em relação ao reconhecimento da relevância da cultura negra na formação da identidade brasileira. No entanto, a obra afirmou a importância da mestiçagem na formação do povo baiano. Uma “civilização mestiça é forjada por pessoas mestiças”²⁶⁸. O protagonista de *Tenda dos Milagres*, Pedro Archanjo, chegou à conclusão de que a compreensão da mestiçagem é absolutamente benéfica para a sociedade baiana e brasileira. Para Jorge Amado, “a melhor forma de combater o racismo é a mistura de raças”²⁶⁹.

Jorge Amado defendeu que a mestiçagem não pode ser negada. Quando ele abordou a soberba das pessoas de pele branca dentro da sociedade baiana, ele não fez qualquer ressalva para apontar a hipocrisia das pessoas brancas, de modo que Zabela é categórica ao afirmar: “Quantas vezes já lhe disse que branco puro na Bahia é como açúcar de engenho: tudo mascavo”²⁷⁰. A defesa da mestiçagem feita no livro quer promover a cultura da raça negra, deixando sempre claro que “a promoção de uma raça e cultura não significa a negação ou diminuição da outra”²⁷¹. Indubitavelmente, através da leitura da obra *Tenda dos Milagres*, “é possível compreender os alicerces da discriminação de raça no Brasil, bem como as determinações econômicas de certo momento histórico”²⁷².

²⁶⁷ MANZATTO, 1994, p. 165.

²⁶⁸ MANZATTO, 1994, p. 165.

²⁶⁹ MANZATTO, 1994, p. 165.

²⁷⁰ AMADO, 2001, p. 214.

²⁷¹ MANZATTO, 1994, p. 166.

²⁷² MIRANDA, 2020, p. 156.

O reconhecimento da cultura africana na construção da sociedade baiana e brasileira foi e continua sendo necessária, pois ela tem sido negada historicamente. De acordo com Antonio Manzatto, o povo africano “na formação do povo brasileiro corresponde como seu correlato à presença da cultura negra na formação da cultura brasileira”²⁷³. É impossível negá-las. Essa presença emerge como um dos elementos principais do romance histórico. A obra *Tenda dos Milagres* evidencia a forma com que a cultura negra está enraizada em todos os âmbitos da cultura, com destaques para a música, a culinária, a arte e a religião do povo brasileiro.

Clifford Geertz entende cultura como um elemento essencialmente semiótico. Assim como Max Weber, esse antropólogo compreende que:

O [ser humano] é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e suas análises; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.²⁷⁴

Para Rodney William:

Cultura é o modo de vida de um povo e se manifesta em suas formas de agir e em tudo que produz. É dinâmica, contínua e se modifica constantemente em razão, inclusive, dos contatos com outros grupos ou por conta de suas próprias reinvenções ou ressignificações [...]. A cultura também se transforma e entre as possibilidades mais comuns de alteração estão os Aculturação consiste na fusão de duas ou mais culturas diferentes a partir de um contato permanente que gera mudanças em seus padrões culturais. Embora seja uma espécie de troca recíproca, por vezes um grupo oferece mais do que recebe. Esse intercâmbio de elementos culturais é resultado da proximidade entre sociedades diferentes que, a partir de processos de interação.²⁷⁵

No romance, Pedro Archanjo foi o expoente máximo da mestiçagem cultural, representando-a física e culturalmente. A constituição do personagem deu-se a partir de seus conhecimentos, vivências e costumes “trazidos ao Brasil pelos escravos africanos”²⁷⁶. O protagonista defendeu a mestiçagem numa espécie de autodefesa, dando relevância a sua existência e de seus pares, sendo que ela foi atacada pela ordem política, que se negou a reconhecer o óbvio sobre a identidade do próprio país: “o Brasil não é um país europeu nem africano seu povo não é apenas branco ou negro”²⁷⁷.

²⁷³ MANZATTO, 1994, p. 166.

²⁷⁴ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 04.

²⁷⁵ WILLIAM, 2019, p. 21.

²⁷⁶ MANZATTO, 1994, p. 167.

²⁷⁷ MANZATTO, 1994, p. 167.

Na obra *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado abraçou o movimento negro do candomblé, reconhecendo a necessidade de defendê-lo.²⁷⁸ Não é segredo que Jorge Amado se declarou, por muitos anos, como comunista e materialista. *Tenda dos Milagres* é um dos primeiros livros em que ele revelou um afastamento das temáticas políticas, para abraçar de vez a cultura africana. A ocorrência do candomblé foi marginalizada em decorrência do racismo que subjugava tudo que possuía influência da cultura negra. Sobre isso, Antonio Manzatto explica o seguinte:

O Candomblé, originário da África, veio ao Brasil juntamente com os escravos negros e transformou-se, assumindo características próprias e um tanto sincréticas. Transformou-se principalmente no lugar fundamental de resistência dos negros, na tentativa de preservar sua cultura e sua identidade, forma de ainda serem reconhecidos e afirmados como pessoas em face da escravidão que lhes negava qualquer dignidade humana. Lugar, pois, de resistência e de identidade, é em torno de Candomblé que a cultura Negra tenta preservar-se e continuar viva. Sabemos que toda cultura elabora também a sua religião, que se articula com as demais instâncias e, nesse sentido, a religião funciona praticamente como a alma da cultura. Como não existe povo sem cultura, que é constitutiva de sua identidade, a defesa de um povo passa, então, pela defesa de sua cultura, e a defesa de uma cultura passa pela defesa de sua religião.²⁷⁹

O protagonista de *Tenda dos Milagres*, na visão do historiador Ubirajara Araújo, é o paradigma do movimento negro, um verdadeiro herói, que não agiu como membro de um coletivo ou participante de um sindicato. A luta de Pedro Archanjo no movimento negro é feita de forma autônoma e quase que espontânea, movida como uma reação natural, uma defesa a um ataque gratuito e estapafúrdio de uma elite branca que se declara superior. Ele assumiu o candomblé como sua religião, em um contexto em que a sociedade da época perseguia essa ocorrência religiosa.²⁸⁰

Pedro Archanjo, dentro do candomblé, exerce a função de Ojuobá. Ele é conhecido na trama como os olhos de Xangô: “Era também os olhos de Xangô – sua vista alcança longe e vê por dentro”²⁸¹. O título atribuído ao protagonista “uma responsabilidade religiosa ímpar em defesa à religião dos negros”²⁸². Aponta-se que, na época, “as invasões e destruições que a Segurança Pública do Estado da Bahia promovia contra os candomblés eram corriqueiras”²⁸³, o que torna a necessidade de protegê-los.

Pedro Archanjo foi instigado a explicar os motivos que o levaram a aderir ao candomblé, sendo essa uma oportunidade para o/a leitor/a compreender a visão do próprio Jorge Amado

²⁷⁸ ARAÚJO, Ubiratan C. Jorge Amado, um testemunho de leitura. In: FRAGA, Myriam; FONSECA Aleilton; HOISEL, Evelina (orgs.). *Jorge Amado: 100 anos escrevendo o Brasil*. Salvador: Casa de Palavras, 2013. p. 149-153.

²⁷⁹ MANZATTO, 1994, p. 170.

²⁸⁰ ARAÚJO, 2013, p. 153.

²⁸¹ AMADO, 2010, p. 118.

²⁸² MIRANDA, 2020, p. 137.

²⁸³ MIRANDA, 2020, p. 137.

sobre a prática da religião e dos motivos existentes para defendê-la. Assim, em certo ponto da narrativa, o personagem Fraga Neto questiona Pedro Archanjo como é possível ele ser um homem com tanto interesse pela ciência e, ainda assim, praticar o candomblé. Veja:

— Pergunto como é possível que você, um homem de ciência, sim, um homem de ciência, por que não? Por que não é formado? Vamos deixar de conversa fiada e dizer as coisas como elas são. Pergunto como é possível que você acredite em candomblé. [...] ²⁸⁴ — Como lhe é possível, mestre Pedro, conciliar tantas diferenças, ser ao mesmo tempo o não e o sim? — Sou um mestiço, tenho do negro e do branco, sou branco e negro ao mesmo tempo. Nasci no candomblé, cresci com os orixás e ainda moço assumi um alto posto no terreiro. Sabe o que significa Ojuobá? Sou os olhos de Xangô, meu ilustre professor. Tenho um compromisso, uma responsabilidade posto de festa, antes de tudo de festa de candomblé. Ademais, há o seguinte: estamos numa luta, cruel e dura. Veja com que violência querem destruir tudo que nós, negros e mulatos, possuímos, nossos bens, nossa fisionomia. Ainda há pouco tempo, com o delegado Pedrito, ir a um candomblé era um perigo, o cidadão arriscava a liberdade e até a vida. O senhor sabe disso, já conversamos a respeito. Mas, sabe quantos morreram? Sabe por acaso por que essa violência diminuiu? Não acabou, diminuiu.

Na visão do personagem Fraga Neto, o candomblé era reservado para pessoas intelectualmente menos desenvolvidas. Pedro Archanjo, entretanto, concebeu uma resposta rica e complexa, que pode ser dividida em três pontos. O primeiro ponto encontra-se exposto na seguinte fala:

Sou um mestiço, tenho do negro e do branco, sou branco e negro ao mesmo tempo. Nasci no candomblé, cresci com os orixás e ainda moço assumi um alto posto no terreiro. Sabe o que significa Ojuobá? Sou os olhos de Xangô, meu ilustre professor. Tenho um compromisso, uma responsabilidade. [...] Durante anos e anos acreditei nos meus orixás como frei Timóteo acredita nos seus santos, no Cristo e na Virgem. Nesse tempo tudo que eu sabia aprendera na rua. Depois busquei outras fontes de saber, ganhei novos bens, perdi a crença [...]. Eu penso que os orixás são um bem do povo. A luta da capoeira, o samba de roda, os afoxés, os atabaques, os berimbau são bens do povo. Todas essas coisas e muitas outras que o senhor, com seu pensamento estreito, quer acabar, professor, igualzinho ao delegado Pedrito, me desculpe lhe dizer. ²⁸⁵

O protagonista apresenta uma justificativa para sua crença, através do reconhecimento de que o candomblé é uma ocorrência religiosa essencialmente popular e que pertence ao povo negro. Sua prática se reflete nos ritos, nas danças e nas crenças, a própria identidade do povo negro, na qual Pedro Archanjo foi parte integrante. Assim, Pedro Archanjo, como homem do povo, sentiu-se ligado ao candomblé, “assumindo também, por consequência, suas práticas religiosas”²⁸⁶. Em seguida, Pedro Archanjo apresenta um segundo motivo:

Há o seguinte: estamos numa luta, cruel e dura. Veja com que violência querem destruir tudo que nós, negros e mulatos, possuímos, nossos bens, nossa fisionomia.

²⁸⁴ AMADO, 2010, p. 246.

²⁸⁵ AMADO, 2010, p. 245-247.

²⁸⁶ MANZATTO, 1994, p. 172.

Ainda há pouco tempo, com o delegado Pedrito, ir a um candomblé era um perigo, o cidadão arriscava a liberdade e até a vida. O senhor sabe disso, já conversamos a respeito. Mas, sabe quantos morreram? Sabe por acaso por que essa violência diminuiu? Não acabou, diminuiu. Sabe por que o delegado foi posto na rua? Sabe como se deu? [...] O senhor pensa que, se eu fosse discutir com o delegado Pedrito, como estou discutindo com o senhor, teria obtido algum resultado? Se eu houvesse proclamado meu materialismo, largado de mão o candomblé, dito que tudo aquilo não passava de um brinquedo de criança, resultado do medo primitivo, da ignorância e da miséria, a quem eu ajudaria? Eu ajudaria, professor, ao delegado Pedrito e sua malta de facinoras, ajudaria a acabar com uma festa do povo. Prefiro continuar a ir ao candomblé, ademais gosto de ir, adoro puxar cantiga e dançar em frente aos atabaques.²⁸⁷

Pedro Archanjo aponta um terceiro motivo que considera relevante para a prática do candomblé. Veja:

O senhor é materialista, professor, não li os autores que o senhor cita, mas sou tão materialista quanto o senhor. Ainda mais, quem sabe? [...]. Porque sei, como o senhor sabe, que nada existe além da matéria, mas sei também que, mesmo assim, às vezes o medo enche meu tempo e me perturba. O meu saber não me limita, professor [...]. Tudo aquilo que foi meu lastro, terra onde tinha fincado os pés, tudo se transformou num jogo fácil de adivinhas. O que era milagrosa descida dos santos reduziu-se a um estado de transe que qualquer calouro da faculdade analisa e expõe. Para mim, professor, só existe a matéria. Mas nem por isso deixo de ir ao terreiro e de exercer as funções de meu posto de Ojuobá, cumprir meu compromisso. Não me limito como o senhor que tem medo do que os outros possam pensar, tem medo de diminuir o tamanho de seu materialismo.²⁸⁸

Apesar de declarar-se materialista, Pedro Archanjo, diferentemente de seu interlocutor, simplesmente não permitiu ser delimitado por ele. Antonio Manzatto ressalta que “Fraga Neto vê a prática do Candomblé apenas com os olhos da racionalidade ocidental e seu princípio de não contradição”²⁸⁹. O protagonista conseguiu superar essa limitação, justamente porque possui conhecimentos e saberes que vêm de diferentes origens e porque mantém contato com a ciência e com o místico. Nesse sentido, o alcance de sua visão é abrangente.

Jorge Amado pontua que a mestiçagem foi capaz de levar o ser humano além. Por isso, a característica de mestiço de Pedro Archanjo é novamente destacada no meio dessa discussão, pois ela cria de uma cultura mista, e o personagem consegue aproveitá-la de diferentes perspectivas. Por ter como origem “uma cultura mestiça, que é ao mesmo tempo formada pelas culturas ocidental e africana, mas que, em certo sentido, as ultrapassa, fazendo-se diferente”²⁹⁰.

É através das possibilidades ampliadas pelo contato com a cultura mestiça que Pedro Archanjo conseguiu observar coesão e coerência entre os exercícios e os conhecimentos que, na visão de muitos, seriam incompatíveis. Nesse sentido, Jorge Amado evidencia as vantagens

²⁸⁷ AMADO, 2010, p. 246-247.

²⁸⁸ AMADO, 2010, p. 246.

²⁸⁹ MANZATTO, 1994, p. 172.

²⁹⁰ MANZATTO, 1994, p. 174.

da mestiçagem, mostrando como a mistura é benéfica, justamente por não ser, segundo Antonio Manzatto, “uma simples justaposição de dois elementos, o que formaria uma cultura sem consistência. É, sim, a união de uma e outra, a fusão das duas, uma miscigenação ou, para utilizar a linguagem da obra, uma mistura”²⁹¹.

O protagonista é vítima de racismo, de maneira que dele tenta se defender a todo custo, demonstrando as falhas e as hipocrisias nas teses e nas teorias que embasam a “discriminação do povo negro e mulato”²⁹². O preconceito racial não fica restrito apenas às questões de cor de pele. Um problema racial é, conseqüentemente, um problema cultural, econômico, social e político. Em conformidade com Antonio Manzatto, “os que defendem a supremacia da raça branca defendem também a supremacia da cultura ocidental, marcado pela racionalidade técnico-científica. Assim eles não aceitam uma visão de realidade que seja diferente da sua”²⁹³.

A visão racista defendida pelo personagem Nilo Argolo elegeu o cristianismo, segundo Antonio Manzatto para “justificar sua dominação, fazendo apelo ao seu caráter de civilização ocidental Cristã”²⁹⁴. O cristianismo, especialmente na Bahia, naquele período histórico, estava alinhado às forças dominantes. O cristianismo tem seus conceitos e práticas compreendidas como corretas e superiores, em perfeito paralelo ao pensamento de supremacia de raças, que prega a superioridade de uma raça em detrimento de outras. Na narrativa de *Tenda dos Milagres*, pode-se ler o seguinte:

Travou, sozinho, desigual polêmica com a quase totalidade da imprensa baiana da época. Antes de enviá-la, lia a papelada aos amigos na Tenda dos Milagres [...]. A primeira, longa, quase um ensaio, fora enviada à redação de um dos jornais mais constantes e virulentos no ataque aos candomblés. Em exposição serena e extremamente documentada, analisava o problema das religiões animistas no Brasil, e exigia que lhes fossem assegurados ‘a liberdade, o respeito e os privilégios concedidos às religiões católica e protestante pois os cultos afro-brasileiros são a fé, a crença, o alimento espiritual de milhares de cidadãos tão dignos quanto os que mais o sejam’.²⁹⁵

Essas concepções sobrelevam as práticas cristãs em detrimento das demais ocorrências religiosas, que passam a ser vistas, pela ótica racista, como mera idolatria mística, isto é, sem valor ou sentido, isso quando não são totalmente demonizadas e/ou compreendidas como algo a ser combatido. Ouvido pela imprensa governista a propósito da campanha da polícia, o professor Nilo Argolo a definiu com justeza e elogios: “Guerra santa, cruzada bendita, a resgatar

²⁹¹ MANZATTO, 1994, p. 175.

²⁹² MANZATTO, 1994, p. 176.

²⁹³ MANZATTO, 1994, p. 176.

²⁹⁴ MANZATTO, 1994, p. 176.

²⁹⁵ AMADO, 2010, p. 169-170.

os foros de civilização de nossa terra conspurcada”²⁹⁶. Em *Tenda dos Milagres*, percebe-se, de acordo com Antonio Manzatto “o combate ao candomblé é chamado de Guerra Santa, Cruzada Bendita pelo Professor Nilo, quando, na verdade, não passa de uma forma velada de combater a cultura e a raça negra”²⁹⁷.

Paula Sperb demonstra que o preconceito de Nilo Argolo e da sociedade baiana contra as manifestações religiosas do candomblé emerge da forma como se enxergava o mundo, ou seja, a partir de uma concepção evolucionista. Nesse modelo de sociedade, existiam os mais evoluídos e os menos evoluídos. Pedro Archanjo, entretanto, observava e se constituía, enquanto cidadão baiano, a partir do contexto das diferentes culturas com respeito e admiração. Nilo Argolo negava a cultura, que era diferente da que possuía, como referência principal, dedicando-se inteiramente a provar que seus preconceitos tinham motivação científica.²⁹⁸ Nas palavras de Paula Sperb:

O candomblé deveria ser encarado como um aspecto da cultura africana a ser investigado pela ciência, e não caso de polícia. Assim como enxergava a própria raça negra pelo viés evolucionista, via nos cultos de origem africana um estágio primitivo de religiosidade, de fetichismo, consolidando a influência teórica do positivismo. Os negros não teriam condições de compreender uma religião mais avançada, o catolicismo.²⁹⁹

A obra *Tenda dos Milagres* apresenta o panorama da sociedade baiana e brasileira da época, tendo como um dos focos o racismo e as forças que podem ser mobilizadas para persegui-lo e combatê-lo, enfaticamente, naquilo que concerne ao preconceito religioso das ocorrências religiosas africanas. “O elogio da miscigenação racial, combinado com o do sincretismo cultural, sobretudo o religioso, não era novidade quando o romance foi escrito”³⁰⁰.

Paula Sperb destaca o seguinte:

A superioridade branca e a positividade mestiça aparecem muito claramente em *Tenda dos Milagres* materializadas nos personagens Nilo Argolo e Pedro Archanjo, Nina Rodrigues x Manuel Querino, este último praticamente desconhecido além das fronteiras da Bahia. Ao passo que Nina Rodrigues é reconhecido e respeitado por suas contribuições etnográficas (apesar de devidamente contestado no que se refere às suas posições teóricas sobre a inferioridade dos negros) à ciência social brasileira, Manuel Querino é pouco estudado e citado como fonte científica. Será que algum dia ele será redescoberto e legitimado assim como foi Pedro Archanjo no romance? O fato é que

²⁹⁶ AMADO, 2010, p. 211.

²⁹⁷ MANZATTO, 1994, p. 176.

²⁹⁸ SPERB, 2016, p. 55.

²⁹⁹ SPERB, 2016, p. 56.

³⁰⁰ REIS, João J. Posfácio: raça, política e história na tenda de Jorge. In: AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 291.

Jorge Amado deu grande colaboração ao não esconder que se inspirou em Querino para desenvolver um de seus personagens mais complexos, o bedel Archanjo.³⁰¹

Não há vantagem e não há razão para defender a pureza de raças e o exclusivismo de credo. Essa cultura que exclui pela superioridade branca e ocidental é praticamente repudiada por Jorge Amado, na obra *Tenda dos Milagres*. Logo:

Amado não só ‘cria’ sua mestiçagem e a insere no corpo de seus personagens como mistura ficção e realidade. Nilo Argolo seria, na verdade, uma referência explícita a Nina Rodrigues, médico maranhense, famoso professor na Escola de Medicina da Bahia e que no início do século XX ainda defendia esse tipo de visão negativa do cruzamento. Para Nina, o país, assim misturado, não tinha futuro; já para Jorge Amado (e Pedro Archanjo) ocorria exatamente o oposto: era a mistura que representava nosso ‘humanismo’ e a lição que teríamos a dar para o resto do mundo.³⁰²

O romance histórico *Tenda dos Milagres* abordou uma temática tão complexa – mestiçagem, racismo e preconceito religioso – que permitiu e permite reflexões. Essas temáticas continuam presentes na sociedade brasileira contemporânea. Por isso, a seção seguinte explicita as entidades religiosas na obra em apreço.

2.5 Manifestações religiosas em *Tenda dos Milagres*: notadamente, o candomblé

Jorge Amado, em *Tenda dos Milagres*, reivindicou a participação das classes sociais marginalizadas da sociedade baiana – pessoas negras e mestiças – na construção da identidade cultural brasileira, usando, para isso, a importância da tese da miscigenação e da mestiçagem racial.³⁰³ Nesse sentido, a ocorrência da religiosidade, o candomblé em particular, dos personagens Pedro Archanjo, Lídio Corró, Ana Mercedes, entre outros/as, é posta em debate na obra, colocando-a de igual a igual com o cristianismo católico e protestante – denominado, na obra, de seitas. De acordo com Jorge Amado:

Sem transcrever nem refutar os argumentos de Archanjo, a eles apenas se referia para dar conta ‘às autoridades, ao clero e à sociedade da monstruosa pretensão dos fetichistas que exigem, EXIGEM!, em carta a esta redação sejam suas indignas práticas de feitiçaria alvo do mesmo respeito, gozem dos mesmos privilégios, situem-se no mesmo plano espiritual da sublime religião católica, da sagrada Igreja de Cristo e das seitas protestantes, de cujas heresias discordamos sem negar entretanto a origem cristã de calvinistas e luteranos’. Ao fim da diatribe, a redação reafirmava à sociedade baiana o propósito de manter cada vez mais intenso ‘o combate sem tréguas à abominável idolatria, ao bárbaro baticum das macumbas que fere os sentimentos e os ouvidos dos baianos’.³⁰⁴

³⁰¹ SPERB, 2016, p. 88. Veja ainda: REIS, 2010, p. 291-302.

³⁰² SCHWARCZ, 2009, p. 37.

³⁰³ SPERB, 2016, p. 78.

³⁰⁴ AMADO, 2010, p. 170.

Jorge Amado evidenciou a religião candomblé, demonstrando como ela é parte integrante do cotidiano dos/as personagens. Ele apresenta alguns de seus ritos, com cantos e danças, dando destaque a algumas entidades religiosas e pontuando sua humanidade, empatia e força. Há, na obra, menções diretas ao exercício da fé dentro do candomblé, com uma abordagem sobre os aspectos materiais, sobrenaturais, religiosos, sociais e políticos que envolveram essa religião naquele período histórico. Seja para participar dela, defendê-la ou criticá-la, a religião candomblé faz-se absolutamente presente na trama “e diversas das suas principais personagens têm, de alguma forma, ligações com essa religião de matriz africana”³⁰⁵.

O preconceito ao candomblé parte do desconhecimento das pessoas, mas, também, da não aceitação da diferença. De acordo com Reginaldo Prandi, o candomblé foi visto “como se fosse uma praga prejudicial ao Brasil que devia ser erradicada. O preconceito racial, que considerava o negro africano um ser inferior ao homem branco, se desdobrou em preconceito contra a religião fundada por negros livres e escravos”³⁰⁶.

A obra procurou romper com estigmas extremamente racistas, que, em geral, demonizavam as práticas religiosas africanas e afro-brasileiras, especialmente o candomblé. *Tenda dos Milagres* é ditada pelo ritmo dos atabaques e, segundo André Batista:

Com seu compasso insólito, para aqueles acostumados aos ritmos, melodias e harmonias ocidentais, como se os aromas das comidas oferecidas aos orixás tomassem o olfato e o paladar dos leitores, e as cores de cada santo do candomblé colorissem o olhar dos que usufruem do romance.³⁰⁷

Jorge Amado não economizou na descrição dos cultos e rituais do candomblé, fazendo descrições ricas em detalhes e minúcias, justamente para apresentar a religião do povo pobre e preto da Bahia. Porém, ele fez isso sem uma visão supremacista, que era usualmente utilizada na época. Percebeu-se, então, a legitimidade da prática do candomblé, não como era imaginado pelas teses cristãs e europeias. Jorge Amado salienta que:

Primeiro, os atabaques. Pedro Archanjo no rum, Lídio Corró no rumpi, Valdeloir no lé. Soltam as mãos no batuque e a voz antiga de Majé Bassã renova-se na cantiga de agradecimento aos orixás. Reúne-se a roda das mulheres, as velhas tias, as senhoras de densa beleza cultivada na experiência, e as iaôs novatas no santo e na vadiação. A mais bela, sem equivalente, sem comparação era Rosa de Oxalá, o tempo só lhe acrescentara garbo à formosura. Os homens juntaram suas vozes no canto ritual. Ergue-se Majé Bassã e todos se põem de pé. Para reverenciá-la espalmam as mãos na altura do peito. Filha diletta de Iemanjá, dona das águas, em sua honra todos repetem

³⁰⁵ BATISTA, André L. N. *Aspectos culturais na tradução de Tenda dos Milagres*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. p. 94.

³⁰⁶ PRANDI, 2009, p. 51.

³⁰⁷ BATISTA, 2015, p. 94.

a saudação destinada à mãe dos encantados. Odoiá Iá olo oyon oruba! Salve mãe dos seios úmidos.³⁰⁸

Em momentos cruciais no romance histórico, o candomblé se fez presente. Isso pode ser notado quando os/as personagens, por exemplo, comemoraram a formatura de Tadeu em engenharia. Jorge Amado realça a festa e a dança:

MILAGRE É ISSO, AMOR: AS AVÓS DANÇANDO NA TENDA DOS MILAGRES, NA NOITE da formatura de Tadeu. Avós tortas as duas, avós de puro amor, mãe Majé Bassã e a condessa Isabel Tereza Gonçalves Martins de Araújo e Pinho, Zabela para os íntimos. Sentado na cadeira de braços reservada às pessoas de maior, sob o quadro do milagre desfeito, Tadeu é o centro das atenções e homenagens. Enverga calça de listra e paletó de mescla, colarinho de ponta virada, sapatos de verniz, anel azul de safira, o anel dos engenheiros. A emoção no rosto feliz, a vontade de abraçar a todos ao mesmo tempo, a lágrima e o riso misturados na face de cobre, no olhar de enleio, os cabelos escorridos, negros de azeviche, romântica estampa de irredentista, engenheiro Tadeu Canhoto.³⁰⁹

Verifica-se, por toda a narrativa, que a religião faz parte da vivência daquele povo, estando presente nos momentos cotidianos e totalmente assimilada por eles/as. Isso é absolutamente natural e esperado quando envolve a experiência cultural humana. Inclusive, “a personalidade de determinadas personagens está diretamente ligada aos orixás que regem suas vidas e seu destino, que, por vezes, se cumpre segundo os desígnios das divindades”³¹⁰.

Jorge Amado destacou algumas entidades do candomblé, cuja presença na vida dos/as personagens era concreta: Exú, Xangô e Oxalá. Quando o personagem de Pedro Archanjo tentou descobrir qual era o orixá que lhe protegia, Exú sempre apareceu na frente, indicando que ele esteve relacionado ao personagem principal. Jorge Amado fez de Pedro Archanjo, em conformidade com André Batista, “filho de Exu, orixá do movimento, frequentemente confundido com o diabo, por aqueles que não conhecem a teogonia do candomblé”³¹¹. *Tenda dos Milagres* destaca que Pedro Archanjo, apesar de ser conhecido como olhos de Xangô, era filho de Exú, como destacado por Jorge Amado:

Por vezes diziam ser Archanjo filho de Ogum, muitos pensavam-no de Xangô, em cuja casa tinha alto posto e título. Mas quando punham os búzios e faziam o jogo, quem de imediato respondia, antes de outro qualquer, era o vadio Exu, senhor do movimento. Vinha depois Xangô por seu Ojuobá, Ogum estava perto e vinha Iemanjá. Na frente, Exu a rir, amedrontador e fuzarqueiro. Não resta dúvida, Archanjo era o Cão.³¹²

³⁰⁸ AMADO, 2001, p. 177-178.

³⁰⁹ AMADO, 2010, p. 177.

³¹⁰ BATISTA, 2015, p. 95.

³¹¹ BATISTA, 2015, p. 95.

³¹² AMADO, 2010, p. 74.

Foi possível perceber como Pedro Archanjo sempre se conectou com Exú antes de qualquer movimentação de sua parte, pois, ao chamar pelo orixá, sente-se protegido e abençoado nas suas empreitadas:

Cheiro de folhas de pitanga e uma cachaça envelhecida em barrilete de madeira perfumada. Num canto da mansarda, uma espécie de altar, mas diferente; ferramentas e emblemas de encantados, em lugar de imagens; o peji de Exu com seu fetiche, seu itá. Para Exu, o primeiro gole da cachaça.³¹³

Reginaldo Prandi salienta que encantado:

É o nome genérico de entidades e guias espirituais cultuados nos chamados candomblés de caboclo e em outras denominações religiosas afro-brasileiras, sobretudo as de origem banto. Entre eles se destacam os caboclos, que são espíritos de indígenas, e os pretos velhos, espíritos de antigos escravos africanos. Em muitos terreiros o termo “encantado” pode ser usado também para se referir a orixás. Jorge Amado usa com frequência a palavra “encantado” para designar um orixá ou um caboclo.³¹⁴

Outra entidade mencionada com frequência por Jorge Amado é Xangô, até porque, em *Tenda dos Milagres*, o protagonista recebe da personagem Mãe Majé Bassã – importante representante da religião candomblé – o título de olhos de Xangô. Conforme Jorge Amado, “Pedro Archanjo era cheio de quizilas, de saberes e certamente não se devera ao acaso sua escolha, tão moderno ainda, para alto posto na casa de Xangô: levantado e consagrado Ojuobá, preferido entre tantos e tantos candidatos”³¹⁵.

Pedro Archanjo possuía uma tarefa específica dentro da religião, servindo de auxiliar para Mãe Majé Bassã com os cultos e com os preparativos inerentes ao exercício da fé por eles professada. De acordo com André Batista:

O ojuobá é – também oju obá – um dos diversos tipos de ogan, cargo de grande relevância na graduação hierárquica do candomblé, como veremos mais adiante. O título de ojuobá é dado a determinados filhos de Xangô, se o terreiro for regido por esse orixá. Como Ojuobá, os Olhos de Xangô, espécie de “braço direito” de Mãe Majé Bassã, foi dada a Pedro Archanjo a incumbência de observar atentamente a vida popular na cidade de Salvador e anotar tudo quanto fosse relevante para registro dos costumes e manifestações culturais do povo negro na cidade: [...] Teria sido o próprio orixá quem ordenara a Archanjo tudo ver, tudo saber, tudo escrever.³¹⁶

André Batista menciona a entidade Oxalá que, no candomblé, “é considerado o maior de todos os orixás, o primeiro a ser criado por Olorum, o deus supremo, que a ele designou a

³¹³ AMADO, 2001, p. 74.

³¹⁴ PRANDI, 2009, p. 55.

³¹⁵ AMADO, 2010, p. 90.

³¹⁶ BATISTA, 2015, p. 95.

tarefa de criar os outros seres a partir da argila”³¹⁷. No livro, a personagem de Rosa tem a alcunha “de Oxalá”³¹⁸, quase como sobrenome, pois, revelou-se ser filha do orixá.

Os terreiros eram espaços de sociabilidade, no qual os/as personagens se reuniam como forma de resistência e em prol da própria liberdade, combatendo pensamentos e práticas oriundas de um “cristianismo extremista e de teorias, pretensamente científicas, da suposta superioridade da raça branca para fundamentar sua tirania”³¹⁹. Na obra *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado apresenta uma correlação dos/as personagens com suas práticas religiosas, especialmente o candomblé e o envolvimento desses/as na luta política contra o racismo e por liberdade religiosa.

Na sequência, o terceiro capítulo aborda a relação entre Literatura, religião, diversidade e pluralidade cultural e religiosa. Considera-se nesse empreendimento a obra *Tenda dos Milagres*, apontando mormente para a importância do ato de ler.



³¹⁷ BATISTA, 2015, p. 114.

³¹⁸ AMADO, 2010, p. 32; p. 46.

³¹⁹ BATISTA, 2015, p. 114.

3 A ARTE LITERÁRIA, A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE CULTURAL RELIGIOSA

Este capítulo aponta para a convergência entre duas esferas fundamentais da experiência humana: a Literatura e a diversidade religiosa. São instâncias que se entrelaçam em uma dança complexa no domínio da arte literária. Nessa intersecção, as narrativas literárias incorporam narrativas, rituais, símbolos,³²⁰ alegorias,³²¹ entidades religiosas e reflexões espirituais que enriquecem sua profundidade. Da mesma forma, a religião encontra na Literatura um canal para comunicar seus valores, mitos e cosmovisões de forma envolvente. A diversidade e a pluralidade cultural e religiosa encontram eco nas obras literárias de Jorge Amado.

Tenda dos Milagres é um romance histórico, não linear, que, como já se refletiu, apresenta temas fundamentais relacionados à vida social, econômica, cultural e religiosa do povo baiano, em diferentes períodos históricos. Logo, a religião afro-brasileira aparece como um elemento fundamental no fortalecimento da identidade cultural do povo baiano. As tradições religiosas são colocadas em pé de igualdade e apresentam relações e convergências entre si, especialmente o catolicismo e o candomblé. A seguir, reflete-se sobre as intersecções entre Literatura e religião, Literatura enquanto ficção, diversidade e pluralidade cultural e religiosa na obra *Tenda dos Milagres*. *Tenda dos milagres* é mais do que o título da obra, é o templo da cultura popular. Nesse sentido, é fundamental entender o ato da leitura como um ato político para a construção da cidadania.

3.1 Intersecções entre Literatura e religião

A Literatura é dividida em três áreas. Essas áreas ou ramos podem ser chamados de gêneros de literatura. Benedito Antunes e João Ribeiro conceituam gênero da seguinte maneira:

Etimologicamente o termo gênero nasce no latim *generum*, que significa família, raça. Já para Angélica Soares [...], provém do latim *genus*, -eris, e seu significado é ‘tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração’. Dessa forma, pode-se perceber que,

³²⁰ Para Mircea Eliade, “o pensamento simbólico não é uma área exclusiva da criança, do poeta, do desequilibrado; ele é consubstancial ao ser humano, precede a linguagem e a razão discursiva. O símbolo revela certos aspectos da realidade –os mais profundos –que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psique; elas respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser. Por isso, o seu estudo nos permite conhecer o homem, o homem simplesmente”. Leia mais em: ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 8-9.

³²¹ “Uma alegoria é aquilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral. [...], a alegoria é um dos recursos retóricos mais discutidos teoricamente ao longo dos tempos [...]. A decifração de uma alegoria depende sempre de uma leitura intertextual, que permita identificar num sentido abstrato um sentido mais profundo, sempre de caráter moral”. Para mais informações consulte: CEIA, Carlos. Sobre o conceito de alegoria. *Revista Matraga*, Maracanã, n. 10, p. 1-7, 1998. p. 1-2.

apesar das origens diferentes, o sentido geral continuar a ser o de agrupamento, coletividade. Significado que, inclusive, reflete-se na área da teoria dos gêneros literários, chamada de genologia [...], já que nela se busca ‘reunir as obras literárias e classificá-las de acordo com características semelhantes’ [grifo do texto].³²²

Existem três gêneros principais da Literatura: o narrativo, o lírico e o dramático. O gênero narrativo está relacionado aos textos que contam uma história, geralmente em prosa e apresentando um herói, através de uma sequência de eventos que se originam da imaginação do/a autor/a. Ele é projetado para entreter, mas, também, pode inspirar, informar ou persuadir. O gênero narrativo é o tipo de literatura mais comum e apresenta como subgêneros: os contos, os romances, as fábulas, as crônicas e as epopeias.³²³

O gênero lírico se refere a uma literatura em que o autor deve expressar sentimentos, sensações e emoções para a pessoa que a lê ou a ouve, muitas vezes, em forma de poesia.³²⁴ É caracterizado pelo uso da linguagem figurativa, pelo ritmo e pela musicalidade das palavras. Por exemplo, sonetos, odes, haicais, dentre outros.

O gênero dramático, também conhecido como gênero teatral, visa representar uma parte da história de um/a personagem por meio de diálogos, em vez de descrições. Embora seja escrita, o objetivo final de uma obra teatral é ser representada pelos/as espectadores/as, tornando-se visual e auditiva em vez de textual.³²⁵ É um gênero caracterizado pela interação entre os/as personagens e pela presença de conflitos e tensões. De acordo com Elaine Hoffmann e Thiago Breunig:

A origem do gênero dramático vem de *dráo*, que significa fazer/ação. No século IV a.C., na Grécia antiga, o teatro apareceu como resultado de uma transformação dos hinos cantados em honra ao Deus Dionísio, deus do vinho e das festas. Nesse período também era comum a representação de comédias que satirizavam o comportamento humano e os costumes. Uma das características do teatro é que ele acontece por si mesmo, o enredo se desenrola a partir de diálogos sem a interferência de narrador. O desenrolar da narrativa procura desenvolver a expectativa do público até o desfecho da peça [grifo do texto].³²⁶

Além disso, a Literatura também pode ser classificada à luz da época em que foi escrita. Por exemplo, a literatura clássica, medieval, renascentista, barroca, romântica, realista, modernista, entre outras. A literatura tem um papel importante na formação cultural e

³²² ANTUNES, Benedito; RIBEIRO, João R. V. S. Os gêneros literários presentes nas propostas didático-metodológicas para o ensino da literatura no ensino médio: o currículo do estado de São Paulo em estudo. *Revista Letras*, Curitiba, v. 22, n. 37, p. 120-136, 2020. p. 123.

³²³ HOFFMANN, Elaine; BREUNIG, Tiago H. *Teoria da literatura I*. Indaial: Uniasselvi, 2017. p. 49.

³²⁴ HOFFMANN; BREUNIG, 2017, p. 43.

³²⁵ HOFFMANN; BREUNIG, 2017, p. 57.

³²⁶ HOFFMANN; BREUNIG, 2017, p. 57.

educacional das pessoas, pois ela permite o acesso a diferentes pontos de vista, estimula a imaginação bem como desenvolve o pensamento crítico e a capacidade de empatia.

A religião continua sendo uma influência poderosa e, muitas vezes, polêmica, mesmo em sociedades que se consideram seculares. Praticamente, todas as sociedades buscam promover práticas religiosas e comunidades de fé como meios de manter a estabilidade social e impulsionar o progresso sociocultural. Assim como a Literatura, a religião é um produto histórico cultural. A intersecção entre Literatura e religião é um campo rico e complexo em que ideias, valores, crenças e narrativas se entrelaçam, formando um tecido cultural que reflete a diversidade humana e suas expressões espirituais e culturais. Quando esses dois elementos se cruzam na arte, emergem oportunidades únicas para explorar, questionar e transmitir mensagens que transcendem os limites do texto literário ou das práticas religiosas.

A Literatura tem o poder de capturar a experiência humana de maneira profunda e multifacetada e, amiúde, a religião é um componente central dessa experiência. No decorrer da história, autores/as têm explorado as dimensões religiosas da vida humana, seja através de narrativas bíblicas, mitológicas, parábolas ou reflexões filosóficas sobre a dimensão da transcendência. Por meio da Literatura, as complexidades da religião, dos conflitos morais e das aspirações transcendentais podem ser retratadas de maneira sensível e abrangente, quando se incorpora elementos religiosos na arte, seja através de personagens, símbolos, metáforas ou alegorias³²⁷. Em seus processos criativos, pode-se abordar questões espirituais que também têm implicações sociais, e vice-versa. Para Edilson Pereira, Roger Sansi, Emerson Giumbelli e Carly Machado:

A relação entre religião e arte tem um lugar ambíguo nas ciências sociais. No pensamento de autores do fim do século dezenove como Mallarmé, Wilde ou Arnold, a arte aparece como instituição e prática que vai tomar o lugar das funções sociais da religião numa futura sociedade laica.³²⁸

As relações entre Literatura, religião e arte podem dar origem a obras que promovem a compreensão intercultural e empática, conforme Luciana Vasconcelos explica,³²⁹ bem como questionam normas estabelecidas, preconceitos e injustiças. A narrativa literária, quando enriquecida com elementos culturais religiosos, pode se tornar uma ferramenta poderosa para

³²⁷ PEREIRA, Edilson; SANSI, Roger; GIUMBELLI, Emerson; MACHADO, Carly. *Religião, arte e cultura. Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 9-14, 2018. p. 9.

³²⁸ PEREIRA; SANSI; GIUMBELLI; MACHADO, 2018. p. 9.

³²⁹ VASCONCELOS, Luciana M. Mais definições em trânsito: interculturalidade. *In: CULT [Site institucional]*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

explorar temas de justiça social, igualdade, direitos humanos e o papel da pluralidade de crenças na construção da identidade individual e coletiva. Luciana Vasconcelos salienta que:

A questão da diversidade cultural começa a ser tema de interesse de cientistas sociais a partir do processo de descolonização ocorrido na África, América Latina e Ásia, com o conseqüente fluxo numeroso de emigrantes vindos da ex-colônias para o continente europeu. É neste contexto que surge o conceito de interculturalidade, usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, ‘fomentando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos’. O termo tem origem e vem sendo utilizado com frequência nas teorias e ações pedagógicas, mas saiu do contexto educacional e ganhou maior amplitude passando a referir-se também à práticas culturais e políticas públicas. Este termo diferencia-se de outro bastante usado no estudo da diversidade cultural que é o da multiculturalidade que indica apenas a coexistência de diversos grupos culturais na mesma sociedade sem apontar para uma política de convivência. A questão da interculturalidade ultrapassou os limites dos países hegemônicos a partir do final do séc. XX com o crescimento dos processos globalizadores mercantis operados por instituições transnacionais e a diminuição do poder dos estados-nações. A criação de um mercado mundial, onde são efetuadas trocas de bens materiais, mensagens e imigrantes proporcionou um aumento de fluxos e interações e diminuiu as fronteiras. O desenvolvimento das tecnologias de comunicações e as facilidades de deslocamento que permitem um aumento dos contatos de pessoas, ideias, bens e significados provocaram também um maior contato entre as diversas culturas.³³⁰

No estudo intitulado *Religião, Literatura e arte: uma apresentação*, Annabela Rita, Ivoni Reimer, Marcia Blasi e Valmor da Silva compartilham que o estado da arte revela um interesse crescente na convergência entre Literatura, religião e arte.³³¹ Essas temáticas eram consideradas desconectadas. Atualmente, há uma busca ativa por pontos de intersecção, de forma que as narrativas literárias, os aspectos religiosos e as diversas formas de arte se encontram, evidenciando as complexidades das experiências humanas sociais, históricas, culturais e políticas.

A convergência entre Literatura e religião oferece um terreno fértil para a exploração das complexas relações entre a narrativa literária e as questões econômicas, sociais, culturais, religiosas. Segundo Sandra Souza, religião:

É, antes de tudo, uma construção sociocultural. Portanto, discutir religião é discutir transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura; é deparar-se com um sistema sociocultural permanentemente redesenhado que permanentemente redesenha as sociedades.³³²

³³⁰ VASCONCELOS, [s.d.], [n.p.].

³³¹ RITA, Annabela; REIMER, Ivoni R.; BLASI, Marcia; SILVA, Valmor. *Religião, literatura e arte: uma apresentação*. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 595-602, 2020. p. 595.

³³² SOUZA, Sandra D. Gênero e religião nos estudos feministas. *Revista Mandrágora*, São Paulo, v. 12, p. 122-130, 2004. p. 122-123.

O conceito religião é uma construção social, cultural e política, portanto, não é um conceito fixo e imutável. Para Clifford Geertz, religião é:

(1) Um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas.³³³

A religião como um sistema de símbolos influencia a construção moral de uma sociedade, em que diferentes concepções na forma de se constituir a sociedade podem entrar em choque. O antropólogo afirma que o sistema de símbolos constrói poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nas pessoas. A religião, entretanto, está sempre em movimento, em mudança e envolve as relações de poder entre as classes sociais, raça/etnia, gênero, geração, espaço e contexto social, entre outros aspectos. Liria Andriolli e Claudete Ulrich salientam que:

A religião faz parte da cultura e é uma construção humana. Ela não é fixa e permanente, mas se modifica de acordo com o contexto e o tempo. Necessita ser entendida nos tempos históricos e nas realidades vivenciadas pelos seres humanos. É necessário entender a religião enquanto movimento.³³⁴

A religião está em constante movimento, adaptando-se e reconstruindo-se na sociedade. Rubem Alves pontua que religião é uma linguagem capaz de expressar desejos, esperanças e, muitas vezes, o medo. Nas suas palavras, ele argumenta o seguinte:

Sabia que a religião é uma linguagem? Um jeito de falar sobre o mundo [...]. Em tudo, presença da esperança e do sentido [...]. Religião é tapeçaria que a esperança constrói com palavras. E sobre estas redes as pessoas se deitam. E, deitam-se sobre palavras amarradas umas nas outras. Como é que as palavras se amarram? É simples. Com o desejo. Só que, às vezes, as redes de amor viram mortalhas de medo. Redes que podem falar de vida e podem falar de morte. E tudo se faz com as palavras e o desejo. Por isso, para se entender a religião, é necessário entender o caminho da linguagem.³³⁵

A religião é parte do cotidiano das pessoas. Ela é feita de palavras e desejos. Para Rubem Alves, para entender a religião, é necessário compreender o caminho da linguagem. Paulo Nogueira alega que o ritual religioso é composto por diferentes linguagens e textos. Ou seja:

Pensemos em um ritual religioso como um texto complexo composto de diferentes subtextos: palavra oral, palavra escrita, palavra cantada, gestos litúrgicos, danças, decoração do espaço, símbolos, vestimentas, disposição das pessoas, interação entre

³³³ GEERTZ, 2008, p. 67.

³³⁴ ANDRIOLI, Liria Â.; ULRICH, Claudete B. Religião e mulheres: perspectivas epistemológicas na construção de identidades femininas. In: GABATZ, Celso; ANGELIN, Rosângela (orgs.). *As configurações das identidades em tempos de intolerâncias e fundamentalismos*. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2021. p. 131.

³³⁵ ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2012. p. 4.

as pessoas e o espaço, a leitura e entonação dos textos e cantos etc. Toda essa ampla e complexa gama de textos em seus sistemas particulares [...]. É essa complexidade de sistemas textuais que torna a cultura tão dinâmica e sempre pronta para a produção de novos textos.³³⁶

As relações entre Literatura e religião, portanto, podem inspirar reflexões profundas, promover diálogos construtivos e enriquecer a compreensão sobre as diversas formas pelas quais as pessoas buscam sentido e significado em suas vidas e em seus contextos culturais e sociais, através de diferentes símbolos, rituais, linguagens, expressões corporais, usos e costumes – morais. A Literatura, como arte, reflete contextos sociais, históricos e culturais, mas, também, espelha ações e pensamentos subjetivos e coletivos.³³⁷ Segundo Paulo Nogueira:

No caso das linguagens da religião teríamos, portanto, uma dupla codificação: a religião se relaciona com a linguagem natural (que pode ser a língua falada, o iconismo etc.), mas também se constitui em um sistema completamente estruturado de linguagem. Isso gera na religião um poder equivalente ao da arte para a criação de novos textos, lançando-nos numa rede de intensas e inesgotáveis criações simbólicas.³³⁸

Na Literatura, encontram-se histórias destinadas a retratar vida e a ação humana através de personagens, que, por suas palavras, ações e reações, transmitem mensagens, objetivando reflexões. Através da criação de personagens e enredos, a Literatura permite que os/as leitores/as se envolvam com diferentes realidades e perspectivas. Ela pode abordar temas como a desigualdade, a injustiça, a opressão, a discriminação, entre outros, colocando-os em destaque e convidando os/as leitores/as a refletirem sobre essas questões. A Literatura pode ser uma forma de resistência,³³⁹ e, desse modo, dar voz aos sujeitos marginalizados e oprimidos, desafiando as normas sociais estabelecidas, como pode ser notado na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado. Essa obra denuncia a eugenia, a perseguição e a criminalização da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa baiana e brasileira.

³³⁶ NOGUEIRA, Paulo A. S. Linguagens religiosas: origem, estrutura e dinâmicas. In: USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João D. *Dicionário de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2020. p. 451-452.

³³⁷ SILVA, Luciana M. F. Literatura e sociedade: da teoria do reflexo à construção discursiva de identidades sociais. *Revista Graphos*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 141-146, 2005. p. 141.

³³⁸ NOGUEIRA, 2020, p. 452.

³³⁹ Através da expressão literária, as obras têm a capacidade de resgatar lembranças, permitindo ao presente acessar fragmentos do passado e ponderar sobre o futuro, repleto de incertezas. No âmago dessas narrativas que ultrapassam a brutalidade do período, encontramos histórias de vida intrinsecamente conectadas com as marcas da sociedade, do domínio público e da repressão estatal. São tempos sombrios, marcados por prisões, torturas, assassinatos e exílios forçados daqueles que se insurgiram contra o regime autoritário, destacando assim a importância da resistência literária como uma forma inventiva de subverter o status quo. Veja mais em: OLIVEIRA, Fernanda S. O fazer resistência na literatura: um mover-se dissidente por “lampejos de esperança”. *Revista Raído*, [s.l.], v.13, n. 32, p. 87-98, 2019. p. 91.

Jan Baetens e Sanchez-Mesa Martinez, ao abordarem a Literatura, concebem que, por ser uma expressão artística e cultural baseada na linguagem, é uma atividade complexa. Tal complexidade advém da transição da linguagem de uma manifestação verbal para se tornar uma realidade multi ou polimodal. Na verdade, a ideia de Literatura, assim como a ideia de linguagem ou texto, fica subordinada à ideia de meio, veículo que conduz à mensagem, instrumento usado para uma específica ou não finalidade, baseando-se em elementos verbais ou linguísticos.³⁴⁰

A Literatura assume inúmeros papéis na sociedade, transformando a complexa condição humana numa narrativa. Audrey Farley menciona que, poucos dias depois dos ataques terroristas ao *World Trade Center*, o compositor alemão Karlheinz Stockhausen chocou o mundo quando chamou os eventos de 11 de setembro de “a maior obra de arte imaginável”³⁴¹. Mas, o compositor estava simplesmente expressando uma concepção muito comum de arte, que muitos romancistas compartilham. Ao chamar os ataques terroristas de obra de arte, Karlheinz Stockhausen sugeriu que o propósito da arte é penetrar na psique cultural.³⁴² Audrey Farley sugere que se explorem as diferentes perspectivas dos críticos literários para aprender como cultivar empatia, alterar a realidade e criar mudanças sociais.³⁴³

Os/as escritores/as de Literatura transportam os eventos da vida real em sua sociedade para a ficção e os apresentam à sociedade como um espelho que as pessoas podem se olhar e fazer adaptações. Isso fica evidente no artigo de Cláudio Pimentel, intitulado *Ciência da Religião e literatura: aproximações a partir dos estudos pós-coloniais*. No artigo, o autor explora a intersecção entre os estudos pós-coloniais e as Ciências das Religiões, visando investigar a utilidade do texto literário como recurso de pesquisa, no contexto das vivências espirituais de grupos marginalizados.³⁴⁴

³⁴⁰ BAETENS, Jan; MARTINEZ, Sanchez-Mesa. Literatura no campo expandido: intermedialidade na encruzilhada da teoria literária e da literatura comparada. *Revista Interfaces*, São Paulo, n. 36, p. 289-304, 2015. p. 289.

³⁴¹ FARLEY, Audrey. The role of literature in Society. In: STUDY.COM [Site institucional]. 2021. [online]. [n.p.].

³⁴² “O que torna o 11 de Setembro diferente é o fato de que este foi mediado desde seu início e destinado justamente a ser assim. O objetivo de seus autores não era conquistar ou ocupar um território ou mesmo dizimar tanto civis quanto possível, mas encenar um evento midiático grandioso, um show da vida real – um terrível e sublime acontecimento. Como tal, isso existe tanto no domínio da propaganda quanto da estética – e existia enquanto estava acontecendo. Sua atualidade é fundamental. Ele não anula as representações após o fato: documentários, dramas, filmes, textos, relatos de primeira mão e todos os testemunhos que vieram mais tarde, como os do dia 12 de setembro e depois. Eles eram um complemento para o ataque em si”. Para mais detalhes, veja: SCHECHNER, Richard. 11 de setembro: arte de vanguarda? *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 404-425, 2011. p. 413.

³⁴³ FARLEY, 2021, [n.p.].

³⁴⁴ PIMENTEL, Cláudio S. Ciência da Religião e literatura: aproximações a partir dos estudos pós-coloniais. *Revista Reflexão*, Campinas, v. 44, p. 1-12, 2019. p. 3.

A Literatura permite a experiência de outros tempos e lugares, de maneira vívida e emocional. Com ela, é possível conhecer a cidade de Paris do século XIX, por meio das obras de Victor Hugo, ou explorar a América Latina, através dos romances de Gabriel García Márquez e Jorge Amado. Através da Literatura, tem-se a oportunidade de viajar no tempo e no espaço, mesmo que seja apenas dentro das páginas de um livro.

A Literatura e a religião não apenas se complementam, mas se enriquecem mutuamente. Estão numa relação intercambiável. As narrativas religiosas podem ser reinterpretadas por meio das lentes literárias, trazendo nuances e perspectivas diferentes, como foi refletida na obra *Tenda dos Milagres*. Da mesma forma, as questões abordadas na Literatura podem ecoar temas espirituais, incentivando uma análise mais profunda das verdades humanas e divinas.

O reconhecimento das conexões entre a Literatura com a religião, enquanto fenômeno religioso, em sua diversidade e pluralidade, possibilita rupturas e novas perspectivas, abertura de portas para diálogos intercomponenciais que enriquecem a compreensão sobre contextos locais e globais. Esse cruzamento de caminhos cria um terreno fértil para a construção da condição humana em relação ao entendimento da diversidade cultural e religiosa, que se expressa nos espaços da ficção literária. Na seção subsequente, reflete-se sobre a Literatura como *locus* ficcional.

3.2 A Literatura como espaço ficcional

A narrativa literária tem o poder de transportar os/as leitores/as para tempos e espaços desconhecidos, tornando-se uma fonte privilegiada de conhecimento e compreensão. Por meio da Literatura, pode-se explorar diferentes épocas históricas, culturas, lugares remotos e até mesmo mundos imaginários. No campo da literatura, o espaço de ficção oferece aos escritores/as a liberdade de criar universos imaginários, em que se pode explorar diferentes conceitos, ideias e realidades alternativas. Nesse ambiente, os/as autores/as têm a capacidade de combinar elementos e influências de diversas fontes, incluindo a religião.

A história das ideias, mencionada por Frederico Ágoas, no artigo *História das ideias, história das ciências humanas e sociologia do conhecimento*, tem uma filiação imediata com as ciências humanas e sociais, que, por sua vez, guardam as perspectivas e técnicas de narrativas nessas disciplinas.³⁴⁵ Esse relacionamento entre as narrativas e os temas sociais é fundamental para traçar uma linha incessante de aprimoramento da Literatura, por meio da adoção e

³⁴⁵ ÁGOAS, Frederico. História das ideias, história das ciências humanas e sociologia do conhecimento. *Revista Análise*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 465-482, 2017. p. 467.

transformação de estratégias. Assim, as leituras adquiridas das narrativas do passado são remodeladas e novos significados são derivados, motivo pelo qual, ainda que diante de um livro escrito há muitos anos, os/as leitores/as podem encontrar elementos de identificação na trama, partindo do ponto que é possível ressignificar o sentido do que está escrito.

Os/as leitores/as são dotados/as de identidade, apesar de que sua definição comum seja aqueles/as de quem tem o hábito de ler. Eles/as podem se identificar ou não com as histórias narradas e com as tramas vivenciadas pelos/as personagens. Segundo Ricardo Piglia:

Existem várias configurações de leitor, o leitor viciado, o que não consegue deixar de ler, e o leitor insone, o que está sempre desperto, são representações extremas do que significa ler um texto, personificações narrativas da complexa presença do leitor na literatura. Eu os chamaria de leitores puros, para eles a leitura não é simplesmente uma prática, mas uma forma de vida.³⁴⁶

Os/as leitores/as criam suas noções de espaço ficcional,³⁴⁷ a partir de sua própria experiência no mundo real. As ideias de uma pessoa de como as casas, jardins, parques, ruas, dentre outros se parecem, depende da experiência real dessa pessoa leitora de casas, jardins, parques e ruas. Por sua vez, descrições precisas e convincentes de dimensões espaciais em uma narrativa servem para aumentar a autenticidade da narrativa, fornecendo um *link* para a realidade do/a leitor/a. Os/as leitores/as tendem a imaginar os/as personagens se movendo pelo espaço “real”, como eles/as próprios/as.³⁴⁸ Nesse sentido, Robéria Nascimento assinala que:

Em permanente estado de fluxo e redefinição, os gêneros ficcionais despertam novas inteligibilidades, mesclando particularidades, conformando novas sínteses sociais, restituindo e atualizando velhas histórias. Lopes, Borelli e Resende [...] compreendem mitologias, reposições arquetípicas, matrizes culturais, estruturas narrativas, que respondem pela possibilidade de elaboração de grandes totalidades do imaginário coletivo, como pontos de intercessão nas relações entre cultura popular, erudita e de massa.³⁴⁹

O espaço e o cenário na narrativa não são apenas para que os/as personagens se movam, mas permite aos/às leitores/as a construção de significados, a partir do contexto que a leitura se realiza. Os elementos presentes na construção da narrativa literária contribuem com

³⁴⁶ PIGLIA, Ricardo. *O último leitor*. São Paulo: Cia das Letras, 2006. p. 21.

³⁴⁷ Dentro das narrativas literárias, o espaço ficcional emerge como uma categoria de análise de suma relevância, uma vez que é através dele que as ações que moldam o enredo se desenrolam. O espaço ficcional adquire uma relevância ampliada, levando os autores que se dedicam a esse gênero a se esforçarem para apresentar esse elemento com riqueza de detalhes, garantindo assim uma ambientação coesa que serve aos propósitos que desejam alcançar. Veja mais em: DUARTE, Cristina R.; BARBOSA, Jaine S. O espaço ficcional no conto “O Poço e o Pêndulo”, de Edgar Allan Poe. *Revista de Letras Juçara*, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 244-262, 2018. p. 253.

³⁴⁸ PIGLIA, 2006, p. 21.

³⁴⁹ NASCIMENTO, Robéria N. A. Arquétipos e simbologias do candomblé na ficção televisiva: o universo de Tenda dos Milagres. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-16, 2016. p. 4-5.

significados adicionais à narrativa, fornecendo correspondências ou contrastes com o enredo ou com os/as personagens.³⁵⁰

O enredo, elemento de ação na ficção, é o arranjo de eventos que compõem uma história. Muitos enredos fictícios giram em um conflito ou luta entre forças opostas, que, geralmente, é resolvido pelo fim da história. Os enredos ficcionais típicos começam com uma exposição, que fornece o pano de fundo com informações necessárias para dar sentido à ação, descreve o cenário e apresenta as principais personagens. Essas tramas desenvolvem uma série de complicações ou intensificações do conflito que levam a uma crise ou momento de grande tensão, segundo Samira N. Mesquita.³⁵¹ Em uma narrativa, ao contrário do drama, filme ou histórias em imagens, os contextos e o espaços precisam ser apresentados verbalmente. Assim, ela existe, em última análise, apenas na imaginação do/a leitor/a. Por outro lado, conforme Samira Mesquita, a descrição do espaço na narrativa tende a ser mais detalhada do que é possível no texto primário de um drama.³⁵²

O contexto pode fornecer certa atmosfera, por exemplo, escuridão e espaços estreitos são comumente associados a atmosferas ameaçadoras ou restritivas, enquanto que espaços abertos ou iluminados pelo sol criam uma atmosfera de liberdade. Tais atmosferas podem, então, ser desenvolvidas para fornecer um pano de fundo característico para um/a personagem. O ambiente em que um/a personagem se move pode funcionar como um meio de caracterização, como pontua Maira Pandolfi.³⁵³

Cândida Gancho reforça que a análise de narrativas não se limita apenas à estrutura textual, estendendo-se ao contexto histórico e cultural em que a obra foi produzida. Considerar as influências do tempo e do ambiente social enriquece a interpretação, permitindo uma compreensão mais holística das escolhas feitas pelo autor e da relevância da obra. Em última instância, a análise de narrativas oferece uma abordagem abrangente e reflexiva para desvendar os complexos fios de significado que permeiam as histórias humanas em suas diversas manifestações artísticas e literárias.³⁵⁴

Os romancistas, desde o final do século XIX, adotaram o espaço e o cenário e apresentaram personagens cuja personalidade são completamente formadas por seu meio e por seu ambiente. Essa abordagem reflete a compreensão de que os seres humanos são

³⁵⁰ SALES, Germana A. *Teoria do texto narrativo*. Belém: EDUFPA, 2009. p. 15-16.

³⁵¹ MESQUITA, Samira N. *O enredo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 14.

³⁵² MESQUITA, 1987, p. 14.

³⁵³ PANDOLFI, Maira A. Resenha do livro História de lo fantástico en la cultura española contemporánea (1900-2015). *Revista Abusões*, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 353-359, 2018. p. 355.

³⁵⁴ GANCHO, Cândida V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática. 2002. p. 45.

influenciados por fatores sociais, culturais, econômicos e históricos que os cercam. Esses romancistas buscaram retratar personagens complexos e realistas, cujas ações, comportamentos e pensamentos são profundamente influenciados pelo ambiente em que estão inseridos. Eles exploraram o impacto das condições sociais, das relações de classe, das estruturas familiares, das normas culturais e das pressões psicológicas na formação da identidade dos indivíduos.

A obra *Tenda dos Milagres* refletiu temas sensíveis para a sociedade, por exemplo, o povo negro, a mestiçagem, as religiões africanas e o racismo religioso, apresentando uma crítica ao falso conhecimento científico sobre a superioridade da raça/etnia branca – ariana. Segundo Lilia Schwarcz, em *Tenda dos Milagres*, “Jorge Amado apresenta não só a violência dos brancos em face dos rituais de origem africana como oferece o bilhete de entrada para um outro mundo, onde a mistura também inclui a religião católica”³⁵⁵. A obra *Tenda dos Milagres*, no campo da ficção, retrata oposições. Por exemplo, de acordo com Lilia Schwarcz:

O casal central é composto por um baiano e uma escandinava (representação máxima da branquira que se mistura com a “cor do Brasil”). Esse é inclusive o ponto central do romance, que chega até a ser didático na maneira como opõe o herói da obra, Pedro Archanjo — com sua visão positiva da miscigenação — ao professor Nilo Argolo, que acreditaria nas teorias que afirmavam que o cruzamento de raças levaria à degeneração. Como se vê, Amado não só “cria” sua mestiçagem e a insere no corpo de seus personagens como mistura ficção e realidade. Nilo Argolo seria, na verdade, uma referência explícita a Nina Rodrigues, médico maranhense, famoso professor na Escola de Medicina da Bahia e que no início do século XX ainda defendia esse tipo de visão negativa do cruzamento.³⁵⁶

Em continuidade, a autora aponta que o médico Nina Rodrigues entendia que o Brasil:

Assim misturado, não tinha futuro; já para Jorge Amado (e Pedro Archanjo) ocorria exatamente o oposto: era a mistura que representava nosso ‘humanismo’ e a lição que teríamos a dar para o resto do mundo. Portanto, sem negar os problemas sociais brasileiros, Jorge Amado sempre foi um grande otimista da mistura. No mesmo romance, em determinado momento, o herói Pedro Archanjo empresta sua voz para fazer uma verdadeira declaração dos princípios defendidos por Jorge Amado: ‘Se o Brasil concorreu com alguma coisa válida para o enriquecimento da cultura universal foi com a miscigenação — ela marca nossa presença no acervo do humanismo, é a nossa contribuição para a humanidade’. Contra as teorias deterministas em voga até os anos 1930, Amado compactuava com o antídoto da época modernista que mudaria a imagem do país; do pessimismo à redenção. E Jorge Amado não escaparia à orquestração da época, que passava por cima das profundas diferenças e estratificações econômico-sociais para destacar uma sociabilidade ímpar e sem fronteiras de cor.³⁵⁷

No geral, o romance histórico *Tenda dos Milagres* é uma obra literária densa e impactante que retrata de forma realista e humanizada a vida do povo negro em Salvador-BA,

³⁵⁵ SCHWARCZ, 2009, p. 40.

³⁵⁶ SCHWARCZ, 2009, p. 37.

³⁵⁷ SCHWARCZ, 2009, p. 37.

em diferentes períodos históricos. Através dele, Jorge Amado oferece uma reflexão profunda sobre as questões sociais e humanas, possibilitando que o/a leitor construa uma visão crítica e empática sobre a realidade dos menos privilegiados na sociedade, o povo negro baiano. Na próxima seção, analisa-se a obra em tela como uma literatura perpassada pela cultura popular baiana.

3.3 Tenda dos Milagres: Literatura e cultura popular baiana

Tenda dos Milagres é muito mais do que somente o título de um romance histórico. É um espaço da criação artística, de Literatura, poesia, cantorias, de mobilização e luta popular. Ela também se caracteriza como uma universidade popular, em que o povo se encontrava e realizavam-se debates e diálogos sobre questões que envolviam a vida e o cotidiano do povo baiano, especialmente, do povo negro. O autor da obra dedicou-se na defesa do povo baiano e nas suas diversas representações culturais. Em conformidade com Jorge Amado:

Na Tenda dos Milagres, Ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular. Lá está mestre Lídio Corró riscando milagres, movendo sombras mágicas, cavando tosca gravura na madeira; lá se encontra Pedro Archanjo, o reitor, quem sabe? Curvados sobre velhos tipos gastos e caprichosa impressora, na oficina arcaica e paupérrima, compõem e imprimem um livro sobre o viver baiano.³⁵⁸

O nome Tenda dos Milagres foi escolhido pelo protagonista da obra Pedro Archanjo,³⁵⁹ que era sócio de Lídio Corró, que sonhava em adquirir a Tipografia Democrática. Segundo Jorge Amado:

Na qual seu Estêvão das Dores compunha e imprimia as histórias de cantadores, as modinhas, os versos dos desafios, vasta literatura de cordel; as capas dos folhetos eram gravuras de Lídio, cavadas na madeira. Encanecido e reumático, arrastando os pés, seu Estêvão se comprometera a lhe vender a prazo os abregueces, quando se decidisse, por fim, a descansar. Na espera dos tipos e da freguesia da Democrática, a Tenda dos Milagres se transformara no coração, no centro vital de toda aquela parte da cidade, onde se processa, potente e intensa, a vida popular, e que se estende da praça da Sé e do Terreiro de Jesus às Portas do Carmo e a Santo Antônio, englobando o Pelourinho, o Tabuão, o Maciel de Cima e o Maciel de Baixo, São Miguel e a Baixa dos Sapateiros com o Mercado de Iansã (ou de Santa Bárbara à escolha e gosto do distinto).³⁶⁰

Tenda dos Milagres é apresentada como o coração daquele contexto, em que pulsava a mobilização pela vida com dignidade, contra o racismo, o preconceito e a violência religiosa. Nas palavras de Jorge Amado:

³⁵⁸ AMADO, 2010, p. 15-16.

³⁵⁹ AMADO, 2010, p. 90.

³⁶⁰ AMADO, 2010, p. 90.

No corte da madeira, no risco do milagre, no ai do boticão, na venda de mezinhas, na lanterna mágica, mestre Lídio Corró ganha seu rico e suado dinheirinho. Mas naquela mesma sala se discute e se decide sobre um rol de coisas. Ali nascem as ideias, crescem em projetos e se realizam nas ruas, nas festas, nos terreiros. Debatem-se assuntos relevantes, a sucessão de mães e pais de santo, cantigas de fundamento, a condição mágica das folhas, fórmulas de ebós e de feitiços. Ali se fundam ternos de reis, afoxés de Carnaval, escolas de capoeira, acertam-se festas, comemorações e tomam-se as medidas necessárias para garantir o êxito da lavagem da igreja do Bonfim e do presente da mãe-d'água. A Tenda dos Milagres é uma espécie de Senado, a reunir os notáveis da pobreza, assembleia numerosa e essencial. Ali se encontram e dialogam ialorixás, babalaôs, letrados, santeiros, cantadores, passistas, mestres de capoeira, mestres de arte e ofícios, cada qual com seu merecimento. Foi a partir desse tempo, moço de vinte e poucos anos, que Pedro Archanjo deu na mania de anotar histórias, acontecidos, notícias, casos, nomes, datas, detalhes insignificantes, tudo que se referisse à vida popular.³⁶¹

No espaço da Tenda dos Milagres, encontravam-se pessoas, em sua diversidade, que debatiam questões sociais e culturais relativas ao cotidiano do povo negro baiano. Era um lugar de encontro e de debates, mas, também, de criação literária. Nesse espaço, produzia-se conhecimento, realizavam-se cantorias, confeccionavam-se ex-votos e imprimiam-se folhetos de cordel. A Literatura de cordel é considerada uma das mais antigas do Brasil.³⁶² Circulava na Tenda dos Milagres uma grande riqueza cultural, uma grande sabedoria do povo que se apresentava nos:

Trovadores, violeiros, repentistas, autores de pequenas brochuras, compostas e impressas na tipografia de mestre Lídio Corró e em outras desprovidas oficinas, vendem a cinquenta réis e a tostão o romance e a poesia no livre território. São poetas, panfletários, cronistas, moralistas. Noticiam e comentam a vida da cidade, pondo em rimas cada acontecido e as inventadas histórias, umas e outras de espantar [...] Protestam e criticam, ensinam e divertem, de quando em vez criam um verso surpreendente.³⁶³

Diferentes artistas do povo circulavam pela Tenda dos Milagres: trovadores, violeiros, repentistas, poetas, panfletários, cronistas, moralistas. A vida da cidade – Salvador-BA – é noticiada e poetizada através de rimas. Havia também protestos e críticas, ensino e diversão. Tenda dos Milagres foi um lugar onde a vida e o cotidiano foram gestados e fermentados.

³⁶¹ AMADO, 2010, p. 90.

³⁶² “O nome “cordel” deriva do fato de os folhetos serem presos por um cordão ou barbante nas lojas que os vendiam. [...] o cordel é recitado por trovadores e não lido —, o narrador do cordel costuma antecipar acontecimentos, resumindo, no início de cada parte, tudo o que virá depois. A síntese de cada capítulo pode vir também em longuíssimos subtítulos. [...]. Todo folheto de cordel traz uma ilustração na capa, e, às vezes, as ilustrações entremeiam também a narrativa. A técnica utilizada é a gravura em madeira — xilogravura. Os gravadores e desenhistas, geralmente, são anônimos, provavelmente porque não vejam valor artístico em suas ilustrações. Quanto aos versos dos folhetos, podem ser assinados ou não”. Saiba mais em: GOLDSTEIN, Ilana S. A construção da identidade nacional nos romances de Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 83.

³⁶³ AMADO, 2009, p. 13.

De acordo Ilana Goldstein, na obra *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado apropria-se de elementos da Literatura de cordel, uma forma de Literatura popular. Para a autora:

O narrador de *Tenda dos Milagres* menciona ‘gente ilustre e fina, intelectuais de alta categoria, em geral sabidíssimos’ e uma personagem apaixonada que ‘morre de ciúmes a cada noite’. Os enormes subtítulos do romance, que oferecem alternativas, sintetizam e antecipam o conteúdo, são igualmente típicos do cordel: ‘Onde se conta de livros, teses e teorias, de catedráticos e trovadores, da rainha de sabá, da condessa e da iaba e, em meio a tanto ipsilone, se propõe uma adivinha e se exprime ousada opinião’.³⁶⁴

A erudição do escritor se mescla com a erudição popular. A obra apresenta elementos da Literatura de cordel, apontando a relação de Jorge Amado com a cultura do povo baiano. Segundo a autora, “Jorge Amado foi um mestre na negociação e no trânsito entre o erudito e o popular; entre o recurso ao cordel e à indústria cultural”³⁶⁵. Ele exaltava a cultura popular e a suas obras literárias dialogavam entre as esferas erudita e popular. *Tenda dos Milagres* é uma obra literária muito bem construída, em que o autor captou a vida e as lutas do povo baiano, misturando acontecimentos históricos e ficcionais.

André Batista salienta que a relação de Jorge Amado com a tradição oral remonta à sua infância, quando ouvia as histórias contadas por Eulália, sua mãe. Essa relação se expandiu na medida em que se relacionava com a cultura do seu povo.³⁶⁶ Jacques Salah menciona que “uma das características do povo da Bahia é contar histórias que transmitem de geração a geração, ou que são fruto de uma adaptação individual mais ou menos brilhante”³⁶⁷.

A contribuição da *oralidade* e da escrita na afirmação e na formação de identidades pessoais e societárias são uma marca na obra *Tenda dos Milagres*, fortalecendo memórias individuais e coletivas, sendo esta uma característica do povo africano baiano brasileiro. A contação de histórias que remonta à ancestralidade, a partir da diversidade de formas literárias populares, é uma das formas da manutenção da cultura africana e afro-brasileira. André Batista reforça que em todas estas expressões culturais:

Está a música, seja ela representada pelo cavaquinho e pelo violão, pandeiros e ganzás, que fazem brotar os ritmos, acordes e melodias do samba, ou pela complexidade dos compassos produzidos pelos atabaques, berimbaus e agogôs, que conduzem o ritmo das festas de candomblé, das rodas de capoeira e dos afoxés.³⁶⁸

³⁶⁴ GOLDSTEIN, 2009, p. 69.

³⁶⁵ GOLDSTEIN, 2009, p. 67.

³⁶⁶ BATISTA, 2015, p. 19.

³⁶⁷ SALAH, Jacques. *A Bahia de Jorge Amado*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2008. p. 190.

³⁶⁸ BATISTA, 2015, p. 12.

Junto à cultura popular dos povos originários e africanos, percebe-se também a folia de reis, de origem europeia. Essa festa também era celebrada por negros, pardos e brancos, resultado de uma mestiçagem cultural. Percebe-se, em *Tenda dos Milagres*, uma fusão étnico-cultural a partir da mescla de manifestações culturais. André Batista também aponta que “a folia de reis, ou reisado, de origem europeia, disseminou-se entre negros, mestiços e brancos, como resultado da mestiçagem cultural, fusão étnico-cultural potencializada por Jorge Amado em *Tenda dos Milagres*”³⁶⁹. Na narrativa da obra, Jorge Amado descreve:

No Terno da Estrela-d’Alva, brancos, negros e mulatos dançavam indiferentes às teorias dos catedráticos. Kirsi ou Dedé, qualquer das duas pode ser a estrela do reisado, o povo aplaudirá com o mesmo entusiasmo, não há primeira nem segunda, muito menos superior e inferior.³⁷⁰

Além das expressões culturais, literárias, celebrativas e festivas, por exemplo, o carnaval, as folias e a Literatura de cordel, coexistiam os saberes populares de Medicina. Jorge Amado enfatizou os saberes de Dona Adelaide Tostes da seguinte maneira:

As barracas de folhas, os obis e os orobôs, as mágicas sementes rituais, somam-se à medicina. Dona Adelaide Tostes, esporrenta, boca suja e zarra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das plantas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, ervacideira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo. Dona Filomena é outra sumidade: se lhe solicitam e pagam, reza e fecha o corpo do cliente contra o mau-olhado, e positivamente cura o catarro crônico, o mal de peito, com certa mezinha de mastruço, mel, leite e limão e não se sabe o quê. Não há tosse, por mais convulsa, que resista e aguente. Um médico aprendeu com ela uma receita para lavar o sangue, mudou-se para São Paulo e enriqueceu curando sífilis.³⁷¹

A Tenda dos Milagres localizava-se próxima à Faculdade de Medicina. Percebe-se, nesse sentido, que a obra apontou para conflitos entre os saberes médicos cientificizados e os saberes populares de medicina: “Ali bem perto, no Terreiro de Jesus, ergue-se a Faculdade de Medicina e nela igualmente se ensina a curar doenças, a cuidar de enfermos. Além de outras matérias: da retórica ao soneto e suspeitas teorias”³⁷².

O centro das tramas, como já refletido nos capítulos anteriores, realizou-se entre Pedro Archanjo, representante da cultura popular, e o médico Nilo Argolo, representante da cultura médica erudita. Pedro Archanjo defendia a mestiçagem como um elemento positivo na constituição identitária brasileira, enquanto o professor Nilo Argolo argumentava que o

³⁶⁹ BATISTA, 2015, p. 25.

³⁷⁰ AMADO, 2010, p. 95.

³⁷¹ AMADO, 2010, p. 15.

³⁷² AMADO, 2010, p. 16.

cruzamento de raças/etnias levaria à degeneração do povo baiano e brasileiro. A defesa da teoria de Pedro Archanjo foi defendida em prosa e teoria. Observe:

Uns seis ou sete folhetos pelo menos foram publicados no decorrer dos anos, comentando os acontecimentos. Todos a favor de Archanjo. Seu primeiro livro mereceu versos e palmas de Florisvaldo Matos, repentista de caloroso público em festas de aniversário, batizado e casamento: Aos leitores apresento. Um tratado de valor. Sobre a vida da Bahia. Mestre Archanjo é seu autor. Sua pena é o talento. E sua tinta a valentia.³⁷³

Os quatros livros escritos por Pedro Archanjo, como já mencionado no capítulo anterior, exaltavam a cultura baiana e defendiam sua perspectiva teórica sobre a importância da mestiçagem.³⁷⁴ Importante frisar que suas obras foram impressas na Tipografia Democrática, a Tenda dos Milagres. Outro aspecto importante da diversidade cultural são as ocorrências religiosas africanas e católicas romanas, que, muitas vezes, no texto, mesclam-se numa mestiçagem religiosa e cultural. Diante da diversidade cultural e religiosa da obra, nota-se a potência das mulheres, com destaque para a Mãe Majé Bassã, que deu a Pedro Archanjo o título de Ojuobá, que significa “olhos de Xangô”³⁷⁵. Ela também intermediou a nomeação de Pedro Archanjo como bedel da Faculdade de Medicina, em 1900, no mesmo ano em que ele assumiu o seu posto no terreiro.³⁷⁶

Archanjo, dias após, recebido um recado urgente de mãe Majé Bassã, desejosa de lhe falar. No peji, sentada em sua cadeira de braços, trono pobre, nem por isso menos temível, Majé Bassã lhe entregou o adjá e tirou uma cantiga para o santo. Depois, brincando com os búzios mas sem interrogá-los como se o jogo fosse desnecessário, falou: — Soube que tu disse que vai escrever um livro, mas sei que tu não está fazendo, o teu fazer é só da boca para fora, tu se contenta com pensar. Tu passa a vida xeretando de um lado para outro, conversa aqui, conversa ali, toma nota de um tudo e para quê? Tu vai ser toda a vida contínuo de doutor? Só isso e nada mais? O emprego é pra teu de-comer, para não passar necessidade. Mas não é para te bastar nem para te calar. Não é para isso que tu é Ojuobá. Então Pedro Archanjo tomou da caneta e escreveu.³⁷⁷

A Ialorixá, Mãe Bajé Massã, encorajou Pedro Archanjo a não se calar, a escrever, a registrar as histórias, as narrativas, as expressões culturais orais e diversas do seu povo, como memórias ativas na resistência do povo negro.

A obra *Tenda dos Milagres* expressa e valoriza o protagonismo das mulheres na constituição identitária do povo baiano e brasileiro. Na próxima seção, aponta-se para alguns elementos da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa que é narrada nessa obra,

³⁷³ AMADO, 2010, p. 127.

³⁷⁴ AMADO, 2010, p. 159.

³⁷⁵ AMADO, 2010, p. 90.

³⁷⁶ AMADO, 2010, p. 91.

³⁷⁷ AMADO, 2010, p. 123-124.

permitindo aos/às leitores/as mergulharem em narrativas que combinam elementos de diferentes sistemas de crenças, oferecendo *insights* sobre as complexidades e interações entre as ocorrências religiosas e suas práticas.

3.4 Diversidade e pluralidade cultural religiosa em *Tenda dos Milagres*

As religiões afro-brasileiras são um importante aspecto da cultura e da identidade dos/as brasileiros/as, em particular, do povo baiano afro-brasileiro. O candomblé é uma das principais tradições religiosas afro-brasileiras e tem suas raízes na religião iorubá da África Ocidental.³⁷⁸ O candomblé é uma religião baseada na crença em orixás,³⁷⁹ espíritos e ancestrais, de modo que é praticada através de cerimônias, rituais, cantos, danças e oferendas. Os/as líderes/as religiosos/as do candomblé são conhecidos como Babalorixás e Ialorixás, sendo responsáveis por conduzir as cerimônias e os rituais. Na seção anterior, ressaltou-se o protagonismo da Ialorixá, Mãe Bajé Massã, que exerceu um papel fundamental na vida e na atuação de Pedro Archanjo.

Jorge Amado abordou a religião negra, especialmente o candomblé, como uma força aliada da população negra marginalizada na Bahia. Ele retratou o candomblé como uma religião de resistência, ligada à ancestralidade africana e à preservação da identidade afro-brasileira. Ao destacar o candomblé, Jorge Amado deu voz e visibilidade às religiões afro-brasileiras, que, por muito tempo, foram marginalizadas e estigmatizadas na sociedade brasileira. Ele também relatou como “candomblés e afoxés, capoeiras e festas de Iemanjá”³⁸⁰ eram atacados, perseguidos e criminalizados, como resultado da perseguição contra a cultura do povo negro baiano. Jorge Amado, em sua defesa pela diversidade, afirmou o seguinte, em *Tenda dos Milagres*:

A luta da capoeira, o samba de roda, os afoxés, os atabaques, os berimbaus são bens do povo. Todas essas coisas e muitas outras que o senhor, com seu pensamento estreito, quer acabar, professor, igualzinho ao delegado Pedrito, me desculpe lhe dizer. Meu materialismo não me limita. Quanto à transformação, acredito nela, professor, e será que nada fiz para ajudá-la? O olhar se perdeu na praça do Terreiro de Jesus: — Terreiro de Jesus, tudo misturado na Bahia, professor. O adro de Jesus, o terreiro de Oxalá, Terreiro de Jesus. Sou a mistura de raças e de homens, sou um mulato, um brasileiro. Amanhã será conforme o senhor diz e deseja, certamente será, o homem anda para a frente. Nesse dia tudo já terá se misturado por completo e o que hoje é mistério e luta de gente pobre, roda de negros mestiços, música proibida, dança ilegal,

³⁷⁸ HUBERT, Stefan. Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras. *Revista Primeiros Estudos*, São Paulo, v. 1, p. 81-104, 2011. p. 83.

³⁷⁹ HUBERT, 2011, p. 84.

³⁸⁰ AMADO, 2010, p. 211.

candomblé, samba, capoeira, tudo isso será festa do povo brasileiro, música, balé, nossa cor, nosso riso, compreende?³⁸¹

A *Tenda dos Milagres*, além de dar título ao romance, como já refletido, é um espaço de diversidade³⁸² e pluralidade,³⁸³ frequentado pelos/as personagens que apresentam o desenrolar de várias tramas. O local, além de ser ateliê de arte, tipografia e pátio de festas, é, em especial, um terreiro de candomblé. É um espaço fundamental na trama, em que a cultura afro-brasileira é valorizada e preservada.³⁸⁴ Por meio dessa representação, o autor ressalta a importância do candomblé como forma de resistência e reconstrução da identidade negra.³⁸⁵

A língua iorubá é usada em muitas das cerimônias e rituais do candomblé, e é considerada uma língua sagrada dentro da religião.³⁸⁶ Para os/as praticantes do candomblé, usar o iorubá durante essas cerimônias é uma forma de manter a conexão com suas raízes africanas e com as tradições dos seus antepassados. Além disso, a prática do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras representa uma forma de resistência e de afirmação da identidade africana no Brasil, que foi marcada pela escravidão e pela supressão da cultura e religião dos/as africanos/as trazidos/as para o país como escravos/as, segundo Olga Cacciatore.³⁸⁷

Reginaldo Prandi, entre outros/as estudiosos/as da religião no Brasil, aponta que muitos/as adeptos/as do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras são provenientes de classes sociais baixas e vivem em áreas periféricas das cidades brasileiras.³⁸⁸ Essa realidade pode ser explicada por diversos fatores históricos, sociais, econômicos e políticos, incluindo a longa escravidão da população negra no Brasil, que provocou a marginalização, a falta de oportunidades econômicas, educacionais e a discriminação racial e religiosa.

O candomblé é uma religião que se originou no Brasil durante a era colonial e é profundamente influenciado pelas práticas espirituais africanas, principalmente dos povos iorubás da Nigéria e do Benin. Assim, muitos/as adeptos/as do candomblé, em muitas partes do Brasil, encontram na religião uma forma de resistência e de fortalecimento de suas identidades

³⁸¹ AMADO, 2010, p. 247.

³⁸² AMADO, 2010, p. 247.

³⁸³ O documento afirma que “Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal”. Confira: BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC; SEF, 1997. p. 121.

³⁸⁴ AMADO, 2010, p. 76-80.

³⁸⁵ MIRANDA, 2019. p. 68.

³⁸⁶ AMADO, 2010, p. 179-206.

³⁸⁷ CACCIATORE, Olga G. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. p. 78-178.

³⁸⁸ PRANDI, Reginaldo. *Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova*. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1991. p. 38.

e tradições culturais, bem como uma rede de apoio e solidariedade em meio às dificuldades enfrentadas no cotidiano. Vale ressaltar que, atualmente, a diversidade socioeconômica e cultural entre os/as adeptos/as do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras é grande, e que existem também praticantes de classes sociais mais privilegiadas e de diferentes regiões do país. As religiões de matriz africana estão vivas, em constante dinâmica e intensa recriação, em torno de um complexo eixo de representação identitária,³⁸⁹ que, ora leva a reivindicar a autenticidade de seus fundamentos tradicionais, ora a desloca para a assimilação de outras influências, latente ou presente, ativamente no espaço religioso brasileiro.³⁹⁰

Como narrado no romance histórico *Tenda dos Milagres*, a mestiçagem religiosa e a diversidade religiosa emergem como uma característica marcante do Brasil, lembrando que Jorge Amado, em 1946, quando foi senador, enviou uma emenda constitucional garantindo a liberdade de culto no Brasil. O Estado brasileiro é laico, o que significa que ele não tem uma religião oficial e não favorece ou discrimina nenhuma crença em particular. Isso é garantido pela Constituição Federal vigente, que assegura a liberdade de religião e de culto para todos/as os/as cidadãos/ãs. Infelizmente, a intolerância religiosa, como também narrada em *Tenda dos Milagres*, foi e continua sendo uma questão a ser enfrentada. Para Reginaldo Prandi:

Hoje a Constituição do Brasil garante a liberdade de culto, e o candomblé e outras religiões afro-brasileiras se livraram — quase sempre — da perseguição policial, mas ganharam outros inimigos poderosos: certas igrejas evangélicas que incentivam entre seus adeptos a intolerância religiosa e que usam inclusive seus programas na televisão para sistemática propaganda contra as religiões dos orixás. A perseguição aos terreiros pela polícia — que às vezes também, paradoxalmente, atuava como protetora — e os artifícios usados pelos afro-brasileiros e seus orixás na defesa de sua religião estão na trama de *Tenda dos Milagres*, um romance a favor da liberdade e do direito de todos, e contra o preconceito racial e a intolerância religiosa.³⁹¹

Jorge Amado, em *Tenda dos Milagres*, afirmou o direito à diversidade cultural e à liberdade religiosa. Ao retratar diferentes tradições religiosas e suas relações com a sociedade brasileira, o autor enriqueceu suas narrativas e possibilitou uma visão complexa e multifacetada

³⁸⁹ A identidade é uma construção linguística, forjada na comunicação de forma ampla, que transcende o espaço limitado do contato direto entre conversadores. Ela, desse modo, tem uma natureza societal, uma vez que se origina nas conexões eu-outro/Outro e, como tal, não possui fronteiras predefinidas, formando-se a partir de elementos simbólicos utilizados no ato de fala. Com base nesse princípio, podemos afirmar que a identidade é uma representação cultural e, conseqüentemente, moldamos e renovamos as representações de identidade no âmbito das interações sociais. É fundamental compreender que a representação identitária pode ser complexa e multifacetada, pois as identidades individuais e coletivas são moldadas por uma série de fatores e podem evoluir ao longo do tempo. Portanto, a forma como alguém escolhe representar sua identidade pode ser uma parte significativa de sua expressão e afirmação pessoal. Veja mais em: RIBEIRO, Pollyane B.; SOBRAL, Adail. Eu, o outro (Outro) e o vazio na constituição da representação identitária. *Revista Delta*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 1-25, 2021. p. 13.

³⁹⁰ O livro *Tenda dos Milagres* não trata da manifestação religiosa Umbanda, a qual também apresenta manifestação afro-brasileira.

³⁹¹ PRANDI, 2009, p. 52.

da cultura e da religiosidade brasileira. Lilia Schwarz entende que na obra “Tenda dos Milagres mais uma vez Jorge Amado apresenta não só a violência dos brancos em face desses rituais de origem africana como oferece o bilhete de entrada para um outro mundo, onde a mistura também inclui a religião católica”³⁹².

Jorge Amado retratou o catolicismo romano como uma instituição formal, expondo alguns aspectos de sua manifestação como os rituais, as festas religiosas e a influência da Igreja Católica Apostólica Romana na vida cotidiana das pessoas, especialmente em Salvador-BA. Segundo Jorge Amado, havia também boas relações entre lideranças religiosas e do candomblé. Observe:

— O senhor, padre, no candomblé? — Às vezes vou, não diga a ninguém. Dona Majé é minha camarada. Ela me disse que o senhor é muito competente em coisas de macumba. Um dia desses, se o senhor me der o prazer, desejo conversar consigo...
— Archanjo sentiu a paz do mundo no claustro de árvores frondosas, flores e azulejos; a paz do mundo no envoltivo franciscano. — Quando quiser, estou às ordens, padre. Vinha pelo Terreiro em direção à faculdade: um padre, um frade de convento, assistindo candomblé, uma surpresa, novidade digna de nota; viu-se envolvido por um grupo de estudantes.³⁹³

O catolicismo, assim com as religiões de matriz africana, desempenhou um papel importante na formação cultural brasileira e moldou a visão de mundo de muitos/as personagens de Jorge Amado. Ressalta-se que, em cada manifestação religiosa, há uma grande diversidade na forma como as pessoas realizam as suas conexões com ela, e, por isso, podem ocorrer mudanças e adaptações. Nesse sentido, as diferentes ocorrências religiosas narradas por Jorge Amado, na obra *Tenda dos Milagres*, não são fixas e imutáveis. Elas continuam presentes no campo religioso brasileiro, em constante adaptações, resistindo às muitas intolerâncias religiosas. Por isso, é fundamental a leitura, releitura, interpretação e diálogo sobre a diversidade e pluralidade cultural religiosa brasileira.

Na próxima seção, reflete-se sobre a relevância do ato de ler. Um elemento essencial para tratar a obra *Tenda dos Milagres* no âmbito desta tese doutoral.

3.5 A importância do ato de ler

³⁹² SCHWARZ, 2009, p. 40.

³⁹³ AMADO, 2010, p. 83.

Aprender a ler é uma ferramenta pedagógica fundamental que leva a construção do conhecimento.³⁹⁴ Essa prática é imprescindível para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências para o exercício pleno da cidadania. Paulo Freire entende que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.³⁹⁵

Aprender a ler é um direito humano. A leitura é um ato político, que objetiva a transformação. A leitura das palavras necessita estar ligada à leitura do contexto sócio histórico cultural.

A aproximação com as práticas de leitura precisa ser oportunizada desde a infância. Quanto mais cedo for apresentado o universo dos livros para as crianças, maiores serão as oportunidades de construção de leitores/as críticos/as e reflexivos/as. Através de práticas criativas, as crianças poderão desenvolver habilidades, despertando a curiosidade para novas experiências e conhecimentos. A leitura também desenvolve a expressão e a comunicação, a partir da prática do diálogo sobre o que foi lido. Nesse sentido, a leitura individual se torna também um ato coletivo.

Observa-se, no entanto, que há um grande número de estudantes e, inclusive, de professores/as que exercitam pouco o hábito da leitura. Há um déficit na sociedade brasileira de pessoas leitoras. É pertinente considerar a leitura como um processo em que a pessoa vai atribuindo significado ao texto, interagindo com ele e construindo o seu próprio pensamento sobre a obra. A leitura é fundamental para o desenvolvimento de pessoas críticas, autônomas e emancipadas. A leitura supõe o envolvimento do/a leitor/a com o texto, atribuindo significado a ele. Diante dessa compreensão, Rildo Cosson afirma que:

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.³⁹⁶

O argumento do autor reforça o que já foi dito acima, ou seja, que a aproximação com práticas de leitura precisa ser oportunizada desde a infância, quanto mais cedo for apresentado o universo dos livros para as crianças, maiores serão as chances da construção de leitores/as.

³⁹⁴ FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. p. 23.

³⁹⁵ FREIRE, 1989, p. 8

³⁹⁶ COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 36.

Através de práticas criativas, as crianças poderão desenvolver habilidades, despertando a curiosidade para novas experiências. Fabiano Grazioli e Rosemar Coenga enfatizam a importância do partilhar no processo de ensino-aprendizagem. Para ele e ela, o termo partilhar é ideal e fundamental:

Porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros?³⁹⁷

A leitura também desenvolve a expressão e a comunicação, a partir da prática do diálogo sobre o que foi lido. Nesse sentido, ela se torna também um ato coletivo. Para Rildo Cosson “a leitura parte do contexto e tem no contexto o seu horizonte de definição. Ler é compartilhar os sentidos de uma sociedade”³⁹⁸.

Luiz Britto enfatiza que “ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos”³⁹⁹. O autor salienta que, no processo de ler/leitura, o sujeito se constitui a partir de uma “ação cultural historicamente constituída”⁴⁰⁰. Luiz Brito ratifica que o processo de leitura não se dá apenas no processo de aglomeração de informações, e sim em um rol de conceitos e valores que tem sua gênese na sociedade. Nesse entendimento, “a leitura é um ato de posicionamento político do mundo”⁴⁰¹.

O processo ensino-aprendizagem da leitura não é uma tarefa fácil. É necessário ter criatividade, incentivo e paciência. O hábito da leitura é uma construção que envolve a família, a escola, a rede de colegas e amigos e o contexto. A leitura é uma prática pedagógica entendida, muitas vezes, apenas como um ato de decodificar o que está registrado, baseado unicamente na habilidade de memorização e não da construção do conhecimento. A prática da leitura, assim, passa a ser mecânica, sem significado, causando danos no desenvolvimento educacional dos/as educandos/as. Ler é muito mais que a decodificação de letras, palavras e frases. É necessário compreender e interpretar o que está escrito e sendo lido. Renata Souza afirma que:

³⁹⁷ GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. *Literatura Infante juvenil e leitura: novas dimensões e configurações*. Erechim: Habilis, 2014. p.191.

³⁹⁸ COSSON, 2014, p. 38.

³⁹⁹ BRITTO, Luiz P. L. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 84.

⁴⁰⁰ BRITTO, 2006, p. 84.

⁴⁰¹ BRITTO, 2006, p. 84.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.⁴⁰²

O ato de ler envolve inúmeras competências e habilidades, que vão além de decifrar os códigos linguísticos. É necessário compreender e interpretar de forma com que eles tenham sentido para o/a leitor/a. O ato de ler também envolve debate, diálogo, pesquisa, interpretação, comparação e construção de novos conhecimentos. Roger Chartier alega:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que se desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábito que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura.⁴⁰³

A leitura tem história e envolve liberdade. No entanto, a liberdade leitora também é marcada por limitações, seja pelas capacidades, convenções e/ou hábitos que caracterizam as práticas de leitura. O conhecimento linguístico e sua ampliação se desenvolve através de vários procedimentos, sobretudo através do ato de ler, escrever e de todas as possibilidades que são oferecidas ao ser humano. Diante dessa compreensão, Marisa Lajolo explicita que a leitura é:

Fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.⁴⁰⁴

No processo de construção do conhecimento, os/as estudantes, por mediação dos professores/as, devem perceber e entender que o processo de leitura se torna essencial para conectá-los/as com o mundo e com a sociedade que fazem parte, ou seja, sempre em uma relação dialógica. Diante dessa concepção, Elisa Pullin e Lucinéia Moreira afirmam que:

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante

⁴⁰² SOUZA, Renata J. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992. p. 22.

⁴⁰³ CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999. p. 77.

⁴⁰⁴ LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996. p. 28.

dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor.⁴⁰⁵

As escolas necessitam construir em seu fazer pedagógico uma rotina de leitura desde a Educação Infantil, com o objetivo de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. A leitura não pode se restringir a um gênero literário. Os/as estudantes necessitam conhecer as diferentes formas e gêneros de construção da Literatura. A leitura necessita estar mediada pelo cotidiano, como também é explicitado por Paulo Freire.

Magda Soares pontua que a escola, como espaço de construção do conhecimento, necessita possibilitar:

Ampla e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.⁴⁰⁶

É fundamental que os/as estudantes sejam protagonistas e deixem de ser apenas uma figura passiva, tornando-se parte dos diálogos sobre o que foi lido e realizando contextualizações com o cotidiano. Necessário se faz que a escola motive os/as estudantes para a prática da leitura, com um sentido imediato para eles/as, isto é, para além do ambiente escolar, possibilitando que eles/as se reconheçam enquanto leitores/as e encontrem espaço no ambiente escolar para compartilhar com os/as colegas e com os/as professores/as suas opiniões e impressões de leitura, tornando prazeroso o ato de ler, evitando que os/as estudantes leiam somente por obrigação.

No processo de contextualização da leitura, pode-se utilizar ferramentas diversas, tais como as linguagens, que incluem também a arte, envolvem o corpo, a música, a pintura, performances, paródias e cenas estáticas sobre palavras que aparecem no texto, entre outras possibilidades. A leitura se torna prazerosa, mormente quando no processo de mediação o texto se liga com o contexto, ou seja, com o cotidiano dos/as estudantes. As linguagens possíveis a partir da leitura de um texto são múltiplas e envolvem também expressões corporais e artísticas.

Revisitar as obras de Literatura para entender a formação da diversidade cultural e religiosa brasileira torna-se um ponto central no processo educativo, especialmente para o componente curricular Ensino Religioso. Por isso, esta tese aponta para a importância da leitura da obra literária *Tenda dos Milagres*, considerando o olhar sobre a diversidade e pluralidade

⁴⁰⁵ PULLIN, Elsa M. M. P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. *Revista Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 231-242, 2008. p. 235.

⁴⁰⁶ SOARES, Magda. Introdução: ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: CEALÉ; Autêntica, 2008. p. 33.

cultural religiosa na intersecção com o componente curricular Ensino Religioso. O próximo capítulo reflete sobre esse componente curricular ao lado da obra ficcional *Tenda dos Milagres*, considerando a possibilidade de construção de projetos intercomponenciais.



4 COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO E A OBRA LITERÁRIA *TENDA DOS MILAGRES*

O objetivo deste quarto capítulo consiste em apresentar propostas de desenvolvimento de recursos pedagógicos capazes de integrar as representações da diversidade e da pluralidade cultural e religiosa percebidas na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, para o componente curricular Ensino Religioso, mormente para o Ensino Fundamental. Reflete-se sobre os aspectos históricos e normativos do Ensino Religioso, considerando a Literatura na BNCC e suas possíveis relações com o Ensino Religioso. Analisa-se o Ensino Religioso em paralelo à obra *Tenda dos Milagres*, apresentando a proposta do Círculo de Diálogo Literário como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de processo ensino-aprendizagem significativo.

4.1 Ensino Religioso: aspectos históricos e normativos

O Ensino Religioso, na história da educação brasileira, passou por diversas alterações. De uma perspectiva confessional, migrou para o Ensino Religioso não confessional, levando em consideração os aspectos históricos culturais do desenvolvimento humano. Reflete-se, pois, a partir da Lei nº 9.475/97, que alterou o artigo 33 da LDBEN, Lei nº 9.394/ 96, sobre os principais aspectos em torno do Ensino Religioso. Veja:

Art. 1º O art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.⁴⁰⁷

A nova redação do artigo 33 dada pela Lei nº 9.475/97 garantiu o Ensino Religioso como uma formação para a cidadania, de modo que esse componente curricular passou a fazer parte do currículo das escolas públicas do Ensino Fundamental, o que assegura que não é possível realizar proselitismo, evangelização ou catequese. O Ensino Religioso não confessional necessita abordar a diversidade e a pluralidade cultural e religiosa brasileira.

A Constituição Cidadã de 1988 assegurou, no art. 210, que:

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e

⁴⁰⁷ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

regionais. § 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.⁴⁰⁸

O texto constitucional de 1988 afirmou a importância de a escola articular práticas pedagógicas que promovam a construção do conhecimento e o respeito aos valores culturais e artísticos locais, regionais e nacionais. Nesse sentido, o Ensino Religioso, enquanto componente da matriz curricular comum, tem como proposta um ensino inclusivo que valoriza a diversidade cultural e religiosa local e global, a partir do contexto histórico cultural dos/as estudantes. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 afirmou, segundo o art. 14, que o Ensino Religioso é um componente curricular da Educação Básica integrado aos demais componentes curriculares. Observe:

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. § 1º Integram a base nacional comum nacional: a) a Língua Portuguesa; b) a Matemática; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena, d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; e) a Educação Física; f) o Ensino Religioso.⁴⁰⁹

Os componentes curriculares necessitam ser organizados em conformidade com artigo 14 da resolução supramencionada, de maneira que, em seu § 2º, pode-se ler o seguinte:

Pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.⁴¹⁰

Os documentos supracitados afirmam e garantem uma proposta de ensino capaz de integrar os diferentes componentes curriculares abordados a partir do contexto dos/as estudantes, para que os conhecimentos construídos permitam o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania. A resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, afirmou, no art. 15, que o Ensino Religioso é também uma área de conhecimento. Isso está registrado da seguinte forma:

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento: I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira

⁴⁰⁸ BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁴⁰⁹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010*. [Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: Ministério da Educação. [online]. [n.p.].

⁴¹⁰ BRASIL, 2010, [n.p.].

moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso.⁴¹¹

O Ensino Religioso, nas diversas legislações e resoluções, foi reconhecido como parte integrante da matriz curricular do Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais e Finais, sendo um componente curricular e uma das cinco áreas do conhecimento. A BNCC, atual documento de caráter normativo, que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Básica”⁴¹², afirmou o Ensino Religioso como um componente obrigatório para a escola, de matrícula facultativa para os/as estudantes, e como uma área do conhecimento humano. O Ensino Religioso tem como objeto de ensino a pesquisa, o diálogo e a manifestação dos fenômenos religiosos “em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte”⁴¹³.

A BNCC foi elaborada e fundamentada por meio de dispositivos legais, a partir de uma consulta pública. Ela passou por três versões até ser aprovada definitivamente, em dezembro de 2017. Foram três versões propostas, de forma que, na segunda versão, o Ensino Religioso não constava, mas, na terceira, aprovada em dezembro de 2017,⁴¹⁴ ele foi incorporado e reconhecido uma área de conhecimento e um componente curricular.⁴¹⁵ O documento está “orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)”⁴¹⁶. A BNCC está firmada na Declaração Universal dos Direitos Humanos,⁴¹⁷ tratando dos objetivos de aprendizagem, visando que os/as estudantes tenham uma educação de qualidade e equitativa, incorporando as competências essenciais para uma formação integral e cidadã.

A Educação Básica, a partir da proposta da BNCC, está passando por transformações. O documento normativo “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os/as estudantes necessitam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”⁴¹⁸. O objetivo principal é garantir o direito à aprendizagem de forma mais

⁴¹¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: Ministério da Educação. [online]. [n.p.].

⁴¹² BRASIL, 2018, p. 7.

⁴¹³ BRASIL, 2018, p. 436.

⁴¹⁴ ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-24, 2018. p. 18-19.

⁴¹⁵ BRASIL, 2018, p. 28.

⁴¹⁶ BRASIL, 2018, p. 7.

⁴¹⁷ BRASIL, 2018, p. 8.

⁴¹⁸ BRASIL, 2018, p. 7.

igualitária e democrática, estabelecendo os conhecimentos, as competências e as habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas pelos/as estudantes ao longo da Educação Básica, bem como orientar os/as professores/as a seguirem determinados parâmetros dentro da Educação Básica.⁴¹⁹

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi instituído através da Lei nº 13005/2014, indicando que será construída uma proposta de base educacional e ressaltando que cada Estado, a partir da BNCC, elaborará seu próprio currículo com a adição de elementos do contexto social e cultural dos/as estudantes. O PNE serve como inspiração e direção para a criação dos currículos. Com sua promulgação, o currículo escolar público brasileiro estava bem defasado, pois não havia uma orientação nacional. Cada Estado criava seu próprio currículo de forma totalmente autônoma, sem um direcionamento das aprendizagens essenciais.

A BNCC foi elaborada para garantir a organização de um currículo comum no país, fazendo com que as esferas de poder, tais como a União, os Estados e os Municípios se organizem com o objetivo construir de uma política educacional de interligação entre os entes federativos. Ao estabelecer uma base comum, a BNCC busca promover a equidade educacional, proporcionando a todos os/as estudantes o acesso a um conjunto mínimo de aprendizagens fundamentais. Isso é especialmente importante em um país como o Brasil, com grandes desigualdades sociais e educacionais, pois busca garantir que todos os/as estudantes tenham oportunidades de aprendizado similares, independentemente de sua origem ou localização.

A produção do BNCC, iniciada em 2015 e concluída em 2017 – Primeira Infância Educação e Ensino Fundamental – e 2018 – Ensino Médio –, traz à tona a importância da participação da comunidade epistêmica.⁴²⁰ O processo de construção da BNCC envolveu consultas públicas, debates e contribuições de diversos setores, a fim de garantir uma abordagem mais ampla e representativa. Por isso, a próxima seção trata do Ensino Religioso no contexto da BNCC.

4.2 Ensino Religioso na BNCC

A BNCC afirma o direito à educação integral, considerando a igualdade, a equidade e a diversidade nos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. O conceito de educação integral que esse documento se refere:

⁴¹⁹ BRASIL, 2018, p. 7.

⁴²⁰ BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Revista Currículo sem Fronteiras*, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001. p. 101.

Está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.⁴²¹

A partir do conceito de educação integral, a BNCC enfatiza a não fragmentação dos componentes curriculares com propostas pedagógicas a partir do contexto dos/as estudantes, tornando-os/as sujeitos de seus processos de construção do saber. Busca-se, também, desnaturalizar as desigualdades sociais, considerando as categorias de raça, etnia, orientação sexual, diversidade de gênero, condição socioeconômica, contextos, entre outros.

Diante da proposta sublinhada, a BNCC realça dez competências gerais para a Educação Básica, as quais necessitam ser consideradas em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o documento normativo, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”⁴²². Na BNCC, as dez competências gerais são estas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

⁴²¹ BRASIL, 2018, p. 14.

⁴²² BRASIL, 2018, p. 8.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.⁴²³

As competências gerais da BNCC estão interconectadas com as competências específicas de cada componente curricular. O Ensino Religioso apresenta as seguintes competências que necessitam ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, interligadas com as competências gerais para a Educação Básica:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.⁴²⁴

As seis competências do Ensino Religioso estão interligadas com quatro objetivos. De acordo com a BNCC, tais objetivos são os seguintes:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.⁴²⁵

As competências e os objetivos dialogam entre si e visam a construção do saber científico, o desenvolvimento das competências socioemocionais, dos valores éticos, do respeito à diversidade cultural e religiosa brasileira e as práticas de cidadania, objetivando a formação de cidadãos e cidadãs capazes de enfrentar os desafios pessoais e profissionais com sensibilidade e responsabilidade. O componente curricular Ensino Religioso não confessional necessita primar pela diversidade e pluralidade cultural e religiosa, apoiando-se no diálogo e na

⁴²³ BRASIL, 2018, p. 18-19.

⁴²⁴ BRASIL, 2018, p. 437.

⁴²⁵ BRASIL, 2018, p. 436.

pesquisa, na promoção dos Direitos Humanos e na construção de uma cultura de paz. Renan Ferreira e Laude Brandenburg afirmam que:

A educação abre diferentes possibilidades de mudança e, por meio dela, torna-se possível a construção de uma realidade mais pacífica e reflexiva. Por isso, o Ensino Religioso como componente curricular na educação brasileira, também está comprometido com esse desafio, visto que seus objetivos, habilidades e competências preconizados na BNCC prezam pela valorização da vida, pelo respeito aos Direitos Humanos, pelo reconhecimento das diferentes formas de expressão cultural, pela propositura de uma cultura do diálogo e de paz.⁴²⁶

Isto significa, de acordo com Sandra Nogueira, Claudete Ulrich e Edeson Silva “que o sentido do termo pluralidade não pode ser entendido de modo reduzido, mas sim compreendido como um elemento que amplia a consciência para as diferenças e que vai além da condição fraterna entre os seres humanos”⁴²⁷. É necessário aprender a conhecer, a conviver e a respeitar a pluralidade e a diversidade cultural, religiosa e humana. As pessoas são diferentes e necessitam ser respeitadas. A pluralidade exige uma relação de alteridade. Quando se reconhece a natureza relacional do ser humano, o Ensino Religioso, como um componente curricular em construção,⁴²⁸ pode possibilitar uma compreensão mais profunda e compassiva das diversas experiências de vida e manifestações religiosas.

As ocorrências e as manifestações religiosas necessitam ser conhecidas e entendidas em seus contextos sociais, históricos e culturais, considerando a pluralidade e a diversidade da manifestação do fenômeno religioso. A BNCC considera que o conhecimento religioso, como objeto da área do Ensino Religioso:

É produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.⁴²⁹

⁴²⁶ FERREIRA, Renan C.; BRANDEBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 509.

⁴²⁷ NOGUEIRA, Sandra V.; ULRICH, Claudete B.; SILVA, Edeson A. Ensino Religioso plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 28-44, 2020. p. 31.

⁴²⁸ ULRICH, Claudete B.; REIMER, Ivoni R.; BARRETO JR, Raimundo C.; NOGUEIRA, Sandra V. Ensino Religioso: um componente curricular em construção. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 3-9, 2020. p. 3-6.

⁴²⁹ BRASIL, 2018, p. 436.

Segundo Elisa Rodrigues, “o Ensino Religioso tem um saber específico que é o conhecimento religioso que nos termos das Ciência (s) da Religião é entendido como fenômeno religioso”⁴³⁰. O conhecimento religioso é sempre um conhecimento humano, histórico e contextualmente localizado. Elisa Rodrigues e Giovanna Sarto mencionam que:

Segundo a Ciência da Religião, o fenômeno religioso nas suas variadas formas pede compreensão. Isto, se pode obter por meio (1) da observação das religiões quanto aos seus conteúdos teóricos (mitos de origem e teologias) e as suas práticas (rituais, sistemas doutrinários e códigos de usos e costumes), (2) comparação de suas narrativas e sistemas de crenças, (3) identificação de similaridades, recorrências, rupturas e continuidades, (4) análise e (5) compreensão.⁴³¹

O Ensino Religioso necessita ser entendido e construído a partir do contexto da escola e da vida dos/as estudantes, para que as práticas pedagógicas façam sentido e possam dialogar com os contextos sociais e culturais. Desse modo, defende-se a escola como:

Uma instituição cultural construída para transmitir cultura e para socializar saberes produzidos e acumulados na História pelos diferentes povos, seu grande desafio é de estruturar uma concepção educativa capaz de ajudar o educando a conhecer a diversidade cultural de seu contexto, facilitar o diálogo, humanizar as relações e educar para a liberdade e o respeito às diferenças culturais e religiosas, para superar preconceitos existentes contra as culturas consideradas minoritárias em nosso país.⁴³²

Além disso, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados às práticas religiosas. Ao proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre as diversas tradições, os/as estudantes e os/as professores/as têm a oportunidade de ressignificar visões e conceitos simplificados e/ou estigmatizados. No ambiente escolar, segundo Miguel Arroyo, convive-se “com colegas e alunos/alunas pertencentes à coletividade, a etnias que têm compreensões diversas do mundo, da vida, das relações sociais. Têm [...] símbolos, rituais, crenças e valores diferenciados”⁴³³.

É importante que o Ensino Religioso seja proposto de maneira imparcial e plural, a partir da liberdade de crença ou não crença de cada estudante. Ao abordar a diversidade cultural e religiosa brasileira, o currículo do Ensino Religioso pode destacar exemplos de mestiçagem cultural religiosa e como diferentes tradições coexistem de maneira respeitosa em muitas

⁴³⁰ RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105, 2020. p. 79.

⁴³¹ RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Revista Aprender*, São Paulo, n. 29, p. 27-46, 2023. p. 34.

⁴³² WEISS, Ana D. Docência em Ensino Religioso e o estudo da cultura e religiosidade afro-brasileira. In: CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane C. *Ensino religioso não confessional: múltiplos olhares*. São Leopoldo: Oikos, 2019. p. 152.

⁴³³ ARROYO, Miguel G. Assumir nossa diversidade cultural. *Revista de Educação*, Brasília, v. 25, n. 98, p. 37-52, 1996. p. 46.

regiões do país. Nesse sentido, entende-se que interculturalidade, nos contextos latino-americanos, conforme Adecir Pozzer e Tarcísio Wickert:

Busca romper com imposições de lógicas que se impõem sobre outras, que produzem invisibilizações, exotizações e estigmatizações como formas violentas e agressivas de negar a dignidade humana e o reconhecimento do outro. Ela se dá na experiência estética numa perspectiva de compreensão e superação das vivências e experiências da corporeidade como memória da história de sofrimentos, disciplinamentos e sujeições. Neste sentido que a Interculturalidade se mostra como uma metodologia do fazer, sentir, vivenciar, conhecer e respeitar a diversidade. Portanto, é de fundamental importância que a diversidade cultural religiosa seja tratada nos currículos escolares e de formação docente em uma perspectiva intercultural, atentando para as formas de cuidado e mútuo reconhecimento das diferentes identidades presentes.⁴³⁴

A diversidade e a pluralidade cultural e religiosa do Brasil se mostra ampla e rica, de modo que necessita de um Ensino Religioso não confessional capaz de respeitar essa multiplicidade e diversidade de ocorrências religiosas e filosofias de vida. Necessita, também, de uma formação inicial e continuada adequada para os/as professores desse componente curricular.⁴³⁵ Em conformidade com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, de 2002, no art. 1º, pode-se ler o seguinte:

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.⁴³⁶

A diversidade se manifesta na pluralidade de identidades que caracterizam grupo sociais diversos em contextos locais e globais. Nesse sentido, o documento da UNESCO afirma que:

A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.⁴³⁷

⁴³⁴ POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio A. Ensino Religioso intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José T. (orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 93-94.

⁴³⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: Ministério da Educação. [online]. [n.p.].

⁴³⁶ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002. p. 3.

⁴³⁷ UNESCO. 2002. p. 2.

A cultura sempre necessita ser entendida na perspectiva da pluralidade e da diversidade. Nessa direção, a BNCC afirma que “a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida”⁴³⁸. Ana Maria Lopes, fundamentada em Virgílio Alvarado, menciona que as principais características da interculturalidade são estas:

a) é um conceito dinâmico que supera o Multiculturalismo ao reconhecer a sociedade como um espaço de permanente interação; b) propugna não apenas o respeito à diversidade cultural, mas a necessidade da convivência e troca de experiências; c) procura recriar as culturas existentes, reconhecendo que se encontram em permanente transformação; d) propõe uma nova síntese cultural, o que implica a reelaboração dos modelos culturais preconcebidos; e) pressupõe a interação entre as culturas que, embora muitas vezes tensa, pode ser regulada.⁴³⁹

O conceito interculturalidade pressupõe que não basta respeitar, é necessário aprender a conhecer e a conviver com as diferenças e com as diversidades. É importante considerar o contexto brasileiro em que as manifestações religiosas cristãs perseguem, demonizam, violentam, excluem e eliminam outras ocorrências religiosas, especialmente as de matriz africana e afro-brasileira. A Constituição Federal de 1988 ressalta, em seu artigo 5º, que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”⁴⁴⁰.

O educador Jacques Delors apresentou para a UNESCO, no *Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e, finalmente, aprender a ser. Segundo esse pensador:

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; a finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e permuta.⁴⁴¹

Observa-se que aprender a conhecer e aprender a conviver para aprender a são

⁴³⁸ BRASIL, 2019, p. 437.

⁴³⁹ ALVARADO, Virgílio, 2003 *apud* LOPES, Ana Maria D. Da coexistência à convivência com o outro: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. *Revista Inter. Mob. Hum.*, Brasília, v. 20, n. 38, p. 67-81, 2012. p. 69.

⁴⁴⁰ BRASIL, 1988, [n.p.].

⁴⁴¹ DELORS, Jacques. Os quatro pilares da Educação. In: DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2012. p. 74.

dimensões que incluem a valorização, o respeito e a convivência com a diversidade e com a pluralidade cultural e religiosa brasileira, principalmente no cotidiano escolar. Isso requer uma série de mudanças e adaptações, tais como, o desenvolvimento de práticas pedagógicas subsidiadas pelo conhecimento coerente das diferentes culturas e manifestações religiosas,⁴⁴² a partir das áreas das Ciências da Religião, das Ciências Sociais e das Ciências Humanas.

Diante do Estado laico brasileiro e da garantia da liberdade religiosa, o componente curricular Ensino Religioso deve ser um espaço de aprendizagem e de compartilhamento de experiências pedagógicas, de trocas e de intercâmbios permanentes, de convivência respeitosa da diversidade e das diferenças, de acolhimento das identidades, sejam elas culturais, espirituais, religiosas ou não religiosas, em conformidade com Paulo Baptista.⁴⁴³ A partir da reflexão do Ensino Religioso na BNCC, percebe-se a ênfase no respeito e no aprender a conviver, a partir da interculturalidade. Desse modo, na sequência, pondera-se sobre a obra literária *Tenda dos Milagres* ao lado dos aspectos que envolvem o componente curricular Ensino Religioso.

4.3 Literatura na BNCC: relações com o Ensino Religioso

De acordo com a BNCC, a Literatura não configura um componente curricular específico, mas o seu conteúdo está interligado ao componente curricular Língua Portuguesa. A área de conhecimento das Linguagens abarca: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.⁴⁴⁴ No contexto do ensino da Literatura, a BNCC fornece uma estrutura para o processo ensino-aprendizagem de textos literários, incluindo desafios e perspectivas para professores/as e estudantes.

Um dos desafios do ensino de Literatura na BNCC é a necessidade de equilibrar o estudo de obras canônicas com textos contemporâneos e diversos. A BNCC enfatiza a importância de promover a diversidade cultural e a inclusão social, o que exige que os/as professores/as incluam textos capazes de representar uma gama de vozes e experiências. Isso pode ser um desafio, pois muitas obras tradicionais estudadas nas aulas de Literatura foram escritas por autores, em sua maioria homens brancos, de classe média, heteronormativos. Geralmente, esses

⁴⁴² AFFONSO, Luciane M. Z.; CANFIELD, Ráisa L.; MÖBS, Adriane S. M.; SANTOS, Valter B.; SILVA, Itala D. *Políticas educacionais e Base Nacional Comum Curricular de Ensino Religioso*. Porto Alegre: SAGAH, 2021. p. 122.

⁴⁴³ BAPTISTA, Paulo A. N. Ensino Religioso: de volta para o futuro. In: MARANHÃO, Eduardo M. A. (org.). *O Ensino Religioso na prática*. Florianópolis: Amar; Fogo, 2021. p. 19.

⁴⁴⁴ BRASIL, 2018, p. 27.

autores trabalham uma perspectiva eurocentrada, que não reflete as experiências da maioria do povo brasileiro, invisibilizando-a e negando sua história. A obra *Tenda dos Milagres* apresenta como núcleo a experiência cotidiana do racismo, da perseguição e da criminalização de suas manifestações culturais religiosas.

Outro desafio que se coloca é a necessidade de proporcionar situações, a partir de práticas pedagógicas capazes de possibilitar a construção de habilidades de leitura e interpretação crítica. A BNCC enfatiza a importância de construir habilidades para analisar e interpretar textos, incluindo dispositivos literários, temas e contextos culturais. Essa proposta exige que os/as professores/as viabilizem ferramentas e estratégias necessárias para que os/as estudantes se envolvam com textos literários em um nível mais profundo.

Apesar desses desafios, também são várias as perspectivas que a BNCC oferece para o ensino de Literatura. Uma delas é o reconhecimento da Literatura como meio de desenvolver o pensamento crítico, a empatia, a solidariedade e a alteridade. Através da leitura de textos literários, os/as estudantes são expostos/as a diferentes perspectivas e experiências. A BNCC reitera a importância do uso da Literatura para promover valores éticos e responsabilidade social. A Literatura pode servir como uma ferramenta poderosa para explorar questões éticas, encorajando os/as estudantes a refletirem sobre seus papéis e responsabilidades como parte integrante da sociedade brasileira. A potência da Literatura

Permite o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.⁴⁴⁵

Taciana Santos organizou o quadro a seguir, ressaltando os princípios orientadores para a construção da BNCC, os quais estão também interligados com os diferentes componentes curriculares e as áreas de conhecimento. Como já visto, a Literatura está interligada com o componente curricular Língua Portuguesa, em que os princípios mencionados também necessitam ser observados.

Veja o quadro a seguir:

⁴⁴⁵ BRASIL, 2018, p. 139.

Quadro 3. Princípios orientadores para a construção da BNCC⁴⁴⁶

01	Foco nos conhecimentos, habilidades e valores essenciais que todos devem aprender para o seu pleno desenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade.
02	Clareza e objetividade.
03	Fundamentação em evidências de pesquisas nacionais e internacionais.
04	Obrigatoriedade para todas as escolas de Educação Básica do Brasil.
05	Diversidade como parte integrante.
06	Respeito à autonomia dos sistemas de ensino para a construção de seus currículos, e das escolas para a construção de seus projetos pedagógicos.
07	Construção em colaboração entre União, estados e municípios e com a realização de consultas públicas.

Na BNCC, o ensino de Língua Portuguesa aparece inserido no campo da Linguagem e suas tecnologias, e o ensino de Literatura está conectado à área da Língua Portuguesa. Mirian Zappone e Camila Quadros reforçam a importância da leitura atenta da BNCC, pelo fato de a Literatura não se constituir como um componente curricular específico.⁴⁴⁷ O crítico Antônio Candido, em seu texto *O direito à literatura*, apregoa que “o texto literário promove uma experiência humanizadora, pois o indivíduo leitor tende a tornar-se mais empático diante de diversas realidades”⁴⁴⁸.

No entanto, a BNCC não aborda diretamente a relação entre Literatura e Ensino Religioso. Mas, ao discutir os desafios e as perspectivas na conexão entre Literatura e Ensino Religioso, é necessário considerar elementos comuns entre esses dois campos do conhecimento humano. Os desafios e as perspectivas podem ser examinados considerando-se a importância da Literatura como ferramenta pedagógica no componente curricular Ensino Religioso. Ressalta-se que se trata de um ensino plural do fenômeno religioso.

O tema que envolve a manifestação cultural e religiosa é sensível, pessoal, social e diverso. Algumas obras literárias podem gerar inquietações, questionando o que parece normal na sociedade brasileira, isto é, a hegemonia do cristianismo. A obra literária *Tenda dos Milagres* coloca no centro as culturas religiosas afro-brasileiras. Isso significa que a leitura, o estudo e a pesquisa dessa obra podem apresentar questionamentos, mormente quando ela for utilizada como recurso pedagógico no componente curricular Ensino Religioso.

Os/as professores/as que se utilizam de obras literárias como ferramentas pedagógicas no Ensino Religioso necessitam conhecer bem a obra e ter uma formação inicial ou continuada na área das humanas, especificamente nas Ciências das Religiões. É essencial que os/as

⁴⁴⁶ SANTOS, Taciana B. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p. 1-18, 2021. p. 5.

⁴⁴⁷ ZAPPONE, Mirian H. Y.; QUADROS, Camila M. Literatura em anos iniciais e a BNCC. *Revista Acta Scientiarum*, Maringá, v. 43, n. 1, p. 1-16, 2021. p. 2.

⁴⁴⁸ PORTOLOMEOS, Andrea; NEPOMUCENO, Susana V. R. O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC. *Revista Linha D'Água*, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 4-20, 2022. p. 4.

professores/as tenham sensibilidade ao trabalharem com temas que envolvem crenças e filosofias de vida na Literatura, evitando a promoção de uma visão particular ou a marginalização de determinadas tradições religiosas. A BNCC destaca a importância do respeito à liberdade religiosa e à diversidade cultural.⁴⁴⁹

É necessário que os/as estudantes saibam que determinada obra literária está sendo utilizada como recurso pedagógico, pois ela retrata um determinado contexto sócio-histórico cultural e pode estar interligada a uma unidade temática do Ensino Religioso. A promoção de um diálogo inclusivo no processo pedagógico e a garantia do respeito à diversidade cultural religiosa é fundamental.

No entanto, ao superar esses desafios, a Literatura e as manifestações religiosas culturais podem desempenhar um papel importante na formação integral dos/as estudantes, oferecendo-lhes ferramentas para compreender e refletir sobre o mundo ao seu redor. A BNCC oferece a oportunidade de explorar a Literatura e a diversidade religiosa de forma inter e ou transcomponencial, conectando-as a outros componentes curriculares, tais como: História, Filosofia, Sociologia e Arte. Essa abordagem ampla permite que os/as estudantes compreendam a diversidade cultural e religiosa na Literatura como um fenômeno complexo. A Literatura, como uma ferramenta pedagógica para o Ensino Religioso, reflete sobre a formação identitária, crítica, emancipadora e cidadã.

Ao abordar os desafios e as perspectivas do fenômeno religioso na Literatura para o componente curricular Ensino Religioso, é importante considerar a leitura, a interpretação e a argumentação como habilidades a serem desenvolvidas pelos/as estudantes. São habilidades que ajudam no desenvolvimento de pontos de diálogo e que estimulam o respeito e o aprender a conviver com as diferenças e as diversidades. Na próxima seção, analisa-se o livro *Tenda dos Milagres* e o componente curricular Ensino Religioso.

4.4 *Tenda dos Milagres* e o componente curricular Ensino Religioso

O componente curricular Ensino Religioso está estritamente interligado aos demais componentes curriculares que compõem o currículo do sistema escolar. O Ensino Religioso e a Literatura, como componentes curriculares do Ensino Fundamental, encontram-se interconectados, possibilitando projetos e ações pedagógicas em conjunto. Tanto o Ensino

⁴⁴⁹ MONTERO, Paula. Da liberdade religiosa ao pluralismo: a diversidade como valor no Ensino Religioso Escolar no Paraná. *Revista Horizonte Antropológico*, Porto Alegre, a. 29, n. 65, p. 1-36, 2023. p. 9.

Religioso como a Literatura são expressões da realidade social e cultural. De acordo com a BNCC:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.⁴⁵⁰

Diante disso, a interpolação da obra literária *Tenda dos Milagres* em um currículo intercomponencial entre Ensino Religioso e Literatura proporciona aos/às estudantes uma compreensão mais rica e contextualizada das ocorrências religiosas culturais no país, especialmente em relação às religiões de matriz africana e afro-brasileiras. A obra de Jorge Amado oferece um recurso pedagógico valioso para alcançar os objetivos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Religioso. *Tenda dos Milagres* apresenta uma descrição profunda sobre o cotidiano do povo baiano, uma discussão sobre relações étnico-raciais e manifestações culturais religiosas, com ênfase no candomblé, na intolerância religiosa, nos racismos, entre outros aspectos, que são narrados entre as pesquisas teóricas conflituosas entre Pedro Archanjo e Nilo Argolo.

No posfácio, o autor João José Reis destaca que:

Tenda dos Milagres sugere que a mestiçagem é um etos brasileiro desde há muito, que no Brasil, e em particular na Bahia, os sangues se têm misturado de cima a baixo da hierarquia social, e que o preconceito de cor seria uma ideia fora de lugar. Não seriam poucos nem fracos os que formavam as hostes racistas, fossem acadêmicos, autoridades do governo, proprietários, aos quais, no entanto, se opunham gente das mesmas classes e sobretudo os setores populares. Racismo e antirracismo é o embate ideológico e cultural que ocupa o centro da cena do romance de Amado. Uma história da Bahia pode ser escrita nessa mesma chave. Com efeito, *Tenda dos Milagres* pode ser lido como história social, cultural e até intelectual, alegórica, mas verossímil em muitos aspectos. Ajuda a criar essa impressão o fato de Jorge Amado ter construído personagens e tramas a partir da história real.⁴⁵¹ [...] Mas ao mesmo tempo que prega, principalmente pela voz de Pedro Archanjo, a mestiçagem, Jorge Amado denuncia vigorosamente o racismo, que muitas vezes se esconde sob a capa da tolerância hipócrita de cordial convívio racial.⁴⁵²

A discussão sobre o racismo, em suas muitas facetas, percorre o romance histórico. Jorge Amado enfatiza “a perseguição aos candomblés era natural corolário da pregação racista iniciada na faculdade e retomada por certos jornais”⁴⁵³. Percebe-se que a perseguição à

⁴⁵⁰ BRASIL, 2018, p. 499.

⁴⁵¹ REIS, 2010, p. 294.

⁴⁵² REIS, 2010, p. 301.

⁴⁵³ AMADO, 2010, p. 130.

ocorrência religiosa do candomblé está interligada com a perseguição ao povo negro, indicando racismo religioso. Kabengele Munanga define o racismo como:

Uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. O racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no imaginário do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um grupo social com traços culturais, linguísticos, religiosos, etc. que ele considera naturalmente inferiores ao grupo à qual ele pertence. De outro modo, o racismo é essa tendência que consiste em considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo, são consequências diretas de suas características físicas ou biológicas.⁴⁵⁴

Tenda dos Milagres enfatiza a vida do povo negro na Bahia, apontando para a história da diáspora africana e para o sofrimento provocado pela escravização, pelo racismo e pela demonização e criminalização de suas práticas culturais religiosas. Na obra, relata-se ainda que o racismo eliminou muitas práticas culturais religiosas, assim como ceifou muitas vidas negras. Segundo Jorge Amado:

Alguns terreiros menores não puderam resistir a tanta perseguição, desapareceram de vez. Vários reduziram o calendário de festas às obrigações imprescindíveis, realizadas às escondidas. Somente uns poucos persistiram em luta de morte: as grandes casas de tradição antiga, com dezenas e dezenas de feitas. Nos dias de festa, quando os atabaques batiam no chamado dos santos, o povo desses terreiros enfrentava as incursões da polícia, a prisão, as surras.⁴⁵⁵

Claudete Ulrich, Edeson Silva, Geisa Lacerda e Arlete Schubert ressaltam que:

A diáspora africana, forçada pela escravização, denuncia o aprisionamento dos corpos, o domínio sobre a identidade, cultura, religião dos/as outros/as, gerando a invisibilidade histórica e o apagamento da presença dos/as negro/as na consolidação e construção da sociedade brasileira. Esta negação continuou pós-abolição. Buscou-se o branqueamento da população brasileira fomentando o processo migratório europeu no início do século XIX.⁴⁵⁶

A partir da leitura e de ações pedagógicas empreendidas a partir da obra *Tenda dos Milagres* no Ensino Religioso, surgem possibilidades de os/as professores/as e os/as estudantes refletirem sobre suas vivências e questionarem o contexto social e cultural em que estão inseridos/as, em especial em relação às práticas dos racismos. Os silêncios que pairam sobre as

⁴⁵⁴ MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (PENESB-RJ), III, 2003, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PENESB-RJ, 2003. p. 1-17. [pdf]. p. 7.

⁴⁵⁵ AMADO, 2010, p. 235.

⁴⁵⁶ ULRICH, Claudete B.; LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; SCHUBERT, Arlete M. P. Diáspora africana, ancestralidade e a tradição religiosa dos candomblés: (en) cruzilhadas a conhecer. *Revista Identidade*, São Leopoldo, v. 27, n. 1, p. 105-119, 2022. p. 107.

práticas e as intolerâncias em relação às outras pessoas são sinais da presença cotidiana dos racismos, que têm sido pouco debatidos nas salas de aula.

Geisa Fernandes, Edeson Silva e Claudete Ulrich, no artigo que trata sobre o debate sobre corpos infantis negros e escola, afirmam que:

O racismo se tornou um instrumento no país a fim de rebaixar o outro corpo, menosprezado, subalternizado. Mascarando a existência do racismo biológico existente e alimentando um mito, a democracia racial se trata de uma ideologia histórica que minimiza e apaga as memórias de confrontos e resistência do povo negro (preto e pardo) escravizado sob a ótica de uma abolição que nunca existiu, a crença de negros libertos, mas que na realidade foram abandonados por um sistema que não os integrou a sociedade, mas os marginalizou historicamente como exposto.⁴⁵⁷

As temáticas dos racismos, das perseguições, das criminalizações e das eliminações das tradições culturais religiosas africanas e afrodescendentes são tratadas em *Tenda dos Milagres* a partir da atuação dos/as personagens. Elas são percebidas e vivenciadas em diferentes contextos, em especial no ambiente escolar. A leitura, a pesquisa e o diálogo em torno dessa obra, nas aulas do Ensino Religioso, não é recomendada apenas por ser um romance histórico, e sim porque retrata a realidade contemporânea dos racismos e das intolerâncias culturais e religiosas no contexto escolar. Muitos/as estudantes, professores/as e funcionários/as de instituições escolares não podem se expressar em relação às suas manifestações religiosas, quando elas não são de vertente cristã. As manifestações culturais e religiosas africanas e/ou afrodescendentes ainda continuam sendo marginalizadas e demonizadas.

É fundamental lembrar que o componente curricular Ensino Religioso necessita ser transversalizado pela Lei 10.639/03,⁴⁵⁸ que trata sobre a cultura e a história africana e afro-brasileira, e pela Lei 11.645/08, que incluiu a cultura e história dos povos originários.⁴⁵⁹ O Ensino Religioso não é o ensino da religião, mas sobre a diversidade e a pluralidade das ocorrências religiosas. A obra literária *Tenda dos Milagres* se apresenta como um recurso importante para tratar as religiões de matriz africana, especialmente os candomblés e suas diversas manifestações. A Literatura, portanto, torna-se uma aliada no fazer pedagógico. Sérgio Junqueira e Cláudia Kluck acentuam que:

A literatura ainda pode constituir-se protagonista contra posicionamentos racistas, intolerantes e que negam os direitos humanos mais basilares. Por meio de trabalho docente intencional, é possível propiciar a reflexão e mudança de posturas, ainda que arraigadas na sociedade atual, em especial com relação à coexistência humana que

⁴⁵⁷ LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; ULRICH, Claudete B. Um debate sobre corpos infantis negros e escola. *Cadernos Cajuína*. Piauí, v. 9, n. 3, p. 1-19, 2024. p. 7.

⁴⁵⁸ BRASIL, 2003, [n.p.].

⁴⁵⁹ BRASIL, 2008, [n.p.].

supere as diferenças que excluem e discriminam, sem que para isso se recorra a dar respostas prontas e à banalização das violências.⁴⁶⁰

O componente curricular Ensino Religioso e a obra *Tenda dos Milagres* possuem relações, sobretudo, quando se trata da interculturalidade e da ética da alteridade, rompendo com situações de racismos, de ignorâncias e medos em relação às ocorrências religiosas africanas e afro-brasileiras. O Ensino Religioso transversalizado pelo estudo e pela pesquisa da obra em apreço permite colocar na prática pedagógica o que é determinado pela Lei 10.639/03.

A criação de estratégias para viabilizar a integração da Literatura de Jorge Amado com o componente curricular de Ensino Religioso pode servir como um conjunto de propostas didáticas para os/as professores/as de Ensino Religioso interessados/as em adotar uma abordagem capaz de promover a compreensão e o respeito pela pluralidade cultural e religiosa, de forma inovadora e eficaz, motivo pelo qual analisa-se o assunto na presente tese.⁴⁶¹ As aulas devem buscar pela garantia da dignidade, da cidadania e pelo respeito aos direitos humanos, considerando o direito de ter ou não uma religião ou filosofia de vida. Nesse sentido, é importante explorar as mais diferentes linguagens, incluindo a literária e a artística.

O Ensino Religioso, a partir da obra *Tenda dos Milagres*, pode construir um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico. Além da leitura e do diálogo sobre a obra de ficção, os/as estudantes poderão envolver-se com os/as personagens, assimilando o papel de cada um deles/as, assimilando, por meio da vivência ficcional, aprendizados sobre temas fundamentais para o desenvolvimento social e humano.

Na inclusão de uma nova perspectiva, a obra de Jorge Amado se destaca. O autor, na obra, evidencia os motivos que levam as pessoas a serem intolerantes com as religiões africanas e afro-brasileiras, para, então, revelar as nefastas e ilógicas origens desse preconceito, mostrando-se, assim, completamente alinhado com os objetivos e com as competências a serem desenvolvidas no Ensino Religioso, segundo a BNCC.

Tem-se na obra indicada a possibilidade de promover a interação entre o Ensino Religioso e a Literatura, proporcionando uma abordagem rica e multidimensional para a compreensão das complexidades culturais religiosas.⁴⁶² Nesse contexto, surge a proposta de um projeto pedagógico intercomponencial, integrando o Ensino Religioso e a Literatura por intermédio da obra literária *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado.⁴⁶³ Acredita-se que o

⁴⁶⁰ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; KLUCK, Cláudia R. Ensino Religioso e a literatura. *Revista Plura*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 81-94, 2018. p. 84.

⁴⁶¹ ZAPPONE; QUADROS, 2021, p. 6.

⁴⁶² ZAPPONE; QUADROS, 2021, p. 8.

⁴⁶³ ZAPPONE; QUADROS, 2021, p. 9.

desenvolvimento de estratégias pedagógicas baseadas nessa possibilidade e aplicadas em sala de aula pode oferecer possibilidades na aprendizagem dos/as estudantes, auxiliando-os/as na assimilação dos objetivos do Ensino Religioso.

A partir BNCC, busca-se colocar em prática currículos mais plurais e diversos, valorizando os saberes dos/as estudantes e construindo, a partir de projetos pedagógicos inovadores, uma perspectiva integral na construção do conhecimento. Dessa forma, evidencia-se que todos os componentes curriculares estão interconectados, propondo um ensino humanizado. Isso significa dizer que, para a BNCC, todos os componentes são valorizados, não por suas identidades próprias, e sim pela sua capacidade de se correlacionar com outros componentes, tornando a experiência enriquecedora por meio dessas correlações. Os conhecimentos produzidos pelos/as estudantes devem ter sentido para sua existência e para o seu cotidiano.

Os componentes tornam-se mais significativos na medida em que conseguem se relacionar um com o outro e com o mundo real em que estão inseridos. É essencial que os/as estudantes consigam interagir com os conteúdos também fora do local de ensino, colocando os aprendizados em prática na vivência fora dos muros da escola. Nesse sentido, sugere-se como ferramenta pedagógica a pedagogia de projetos. A próxima seção apresenta perspectivas a partir da proposta do Círculo de Diálogo Literário.

4.5 Pedagogia de projetos: Círculo de Diálogo Literário

A utilização da pedagogia de projetos é apresentada como uma ferramenta eficaz para a transformação na aprendizagem significativa. De acordo com Ilma Veiga, o termo projeto é originado do latim *project*, participio passado de *projicere*, que significa “lançar para diante”. O termo projeto abrange conceitos como plano, intento e empreendimento.⁴⁶⁴ Sua definição engloba a ideia de uma antecipação do “vir a ser” de algo que, em relação ao futuro, pode ser considerado possível. Em conformidade com “a idéia de projeto envolve a *antecipação* de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a idéia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu”⁴⁶⁵ [grifo nosso].

Dessa forma, o projeto é uma expressão sócio-histórico-cultural, uma atividade

⁴⁶⁴ VEIGA, Ilma P. A. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. *Revista Retratos da Escola*, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2013. p. 160.

⁴⁶⁵ PRADO, Maria E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria E. B.; MORAN, José M. (orgs.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 14.

intrinsecamente humana e um exercício emocional e racional, em que o pensamento, a análise e a reflexão precedem a ação, conferindo-lhe organicidade, coerência, congruência e sentido humano. As ações projetadas não são meramente aleatórias ou circunstanciais, e sim encadeadas, fundamentadas, radicais e consistentes, conforme enfatizado por Marcos Neira.⁴⁶⁶ Essa visão ressalta a importância do planejamento e da reflexão prévia na condução de ações pedagógicas fundamentadas em projetos, conferindo-lhes uma base sólida e significativa.

A pedagogia de projetos enfatiza a importância do envolvimento ativo dos/as estudantes dentro do projeto, realçando a autonomia, a responsabilidade, a autenticidade e a capacidade na resolução de problemas. Os projetos devem ser guiados por objetivos compartilhados, promovendo a participação ativa dos/as estudantes no planejamento e na execução das atividades. De acordo com Maria Prado:

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.⁴⁶⁷

Na realização e na execução da pedagogia de projetos, os/as professores/as desempenham a função de mediação nos diálogos, nas atividades e nas ações a serem desenvolvidas. Maria Prado salienta que a mediação implica na criação de situações de aprendizagem. Segundo a autora, os/as professores/as para realizarem a:

Mediação pedagógica, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno.⁴⁶⁸

Com isso, o planejamento pedagógico e as atividades organizadas são essenciais para a elaboração de projetos de aprendizagem que visam a construção da autonomia cidadã dos/as estudantes. A combinação de componentes curriculares torna a experiência do ensino-

⁴⁶⁶ NEIRA, Marcos G. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática*. São Paulo: Phorte, 2004. p. 59.

⁴⁶⁷ PRADO, 2005, p. 13.

⁴⁶⁸ PRADO, 2005, p. 13.

aprendizagem ainda mais enriquecedora, cumprindo os requisitos de um currículo intercomponencial e com os objetivos da BNCC. Maria Prado afirma que:

Que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção.⁴⁶⁹

O projeto pedagógico deve sempre envolver os/as estudantes em situações de interação com conhecimentos de diferentes componentes curriculares, pelo viés da construção e da reconstrução de conceitos, pensamentos. Isso deve possibilitar a transição de saberes individuais para os saberes coletivos e vice-versa. A mudança na rotina, *per se*, pode ter um efeito dinamizador na atenção e no interesse dos/as estudantes, gerando maiores resultados e alcançando os objetivos e as competências dos componentes curriculares. Num contexto educacional tradicional, a implementação da pedagogia de projetos tem revelado resultados extraordinários.

A partir da pedagogia de projetos, propõe-se o Círculo de Diálogo Literário, que busca relações intercomponenciais, especialmente na relação entre o Ensino Religioso e a Literatura. O objetivo consiste em proporcionar a imersão dos/as estudantes no universo literário do escritor Jorge Amado, tendo como obra de referência *Tenda dos Milagres*. Para Ida Shor e Paulo Freire:

Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento de sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere. Isto é, para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência do conhecimento.⁴⁷⁰

Paulo Freire e Ida Shor acentuam que “o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos”⁴⁷¹. A metodologia Círculo de Diálogo Literário está baseada em Paulo Freire no Círculo de Cultura, sendo um espaço de diálogo no processo de ensinar e aprender.

É no livro *Educação como Prática da Liberdade*, que se localiza o conceito Círculo de Cultura, em que Paulo Freire reflete sobre educação e conscientização. O autor rememora a

⁴⁶⁹ PRADO, 2005, p. 15.

⁴⁷⁰ SHOR; FREIRE, 1986, p. 24-25.

⁴⁷¹ SHOR; FREIRE, 1986, p.122-123.

atuação no Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, afirmando: “coordenávamos, naquele Movimento, o ‘Projeto de Educação de Adultos’, através do qual lançáramos duas instituições básicas de educação e de cultura popular: o ‘Círculo de Cultura’ e o ‘Centro de Cultura’”⁴⁷². Na nota de rodapé que segue a essa afirmação, encontra-se a perspectiva dada à experiência dos Círculo de Cultura e sua relação com o aprender e o ensinar. De acordo com Paulo Freire:

Assim, em lugar em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos “pontos” e de programas alienados, programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado.⁴⁷³

O Círculo de Cultura está fundamentado no diálogo e na participação ativa dos/as estudantes e dos/as professores/as como mediadores/as no processo de construção do conhecimento. O diálogo, para Paulo Freire, necessita ser entendido “como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos”⁴⁷⁴. O autor também afirma que “o diálogo é o encontro amoroso dos homens [e mulheres] que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”⁴⁷⁵.

O Círculo de Cultura envolve o diálogo, a participação, o respeito ao outro/a, o trabalho em grupo e a dinâmica da construção do conhecimento que se dá coletivamente. Paulo Freire também diz que: “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”⁴⁷⁶. Desse modo, o Círculo de Cultura é um espaço no qual se ensina e se aprende, em que não se busca a transmissão de conteúdo, mas a construção coletiva do conhecimento. Um lugar em que a experiência sócio-histórico-cultural de cada participante é valorizada. Nesse sentido, o diálogo, em Paulo Freire, é “o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para outro’ [...]”. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica”⁴⁷⁷.

⁴⁷² FREIRE, 1967, p. 102.

⁴⁷³ FREIRE, 1967, p. 102-103.

⁴⁷⁴ SHOR; FREIRE, 1986, p. 122-123.

⁴⁷⁵ FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p. 43.

⁴⁷⁶ FREIRE, 1980, p. 69.

⁴⁷⁷ FREIRE, 1980, p. 43.

A proposta do Círculo de Diálogo Literário também está fundamentada na circularidade, no diálogo que se materializa no respeito e na aprendizagem da convivência com as diferenças. A circularidade conduz ao encontro com o/a outro/a, pois todos e todas podem se olhar, se escutar, uma vez que se encontram na mesma posição e constroem uma relação de alteridade. A construção do conhecimento não acontece de forma unilateral, mas de forma colaborativa, coletiva e dialógica.

Para o desenvolvimento do Círculo de Diálogo Literário, sugere-se que ele se realize no período de, no mínimo, três meses. Nesse tempo, os/as estudantes serão divididos em grupos para a leitura e fichamento da obra *Tenda dos Milagres*, a partir de conceitos como racismo, diversidade e pluralidade cultural e religiosa – sincretismo religioso e mestiçagem cultural –, períodos históricos, saberes/conhecimentos populares. Nesse período, também poderão ser realizadas pesquisas utilizando outros recursos, tais como: reportagens, filmes, entrevistas, planejamento e confecção de materiais, com o objetivo de aprofundar a compreensão e a análise crítica da obra. Após o decurso dos três meses, considera-se que os grupos de estudantes tenham lido a obra de forma integral e realizado os fichamentos a partir dos conceitos sugeridos. Espera-se que os/as estudantes realizem novas descobertas, indo além do que foi sugerido na pesquisa, ampliando o círculo do diálogo. Cecília Warschauer lembra a importância do registro. Ela afirma: “o registro permite que vejamos a historicidade do processo de construção de conhecimento, porque ilumina a história vivida e auxilia na criação do novo, a partir do velho”⁴⁷⁸.

Na culminância do projeto, preconiza-se realizar um evento planejado e organizado pelos/as estudantes: uma exposição literária. Durante esse evento, a comunidade escolar e os grupos culturais locais terão a oportunidade de apreciar as releituras produzidas pelos/as estudantes, cada uma delas refletindo as particularidades e as interpretações únicas de cada grupo sobre os temas da obra inicialmente sugeridos.

O projeto Círculo de Diálogo Literário, fundamentado na educação integral, pode ser utilizado em turmas escolares do Ensino Fundamental, tendo como principal objetivo a formação de estudantes leitores/as críticos/as e participativos/as, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos e cidadãs conscientes. Frisa-se que o projeto não está selado dentro do previamente apresentado, sendo, por óbvio, que, por meio de trocas de experiências distintas, é plenamente possível que o planejamento inicial sofra adaptações e/ou melhorias, visando justamente atender às necessidades que surgirão com a efetivação do projeto. Através

⁴⁷⁸ WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 63.

da abertura às críticas e das sugestões sobre o aprimoramento do projeto, será possível garantir resultados mais expressivos e significativos ao longo de sua execução.

O comprometimento com a flexibilidade visa assegurar que o projeto não apenas alcance, mas supere as expectativas estabelecidas, oferecendo uma experiência educacional enriquecedora e inspiradora para todos/as os/as envolvidos/as. A perspectiva do Círculo de Diálogo Literário favorece o compromisso dos/as estudantes com sua aprendizagem, integrando diferentes práticas de linguagem, de forma contextualizada, e contribuindo para a construção de conhecimentos significativos.

A obra literária *Tenda dos Milagres* aponta para a diversidade cultural religiosa brasileira, dando ênfase às manifestações africanas e afro-brasileiras, numa relação de mestiçagem cultural religiosa, especialmente com o catolicismo romano. A diversidade religiosa no Brasil é vasta e reflete a rica herança cultural. O Ensino Religioso, ao reconhecer e explorar essa diversidade, oferece uma oportunidade para os/as estudantes compreenderem a amplitude de crenças e filosofias de vida. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual as pessoas aprendem a conviver respeitosamente com as diferenças. Além disso, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados às ocorrências religiosas africanas e afro-brasileiras. Ao abordar a diversidade cultural religiosa brasileira, o currículo do Ensino Religioso pode destacar exemplos de sincretismo religioso/mestiçagem cultural religiosa, de acordo a obra literária *Tenda dos Milagres*.

O romance histórico *Tenda dos Milagres*, escrito por Jorge Amado, em 1969, é uma obra que explora as complexidades culturais e religiosas do Brasil e que oferece perspectivas sobre a diversidade cultural religiosa e a fusão de crenças na sociedade brasileira. *Tenda dos Milagres* se torna particularmente interessante quando analisado à luz do Ensino Religioso não confessional e plural, lembrando que no dia 05 de janeiro de 2023, através da Lei nº 14.519, foi instituído o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações de Candomblé.⁴⁷⁹

A interconexão entre o Ensino Religioso e a Literatura, a partir do projeto Círculo de Diálogo Literário, não apenas amplia os horizontes educacionais, mas, também, oferece aos/as estudantes ferramentas valiosas para a análise crítica e para a apreciação das nuances presentes na tessitura sócio, histórico e cultural brasileira. Esse enfoque integrado propõe não apenas uma abordagem educacional inovadora, mas, também, uma oportunidade para que os/as estudantes

⁴⁷⁹ BRASIL, 2023, [n.p.].

desenvolvam habilidades, pensamento crítico e compreensão cultural que transcendem os limites tradicionais do Ensino Religioso e da apreciação literária.

Conclui-se que a pedagogia de projetos, utilizando a metodologia Círculo de Diálogo Literário, apresenta uma proposta coletiva, inclusiva, dialógica e circular, promovendo criatividade e mudança no processo ensino-aprendizagem. Paulo Freire argumenta que “ensinar não é transmitir conhecimento mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”⁴⁸⁰. Destaca-se a concepção de conhecimento como construção coletiva, enfatizando a inter-relação entre experiência vivida e produção cultural sistematizada. A perspectiva da metodologia Círculo de Diálogo Literário favorece o compromisso dos/as estudantes com sua aprendizagem, integrando diferentes práticas pedagógicas contextualizadas, tendo os/as professores/as como um dos mediadores/as, contribuindo para a construção de conhecimentos significativos, emancipatórios, democráticos e cidadãos. No próximo capítulo, apresenta-se o produto educacional, uma proposta de Círculo de Diálogo Literário para o Ensino Fundamental, e a obra *Tenda dos Milagres* como recurso pedagógico para o Ensino Religioso plural, resultado do desenvolvimento desta tese.



⁴⁸⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 47.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: CÍRCULO DE DIALOGO LITERÁRIO

De acordo com Magda Soares:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.⁴⁸¹

Diante dessa reflexão, apresenta-se, com base nas discussões levantadas até aqui, a proposta profissional desta pesquisa que se configura em um produto educacional pautado no Círculo de Diálogo Literário.

5.1 Apresentação

O projeto de leitura intitulado Círculo de Dialogo Literário,⁴⁸² produto desta tese, tem o objetivo de contribuir para a formação de estudantes leitores/as críticos/as e participativos/as, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos e cidadãs conscientes. O projeto busca desenvolver a individualidade coletiva,⁴⁸³ isto é, habilidades de pensar, refletir e agir, possibilitando a construção do conhecimento e contribuindo para uma educação integral.

A implementação do Círculo de Diálogo Literário favorece significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura, da escrita, da interpretação e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho dos/as estudantes do componente curricular Ensino Religioso e de outros componentes curriculares. Considera-se que a leitura está inserida em todo o processo educacional e no cotidiano. Por isso, envolver os/as estudantes no universo da leitura, de uma forma criativa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles/as que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Estimular a leitura crítica e a interpretação reflexiva exige esforço, requer parcerias e compromisso sério de todos/todas os/as no processo educacional.⁴⁸⁴

Dessa maneira, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores/as, da equipe gestora e pedagógica, dos/as estudantes, das famílias e/ou dos/as responsáveis. O Círculo de Diálogo Literário proporciona a leitura de obras literárias que valorizam a pluralidade e a

⁴⁸¹ SOARES, 2008, p. 33.

⁴⁸² O Círculo de Diálogo Literário está fundamentado na obra de: FREIRE, 1967, p. 41-52.

⁴⁸³ A abordagem coletiva tem sido frequentemente explorada, tanto na Psicologia quanto na Sociologia, como uma perspectiva que se contrapõe à dimensão individual.

⁴⁸⁴ BRITTO, 2006, p. 84.

diversidade cultural e religiosa, tendo como base as Leis 10.639/03 e nº. 11.645/08, indo ao encontro das propostas da BNCC, mais especificamente do componente curricular Ensino Religioso. O registro das reuniões, dos diálogos, das descobertas, do planejamento e da organização do grupo será muito importante.⁴⁸⁵

5.2 Justificativa e objetivos

Um dos desafios da escola é despertar os/as estudantes para o mundo ficcional da leitura, possibilitando a construção de posicionamentos críticos em face ao que é lido, aos fatos sociais, culturais, políticos e religiosos. O ambiente escolar é o principal espaço na contribuição da constituição do sujeito leitor e leitora. Para efetivação dessa máxima, faz-se necessário a busca por estratégias que deem acesso, uma consciência crítica e uma leitura que vá além da informação.

Aspectos relacionados ao uso desenfreado da tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo têm ocasionado pouco interesse pela leitura. A consequência do ato de ler ocasiona um vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão e interpretação, poucas produções significativas dos/as estudantes e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

Observa-se que muitos/as estudantes lêem pouco ou quase nada. Há muitas queixas por parte dos/as professores/as sobre o desinteresse que os/as estudantes expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos/as estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o contexto sócio-histórico-cultural, realizando uma leitura superficial e sem reflexão. Essas questões incidem diretamente na qualidade do ensino e no baixo rendimento. O projeto Círculo de Diálogo Literário se justifica pela intenção de proporcionar aos/às estudantes condições reais de interação com o mundo literário, percebendo questões sociais e culturais que permeiam o cotidiano da vida de muitos/as deles/as.

A leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção da cidadania. É importante considerar que as instituições de ensino, com o apoio das famílias e/ou dos/as responsáveis, dos/as professores/as, da equipe gestora e pedagógica devem propiciar aos/às estudantes momentos para despertar neles/as a consciência da importância de se adquirir o hábito da leitura crítico reflexiva. Os/as estudante necessitam perceber que a leitura é um instrumento chave para alcançar as competências necessárias para

⁴⁸⁵ WARSCHAUER, 2002, p. 63.

uma vida de qualidade, produtiva, criativa e com realizações. Do hábito de leitura dependem outros elos nos processos educacionais. Sem ler, será impossível pesquisar, resumir, interpretar, analisar, refletir, julgar e posicionar-se. O ato da leitura é um ato criativo e imaginativo, possibilitando o sonho de novos mundos. Espera-se que a proposta do projeto Círculo de Diálogo Literário seja acolhida e conte com o apoio de todos/as os envolvidos/as no contexto educacional.

O produto educacional Círculo de Diálogo Literário compõe esta tese de doutorado intitulada *Diversidade e pluralidade cultural religiosa na obra literária Tenda dos Milagres: contribuição para práticas pedagógicas do componente curricular Ensino Religioso, Ensino Fundamental*. A autora e pesquisadora da tese atua na Biblioteca Pública do Município de Timóteo-MG “Raquel Pacífico Drumond”. A partir da observação participante, a pesquisadora identificou uma lacuna significativa no hábito de leitura, notando que os livros de Literatura clássica não estavam sendo lidos. Nesse cenário, a proposta do projeto Círculo de Diálogo Literário surge como um chamado para incentivar pedagogos/as e professores/as da rede municipal a recuperarem a leitura da Literatura clássica brasileira.

Para o Círculo de Diálogo Literário foi escolhida a obra literária *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado, conhecida por retratar situações que refletem os problemas cotidianos, sociais, políticos, culturais, religiosos e econômicos. A intenção de Jorge Amado, ao escrever essa obra, era a de colocar em discussão a sociedade baiana e as práticas racistas em seu centro, e, assim, o fez a partir de um mergulho antropológico tenaz, com personagens que, como um espelho, são claramente inspirados em pessoas reais.⁴⁸⁶

A obra apresenta uma grande riqueza em sua narrativa ficcional, dando visibilidade à diversidade cultural religiosa baiana, especialmente africana e afro-brasileira. Aborda, de forma sensível e profunda, as complexidades que envolvem o sincretismo religioso e a mestiçagem cultural, apontando para as questões em torno dos racismos brasileiros. O projeto busca, assim, criar um movimento de valorização da Literatura, através do círculo e do diálogo, explorando a capacidade da obra escolhida em provocar diálogos e interpretações relevantes. O círculo envolve um dinamismo em que todas as pessoas participantes estão em movimento, podendo dialogar em pé de igualdade. O círculo permite a ressonância coletiva, a leitura e releitura, a construção e reconstrução de conceitos e argumentos pela escuta e pelo diálogo.

Ao incentivar pedagogos/as e professores/as a incorporarem a Literatura tradicional em suas práticas educacionais, o projeto visa não apenas recuperar o prazer pela leitura, mas,

⁴⁸⁶ FERREIRA, Pedro. Além dos milagres da tenda: a representação das relações interculturais no Brasil a partir da obra de Jorge Amado. *Revista Primeiros Estudos*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 11–37, 2022. p. 21.

também, fomentar diálogos e debates sobre questões sociais presentes nas narrativas literárias e nos cotidianos. Desse modo, a iniciativa não somente aborda a importância da leitura, mas destaca a relevância da Literatura como uma ferramenta educacional capaz de enriquecer a compreensão dos/as estudantes sobre a realidade em torno deles/as.

O projeto tem como proposta aproximar o universo literário de Jorge Amado à realidade dos/as estudantes na tentativa de dinamizar o processo de relações do ensino do componente curricular Ensino Religioso com a Literatura. Os/as estudantes serão convidados/as a criarem releituras baseadas na obra literária *Tenda dos Milagres*, percebendo que essa obra literária se concretiza em suas relações e percepções, a partir de leituras e interpretações. Vários temas relacionados ao componente curricular Ensino Religioso são abordados através de *Tenda dos Milagres*. Os temas relacionados à pluralidade e à diversidade cultural e religiosa tornam-se conhecidas pelos/as estudantes.

Jorge Amado é um escritor célebre e representativo da segunda fase do modernismo brasileiro. Através de suas obras, ele apresenta uma riqueza de temas conflitantes com a realidade baiana e brasileira. Ele constrói sua literatura a partir do regionalismo e da baianidade, criando uma conexão com a vida das classes populares e pobres, evidenciando seu amor incondicional à Bahia. Ele tem uma visão crítica da sociedade da época, edificando um painel artístico, sociológico e literário de personagens das ruas e dos becos de Salvador-BA, Ilhéus-BA e Itabuna-BA. Através de sua escrita, evidenciou as disputas pelas terras na região sul da Bahia e a decadência das fazendas de cacau. Com uma veia artística crítica, numa dimensão política, o escritor denunciou casos de abuso de poder nas cidadezinhas do interior baiano, a corrupção nas instituições sociais, o racismo e a criminalização das religiões de manifestação africana e afro-brasileira.

O Círculo de Diálogo Literário se constitui em um grupo de trabalho e de diálogo, a partir do contexto da obra, na perspectiva do aprender a conhecer e respeitar a pluralidade e a diversidade cultural e religiosa brasileira. A leitura da obra necessita acontecer a partir do conceito de diálogo de Paulo Freire, já esboçado anteriormente, sendo aberto, livre e crítico. Para Paulo Freire, liberdade e crítica não podem se limitar às relações internas do grupo, mas necessariamente se apresentam na tomada de consciência que se materializa no contexto social.⁴⁸⁷

As propostas do projeto Círculo de Diálogo Literário são delineados com a intenção de consolidar práticas pedagógicas que não apenas estimulem a leitura, mas capazes de promover

⁴⁸⁷ FREIRE, 1967, p. 7.

o aprender a conhecer e a respeitar a diversidade cultural religiosa, afirmando a liberdade religiosa individual – ter ou não ter – e a construção de conhecimentos coletivos e significativos para os/as estudantes. Essas proposições buscam estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento do projeto, integrando os princípios pedagógicos aos elementos essenciais do Ensino Religioso, enriquecendo, assim, a experiência educativa.

Os objetivos do projeto *Círculo de Diálogo Literário* são descritos a partir de agora. O objetivo geral consiste em: fomentar a criação do projeto *Círculo de Diálogo Literário*, a partir da leitura da obra *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado, como recurso pedagógico para diálogos críticos, reflexivos e emancipatórios sobre a diversidade e a pluralidade cultural religiosa brasileira. Em relação aos objetivos específicos, tem-se os seguintes: a) criar o projeto *Círculo de Diálogo Literário*; b) ler a obra *Tenda dos Milagres*; c) desenvolver uma proposta de Ensino Religioso, a partir da obra *Tenda dos Milagres*, considerando a pluralidade e diversidade cultural religiosa brasileira; d) ampliar o repertório dos/as estudantes (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária; e) conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando aos estudantes a aquisição de competências leitoras; f) Relacionar a leitura com aspectos sócio histórico culturais dos/as estudantes; g) melhorar a escrita, a leitura e a interpretação de textos.

Na perspectiva da BNCC, as unidades temáticas para o componente curricular Ensino Religioso: Identidades e Alteridades,⁴⁸⁸ Manifestações Religiosas,⁴⁸⁹ e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida,⁴⁹⁰ integram-se, de forma intrínseca, ao objetivo geral proposto para este projeto. A BNCC ressalta a importância de abordar as identidades e alteridades, as manifestações religiosas e as crenças religiosas e filosofias de vida como parte do conhecimento amplo e diversificado, enriquecendo o repertório cultural dos/as estudantes.

Os objetivos específicos do projeto, alinhados à BNCC, destacam a promoção do interesse e do gosto pela leitura, visando estimular o hábito diário de leitura. Ao ampliar o repertório dos/as estudantes, tanto literário quanto não literário, por meio da leitura diária, o projeto contribui para o desenvolvimento de competências leitoras, conforme preconizado pela BNCC. A relação entre a leitura e os aspectos da realidade é um elemento crucial que proporciona aos/as estudantes uma compreensão mais profunda sobre os fenômenos religiosos e as filosofias de vida presentes na sociedade brasileira, a partir da obra literária *Tenda dos Milagres*.

⁴⁸⁸ BRASIL, 2018, p. 438.

⁴⁸⁹ BRASIL, 2018, p. 439.

⁴⁹⁰ BRASIL, 2018, p. 437-441.

5.3 Metodologia

A obra *Tenda dos Milagres* está inserida no Componente Curricular Língua Portuguesa, especificamente Literatura, de modo que faz interface com o componente curricular Ensino Religioso. A metodologia envolve os/as estudantes, os/as professores/as de Literatura, de Língua Portuguesa, de Ensino Religioso, a gestão escolar e pedagógica e a bibliotecária, que estarão em constante diálogo. Em um primeiro momento, apresenta-se o autor e a obra *Tenda dos Milagres*. Isso será feito por um/a professor/a. Em seguida, será proposta a leitura dessa obra literária, que deverá ser realizada em um período de um mês. O terceiro momento envolve a divisão da turma em cinco grupos distintos. Cada grupo receberá a incumbência de explorar temas específicos: períodos históricos da obra, racismo, diversidade e pluralidade cultural religiosa – sincretismo religioso e mestiçagem cultural –, saberes e conhecimentos populares.

A divisão dos grupos de estudantes, a partir dos temas específicos, permitirá uma releitura da obra e possibilitará a realização de pesquisas abrangentes, agregando novas visões sobre os/as personagens, assim como novas perspectivas. Durante um período de dois meses os grupos se dedicarão à pesquisa, ao planejamento e à confecção de materiais, com o objetivo de aprofundar sua compreensão e promover uma análise crítica, reflexiva e emancipatória da obra *Tenda dos Milagres*.

A culminância do projeto *Círculo de Diálogo Literário* se efetivará com a exposição literária, que está programada para ser realizada durante uma semana. No decorrer desse evento, a comunidade escolar e os grupos culturais locais terão a oportunidade de apreciar as releituras produzidas pelos/as estudantes, cada uma delas refletindo as particularidades e as interpretações de cada grupo. Ressalta-se que o projeto é flexível, pois permite adaptações, quando necessário, buscando produzir resultados mais expressivos e significativos ao longo de sua execução. O comprometimento com a flexibilidade visa assegurar que o projeto não apenas alcance, mas supere as expectativas estabelecidas e, com isso, ofereça uma experiência educacional enriquecedora e inspiradora para todos/as os/as envolvidos/as.

A interação leitor/a-obra se faz presente desde o início do desenvolvimento das ações do Projeto *Círculo de Diálogo Literário* até o seu término. A leitura da obra *Tenda dos Milagres*, portanto, emerge como fundamental na formação dos/as estudantes, proporcionando-lhes competências necessárias para compreender objetos de conhecimento relacionados ao componente curricular Ensino Religioso. A leitura e a releitura da obra, a partir dos temas escolhidos, não será apenas um exercício acadêmico, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, possibilitando o conhecimento e o diálogo crítico,

reflexivo e cidadão. A exposição literária permitirá que os/as estudantes tenham outras vivências, a partir da interação com as pessoas que irão visitar e contemplar o resultado do projeto Círculo de Diálogo Literário.

5.3.1 Mediação dos/as professores/as

A organização, o planejamento e a execução dos trabalhos propostos em grupo serão mediados por professores/as, que desempenharão um papel fundamental para o desenvolvimento efetivo do Círculo de Diálogo Literário. A experiência e o conhecimento dos/as professores/as contribuem para a realização do diálogo de maneira criativa, permitindo que os objetivos do projeto sejam alcançados. Além disso, os/as professores/as podem incentivar a leitura crítica, estimulando a reflexão cidadã sobre os temas abordados e a ampliação da compreensão da obra *Tenda dos Milagres*. A importância dos/as professores/as na realização do projeto vai além da transmissão de conhecimento. Eles/as desempenham um papel crucial na construção de habilidades e competências nas relações interpessoais, do pensamento crítico e no processo de conhecer e respeitar a pluralidade e a diversidade cultural e religiosa brasileira. Sugere-se que os/as professores/as possibilitem o desenvolvimento dos seguintes pontos na execução do projeto:

- a) realização da leitura e releitura da obra escolhida;
- b) releitura do livro, a partir dos temas escolhidos;
- c) possibilitar diálogos sobre os temas abordados na obra;
- d) preparar o conteúdo da obra, a partir dos temas relacionados, de maneira coletiva, criativa e crítica para a exposição literária.

Com isso, cabe refletir sobre a atuação da equipe pedagógica e da bibliotecária neste projeto.

5.3.2 Equipe pedagógica e a bibliotecária

A equipe pedagógica desempenha um papel estratégico na concepção e na implementação do projeto, colaborando com o planejamento e com a integração das atividades literárias no currículo escolar, especialmente envolvendo a Literatura e o Ensino Religioso. A *expertise*⁴⁹¹ da equipe pedagógica contribui para alinhar os objetivos do projeto Círculo de

⁴⁹¹ Expertise é o conhecimento adquirido com base no estudo de um assunto e a capacidade de aplicar tal conhecimento, resultando em experiência, prática e distinção naquele campo de atuação. Está relacionada com as

Diálogo Literário com as metas do PNE, garantindo uma abordagem capaz de promover não apenas a leitura, mas, também, o desenvolvimento de habilidades críticas e interpessoais, alinhadas aos direitos humanos e à cultura da paz.

A bibliotecária exerce uma função fundamental na disponibilização de materiais literários relevantes para o projeto. Sua expertise na curadoria de obras contribui para a diversificação das leituras e para o enriquecimento do repertório dos/as estudantes. Além disso, essa profissional atua como mediadora entre os/as estudantes e os recursos bibliográficos, facilitando o acesso às informações e, ao mesmo tempo, incentivando a pesquisa autônoma, em particular, o acesso à obra *Tenda dos Milagres*.

A colaboração entre a equipe pedagógica e a bibliotecária promove uma abordagem integrada, alinhada aos objetivos educacionais e ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos/as estudantes. A participação ativa de ambas contribui para a criação de um ambiente educacional que valoriza a leitura, o diálogo, a compreensão e a interpretação crítica. Muito importante será o engajamento da equipe pedagógica e da bibliotecária nas seguintes atividades:

- a) reunião com os/as professores/as para apresentação do projeto e explicação detalhada;
- b) realizar o “Lançamento do Projeto” com uma palestra: incentivo a leitura explanando a vida e obras do autor Jorge Amado;
- c) incentivar a criação de um diário de leitura;
- d) aquisição de exemplares da obra *Tenda dos Milagres*, para que os/as professores/as e os/as estudantes se envolvam no projeto;
- e) disponibilização da obra na biblioteca da escola (livro e arquivo em PDF);
- f) planejar a organização e realização da semana da Exposição Literária;
- g) preparo de ambientes estimuladores à leitura;
- h) disponibilizar recursos materiais para a divulgação e exposição do evento;
- i) incentivar a criação de mídias e tecnologias, referente a obra *Tenda dos Milagres*;
- j) oferecer aos grupos de trabalhos um certificado, oferecendo uma comemoração com lanche especial pós semana da Exposição Literária.

A seguir, apresenta-se as atividades que serão desenvolvidas pelos/as estudantes no projeto em tela.

5.4 Exposição Literária: atividades a serem desenvolvidas pelos/as estudantes

A elaboração de material para exposição envolve a apresentação da obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, incluindo nome, autor, ano de publicação, estrutura, resumo com assunto, personagens, conflito e desfecho. Sugere-se os seguintes recursos didáticos: mural literário, jornal-mural, álbum seriado, cartazes, entre outros. Além disso, recomenda-se a utilização de recursos midiáticos para condensar as informações.

Outra atividade a ser sugerida é a linha do tempo da obra *Tenda dos Milagres*. Trata-se da construção de uma linha do tempo que ilustre os eventos e os acontecimentos mais relevantes da obra. Na sequência, sugere-se a caracterização e a arrumação do *stand*, que pressupõe a exposição de objetos da cultura popular relacionados à obra de Jorge Amado, abordando aspectos como a cultura, a culinária, a arte popular, a música, as tradições, as festas, as devoções, as manifestações religiosas, as danças, entre outros.

Depois disso, sugere-se a caracterização dos/as integrantes do grupo. Nessa atividade, os membros do grupo se caracterizarão como personagens típicos da obra, podendo adotar a dinâmica de uma “vitrine viva”, com alternância entre os/as participantes. Cumprida essa etapa, segue-se para os apontamentos e para a reflexão sobre os problemas sociais na obra *Tenda dos Milagres*. Trata-se da abordagem dos problemas sociais presentes na obra, tais como: o racismo, o sincretismo religioso, a mestiçagem cultural, os tempos históricos, a sociedade baiana, a manifestação de religiões africanas e afro-brasileiras, a liberdade religiosa, a diversidade e a pluralidade cultural e religiosa, entre outros.

Diante disso, serão propostas algumas atividades para os grupos. Através de sorteio, cada grupo receberá uma atividade, a qual necessita ser executada na exposição literária. São elas:

- a) coreografia inspirada na obra: apresentação de uma coreografia que reflita os temas da obra;
- b) painel sobre Jorge Amado: elaboração de um painel contendo imagens, exemplares da obra selecionada, revistas literárias, jornais, fotos, título da obra traduzida para vários idiomas. Apresentação de vídeo sobre o autor, incluindo entrevistas, depoimentos de críticos literários, e análise da visão crítica sobre os temas selecionados para o projeto *Círculo de Diálogo Literário*;
- c) exposição Gastronômica: exposição de até três pratos típicos da Bahia, contando a história e se possível distribuir a receita dos mesmos;

- d) de Jorge Amado e o Modernismo: relacionamento do autor ao panorama social do Modernismo, justificando sua atuação como representante do romance histórico regionalista na segunda fase, denunciado a perseguição ao povo pobre e negro da Bahia através do racismo, da intolerância e criminalização de suas crenças e práticas religiosas, especialmente, o Candomblé;
- e) diversidade e pluralidade cultural e religiosa – sincretismo religioso, mestiçagem cultural – na obra *Tenda dos Milagres*. Exposição de informações sobre o sincretismo religioso e mestiçagem cultural religiosa na obra, incluindo definições, conceitos, identificações na narrativa, devoções, festas religiosas, lembrando que Jorge Amado quando exerceu o cargo de deputado, criou uma emenda constitucional, defendendo a liberdade de culto no Brasil. Realizar relações com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, Direitos Humanos e a Cultura da Paz. O grupo também poderá criar, artisticamente, cenas, representando, os/as personagens da obra e ou realizar autorretratos dos/as mesmos/as.

Algumas sugestões de recursos didáticos para exposição das informações são as seguintes: quadros artísticos, por exemplo, desenhos, pinturas ou fotografias; mural literário, jornal-mural, álbum seriado, cartazes, entre outros; recursos midiáticos para condensar informações, tais como, *Podcast, Blogpost, Canva, EasyLMS, Edpuzzle, Eduqo, Facebook, Google Classroom, Google Forms, Google Meet, Instagram, Kahoot, Mentimeter, Messenger, Miro, Padlet, Quizlet, Trello, TutorMundi, Vizia, WhatsApp, WPensar, Youtube*, e outras plataformas e ferramentas.

O local selecionado para a exposição literária será a escola. Para tanto, sugere-se algumas fontes e locais de pesquisa. A pesquisa fundamentada em diversas fontes é essencial para a construção de conhecimento sólido e abrangente. A obra literária *Tenda dos Milagres* interligada com o componente curricular Ensino Religioso realiza pesquisa além dos limites físicos das bibliotecas e salas de leitura, estendendo-se a uma variedade de fontes. Nesse caso, a exploração de livros literários, tanto ficcionais quanto informativos, irá desempenhar um papel fundamental na obtenção de uma compreensão mais profunda da obra em questão.

Além dos recursos tradicionais, a era digital proporciona acesso a uma gama de informações através de *sites* de busca na *internet*. A utilização dessas plataformas permitirá uma pesquisa mais dinâmica e atualizada, enriquecendo a abordagem da obra literária. É importante, no entanto, discernir a confiabilidade das fontes *online*, assegurando que elas contribuam para a construção de um conhecimento robusto. A diversidade de fontes e locais de pesquisa, que vão desde os meios tradicionais até as plataformas *online*, proporcionará uma

abordagem abrangente e enriquecedora para a investigação literária. A seguir, aponta-se algumas sugestões no canal do *YouTube*:

Quadro 4. Canais do YouTube⁴⁹²

NOME DO CANAL NO <i>YOUTUBE</i>	<i>LINK PARA ACESSO</i>
Tenda dos Milagres 1977	https://www.youtube.com/watch?v=L0aokUnFS0o
Tenda dos milagres, de Jorge Amado	https://www.youtube.com/watch?v=PbdUxDt7s0w
Tenda dos milagres	https://www.youtube.com/watch?v=o06oqFpEhKo
OJUOBÁ - Tenda dos Milagres em Desenho Animado	https://www.youtube.com/watch?v=HpoVrbc-biY
Tenda Dos Milagres Cap. 06	https://www.youtube.com/watch?v=OA1IhF_dvYU
Tenda dos Milagres (trilha sonora do LP - 1985)	https://www.youtube.com/watch?v=ivPtzZwlvU

A seguir, aborda-se a culminância e a avaliação do projeto.

5.5 Culminância e avaliação

A culminância do projeto *Círculo de Diálogo Literário* se materializa no dia da exposição, uma ocasião especial que não apenas celebra o aprendizado, mas, envolve ainda, ativamente, toda a comunidade escolar. Esse evento representa o ápice do engajamento dos/as estudantes, proporcionando uma oportunidade única para compartilhar suas descobertas e reflexões literárias.

A transformação das informações coletadas durante as pesquisas ganhará vida através dos materiais divulgados nas redes sociais da escola e nos ambientes virtuais de aprendizagem. Serão utilizadas diversas plataformas, tais como: *Blogpost*, *Canva*, *Google Classroom*, *Instagram*, *YouTube*, entre outras, para possibilitar a criação de um conteúdo dinâmico e atrativo. Essas ferramentas não apenas ampliam o alcance da exposição para além dos limites físicos da escola, mas proporcionam, de igual modo, uma experiência interativa e envolvente para todos/as os/as participantes.

A disseminação do conhecimento não se restringe apenas à exposição, estendendo-se às plataformas utilizadas no projeto, por exemplo: *Google Forms*, *Kahoot*, *Padlet*, *Quizlet*, em que os/as estudantes poderão compartilhar seus conhecimentos de maneira interativa. Além disso, a integração de ferramentas como *Google Meet*, *WhatsApp* e *Messenger* possibilitará a comunicação instantânea e colaborativa entre os/as participantes, enriquecendo ainda mais a experiência.

⁴⁹² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

A culminância do projeto não apenas celebra o trabalho árduo dos/as estudantes, mas utiliza na mesma intensidade uma variedade de ferramentas digitais para criar um ambiente virtual vibrante e educativo. A combinação entre a exposição presencial e a presença *online* destaca a adaptabilidade do projeto, garantindo que suas realizações e descobertas literárias alcancem um público mais amplo e diversificado.

A avaliação desse projeto centrado no Círculo de Diálogo Literário adota uma abordagem contínua e prioriza a participação ativa e o interesse dos/as estudantes ao longo de todo o processo. Essa estratégia permite que os/as professores/as avaliem não apenas o conhecimento adquirido, mas, também, a dedicação e o envolvimento dos/as estudantes nas discussões literárias. A avaliação contínua reflete a natureza dinâmica do projeto, valorizando não apenas o resultado final, mas inclui um diagnóstico do comprometimento constante dos/as estudantes. A avaliação do projeto Círculo do Diálogo Literário dar-se-á com o envolvimento de todos/as participantes através do diálogo cotidiano entre os/as estudantes, professores/as, equipe pedagógica, bibliotecária, famílias e/ou responsáveis.

Destaca-se a ênfase na autoavaliação dos/as estudantes em relação à contribuição deles/as no grupo. Essa prática promove uma consciência reflexiva, incentivando-os/as a avaliarem o próprio desempenho e o impacto de atuação coletiva. Ao estimular a autoavaliação, o projeto não apenas mensura a participação individual, mas fortalece na mesma medida as habilidades metacognitivas e proporciona aos/as estudantes a oportunidade de entender e melhorar seu papel dentro do grupo.

Essas estratégias não apenas oferecem uma visão abrangente do progresso dos/as estudantes, elas cultivam habilidades de autorreflexão e responsabilidade, contribuindo para uma experiência educacional enriquecedora e colaborativa. O quadro a seguir apresenta as referências bibliográficas que irão fundamentar o projeto em tela. A padronização das referências segue o modelo do manual da FUV. Observe:

Quadro 5. Referências bibliográficas para fundamentação do projeto Círculo do Diálogo Literário⁴⁹³

AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. [Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.645, de 10 março de 2008*. [Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afrobrasileira e Indígena"]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria-Geral. *Lei nº 14.519, de 05 de janeiro de 2023*. [Institui o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14519.htm. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Ministério da Educação, 2018.

BRITTO, Luiz P. L. *Leitura e política*. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Z. V. (org.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GANCHÓ, Cândida V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAIS, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; ULRICH, Claudete B. Um debate sobre corpos infantis negros e escola. *Cadernos Cajuína*, Piauí, v. 9, n. 3, p. 1-19, 2024.

MANZATTO, Antônio. *Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.

NOGUEIRA, Sandra V.; ULRICH, Claudete B.; SILVA, Edeson A. Ensino Religioso plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 28-44, 2020.

⁴⁹³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

NEIRA, Marcos G. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática*. São Paulo: Phorte, 2004.

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, São Paulo, v. 18, n. 55, p. 77-105, 2020.

SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

SOARES, Magda. Introdução: ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Leituras literárias, discursivos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOUZA, Renata J. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do ensino religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1 p. 14-27, 2018.

VEIGA, Ilma P. A. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. *Revista Retratos da Escola*, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2013.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Diante dessas considerações e propostas teórico-metodológicas, a pesquisa encerra considerando elementar a aproximação da diversidade e pluralidade cultura e religiosa brasileira, nos limites da obra literária *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, como contributo para práticas pedagógicas inclusivas a partir do componente curricular Ensino Religioso no contexto do Ensino Fundamental. Reflete-se, na sequência, sobre os principais achados da pesquisa, seus limites e suas conclusões.

CONCLUSÃO

A Constituição Federal de 1988, as legislações que regem a educação nacional e a BNCC garantem uma proposta educacional que visa a formação integral dos/as estudantes, a partir da diversidade e da pluralidade cultural religiosa brasileira. Dessa forma, as propostas pedagógicas para o componente curricular Ensino Religioso devem ser desafiadoras e emancipadoras, bem como pautadas no diálogo e na pesquisa com o intuito de desmistificar ideias do senso comum pré-concebidas e/ou inacabadas.

A presente tese procurou uma resposta para a seguinte questão-problema: como a diversidade e a pluralidade cultural religiosa na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, pode contribuir com as propostas pedagógicas inclusivas no componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental? A partir desta problemática, a tese trabalhou com a seguinte hipótese: a leitura e o estudo da obra *Tenda dos Milagres* contribuem para o reconhecimento e para a valorização da diversidade e da pluralidade cultural religiosa para as aulas do componente curricular Ensino Religioso, podendo ser trabalhadas, de forma intercomponencial, no campo da Literatura, por exemplo, no componente curricular Língua Portuguesa.

O estudo da obra literária *Tenda dos Milagres*, considerando tempos e espaços históricos, possibilita o diálogo sobre questões inerentes à diversidade e à pluralidade cultural religiosa brasileira. A leitura é uma atividade essencial no sistema educacional, porque permite a construção da capacidade de ler, assimilar informações, interpretar textos e tecer críticas nos/as estudantes. Trata-se, nesse sentido, de um recurso fundamental para que os/as professores/as criem propostas pedagógicas inclusivas e intercomponenciais, despertando os/as estudantes para a importância e o hábito dessa prática. O estímulo ao hábito da leitura e à prática da interpretação de texto corresponde a uma das propostas da BNCC para a construção da cidadania. O Ensino Religioso, em seus objetivos, competências e habilidades, busca a construção do ensino e do diálogo sobre as diferentes ocorrências culturais religiosas, respeitando a individualidade dos/as estudantes, a partir dos direitos humanos e da cultura da paz, garantindo, assim, a dignidade humana.

Os elementos elencados corroboram com a hipótese, pois estão alinhados aos objetivos – geral e específicos –, afirmando a importância da leitura de *Tenda dos Milagres* para tratar, especialmente sobre as religiões africanas e afro-brasileiras, o contexto da diversidade e da pluralidade cultural religiosa do Brasil, que é vivenciada pelos personagens da obra. Nesse sentido, sugere-se que a leitura e o estudo de outras obras de Jorge Amado, bem como de outros/as autores/as brasileiros/as, sejam incluídos nas aulas de Literatura e Ensino Religioso,

assim como na construção de projetos intercomponenciais. A leitura de *Tenda dos Milagres* pode contribuir de modo efetivo na abordagem de um Ensino Religioso mais inclusivo e alinhado aos princípios da BNCC. A leitura de um romance pode se tornar mais agradável para os/as estudantes, contribuindo, com isso, para o interesse pelas aulas de Literatura e Ensino Religioso.

O objetivo geral da tese foi descrito da seguinte maneira: conhecer e compreender a obra literária *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, identificando a pluralidade e a diversidade cultural religiosa na formação do povo baiano/brasileiro, como recurso pedagógico para o componente curricular Ensino Religioso, na perspectiva da BNCC. Para que esse grande objetivo fosse alcançado, trabalhou-se com os seguintes objetivos específicos: apresentar o autor Jorge Amado e suas relações com a Literatura e com a religião; identificar como a obra literária *Tenda dos Milagres* apresenta a diversidade e a pluralidade cultural religiosa; analisar a relação da Literatura com a diversidade cultural religiosa; refletir sobre as relações pedagógicas possíveis entre o componente curricular Ensino Religioso e a obra literária *Tenda dos Milagres*; desenvolver recursos pedagógicos para um Ensino Religioso plural, a partir da obra literária *Tenda dos Milagres*. Reitera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos foram abordados e refletidos nos cinco capítulos desta tese, de maneira que o quinto capítulo apresenta o Círculo de Diálogo Literário como produto educacional da pesquisa, que é uma exigência do Doutorado Profissional em Ciências das Religiões.

O autor baiano Jorge Amado retrata, em suas obras literárias, as relações de mestiçagem cultural, sincretismo religioso, religiões de matriz africana e afro-brasileira e catolicismo, valorizando os saberes populares. O romance histórico *Tenda dos Milagres* denuncia a eugenia presente nas intolerâncias e nas criminalizações das manifestações culturais religiosas afro-brasileiras, a partir do embate de Pedro Archanjo com Nilo Argolo. A obra literária afirma a importância da diversidade e da pluralidade cultural religiosa na formação do povo baiano/brasileiro. Assim, a Literatura é fundamental para conhecer e dialogar com os aspectos que envolvem a diversidade e a pluralidade cultural religiosa.

O componente curricular Ensino Religioso emergiu como um instrumento pedagógico possível para a leitura, releitura e reflexão do romance *Tenda dos Milagres*, pois, apesar de tempos e espaços históricos distintos, a intolerância e o racismo religioso em relação às ocorrências culturais religiosas africanas e afro-brasileiras ainda fazem parte da realidade brasileira. A proposta intercomponencial da obra *Tenda dos Milagres* com o Ensino Religioso plural e não confessional é compatível com a aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Os/as professores/as que trabalham na perspectiva da diversidade e da pluralidade cultural religiosa, por vezes, encontram preconceitos, estereótipos, intolerâncias e racismos, que podem ser entendidos como barreiras que precisam ser rompidas. O tratamento pedagógico dessas questões no ambiente escolar é fundamental para a construção de uma sociedade respeitosa em relação às diferenças, às diversidades e às pluralidades.

Como já dito, o desenvolvimento da tese se deu a partir dos objetivos elencados supramencionados. Foi possível identificar elementos da diversidade e do pluralismo cultural religioso brasileiro, com ênfase nas manifestações religiosas africanas e afro-brasileiras, afirmando intersecções entre a obra *Tenda dos Milagres* e a perspectiva de um Ensino Religioso plural, assim como está preconizado no texto da BNCC.

Percebeu-se como a Literatura pode ser uma fonte valiosa de reflexão sobre as questões culturais religiosas. Jorge Amado é perspicaz ao narrar a relação de seus personagens com a diversidade em seus contextos histórico culturais. Ao apresentar os/as personagens com diferentes origens e crenças, sua obra literária promove uma compreensão mais ampla e empática das diferentes manifestações religiosas. O autor, em *Tenda dos Milagres*, retratou o cotidiano e as lutas do povo negro e pobre, através de seus personagens, dos elementos do sincretismo religioso e da mestiçagem cultural.

A Literatura e o componente curricular Ensino Religioso são passíveis da abordagem intercomponencial, assim como proposto nesta tese. Por isso, afirma-se a possibilidade de criar propostas e projetos pedagógicos, tais como o Círculo de Diálogo Literário, a partir da obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, a partir desse componente curricular. No projeto Círculo de Diálogo Literário, os/as estudantes têm a possibilidade de aprender a conhecer, a dialogar e a conviver na relação entre Literatura e Ensino Religioso, o que abrange a riqueza da diversidade e da pluralidade cultural religiosa brasileira. O projeto inclui leitura e releituras pessoais e coletivas, percebendo como os elementos da obra ficcional estão presentes na vida concreta. A realização do produto educacional buscou contribuir para uma formação integral dos/as estudantes e professores/as, possibilitando a construção de uma cidadania emancipadora, em respeito à toda diversidade cultural religiosa.

Como professora, bibliotecária e sujeita histórica cultural, a pesquisadora foi constituída e reconstituída no processo de construção da tese. Pode-se perceber a importância da formação continuada, através do Doutorado Profissional em Ciências das Religiões, para a prática profissional bem como a importância de uma educação integral, plural e diversa para a transformação dos/as estudantes e, com efeito, da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Jorge Amado: Biografia*. 14 jun. 2017. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/bibliografia>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- AFFONSO, Luciane M. Z.; CANFIELD, Ráisa L.; MÖBS, Adriane S. M.; SANTOS, Valter B.; SILVA, Itala D. *Políticas educacionais e Base Nacional Comum Curricular de Ensino Religioso*. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- ÁGOAS, Frederico. História das ideias, história das ciências humanas e sociologia do conhecimento. *Revista Análise*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 465-482, 2017.
- AGUIAR, Joselia. *Jorge Amado: uma biografia*. São Paulo: Todavia, 2018.
- ALMAS, Jamila A. S. *O Candomblé em Jorge Amado: um estudo sobre identidades e alteridades em Tenda dos milagres*. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.
- ALVES, Ivia. As relações de poder da crítica literária e os romances de Jorge Amado. In: FRAGA, Myriam; FONSECA Aleilton; HOISEL, Evelina (orgs.). *Jorge Amado: 100 anos escrevendo o Brasil*. Salvador: Casa de Palavras, 2013. p. 91-122.
- ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- ANDRIOLI, Liria Â.; ULRICH, Claudete B. Religião e mulheres: perspectivas epistemológicas na construção de identidades femininas. In: GABATZ, Celso; ANGELIN, Rosângela (orgs.). *As configurações das identidades em tempos de intolerâncias e fundamentalismos*. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2021. p. 125-141.
- AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Cia das Letras, 1985.
- AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- AMADO, Jorge. *Navegação de sabotagem: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- AMADO, Jorge. *Tieta do Agreste: pastora de cabras ou a volta da filha pródiga, melodramático folhetim em cinco sensacionais e empolgantes episódios: emoção e suspense!* Rio de Janeiro: Record, 1977.
- AMADO, Jorge. *Discurso de posse*. In: ACADEMIA DE LETRAS [Site institucional]. 1961. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/discurso-de-posse>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- ANDRADE, Celeste M. P. Os “Capitães da areia” de Jorge Amado: histórias de vida na cidade da Bahia. *Revista Amerika*, [s.l.], n. 10, [n.p.], 2014.
- ANTUNES, Benedito; RIBEIRO, João R. V. S. Os gêneros literários presentes nas propostas didático-metodológicas para o ensino da literatura no ensino médio: o currículo do estado de São Paulo em estudo. *Revista Letras*, Curitiba, v. 22, n. 37, p. 120-136, 2020.

ARAÚJO, Felipe N. As obras de Jorge Amado como fontes para estudo da perseguição às religiões afro-brasileiras. *In: ENCONTRO NACIONAL DE GT DE HISTÓRIA DAS RELIGIOSIDADES (ANPUH), II, Rio de Janeiro, 2009. Anais...* Rio de Janeiro: APUNH, 2009. p. 1-7. [pdf].

ARAÚJO, Jamile. Lavagem do Bonfim: manifestação popular e religiosa traz pedidos de paz para 2019. *In: BRASIL DE FATO [Site institucional]*. 16 jan. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatoba.com.br/2019/01/16/lavagem-do-bonfim-manifestacao-popular-e-religiosa-traz-pedidos-de-paz-para-2019>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ARAÚJO, Ubiratan C. Jorge Amado, um testemunho de leitura. *In: FRAGA, Myriam; FONSECA Aleilton; HOISEL, Evelina (orgs.). Jorge Amado: 100 anos escrevendo o Brasil.* Salvador: Casa de Palavras, 2013. p. 149-153.

ARROYO, Miguel G. Assumir nossa diversidade cultural. *Revista de Educação*, Brasília, v. 25. n. 98, p. 37-52, 1996.

BAETENS, Jan; MARTINEZ, Sanchez-Mesa. Literatura no campo expandido: intermedialidade na encruzilhada da teoria literária e da literatura comparada. *Revista Interfaces*, São Paulo, n. 36, p. 289-304, 2015.

BAGNO, Sandra. De o paiz do carnaval para il paese del carnevale e le pays du carnaval: os paratextos das traduções italiana e francesa. *Cadernos Tradução*, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 17-39, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: UNESP, 1990.

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Revista Currículo sem Fronteiras*, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001.

BAPTISTA, Paulo A. N. Ensino Religioso: de volta para o futuro. *In: MARANHÃO, Eduardo M. A. (org.). O Ensino Religioso na prática*. Florianópolis: Amar; Fogo, 2021. p. 13-28.

BARROS, Bárbara. *Criminologia positiva: a relação intrínseca das teorias de Cesare Lombroso com o encarceramento de pessoas pretas e pardas no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BATISTA, André L. N. *Aspectos culturais na tradução de Tenda dos Milagres*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BERGAMO, Edvaldo A. Jorge Amado na África: literatura, imprensa e colonialismo. *Revista Cerrados*, Brasília, n. 52, p. 116-126, 2020.

BERKENBROCK, Volney J. A relação da Igreja Católica com as religiões afro-brasileiras: anotações sobre uma dinâmica. *Revista Religare*, Juiz de Fora, v. 9, n.1, p. 17-34, 2012.

BIBLIOTECA NACIONAL. *Prêmio Camões de Literatura*. [s.d.]. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/explore/premios-literarios/premio-camoes-literatura>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BORGES, Edson. *Racismo, preconceito e intolerância*. São Paulo: Atual, 2002.

BORGES, Elisabeth M. F. Inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica e superior: momento histórico ímpar. *Revista Científica Facmais*, [s.l.], v. 1, n. 8, [n.p.], 2015.

BRASIL. [Constituição (1946)]. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto-lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003*. [Altera a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto-lei nº 11.645, de 10 de março 2008*. [Altera da Lei nº 9.394, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010*. [Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Secretaria-Geral. *Lei nº 14.519, de 05 de janeiro de 2023*. [Institui o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14519.htm. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Casa Civil. *Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968*. [São mantidas a Constituição de 1967 e as Constituições Estaduais; o Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

BRITTO, Luiz P. L. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 69-89.

CACCIATORE, Olga G. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

CALIXTO, Carolina F. *Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos político-culturais*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CANDIDO, Antonio. “Poesia, documento e história”, 1945. In: MARTINS, José B. (org.). *Jorge Amado, povo e terra: 40 anos de literatura*. São Paulo: Martins, 1972. p. 106-118.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CATARINO, Elisângela M.; PURIFICAÇÃO, Marcelo M.; SANTANA, Maria Luiza S. A literatura como dispositivo para expressão de crenças religiosas no contexto escolar. *Revista Práxis Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 431-453, 2018.

CAVALCANTE, Ronaldo B. Catolicismo popular em Parintins: rupturas e permanência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, a. 4, v. 04, p. 103-115, 2019.

CEIA, Carlos. Sobre o conceito de alegoria. *Revista Matraga*, Maracanã, n. 10, p. 1-7, 1998.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

CICATELLI, Pollyana. Dia de São Jorge: conheça a história de um dos santos mais populares no Brasil. In: DIÁRIO DE GOIÁS [Site institucional]. 23 abr. 2023. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/dia-de-sao-jorge-conheca-a-historia-de-um-dos-santos-mais-populares-no-brasil/291355/>. Acesso em: 26 set. 2023.

COELHO, Raquel C. *Da realidade à ficção: a questão da religião e da miscigenação no filme Tenda dos Milagres*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Religiões e Religiosidades Afro-Brasileira: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Hulda S. C. *Umbanda, uma religião sincrética e brasileira*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2013.

CNFCP. *Edison Carneiro (1912-1972)*. [s.d.]. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Materia=162. Acesso em: 20 jan. 2024.

CASTELLO, José. Jorge Amado e o Brasil. In: SCHWARCZ, Lília M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 9-23.

CUCHE, Denys. *A Noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2004.

CRUZ, Glauber. Jorge Amado foi autor de emenda favorável à liberdade de culto. In: HUMANISTA [Site institucional]. 9 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/11/09/jorge-amado-emenda-liberdade-de-culto/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da Educação. In: DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2012. p. 65-83.

DICIO. Interconexão. In: *Dicionário Online de Português*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interconexao/>. Acesso em: 20 set. 2024.

DUARTE, Cristina R.; BARBOSA, Jaine S. O espaço ficcional no conto “O Poço e o Pêndulo”, de Edgar Allan Poe. *Revista de Letras Juçara*, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 244-262, 2018.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://datas.soescola.com/glossario/o-que-e-expertise-conhecimento-especializado-e-habilidade/#:~:text=Expertise%20%C3%A9%20um%20termo%20que%20se%20refere%20ao,meio%20de%20experi%C3%AAs%20pr%C3%A1ticas%2C%20estudos%20e%20treinamentos%20espec%C3%ADficos..> Acesso em: 23 mai. 2024.

FARLEY, Audrey. The role of literature in Society. In: STUDY.COM [Site institucional]. 2021. Disponível em: <https://study.com/academy/lesson/the-role-of-literature-in-society.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

FERNANDES, Nathalia V. E. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. *Revista Calundu*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 117-136, 2017.

FERREIRA, Pedro. Além dos milagres da tenda: a representação das relações interculturais no Brasil a partir da obra de Jorge Amado. *Revista Primeiros Estudos*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 11-37, 2022.

FERREIRA, Renan C.; BRANDEBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

FITZGIBBON, Vanessa C. Estado e resistência cultural: o caso do Neorrealismo português. *Revista Nau Literária*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2013.

FOSTER, Eugénia L. S.; CUSTÓDIO, Elivaldo S. Educação para o respeito às diferenças étnico-raciais e religiosas: tensões, avanços e desafios. In: REIS, Marcos V. F.; SARDINHA, Antônio C.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.). *Diversidade é o campo da educação: diálogos sobre (in) tolerância religiosa*. Macapá: UNIFAP, 2017. p. 23-37.

FRASCATI, Giovana. *A construção discursiva dos conceitos de magia, feitiçaria e curandeirismo: uma análise a partir da imprensa ultramontana publicada no Brasil durante a segunda metade do século XIX*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

FRAGA, Larissa C. O Brasil no imaginário coletivo. *Revista Mídia e Cotidiano*, Niterói, v. 16, n. 2, p. 7-22, 2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GANCHO, Cândida V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

GOLDSTEIN, Ilana S. A construção da identidade nacional nos romances de Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lília M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 83.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. *Literatura Infante juvenil e leitura: novas dimensões e configurações*. Erechim: Habilis, 2014.

GOMES, Nilma L. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, 2011.

GOMES, João C. T. Da ideologia do pessimismo à ideologia da esperança. In: TAVARES, Luís H. D. (org.). *Jorge Amado: ensaios sobre o escritor*. Salvador: UFB, 1982. p. 53-72.

- HOFFMANN, Elaine; BREUNIG, Tiago H. *Teoria da literatura I*. Indaial: Uniasselvi, 2017.
- HUBERT, Stefan. Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras. *Revista Primeiros Estudos*, São Paulo, v. 1, p. 81-104, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *40 anos de regiões metropolitanas no Brasil*. Brasília: IBGE, 2020.
- JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; KLUCK, Cláudia R. Ensino Religioso e a literatura. *Revista Plura*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 81-94, 2018.
- LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; ULRICH, Claudete B. Um debate sobre corpos infantis negros e escola. *Cadernos Cajuína*. Piauí, v. 9, n. 3, p. 1-19, 2024.
- LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- LOPES, Ana Maria D. Da coexistência à convivência com o outro: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. *Revista Inter. Mob. Hum.*, Brasília, v. 20, n. 38, p. 67-81, 2012.
- LUNA, Jairo N. Os velhos marinheiros, de Jorge Amado, e o Velho e o mar, de Hemingway: narrativas simbólicas do mar. *Revista Literatura e Sociedade*, São Paulo, v. 24, p. 10-26, 2017.
- MACEDO, Emiliano U. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. *Revista Ágora*, Vitória, n. 7, p. 1-20, 2008.
- MAIA, Cinthia N. A. Movimentos negros e Lei n. 10.639/2003: alguns apontamentos da luta desses movimentos na educação. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - HISTÓRIA E MÍDIAS: NARRATIVAS EM DISPUTA (ANPUH), XII, 2020, Recife. *Anais...* Recife: ANPUH, 2020. p. 1-12. [pdf].
- MANZATTO, Antonio. *Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.
- MARINHO, Paula M. C. *Intolerância religiosa, racismo epistêmico, disputa de mercado e violência no Brasil: uma análise pelos registros da imprensa goiana*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
- MICHEL, Maria H. *Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MESQUITA, Samira N. *O enredo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- MIRANDA, Crisandeson S. *Tenda dos milagres, de Jorge Amado: um romance histórico sobre o racismo no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MONTERO, Paula. Da liberdade religiosa ao pluralismo: a diversidade como valor no Ensino Religioso Escolar no Paraná. *Revista Horizonte Antropológico*, Porto Alegre, a. 29, n. 65, p. 1-36, 2023.

MULTIRIO. *Liberdade linguística, miscigenação e construção carnavalizada do Brasil*. 19 mar. 2012. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/401-liberdade-linguistica-miscigenacao-e-construcao-carnavalizada-do-brasil>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (PENESB-RJ), III, 2003, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: PENESB-RJ, 2003. p. 1-17. [pdf].

NASCIMENTO, Robéria N. A. Arquétipos e simbologias do candomblé na ficção televisiva: o universo de Tenda dos Milagres. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-16, 2016.

NEIRA, Marcos G. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática*. São Paulo: Phorte, 2004.

NETO, Chêne; MENDES, Lorena A.; ROCHA, Manoel C. M. G. Currículos escolares e diversidade étnico-cultural: uma análise sobre o emprego da Lei nº 11.645/08 nos colégios de Belém/PA. *Educação em Revista*, Marília, v. 15, n. 1, p. 31-42, 2014.

NOGUEIRA, Sandra V.; ULRICH, Claudete B.; SILVA, Edeson A. Ensino Religioso plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 28-44, 2020.

NOGUEIRA, Paulo A. S. Linguagens religiosas: origem, estrutura e dinâmicas. In: USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João D. *Dicionário de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2020. p. 446-457.

NOVAES, Cláudio. Jorge Amado e a política cultural brasileira: correspondência com um jovem cineasta. *Revista Amerika*, São Paulo, v. 10, [n.p.], 2014.

NP. *E eis que surge o MAPPO, Museu Afro Brasileiro Pai Procópio do Ogunjá*. 8 nov. 2020. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/e-eis-que-surge-o-mappo-museu-afro-brasileiro-pai-procopio-do-ogunja/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, Fernanda S. O fazer resistência na literatura: um mover-se dissidente por “lampejos de esperança”. *Revista Raído*, [s.l.], v.13, n. 32, p. 87-98, 2019.

OLIVEIRA, Maria A. S. A.; CORDEIRO, Dan Gabriel D’O.; RODRIGUES, Fernanda S. F. *Cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2016.

OLIVEIRA, Maria L. P. Religiões de matriz africana: quais são e por que sofrem preconceito. In: POLITIZE [Site institucional]. 23 jul. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/religoes-de-matriz-africana/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

OLIVEN, Ruben G. *A antropologia e a diversidade cultural no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Subsídio a formulação e avaliação a políticas educacionais brasileiras*. São Paulo: CNE, 2012.

PANDOLFI, Maira A. Resenha do livro História de lo fantástico en la cultura española contemporánea (1900-2015). *Revista Abusões*, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 353-359, 2018.

PEREIRA, Edilson; SANZI, Roger; GIUMBELLI, Emerson; MACHADO, Carly. Religião, arte e cultura. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 9-14, 2018.

PIMENTEL, Cláudio S. Ciência da Religião e literatura: aproximações a partir dos estudos pós-coloniais. *Revista Reflexão*, Campinas, v. 44, p. 1-12, 2019.

PIGLIA, Ricardo. *O último leitor*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

PORTOLOMEOS, Andrea; NEPOMUCENO, Susana V. R. O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC. *Revista Linha D'Água*, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 4-20, 2022.

POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio A. Ensino Religioso intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José T. (orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 89-101.

PRADO, Maria E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria E. B.; MORAN, José M. (orgs.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 12-17.

PRANDI, Reginaldo. *Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova*. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1991.

PRANDI, Reginaldo. Religião e sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (eds.). *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Cia da Letras, 2009. p. 47-61.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas*. Porto Alegre, v. 3, n. 1 p. 15- 33, jun. 2003.

PULLIN, Elsa M. M. P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. *Revista Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 231-242, 2008.

RAMOS, Rodrigo M. *Candomblé e umbanda: caminhos terapêuticos afro-brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

REIMÃO, Sandra. “Proíbo a publicação e circulação...”: censura a livros na ditadura militar. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 28, n. 80, p. 75-90, 2014.

REIS, João J. Posfácio: raça, política e história na tenda de Jorge. In: AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 291-309.

RIBEIRO, Pollyane B.; SOBRAL, Adail. Eu, o outro (Outro) e o vazio na constituição da representação identitária. *Revista Delta*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 1-25, 2021.

RITA, Annabela; REIMER, Ivoni R.; BLASI, Marcia; SILVA, Valmor. Religião, literatura e arte: uma apresentação. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 595-602, 2020.

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105, 2020.

RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Revista Aprender*, São Paulo, n. 29, p. 27-46, 2023.

ROMÃO, Tito L. C. Sincretismo religioso e circulação de objetos transculturais: processos tradutivos entre expressão oral e escrita. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, n. 1, p. 139-152, 2019.

ROSSI, Luiz G. F. A militância política na obra de Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 16-28.

RUSSO, Kelly; PALADINO, Mariana. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 897-921, 2016.

SALAH, Jacques. *A Bahia de Jorge Amado*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2008.

SALES, Germana A. *Teoria do texto narrativo*. Belém: EDUFPA, 2009.

SANT'ANNA, Márcia. Escravidão no Brasil: os terreiros de candomblé e a resistência cultural dos povos negros. In: IPHAN [Site institucional]. 2003. [n.p.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Escravidao_no_Brasil.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, Elisa S. L.; CERQUEIRA-SILVA, Carlos B. M.; MORI, Gustavo M. Estrutura genética e diversidade molecular de cacauzeiros estabelecidos como variedades locais há mais de dois séculos: a história genética das plantações de cacau na Bahia, Brasil. *Journal PlosOne*, San Francisco, v. 10, n. 12, p. 1-12, 2015.

SANTOS, Marcelo B.; ARAUJO, Rubra P. Jorge Amado e a literatura pós-estruturalista: a relevância sociocultural e o reconhecimento de um título honorífico religioso denominado Obá de Xango. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 8, n. 58, p. 58-72, 2021.

SANTOS, Taciana B. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p. 1-18, 2021.

SANTOS, Pedro B. Literatura e intervenção: romance histórico no Brasil. *Revista Floema*, Salvador, a. VII, n. 9, p. 283-303, 2011.

SANTOS, Flávio G.; RODRIGUES, Inara O.; BRICHTA, Lala. (orgs.). *Colóquio Internacional 100 anos de Jorge Amado: história, literatura e cultura*. Ilhéus: Editus, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHWARCZ, Lilia M. O artista da mestiçagem. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. (orgs.) *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 34-45.

SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. Apresentação. In: SCHWARCZ, Lilia M.; GOLDSTEIN, Ilana S. *O universo de Jorge Amado: orientações para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 8-9.

SCHECHNER, Richard. 11 de setembro: arte de vanguarda? *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 404-425, 2011.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Joana D. A. *Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: conteúdos interculturais e interdisciplinares*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

SILVA, Luciana M. F. *Literatura e sociedade: da teoria do reflexo à construção discursiva de identidades sociais*. *Revista Graphos*, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 141-146, 2005.

SILVA, Rodrigo R. *A identidade miscigenada em Tenda dos milagres, de Jorge Amado*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Vera Lucia B. *A religiosidade afro-descendente em sala de aula*. *Cadernos PDE*, Campo Mourão, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2014.

SOARES, Magda. Introdução: ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2008. p. 33.

SOUSA, Douglas R. *Tenda dos Milagres – romance, roteiro e filme: recriação e presença*. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Mirty K. S. *Negras evocações: Afoxé Oxum Pandá celebra a cultura afro-brasileira*. *Revista Trivium*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 93-95, 2023.

SOUZA, Renata J. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992.

SOUZA, Luana A. S. *Os fragmentos da personagem Tieta do Agreste*. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SOUZA, Sandra D. *Gênero e religião nos estudos feministas*. *Revista Mandrágora*, São Paulo, v. 12, p. 122-130, 2004.

SPERB, Paula. *Mestiçagem e teorias raciais em Tenda dos Milagres, de Jorge Amado*. Dissertação (Mestrado Letras, Cultura e Regionalidade) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

SPERB, Paula. A intolerância religiosa na literatura de Jorge Amado. *Revista Letrônica*, Porto Alegre, v. 9, p. 197-211, 2016.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-24, 2018.

ULRICH, Claudete B.; REIMER, Ivoni R.; BARRETO JR, Raimundo C.; NOGUEIRA, Sandra V. Ensino Religioso: um componente curricular em construção. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 3-9, 2020.

ULRICH, Claudete B.; LACERDA, Geisa H. F.; SILVA, Edeson A.; SCHUBERT, Arlete M. P. Diáspora africana, ancestralidade e a tradição religiosa dos candomblés: (en) cruzilhadas a conhecer. *Revista Identidade*, São Leopoldo, v. 27, n. 1, p. 105-119, 2022.

VASCONCELOS, Luciana M. Mais definições em trânsito: interculturalidade. In: CULT [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

VEIGA, Benedito. Hora da guerra, de Jorge Amado: alguns perseguidos ou atingidos pelo Nazifacismo. In: SANTOS, Flávio G.; RODRIGUES, Inara O.; BRICHTA, Lala. (orgs.). *Colóquio Internacional 100 anos de Jorge Amado: história, literatura e cultura*. Ilhéus: Editus, 2013. p. 123-136.

VEIGA, Ilma P. A. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. *Revista Retratos da Escola*, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2013.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

WEISS, Ana D. Docência em Ensino Religioso e o estudo da cultura e religiosidade afro-brasileira. In: CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane C. *Ensino religioso não confessional: múltiplos olhares*. São Leopoldo: Oikos, 2019. p. 141-162.

WILLIAM, Rodney. *Apropriação cultural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ZAPPONE, Mirian H. Y.; QUADROS, Camila M. Literatura em anos iniciais e a BNCC. *Revista Acta Scientiarum*, Maringá, v. 43, n. 1, p. 1-16, 2021.

ZILBERMAN, Regina. O romance histórico: teoria & prática. In: BORDINI, Maria G. (org.). *Lukács e a literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 109-140.